

Susana Alexandra da Silva Gomes de Sousa

**CENTRO HISTÓRICO DE ELVAS - PROPOSTA DE
VALORIZAÇÃO DO EDIFICADO**

Orientador: Inv. Eng. João Appleton

**Dissertação apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de
Mestre em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico**

“esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo jurí”

Évora, Setembro de 2004

Susana Alexandra da Silva Gomes de Sousa

**CENTRO HISTÓRICO DE ELVAS - PROPOSTA DE
VALORIZAÇÃO DO EDIFICADO**



169 017

Orientador: Inv. Eng. João Appleton

**Dissertação apresentada à Universidade de Évora para obtenção do Grau de
Mestre em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico**

"esta dissertação não inclui as críticas e sugestões feitas pelo jurí"

Évora, Setembro de 2004

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar por agradecer ao meu orientador pela disponibilidade demonstrada, e por tudo que me transmitiu.

Queria também agradecer ao meu marido, que nos momentos mais complicados me ajudou a continuar. Agradeço também o facto de ter tido a paciência de ser o primeiro a ler os meus textos, e de, com toda a verdade os criticar, tendo contribuído de uma forma construtiva para o meu esforço.

Queria agradecer à minha mãe que, apesar de também ser “mestranda”, arranjou disponibilidade para fazer a revisão do texto.

Não posso deixar de agradecer a todos os meus professores de Mestrado que me proporcionaram um novo olhar sobre o “património”.

Queria agradecer à Câmara de Portalegre, o meu local de trabalho, que me proporcionou a estabilidade suficiente para desenvolver este trabalho.

Queria agradecer às antigas colegas, à Arqueóloga Isabel, à Socióloga Vitória, e ainda à minha irmã Filipa.

Por fim queria agradecer à minha filha Francisca que me trouxe um novo ânimo.

**CENTRO HISTÓRICO DE ELVAS
PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DO EDIFICADO**

ÍNDICE

RESUMO	p. 9
---------------	-------------

INTRODUÇÃO	p. 11
-------------------	--------------

I Parte – Caracterização

Capítulo 1 - ENQUADRAMENTO HISTÓRICO	p. 14
---	--------------

1.1 - Origem de Elvas	p. 14
------------------------------	--------------

1.2 - Situação e Sítio	p. 16
-------------------------------	--------------

1.2.1 - Situação	p. 16
------------------	-------

1.2.2 - Sítio	p. 17
---------------	-------

1.3 - Descrição e Enquadramento do Património Histórico Edificado no Centro Histórico de Elvas	p. 18
---	--------------

Capítulo 2 - ESTUDO DA EVOLUÇÃO DO AGLOMERADO URBANO	p. 24
---	--------------

2.1 - As Várias Cercas Urbanas	p. 24
---------------------------------------	--------------

2.1.1 - A Primeira Cerca Urbana	p. 24
---------------------------------	-------

2.1.2 - A Segunda Cerca Urbana	p. 28
--------------------------------	-------

2.1.3 - A Terceira Cerca Urbana	p. 31
---------------------------------	-------

2.1.4 - A Quarta Cerca Urbana	p. 33
-------------------------------	-------

2.2 - Estudo da Evolução da Estrutura Urbana de Elvas	p. 38
--	--------------

2.2.1 - Características Gerais da Evolução da Estrutura Urbana na Época Medieval	p. 38
2.2.1.1 - Características da Estrutura Urbana de Elvas na Época Medieval	p. 39
2.2.1.1.1 - O traçado urbano	p. 39
2.2.1.1.2 - O crescimento	p. 39
2.2.1.1.3 - Equipamentos	p. 40
2.2.2 - Características Gerais da Evolução da Estrutura Urbana na Época Renascentista e Barroca (século XV até século XVIII)	p. 42
2.2.2.1 - Características da Estrutura Urbana de Elvas na Época Renascentista e Barroca	p. 43
2.2.2.1.1 - O traçado urbano	p. 43
2.2.2.1.2 - O crescimento	p. 43
2.2.2.1.3 - Equipamentos	p. 44
2.2.3 - Características Gerais da Evolução da Estrutura Urbana no Período Neoclássico (século XIX)	p. 47
2.2.3.1 - Características da Estrutura Urbana de Elvas no Período Neoclássico	p. 48
2.2.3.1.1 - O traçado urbano	p. 48
2.2.3.1.2 - O crescimento	p. 48
2.2.4 - Características Gerais da Evolução da Estrutura Urbana de Elvas no século XX	p. 49
Capítulo 3 - CARACTERIZAÇÃO PAISAGÍSTICA	p. 51
3.1 - Elementos Físicos	p. 51
3.1.1 - Caracterização Climática	p. 51
3.1.2 - Geomorfologia	p. 52
3.1.2.1 - Orografia	p. 53
3.1.2.2 - Orientações Dominantes das Encostas	p. 54
3.1.3 - Caracterização Hidrográfica	p. 55
3.1.4 - Caracterização Geológica	p. 57
3.1.5 - Petrologia	p. 57
3.1.5.1 - Capacidade de Uso dos Solos	p. 58
3.2 - Elementos Biológicos	p. 58
3.2.1 - Vegetação Espontânea	p. 58
3.2.2 - Vegetação Introduzida pelo Homem	p. 59

3.2.3 - Estrutura Paisagística	p. 60
Capítulo 4 - ÁREA DE ESTUDO	p. 62
4.1 - Escolha Justificada da Área de Estudo	p. 62
Capítulo 5 - LEITURA DAS FICHAS	p. 65
5.1 - Utilização	p. 65
5.2 - Identificação	p. 65
5.3 - Tipologias	p. 66
5.3.1 - Tipologias populares	p. 66
5.3.2 - Tipologias burguesas	p. 69
5.3.3 - Tipologias nobres	p. 70
5.3.4 - Outras tipologias	p. 71
5.4 - Caracterização Arquitectónica	p. 71
5.5 – Integração	p. 73
5.6 – Enquadramento	p. 73
5.7 – Alterações	p. 74
5.8 - Configuração em Planta	p. 75
5.9 - Caracterização dos Elementos Componentes dos Edifícios	p. 75
5.9.1 - Elementos primários	p. 75
5.9.1.1 - Paredes	p. 75
5.9.1.2 - Laje de piso	p. 78
5.9.1.3 - Coberturas	p. 78
5.9.2 - Elementos secundários	p. 80
5.9.2.1 - Janelas	p. 80
5.9.2.2 - Portas	p. 81
5.9.2.3 - Chaminés	p. 83

5.10 - Outras Considerações	p. 84
5.10.1 - Considerações de habitabilidade	p. 84
5.11 - Edifícios Singulares Incluídos na Zona de Estudo	p. 84
5.11.1 - Habitacionais	p. 84
5.11.2 - Militares	p. 84
5.11.3 - Religiosos	p. 85

II Parte - Conservação e Recuperação do Património Urbano

Capítulo 6 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO URBANO **p. 87**

6.1 - Conservação do Património Urbano: Evolução dos Conceitos e da Teoria	p. 87
6.1.1 - Origem do conceito de Património Urbano	p. 87
6.1.2 - Evolução do conceito de Património Urbano	p. 90
6.2 - Questões Actuais	p. 93
6.2.1 - A Conservação da Identidade da Imagem Urbana	p. 93
6.2.2 - Autenticidade	p. 94
6.3 - O Caso Português	p. 95
6.3.1 - Algumas experiências em Portugal	p. 95
6.3.2 - Enquadramento legal	p. 97
6.3.2.1 - Breve análise da evolução do enquadramento legal	p. 97
6.3.2.2 - Enquadramento legal actual	p. 100
6.3.3 - Enquadramento financeiro para a conservação e recuperação de imóveis	p. 101
6.4 - O Caso de Elvas	p. 102

Capítulo 7 - MATERIAIS E TÉCNICAS UTILIZADAS**p. 105****7.1- Análise dos Materiais de Construção****p. 105****7.1.1 - Argamassas****p. 105****7.1.1.1 - A cal****p. 106**

7.1.1.1.1 - Formas de obtenção

p. 106

7.1.1.1.2 - Características do material

p. 107

7.1.1.2 - A água**p. 107****7.1.1.3 - A areia****p. 107****7.1.1.4 - Patologias principais****p. 108****7.1.2 - As tintas****p. 108****7.1.2.1 - Os pigmentos****p. 109**

7.1.2.1.1 - Formas de obtenção

p. 109

7.1.2.1.2 - características do material

p. 109

7.1.2.1.3 - Utilização

p. 110

7.1.3 - Materiais cerâmicos**p. 111****7.1.3.1 - Formas de obtenção****p. 111****7.1.3.2 - Características do material****p. 111****7.1.3.3 - Telha****p. 111**

7.1.3.3.1 - Utilização

p. 112

7.1.3.3.2 - Patologias principais

p. 113

7.1.3.4 - Baldosas**p. 114**

7.1.3.4.1 - Utilização

p. 114

7.1.3.4.2 - Patologias principais

p. 115

7.1.3.5 - Tijolo burro**p. 115**

7.1.3.5.1 - Utilização

p. 115

7.1.3.5.2 - Patologias principais

p. 116

7.1.4 - Materiais argilosos naturais**p. 117****7.1.4.1 - A terra****p. 117****7.1.4.2 - Formas de obtenção****p. 118****7.1.4.3 - Características do material****p. 118****7.1.4.4 - Utilização****p. 118****7.1.4.5 - Patologias principais****p. 119****7.1.5 - Materiais vegetais****p. 120****7.1.5.1 - A madeira****p. 120****7.1.5.2 - Formas de obtenção****p. 120****7.1.5.3 - Características do material****p. 121****7.1.5.4 - Utilização****p. 121****7.1.5.5 - Patologias principais****p. 122****7.1.6 - Materiais pétreos****p. 123****7.1.6.1 - Formas de obtenção****p. 123****7.1.6.2 - Características do material****p. 123****7.1.6.3 - Utilização****p. 124****7.1.6.4 - Patologias principais****p. 125****7.1.7 - O ferro****p. 127**

7.2 - Técnicas e Sistemas Construtivos	p. 128
7.2.1 - Alvenaria em fundações	p. 128
7.2.2 - Alvenaria em elevação	p. 129
7.2.2.1 - Paredes exteriores	p. 129
7.2.2.1.1 - Paredes em alvenaria ordinária	p. 129
7.2.2.1.2 - Paredes de tijolo burro	p. 130
7.2.2.1.3 - Paredes de taipa	p. 131
7.2.2.1.4 - Paredes mistas	p. 132
7.2.2.2 - Paredes interiores	p. 133
7.2.3 - Vãos	p. 134
7.2.3.1 - Exteriores	p. 134
7.2.3.2 - Interiores	p. 135
7.2.4 - Pavimentos	p. 135
7.2.4.1 - Pavimentos térreos	p. 135
7.2.4.2 - Pavimentos elevados	p. 136
7.2.5 - Tectos e coberturas	p. 137
7.2.5.1 - Tectos	p. 137
7.2.5.2 - Coberturas	p. 138
7.2.6 - Revestimentos de superfície	p. 140
7.2.6.1 - Caliação	p. 140
7.2.6.2 - Esgrafitos	p. 142
7.2.6.3 - Grafitos	p. 142
7.2.6.4 - Guamecimentos ou barramentos	p. 143
7.2.7 - Outros elementos	p. 143
7.2.7.1 - Escadas	p. 143
7.2.7.2 - Chaminé	p. 144

Capítulo 8 - ESTUDO DAS ANOMALIAS E DIAGNÓSTICO **p. 146**

8.1 - Anomalias Construtivas	p. 146
8.1.1 - Alvenaria de fundações	p. 146
8.1.1.1 - Introdução	p. 146
8.1.1.2 - Anomalias observadas	p. 147
8.1.1.3 - Diagnóstico	p. 147
8.1.2 - Alvenaria em elevação	p. 148
8.1.2.1 - Paredes exteriores	p. 148
8.1.2.1.1 - Introdução	p. 148
8.1.2.1.2 - Anomalias observadas	p. 149
8.1.2.1.3 - Diagnóstico	p. 149
8.1.2.2 - Paredes interiores	p. 152
8.1.2.2.1 - Introdução	p. 152
8.1.2.2.2 - Anomalias observadas	p. 152

8.1.2.2.3 - Diagnóstico	p. 152
8.1.3 - Vãos	p. 153
8.1.3.1 - Exteriores	p. 153
8.1.3.1.1 - Introdução	p. 153
8.1.3.1.2 - Anomalias observadas	p. 154
8.1.3.1.3 - Diagnóstico	p. 154
8.1.3.2 - Interiores	p. 156
8.1.3.2.1 - Introdução	p. 156
8.1.3.2.2 - Anomalias observadas	p. 156
8.1.3.2.3 - Diagnóstico	p. 157
8.1.4 - Pavimentos	p. 157
8.1.4.1 - Pavimentos térreos	p. 157
8.1.4.1.1 - Introdução	p. 157
8.1.4.1.2 - Anomalias observadas	p. 157
8.1.4.1.3 - Diagnóstico	p. 157
8.1.4.2 - Pavimentos elevados	p. 158
8.1.4.2.1 - Introdução	p. 158
8.1.4.2.2 - Anomalias observadas	p. 159
8.1.4.2.3 - Diagnóstico	p. 159
8.1.5 - Tectos e cobertura	p. 160
8.1.5.1 - Tectos	p. 160
8.1.5.1.1 - Introdução	p. 160
8.1.5.1.2 - Anomalias observadas	p. 161
8.1.5.1.3 - Diagnóstico	p. 161
8.1.5.2 - Cobertura	p. 162
8.1.5.2.1 - Introdução	p. 162
8.1.5.2.2 - Anomalias observadas	p. 163
8.1.5.2.3 - Diagnóstico	p. 163
8.1.6 - Revestimentos de superfície	p. 164
8.1.6.1 - Introdução	p. 164
8.1.6.2 - Anomalias observadas	p. 165
8.1.6.3 - Diagnóstico	p. 165
8.1.7 - Outros elementos	p. 173
8.1.7.1 - Escadas	p. 173
8.1.7.1.1 - Introdução	p. 173
8.1.7.1.2 - Anomalias observadas	p. 173
8.1.7.1.3 - Diagnóstico	p. 173
8.1.7.2 - Chaminé	p. 174
8.1.7.2.1 - Introdução	p. 174
8.1.7.2.2 - Anomalias observadas	p. 174
8.1.7.2.3 - Diagnóstico	p. 174
8.2 - Anomalias Devido a Intervenções Inadequadas	p. 175

Capítulo 9 - RESOLUÇÃO DE ANOMALIAS **p. 178**

9.1 - Resolução de Anomalias Construtivas **p. 178**

9.1.1 - Resolução de anomalias nas alvenarias de fundação p. 178

9.1.2 - Resolução de anomalias nas alvenarias em elevação p. 179

9.1.2.1 - Paredes exteriores p. 179

9.1.2.2 - Paredes interiores p. 181

9.1.3 - Resolução de anomalias nos vãos p. 182

9.1.3.1 - Vãos exteriores p. 182

9.1.3.2 - Vãos interiores p.184

9.1.4 - Resolução de anomalias dos pavimentos p. 184

9.1.4.1 - Pavimentos térreos p. 184

9.1.4.2 - Pavimentos elevados p. 185

9.1.5 - Resolução de anomalias em tectos e cobertura p. 187

9.1.5.1 - Tectos p. 187

9.1.5.2 - Cobertura p. 189

9.1.6 - Resolução de anomalias nos revestimentos de superfície p. 190

9.1.7 - Resolução de anomalias nos outros elementos p. 195

9.1.7.1 - Escadas p. 195

9.1.7.2 - Chaminé p. 195

9.2 - Resolução de Anomalias Devido a Intervenções Inadequadas **p. 196**

Capítulo 10 - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO **p. 198**

CONCLUSÃO **p. 202**

BIBLIOGRAFIA **p. 206**

ANEXOS **p. 210**

RESUMO

CENTRO HISTÓRICO DE ELVAS – PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DO EDIFICADO

O centro histórico de Elvas constitui o resultado de uma história abundante, de uma riqueza arquitectónica e urbana inegável.

Em termos históricos, Elvas atingiu o seu auge no século XVII, devido às suas muralhas abaluartadas. Chegou a ser considerada a maior Praça de Guerra do País, factor que nunca esteve dissociado do facto de ser uma das cidades fronteiriças estrategicamente mais bem colocada. Foi crescendo até ao século XX, sempre contida nas sucessivas cinturas de muralhas. Em termos arquitectónicos é pautada por uma diversidade de tipologias, construída com diversos materiais e com tecnologias distintas, o que lhe confere características únicas. Em termos urbanísticos observa-se uma relação equilibrada entre malha urbana-quarteirão e quarteirão-lote.

Para se proceder ao presente estudo foram consideradas duas grandes partes:

Na primeira parte, procedeu-se à caracterização do local de estudo. Na segunda parte, foram elaboradas estratégias de intervenção para a conservação do património urbano.

SUMMARY

HISTORICAL CENTRE OF ELVAS – PROPOSAL TO REFURBISH ALL THE CONSTRUCTIONS

The historical centre of Elvas is the result of a remarkable History with unpaired architecture and urban richness.

Under a historical point of view, Elvas had its most important period during the 17th century due to its impressive fortification with ramparts. The city of Elvas was even considered the largest fighting place of the Country due to its proximity to the border.

Elvas knew a quite important development up to the 20th century inside its fortified walls. Elvas is very famous by its different architectonic styles built with several materials and using technology diversification which gives the city a unique characteristic. As to urbanism there is a balanced inter-connection between urban network-neighbourhood and the neighbourhood-plot.

In order to carry out this study, two main parts were taken into consideration:

The first part characterises the area under study, while the second one develops intervention strategies aiming to preserve the urban heritage.

INTRODUÇÃO

A criação arquitectónica constitui um testemunho de uma civilização ou de um acontecimento histórico e abrange grandes ou pequenas criações que com o tempo adquirem significado cultural.

Cada monumento ou cada conjunto edificado guarda a sua história. Por essa razão é necessário considerá-la o mais possível e conhecê-la. Só assim se pode respeitar, em pleno, determinada criação.

Importa referir que, inicialmente, apenas os monumentos históricos possuíam significado e com eles nasce uma problemática: como preservá-los.

Neste domínio, várias correntes foram surgindo. A França caracterizava-se pelos seus restauros em estilo, materializados por Viollet-le-Duc (1814-1879), em Inglaterra, Ruskin (1819-1900) defendia que os monumentos deveriam ser tratados como seres vivos, comparando a sua ruína à morte, já a Escola Italiana, representada por Camillo Boito (1836-1914), admitia acções de restauro sob várias condições.

Algumas dessas condições foram adoptadas como princípios no II Congresso de Engenheiros e Arquitectos Civis de Roma (1883) que viria a servir de base à primeira carta internacional, de *Restauro dos Monumentos*, a “Carta de Atenas” (1931), e à segunda carta internacional sobre *Conservação e Restauro dos Monumentos*, a “Carta de Veneza” (1964).

Apesar da “Carta de Veneza” abordar a importância cultural e monumental dos centros históricos só a “Carta de Gubbio” (1970) é que clarifica as referidas intenções. Realça-se ainda a “Carta de Bergamo” (1971) que propõe a reutilização e a rentabilização do património construído nos Centros Históricos, introduzindo no conceito de preservação dos centros históricos uma visão economicista e sociológica. Em 1976, em Nairobi, a UNESCO adopta a *“Recommandation concernant la sauvegarde des ensembles historiques et traditionnels et leur rôle dans la vie contemporaine”* tratando-se de um conjunto de medidas, bastante completo, de defesa dos tecidos urbanos antigos.

Os *conjuntos históricos* foram ganhando um crescente interesse, surgindo as primeiras acções de “*conservação*”. Apesar de não terem passado muitos anos após as primeiras acções, hoje, existe a consciência de que algumas possuíram um carácter bastante experimental.

Actualmente, assinalam-se enormes avanços relativamente à reabilitação urbana; pretende-se com o presente trabalho contribuir para o conhecimento de um centro histórico em concreto e ainda desenvolver a sistematização de uma metodologia para a recuperação do seu património edificado.

A selecção do objecto de estudo foi criteriosa, já que deveria oferecer características suficientes que justificassem a sua análise; ao mesmo tempo, deveria apresentar um estado em que fosse necessário prever acções de recuperação e de valorização. Consideramos que o centro histórico de Elvas possui as condições descritas.

O centro histórico de Elvas é possuidor de uma historiografia bastante abundante e o seu aglomerado urbano possui características únicas, quanto a nós, merecedoras de um estudo aprofundado, a fim de ainda ser possível proceder à sua preservação.

Para tornar este estudo possível foi necessário efectuar o levantamento simplificado, mas exaustivo, das principais características dos edifícios de habitação e mistos, existentes no centro histórico de Elvas. Contudo, como constitui um aglomerado de avultadas dimensões, escolhemos uma parte que, pela sua história e características, pudesse ser representativa de um todo.

Seguindo a metodologia orientada pelo Investigador, Eng. João Appleton, o nosso estudo foi dividido em duas partes fundamentais. Na primeira, procedemos à caracterização do local de estudo. Para o efeito, tivemos que sistematizar a investigação, através da aplicação dos seguintes itens:

1 - Origem de Elvas, resumo histórico de carácter genérico, onde se pretende perceber a fundação de Elvas.

2 - Situação e sítio, estudo da localização e das razões que levaram à escolha do lugar.

3 - Descrição do património edificado, com o intuito de fazer o enquadramento do objecto de estudo

4 - Evolução do aglomerado urbano, através do estudo das várias cercas e ainda da caracterização da evolução da estrutura urbana.

5 - Caracterização paisagística, através do estudo dos elementos físicos e biológicos.

6 - Escolha do local concreto de trabalho, aplicação das fichas e leitura de resultados.

7 - Caracterização construtiva, através da análise dos materiais de construção e dos sistemas construtivos.

Na segunda parte foram elaboradas estratégias de intervenção para a conservação do património urbano, partindo-se do estudo dos vários conceitos, teorias e de algumas experiências em Portugal, adaptados às características de Elvas e, sobretudo, às anomalias construtivas e às anomalias devido a intervenções inadequadas que fomos encontrando.

Nesta parte do trabalho dada a sua complexidade, e ainda para permitir uma leitura não continuada, decidiu-se que no capítulo oito era importante criar uma introdução, que se trata de um pequeno resumo de capítulos anteriores.

1 - Enquadramento Histórico

1.1 - Origem de Elvas

As condições naturais de defesa, as várias linhas de água, as terras férteis e a proximidade do Guadiana foram, possivelmente, factores que determinaram sucessivas ocupações de Elvas.

A primeira ocupação da região, onde Elvas se insere, é atribuída à época pré-histórica. Os vários monumentos megalíticos¹ que aqui se encontram são prova deste facto.

Os Romanos terão chegado à região, segundo Maria José Almeida², na época Tiberio-Claudiana.

Relativamente ao local onde o Centro Histórico se situa, provou-se através da descoberta de um mosaico e de um baixo-relevo, que terá sido ocupado pelos Romanos.

“No século II a. C. os Romanos conquistaram a cidade, passando a ser conhecida por “Alpesa” ou “Helbas.”³

Amílcar Morgado refere que os Romanos possuíam um “Castelum”, embora o sistema ortogonal caracterizado pelo “cardo” e “decumano”, normalmente aplicado pelos Romanos e que poderia ser um testemunho da sua ocupação, não seja aqui perceptível, possivelmente porque a morfologia do local não permitiria a aplicação do sistema.

No ano 714, os Romanos foram expulsos pelos Muçulmanos⁴, permanecendo alguns testemunhos da sua permanência em Elvas até aos nossos dias.

¹ As escavações efectuadas no Castro de Segóvia testemunham a presença dos Fenícios e Cartagineses através das cerâmicas dos séculos II e III a.C..

² “ALMEIDA, Maria José, *Ocupação Rural Romana no Actual Concelho de Elvas*, Faculdade de Letras Universidade de Coimbra, 2000, p.112.

³ RODRIGUES Jorge; PEREIRA Mário, *Cidades e Vilas de Portugal, -Elvas-*, Lisboa, Editorial Presença, 1995, p.8.

D. Afonso Henriques foi o primeiro rei cristão a conquistar Elvas. A conquista temporária foi consumada em 1166⁵; mais tarde, em 1200, D. Sancho I pôs sítio⁶ a Elvas, sem grande êxito. Em 1226, as tropas leonesas e portuguesas, comandadas por D. Sancho II, conquistaram temporariamente Elvas; todavia, a conquista definitiva deu-se em 1228 liderada por D. Sancho II⁷.

Após a conquista de D. Sancho II e, possivelmente, devido à importância estratégica deste local conhecido como “chave do Reino”, por se situar na fronteira, Elvas não se manteve sempre estável. Em 1580, foi ocupada por D. Sancho de Ávila. Esta ocupação deu-se sem combate, à traição, dando origem à União Ibérica. Em 1807, após a entrada do exército francês, assistiu-se à Guerra Peninsular que durou até 1811.

Apesar de todas estas vicissitudes Elvas, cidade desde o século XVI, foi crescendo sempre contida nas suas sucessivas cinturas de muralhas.

⁴ “Belch ou Jelch, nome árabe de Elvas, segundo as suposições de Alexandre Herculano”. In D’ALMADA, Vitorino, *Elementos para um dicionário de Geografia e Historia do Concelho de Elvas*, Tomo Segundo, Volume II, Tipografia Elvense, 1889.

⁵ VARELA, Cónego Aires, *Teatro das Antiguidades de Elvas*, ed. António J. Torres de Carvalho, Elvas, 1915, pp. 53 -55.

⁶ BUCHO, José Domingos, *Herança Cultural e Práticas do Restauro Arquitectónico em Portugal Durante o Estado Novo*, Tese de Doutoramento, Universidade de Évora, 2000.

⁷ Em 1229, o Rei concedia a carta de foral a Elvas que seria confirmada por D. Manuel, a 3 de Março de 1507.

1.2 - Situação e Sítio

1.2.1 - Situação

A situação refere-se à escala regional ou posicional em relação a outros núcleos ou a vias de comunicação. Elvas é uma cidade do nordeste alentejano. Dista 11Km da fronteira com Espanha (Caia), 56 Km de Portalegre e encontra-se a uma altitude de 300 metros. Implantada numa elevação destacada, possui um amplo domínio visual sobre o meio envolvente, situado, junto da inflexão para Sul do Guadiana.

Elvas é uma das entradas naturais no país e antes de possuir uma situação de fronteira pertencia a uma importante rota de ligação comercial.

Edirisi, geógrafo Árabe que visita Elvas anteriormente à sua situação de fronteira, faz a seguinte descrição:

"...Lugar fortificado, posto nas faldas de um monte, rodeado de uma planície semeada de habitações e de bazares..."⁸.

No decorrer do século XIII (quando se dá a batalha contra os Mouros) Elvas era uma Vila no cimo de um monte, desenvolvida a partir do castelo, cercada por duas cinturas de muralhas e rodeada por uma planície onde se distinguiam algumas habitações e mercados.

César de Saussure, visitante de Elvas na primeira metade do século XVIII escreve o seguinte:

" (...) Elvas, praça situada num cume bastante elevado, vêem-se as fortificações que dominam a planície, se esta praça fosse cercada, a sua artilharia poderia bater tudo em redor (...) "⁹.

De Elvas é possível observar Badajoz, não existindo nenhuma barreira visual natural; no entanto vários outeiros rodeiam o Centro Histórico de Elvas, mas com altura pouco significativa em relação ao seu ponto mais alto. Alguns

⁸ RODRIGUES, Jorge; PEREIRA, Mário, *op. cit.*, p.26.

dos outeiros possuem fortificações que foram sendo feitas. Os mais importantes pela altitude e posição estratégica são o de St^a. Luzia, com 328m, e o de N.^a Sr.^a da Graça, com 404m.¹⁰

Desde a sua fundação até aos dias de hoje, Elvas caracteriza-se pelas sucessivas linhas defensivas. As duas cercas árabes não impediram a expansão urbana, e à medida que os espaços foram sendo preenchidos e novas construções se implantaram em arrabaldes, edificava-se a nova muralha. D. Afonso IV e D. Fernando vão criar uma terceira linha de muralhas, ainda com espaços por preencher. Só a última cintura de muralhas constitui uma barreira intransponível que permaneceu quase até aos nossos dias.

1.2.2 - Sítio

A escolha do sítio normalmente prende-se com a função e com questões práticas, tais como: o abastecimento de água, a disponibilidade de materiais de construção e ainda a exposição solar e aos ventos. No caso de Elvas, observa-se que a sua implantação se fez num topo, possivelmente porque, desde o início, a sua função se prenderia com questões de defesa. O seu crescimento desenvolve-se numa plataforma voltada a Sul. No lado Norte, possui uma protecção natural, devido ao acentuado declive, em forma de anfiteatro. Para além das condições descritas, Elvas era rodeada de linhas de água e de terrenos propícios à agricultura, elementos que garantiam as condições ideais para o estabelecimento de um povoado.

⁹ Idem, Idem.

¹⁰ Para além destes outeiros salientam-se os seguintes: S. Mamede, S. Pedro, N.^a Sr.^a da Piedade, S. Francisco, Mimosa, Paraiso, Siso, Força, Douradinha, Mouro, Boa Fé, Pobres e Pombos, *in* Arquivo Histórico e Militar 3^o Divisão, 9^o Secção, Caixa 67, Número 16, (1811) memórias do Marechal de campo António Marcelino de Vitoria.

1.3 - Descrição e Enquadramento do Património Histórico Edificado no Centro Histórico de Elvas

O Centro Histórico de Elvas encontra-se delimitado pela fortificação abaluartada do século XVII. O espaço intramuros, apesar de contido,



Fig. 1.1 – Vista aérea da Cidade – *Caderno Cultural de Elvas*, Câmara Municipal de Elvas, 1991.

foi enriquecendo do ponto de vista arquitectónico. Elvas possui um vasto património histórico edificado que se divide em património de carácter religioso, civil e militar.

O património de carácter religioso, no Centro Histórico, é constituído por Igrejas, Capelas e Capelas dos Passos da Via-Sacra. Assim sendo, Elvas possui:

- A Igreja de N.^a Sr.^a da Consolação ou das Domínicas que está classificada como Monumento Nacional e é o que resta do Convento das Freiras, fundado em 1528.

- A Igreja de N.^a Sr.^a da Assunção, que foi Sé Catedral entre 1570 e 1881, mandada edificar por D. Manuel e concebida por Francisco de Arruda, sobre a Igreja de St.^a Maria dos Açougues (do séc. XII). Esta Igreja está classificada como Monumento Nacional.

- A Igreja e o Convento de S. Domingos ou de Nossa Senhora dos Mártires foram erigidos junto do pano Nascente da muralha Fernandina. Esta Igreja foi fundada em 1267 por D. Afonso III¹¹, segundo a prática das ordens mendicantes, os edificios eram implantados nos limites do burgo numa relação

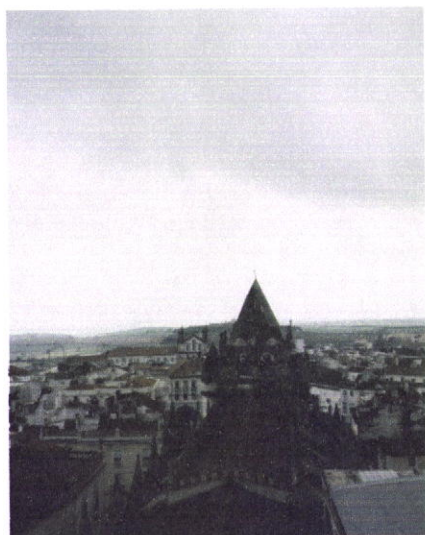


Fig.1.2 e 1.3 – Igreja de N.^a Sr.^a da Assunção e Igreja de S. Domingos (foto 1.2 do autor e foto 1.3 da Direcção do Monumentos Nacionais).

de aproximação à vida quotidiana. Em 1553, sofreu alterações por iniciativa de D. João III, perdendo alguns dos seus elementos originais¹². O conjunto encontra-se classificado pelo IPPAR como Monumento Nacional.

- A igreja de S. Pedro é do séc. XIII e também está classificada como monumento Nacional.

- A Igreja de S. Francisco da Ordem Terceira foi construída entre 1701 e 1719. Encontra-se classificada como Imóvel de Interesse Público.

¹¹ Para além de convento, o conjunto edificado possui também uma albergaria e hospício que mais tarde Cosmader manda demolir devido a imperativos da construção das muralhas seiscentistas.

¹² Principalmente a nível da fachada e da cabeceira.

- A Igreja do Salvador, inaugurada em 1792, está classificada como Imóvel de Interesse Público.

- As Capelas dos Passos da Via-Sacra, na R. de Olivença, R. de Alcamim, Largo da Misericórdia, Largo ao fundo da R. da Vedoria e R. André Gonçalves, encontram-se classificadas como Imóveis de Interesse Público.

- A Igreja de Alcáçova, inicialmente Mesquita Árabe, foi a primeira Igreja de Elvas, em 1607 foi bastante alterada passando a ser chamada de Igreja Nova. Não se encontra classificada.

- A Igreja de S. Joãozinho da Corujeira, reconstruída nos séculos XVIII e XIX, não possui qualquer classificação.

- A Igreja de St.^a Clara, ou de Nossa S.^a da Conceição, faz parte do mosteiro do mesmo nome que foi fundado em 1670; também não está classificada.

- A Igreja de N.^a Sr.^a da Guia, não classificada.

- A Igreja da Misericórdia. Não possui classificação.

- A Capela N.^a Sr.^a da Conceição, do séc. XVII, não possui classificação.



Fig.1.4 – Capela de Nossa Sr.^a da Conceição (foto do autor)

- A Capela N.^a Sr.^a das Dores, reedificada entre 1780 e 1796. Não se encontra classificada.

- A Igreja de S. Lourenço. Não classificada.

O património de carácter civil no Centro Histórico de Elvas é constituído pelos seguintes elementos:

- O Pelourinho, colocado no Largo de St^a. Clara que foi construído no séc. XVI. Encontra-se classificado como Imóvel de Interesse Público.



Fig.1.5 – O Pelourinho (foto do autor)

- O Arco do Miradeiro, classificado como Monumento Nacional.
- O Arco do Bispo. Não classificado.
- O Arco da Sr.^a da Encarnação. Não classificado.
- O Arco do Dr. St^a. Clara ou a Porta do Tempre, não classificado.
- O Colégio de S. Tiago, ou da Companhia de Jesus, construído em meados do Séc. XVII, actual Biblioteca Municipal, edifício não classificado.
- A Fonte de S. Vicente de S. Lourenço e a Fonte da Praça 25 de Abril, não classificadas.

Para além do Património Religioso e Civil, Elvas possui um vasto Património Militar constituído por:

- Porta de Olivença, pertencente à quarta cintura de muralhas, classificado como Monumento Nacional.
- Porta da Esquina, pertencente à quarta cintura de muralhas, classificado como Monumento Nacional.
- Porta de S. Vicente, pertencente à quarta cintura de muralhas, classificado como Monumento Nacional.
- O Castelo de Elvas, Monumento Nacional¹³.

¹³ O castelo de Elvas foi o primeiro edifício em Portugal a receber a classificação de Monumento Nacional “por decreto de 27/09/1906, só em 25 Junho de 1910 a classificação foi

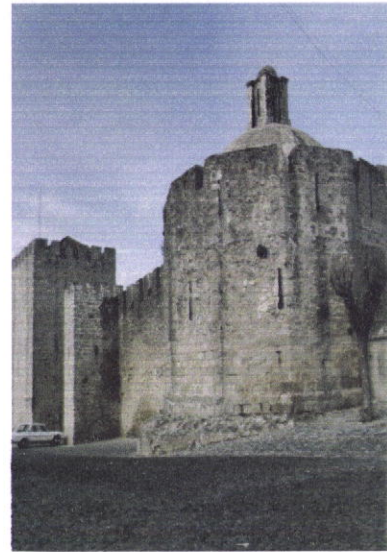


Fig.1.6 – O castelo de Elvas (foto do autor)

- A Torre “Fernandina”, Monumento Nacional¹⁴.
- As muralhas do séc. XVII e as obras anexas da Praça de Elvas (Vedoria, Hospital Militar, Assento, Conselho de Guerra, Casa das Barcas, Trem, Paiol), constituem um conjunto classificado como Monumento Nacional.

consumada”, VIEIRA, Sandra, *Integração da Construção do Castelo na história da época*, doc. policopiado p.35.

¹⁴ Esta Torre é vulgarmente designada como “Fernandina”, no entanto pertence à segunda cintura de muralhas e não à terceira, esta sim, mandada edificar por D. Fernando.

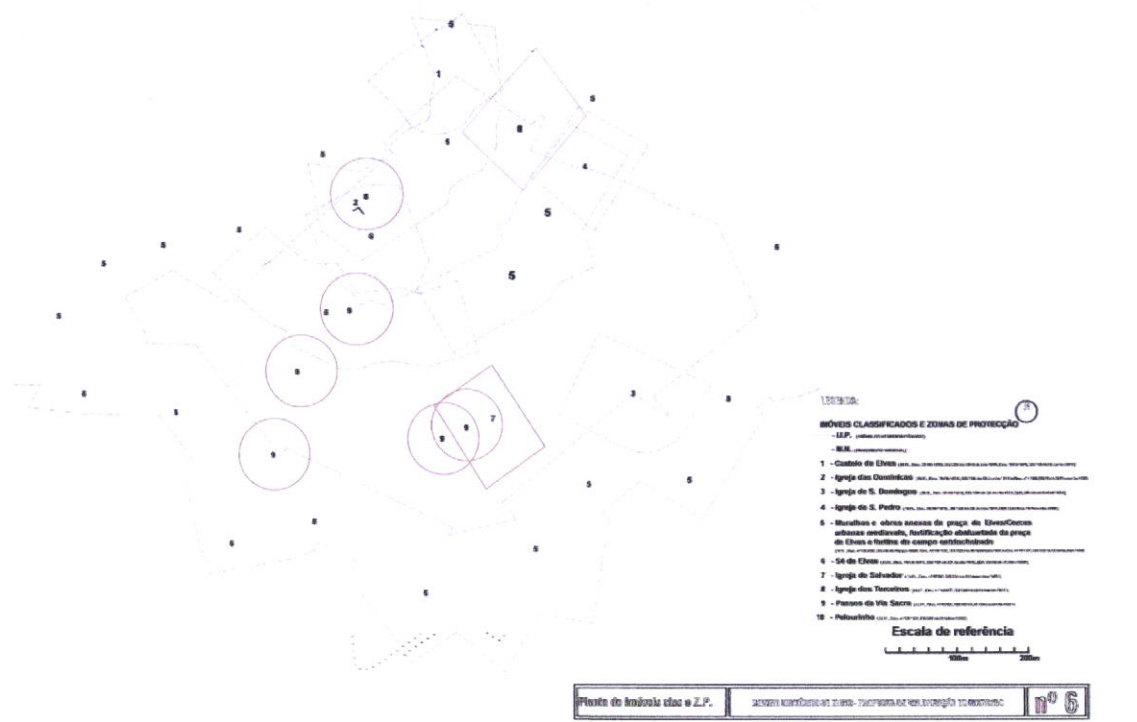


Fig.1.7. – Planta número 6 - Planta com os Imóveis Classificados e Zonas de Protecção

2- Estudo da Evolução do Aglomerado Urbano

2.1- As Várias Cercas Urbanas

2.2.1 - A Primeira Cerca Urbana

O primeiro recinto fortificado fechava o bairro mais antigo da cidade de Elvas. O bairro era denominado de “*Al-Kassba*” ou *Alcáçova*. Era delimitado pelas actuais Rua Martim Mendes, Beco das Freiras, Largo de St^a. Clara e Calçadinha do Castelo¹⁵. O espaço era ocupado pela *Alcáçova*, mais tarde pelo castelo e pela Mesquita e finalmente pela Igreja da Alcáçova.

A construção desta primeira cerca para alguns autores remonta ao período Árabe; no entanto o Dicionário de Vitorino D’Almada, refere que, possivelmente, os Árabes tenham apenas reparado os muros da “Alcáçova”. A muralha teria apenas três portas: a Porta do Miradeiro, a Porta do Templo ou dos Santos¹⁶ e a Porta da Traição.

¹⁵ Veja-se Fig. 2.4.

¹⁶ A Porta do Templo ou dos Santos conserva ainda os arcos em ferradura. A designação assinala a entrada da ordem dos Templários durante a conquista de Elvas.

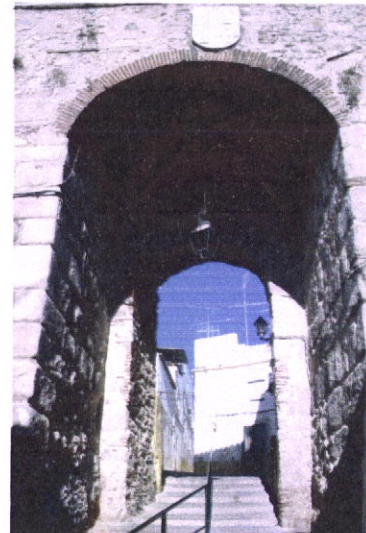


Fig. 2.1 e 2.2 – Arco do Miradeiro (Foto do autor).

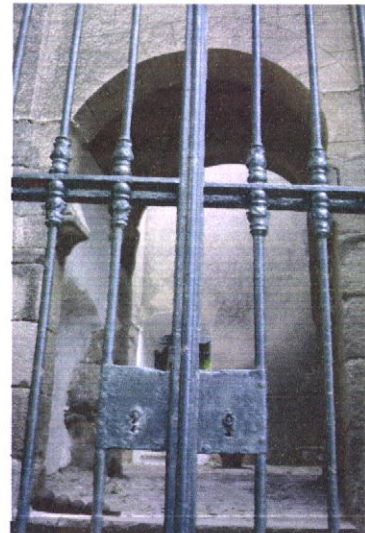


Fig.2.3 – Arco do Templo (foto do autor)

A Porta do Miradeiro estabelecia comunicação entre a “ Vila Velha” e a “ Mouraria”, a Porta do Templo ou dos Santos servia de acesso aos “Bazares”, e a Porta da Traição era reservada apenas para fins militares.

Fora das fortificações havia quatro arcos simples em diferentes pontos da cidade, o Arco das Beatas, incorporado no Palacete do Sr. Marquês de Penalva, o Arco dos Pregos de que resta apenas a denominação no local (este arco situava-se no ponto de ligação entre a Porta do Sol com a Rua dos Açougues), o Arco da porta de Sebastião Lopes, do qual não se encontra

qualquer referência à sua localização e o Arco da Rua dos Esteireiros que servia para comunicar com o colégio dos Jesuítas.

Actualmente, ainda é possível observar a Porta da Alcáçova ou do Miradeiro (entre a R. das Flores e a R. de Martim Mendes)¹⁷. O arco de ferradura¹⁸ que caracterizava esta porta “foi demolido em 1887”¹⁹, sendo substituído por um arco em volta perfeita. Esta porta servia de ligação à “Alcáçova”.

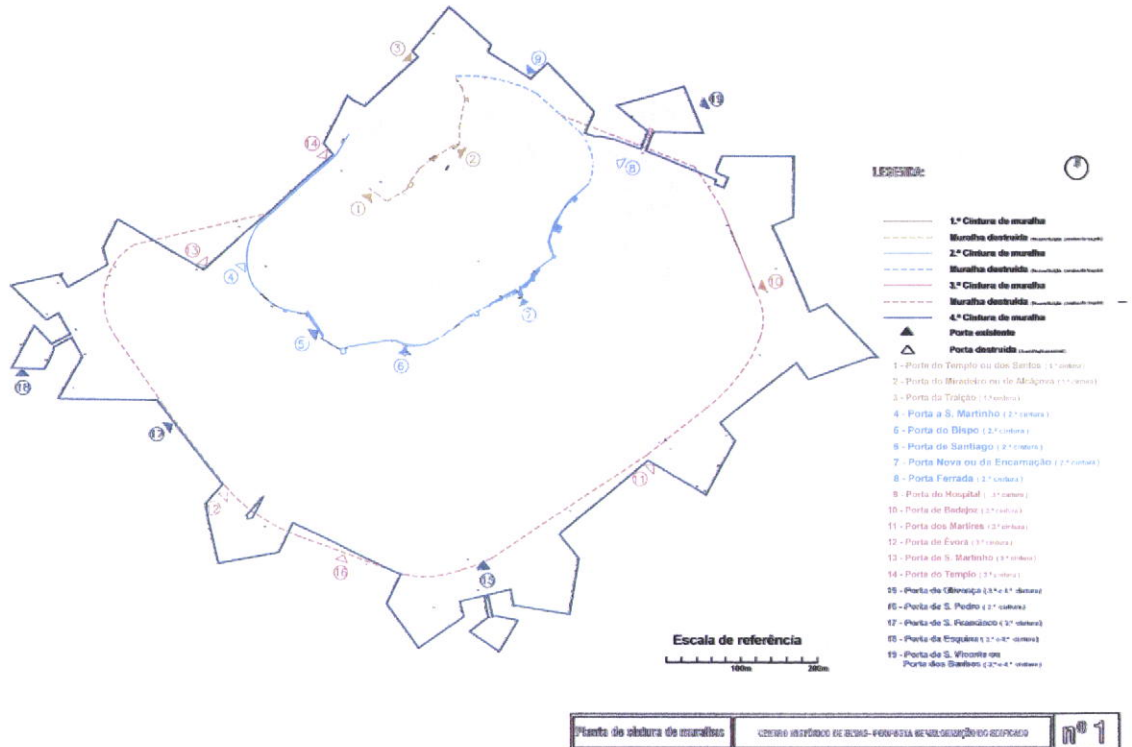


Fig.2.4- Planta número 1 - Planta de Cinturas de muralhas

A porta do Templo ou dos Santos, situada à entrada do “palácio” de Dr. St.^a Clara²⁰, pode ser observada através de um gradeamento de ferro, conservando a sua forma inicial. A porta da Traição situa-se dentro do castelo e ainda possui alguns elementos originais.

¹⁷ Veja-se Fig. 2.4.

¹⁸ MORGADO Amílcar, *Caderno Cultural da Câmara Municipal de Elvas*, Câmara Municipal de Elvas, 1992, p.12. Este autor refere a respeito desta porta que o arco de ferradura foi derrubado devido a um acto de total ignorância.

¹⁹ BUCHO, José Domingos, *op. cit.*, p. 447.

²⁰ A designação deste edifício resulta do facto deste ter sido conquistado pelos cavaleiros da ordem militar com o mesmo nome.

Fazendo parte desta cerca ainda é possível observar (mas de forma bastante imperceptível) dois torreões, um atrás do Lar Júlio de Alcântara e outro na rua Martim Mendes.



Fig.2.5 e 2.6 – Um dos torreões ainda existentes (foto do autor).

Para além destes elementos, existiu uma outra torre junto à Porta do Templo, porém, já não existe qualquer vestígio no local, sendo esta afirmação comprovada por uma planta de 1938²¹.

De acordo com as afirmações de Vitorino D'Almada,

“O sitio que os primeiros fundadores ocuparam não excedia a coroa do monte, que se chama de presente bairro do Castello, cercado de muros de argamassa”(…)“O arco do Miradeiro já foi rebocado e pintado de amarelo”²²

Assim, a primeira cerca seria construída em alvenaria argamassada, cumprindo a prática habitual utilizada nas muralhas islâmicas do século X, sendo rebocada e pintada de amarelo.

Relativamente aos edifícios que compunham a primeira cintura de muralhas, o autor refere:

“Acomodava este antigo pòvo, edificado em forma redonda, as ruas estreitas e mal ordenadas, as casas baixas de pedra e terra, 300 vizinhos”.

²¹ Biblioteca Municipal de Elvas, Planta da Cidade de Elvas, 1938, escala 1:2000, desenho de 2º Sargento Direitinho, actualizado pelo Capitão Gonçalves.

²² D'ALMADA, Vitorino, *Elementos para um dicionário de Geografia e Historia do Concelho de Elvas*, Tomo Primeiro, Vol. I, Tipografia Elvense, 1888, p. 186.



Fig. 2.7 – Torreão e Muralha ainda existentes (foto do autor).

2.1.2 - A Segunda Cerca Urbana

A construção desta cerca, ainda pertencente ao período de ocupação Árabe, resulta do aumento da urbe. Possuía um diâmetro bastante maior do que a fortificação anterior, para permitir englobar o edificado. A segunda cerca Muçulmana está delimitada pelas ruas João Pereira de Abreu, Sá da Bandeira, Braz Coelho e da Cadeia. Esta linha fortificada era constituída pelas ainda existentes: Porta do Bispo, a Poente; Porta Nova ou Arco da Encarnação, a Sul; Porta de Santiago, a Sudoeste e, ainda, pela Porta Ferrada, a Nascente e pela Porta de S. Martinho, ambas inexistentes.



Fig.2.8 – Porta do Bispo (Foto do autor).



Fig 2.9 – Arco da encarnação (foto do autor).



Fig. 2.10 – Porta de S. Tiago (foto do autor).

Para além das portas e de troços de muros desta muralha restam, também, as torres da R. Sá da Bandeira, da R. João Pereira de Abreu, e da R. da Cadeia.

Da rua de Sá da Bandeira são visíveis quatro torreões, três de secção quadrangular, dos quais o de maiores dimensões suporta o campanário da Igreja de S. Pedro e um de gola recta com oito faces frontais.



Fig 2.11 – Dois dos torreões visíveis da rua Sá da Bandeira (foto do autor).



Fig 2.12 – Torreão de maiores dimensões que suporta a Igreja de S. Pedro rua Sá da Bandeira (foto do autor).

Da rua da Cadeia são visíveis a Porta da Praça em arco quebrado, um torreão de secção rectangular, e a Torre da Cadeia também de secção rectangular, vulgarmente denominada por “Torre Fernandina”.



Fig 2.13 – Duas das torres visíveis da rua da Cadeia, a da direita, é vulgarmente designada por “Fernandina” (foto do autor).

Na rua João Pereira de Abreu é visível apenas o Arco do Bispo que apresenta um arco de volta perfeita. Para além deste, existe um torreão oculto pelo casario²³.

No dicionário de Vitorino D'Almada vem referenciado que as muralhas da segunda cerca possuíam “argamassa”. Através dos vários elementos ainda existentes, é possível verificar que para a construção da muralha foi utilizada alvenaria de pedra, tendo como ligante argamassa de cal.

2.1.3- A Terceira Cerca Urbana

Esta é a primeira delimitação construída na cidade de Elvas atribuída à jurisdição portuguesa. Pertence ao período medieval, foi iniciada não se sabe em que data concreta²⁴, e concluída em 1369 no reinado de D. Fernando:

“ (...) teve este monarca de dar ordem à construção d'um terceiro recinto para proteger os espaçosos arrabaldes, havendo mesmo necessidade de demolir alguns edifícios que ficavam fora da linha de demarcação do muro novo”²⁵.

A necessidade da terceira muralha surgiu para proteger

“ (...) uma nova povoação que se estendia pelas ramificações que d'antes eram azinhagas e carreiros”²⁶.

No desenho feito por Duarte D'Armas, no século XVI (1590), que contempla a vista Sudoeste de Elvas²⁷ é possível constatar que as muralhas

²³ Fora da Fortificação existiam quatro Arcos simples em vários pontos da cidade. O Arco das “Botelhas”, encastrado no palacete do Sr. Marquês de Penalva, o dos Pregos de que resta apenas a denominação do local que se situava na ligação da Porta do Sol com a R. dos Açougues, o Arco de S. Sebastião Lopes, e o da R. dos Esteireiros, utilizado para comunicar com o Colégio dos Jesuítas.

²⁴ PIRES, António Tomás, *As Ruas d'Elvas*, ed. António Torres de Carvalho, Elvas, 1924, p. 112 (em nota de rodapé refere que a construção da muralha Fernandina teve início em 1340, e foi concluída em 1369).

²⁵ D'ALMADA, Vitorino, *Elementos para um dicionário de Geografia e Historia do Concelho de Elvas*, Volume II, Tomo Segundo, Tip. Elvense 1889, p. 319.

²⁶ Idem.

²⁷ D'ÁRMAS, Duarte, *Livro das Fortalezas*, Edição Fasciculada, ANTT e Edições Inapa, 1590, p.25.

que fecham a cidade possuem ameias rectangulares. Nesse mesmo desenho, observa-se também que as torres possuíam uma altura superior às muralhas.

Quando a referida cerca foi construída houve a preocupação de abranger as edificações dos arrabaldes como, por exemplo, o Convento de S. Domingos.

A linha de muralhas era composta por 11 portas: a Porta do Hospital²⁸, a Porta dos Banhos²⁹, a Porta de Badajoz³⁰, a Porta dos Mártires³¹, a Porta de Olivença³², a Porta de S. Pedro³³, a Porta de Évora³⁴, a Porta de S. Francisco³⁵,



Fig 2.14 – Porta de S. Francisco (foto do autor).

a Porta da Esquina³⁶, a Porta de S. Martinho³⁷ e a Porta do Templo³⁸.

²⁸ Esta Porta, já desaparecida situava-se junto à Igreja de S. João da Corujeira (também desaparecida). Segundo Jorge Rodrigues e Mário Pereira, a Igreja foi construída pelos Hospitalários.

²⁹ Esta Porta, também denominada por Porta Velha, servia de ligação entre a “Cidade,” mais concretamente o bairro de S. Vicente, e a Aldeia de Banhos, situada a cerca de 6 Km de Elvas na direcção de S. Vicente. Esta Porta situava-se onde hoje se encontra a Poterna, denominada de Porta Velha. O documento mais antigo que cita o nome desta Porta é referido no dicionário de Vitorino D’Almada. O documento, segundo o autor, é de 16 de Agosto de 1267, celebrado entre a Igreja de S. Pedro e o Convento d’Alcobaça.

³⁰ Esta Porta, desaparecida, situava-se junto ao actual Baluarte do Casarão. Estava virada para Badajoz.

³¹ Esta Porta já desaparecida, situava-se junto à Igreja e Convento de S. Domingos.

³² Esta Porta, também denominada por Porta Real, desaparecida, servia de ligação para Olivença. Situava-se entre o Baluarte da Praça de Armas e o Baluarte de Olivença.

³³ Provavelmente a actual Poterna de S. Pedro seria a Porta com o mesmo nome.

³⁴ Esta Porta, desaparecida, estava virada para Évora situando-se no local do actual Baluarte de S. João de Deus.

³⁵ Provavelmente, é a actual Poterna com o mesmo nome situada no extremo da Rua de S. Francisco.

³⁶ Será provavelmente a actual Porta da Esquina (porta interior)

³⁷ Provavelmente é a actual Poterna com o mesmo nome situada entre o Meio Baluarte do Príncipe e o Meio Baluarte do Trem.

³⁸ Desaparecida, designada também como Porta do Temprem. Segundo Jorge Rodrigues e Mário Pereira, foi por esta Porta que entraram os Templários, sendo a Porta mais próxima do Templo.

Para além das 11 portas enumeradas, Amílcar Morgado refere ainda uma outra Porta, a dos Enforcados³⁹. Esta porta já não existe, mas pensa-se que se situava junto à Porta da Esquina.

O conjunto que referimos era reforçado por 22 torres. Deste conjunto restam alguns troços de muralhas e alguns torreões. Um dos torreões ainda existente situa-se no Baluarte da Porta Velha (actual Regimento de Infantaria), e outro, ainda visível, situa-se no Baluarte de S. João de Deus.

Esta cerca, tal como as anteriores, foi construída com materiais existentes no local, ou seja, em pedra da região, terra, saibro, cal e areia. Para além destes materiais, é de referir a madeira utilizada nas portas.

O conjunto edificado foi-se degradando com o tempo e a eficácia defensiva tornou-se obsoleta. Da necessidade defensiva surgiu a construção de uma nova cintura de muralhas. A muralha seiscentista, em alguns troços, foi construída em cima da muralha Fernandina, aproveitando os materiais desta, apagando-se assim grande parte da linha defensiva do tempo de D. Fernando.

2.1.4 - A Quarta Cerca Urbana

Após a restauração, Elvas ganha de novo importância do ponto de vista militar⁴⁰, surgindo a necessidade de preparar a cidade para possíveis invasões espanholas. Os sucessivos capitães-gerais da Província do Alentejo, respectivamente, o Conde de Vimioso e o General D. João da Costa, têm consciência de que a muralha Fernandina não responde às novas necessidades militares, pois, para além de não se encontrar em perfeito estado de conservação, tinha-se tornado ultrapassada devido à introdução das armas de fogo.

Assim sendo, fazem-se algumas alterações na antiga muralha sob a direcção de Matias de Albuquerque, quando ainda o Conde Vimioso ocupava o

³⁹ BUCHO, Domingos, *op. cit.* p.450.

⁴⁰ BUCHO, José Domingos, *op. cit.*, p. 450. O autor refere que em Dezembro de 1641 o Conde de Vimioso, na qualidade de Capitão-General da província do Alentejo, elege Elvas como Praça de Armas, fechando de imediato 8 das 11 Portas ficando apenas três: a porta de Évora a porta de Olivença e a Porta de Badajoz.

lugar de capitão-general da Província do Alentejo. Só mais tarde, com o General D. João da Costa, é que se decide substituir a fortificação Fernandina por uma nova, adaptada às necessidades da época.

Esta fortificação, de acordo com a opinião de alguns autores, foi iniciada em 1641, segundo outros em 1643, e caracteriza-se por ser abaluartada.

A construção desta cerca atribui-se ao holandês, Matemático, Engenheiro e Padre Jesuíta, João Pascácio Sciermans Cosmander. Com ele colaboraram os portugueses Matias de Albuquerque e o tenente-general de Artilharia, Rui Correia Lucas.

Foi opção do General Lucas e do Engenheiro Cosmander construir a nova muralha sobre a muralha Fernandina. Assim a delimitação desta muralha coincide, em alguns troços, com a delimitação da muralha Fernandina, no entanto, em algumas zonas foi alargada de forma a englobar habitações, que se encontravam fora do recinto Fernandino. O inverso também aconteceu, ou seja, com a construção deste novo recinto foram não só arrasadas algumas casas dos arrabaldes, como também um troço do aqueduto da Amoreira:

“ Então desapareceu a grandiosa alameda, e a golpes de picareta e a tiros de pólvora baquearam em terra as edificações mais vizinhas dos muros entre as quaes foi o convento dos Padres de S. Paulo e um grande troço do aqueduto da Amoreira”⁴¹ .

Este sistema de fortificação é constituído por 11 baluartes: o de S. João de Deus, o da Conceição, o do Trem, o do Príncipe, de St^a. Bárbara, o da Corujeira, o da Porta Velha, o do Casarão, o de S. Domingos, o da Praça de Armas e o da Estalagem.

Para além dos 11 Baluartes, este sistema também apresenta revelins e alguns baluartes possuem “cavaleiro”. Um dos elementos que caracteriza esta fortificação é a “ Obra Coroa”⁴², a qual não foi traçada exactamente segundo a base teórica, uma vez que possui apenas um revelim. Surge, no entanto, a teoria de que este traçado serve para possibilitar a integração de um outeiro

⁴¹ D´ ALMADA, Vitorino, *op. cit.*, p. 320.

⁴² Da observação das plantas mais antigas conclui-se que a Tenalha, ao Norte, da Obra Coroa poderá ter sido construída mais tarde, uma vez que não aparece desenhada nas primeiras

exterior à fortificação. Assim, o resultado é uma forma bastante irregular, longa e esbelta. A principal função atribuída à “Obra Coroa” era manter uma boa linha de visão e de tiro sobre o outeiro do Casarão, não sendo simultaneamente dada hipótese ao inimigo de construir fortins ou baterias em cima ou atrás desse outeiro.

A entrada da cidade faz-se por três portas principais: a Porta de S. Vicente, a Este; a Porta da Esquina, a Oeste e a Porta de Olivença, a Sul.



Fig 2.15 e 2.16 – Porta de dentro e de fora de S. Vicente, no local da Porta dos Banhos (foto do autor).



Fig 2.17 e 2.18 – Porta da Esquina ou Porta da Conceição (vista dos dois lados) (foto do autor).

plantas. Cf. PAAR, Edwin, “As fortificações seiscentistas de Elvas e o primeiro sistema Holandês de fortificação”, relatório inédito, Câmara Municipal de Elvas, 1997.

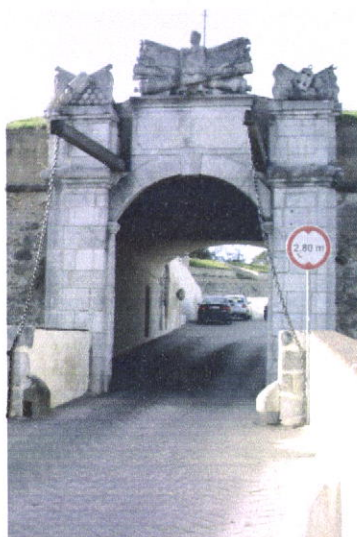


Fig 2.19 e 2.20 – Porta de Olivença (vista dos dois lados) (foto do autor).

Estas davam entrada directa a ruas largas que estabeleciam ligação com o centro da cidade. No caso concreto da Porta da Esquina, esta garantia a ligação com os edifícios militares. As portas foram construídas, segundo a tradição holandesa, sobre um revelim, com um túnel recto na cortina a seguir a um outro túnel. O conjunto possui também uma ponte recta sobre um fosso. As pontes, na altura da construção, eram levadiças, mas actualmente com a densidade de tráfego, passaram a ser fixas. Assinala-se, no entanto, a porta de S. Vicente onde um dos túneis não é recto. Este facto deve-se, provavelmente, a adaptações morfológicas ou então a uma adaptação à preexistência.

As ruas paralelas às muralhas poderiam funcionar como uma defesa extra, e as antigas portas da muralha Fernandina funcionariam como poternas que, por vezes, faziam a ligação aos revelins.

Pensa-se que nessa altura o fosso, a Norte, foi aprofundado, constituindo este desnível uma defesa natural.

O presente sistema difere do sistema holandês em dois aspectos fundamentais: um deles é o facto da cintura não ser circundada de água, o outro é o facto das muralhas não serem de taipa militar, mas sim de alvenaria de pedra. Estas alterações foram determinadas, no primeiro caso, por Elvas não possuir água com abundância. É sabido que na Encosta do Castelo passava um ribeiro, o de Chinchês ou da Horta, no entanto, esta água era fundamental para regar as hortas que existiam nos arrabaldes. Relativamente ao segundo caso, ou seja, ao material empregue na construção da fortificação, o factor que determinou a escolha da pedra foi a abundância deste material no local. No entanto, reconhece-se grandes vantagens na construção de muralhas em taipa militar, uma vez que a terra minora o impacte provocado pelas armas e ainda poderá absorver os estilhaços.

Em síntese, a fortificação foi construída em alvenaria de pedra (parte dela aproveitada da muralha Fernandina) e em algumas das zonas foi revestida com argamassa de cal e caiada com cal e ocre amarelo.

2.2- Estudo da Evolução da Estrutura Urbana de Elvas

2.2.1- Características Gerais da Evolução da Estrutura Urbana na Época Medieval

A análise da estrutura ou forma urbana de uma cidade refere-se à aparência ou configuração da mesma. A forma urbana é gerada pela forma dos edifícios, por outras palavras, é o seu negativo.

"A forma da cidade corresponde à maneira como se organiza e articula a sua arquitectura"⁴³.

Para definir a forma de uma cidade é necessário estudar não só as suas características gerais, como também os elementos caracterizadores, tais como: muralhas, ruas, praças, edifícios singulares e quarteirões.

A rua é o elemento base do espaço urbano. Delimita os quarteirões e é a extensão do mercado. As muralhas delimitam a cidade e caracterizam a sua imagem e forma. O traçado da rua é o

"elemento identificável que assenta no suporte topográfico regula a disposição dos edifícios e quarteirões, liga os vários espaços"⁴⁴.

A praça, nas vilas medievais, constituía um pólo agregador de vivências. Era neste local que se concentravam os edifícios que possuíam maior importância como a Igreja, os Paços do Concelho, e se reuniam, igualmente, elementos de carácter utilitário como a fonte ou o chafariz. Para além disso, ainda servia como local de realização da feira.

O quarteirão "(...) é um contínuo de edifícios agrupados entre si (...) é um processo geométrico elementar"⁴⁵.

⁴³ LAMAS, José M. Ressano Garcia, *Morfologia urbana e desenho da cidade, textos universitários de Ciências Sociais e Humanas*, 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p.57.

⁴⁴ Idem, p.60.

Os edifícios concentram-se no perímetro do quarteirão, em contacto directo com a rua. A zona posterior do lote é deixada livre (utilizada para hortas ou jardins privados). Os edifícios situados na periferia do quarteirão possuem uma identidade própria, variando a cêrcea e o desenho da fachada.

2.2.1.1 - Características da Estrutura Urbana de Elvas na Época Medieval

2.2.1.1.1 - O traçado urbano

No que diz respeito ao traçado urbano, Elvas não aparenta ter sido o resultado de uma prévia representação mental. Poderá ter sido formada a partir da antiga estrutura romana. Ao traçado romano, caracterizado pelo “cardus” e “Decumanos Máximos” (de forma regular), acrescenta-se a topografia do local, a génese e o desenvolvimento posterior, resultando uma cidade com um traçado urbano irregular não geométrico, ligeiramente radiocêntrico, desenvolvido de uma forma desorganizada. As ruas caracterizam-se por possuírem uma identidade própria e, apesar da aparente “desarrumação”, a colocação dos edifícios obedece a uma lógica, o que faz com que os espaços não se confundam entre si.

2.2.1.1.2 - O crescimento

Elvas poderá integrar-se no tipo de “Vila Medieval” em que o crescimento da malha urbana original resulta num traçado urbano onde os eixos de ligação da malha urbana original ao arrabalde⁴⁶ passam a ser estruturantes.

O crescimento desta época foi orgânico e natural, notando-se, no entanto, em algumas partes o recurso a formas mais geométricas e menos irregulares.

⁴⁶ Mesmo que a malha da cidade original seja idêntica à malha de ligação ao arrabalde, enquanto este não for cercado por muralha é de condição inferior à da cidade original. O arrabalde mesmo que resulte num local planeado “começa por constituir uma excrescência à cidade planeada” (...).apresentando na maioria dos casos, um carácter de transição entre a cidade e o campo” idem, p117, 118.

A segunda fase de crescimento de Elvas tem início com a conquista definitiva da cidade por D. Sancho II aos Mouros, em 1228. Este factor impulsiona uma nova estruturação do tecido urbano.

São construídas várias vias, traçadas a direito, para se estabelecer a ligação ao campo, passando no século XIV (data em que D. Fernando manda edificar o terceiro sistema de muralhas) a serem incluídas na cidade, constituindo importantes eixos estruturantes.

Outra alteração, após a reconquista, foi o facto dos Judeus e dos Mouros, que até aí moravam misturados com os Cristãos, passarem a viver em bairros próprios. Esta separação deu-se como reflexo de alguma intolerância, uma vez que os Muçulmanos, Judeus e Cristãos representavam as três maiores religiões monoteístas.

De acordo com a bibliografia consultada, o bairro dos Mouros ou a Mouraria, inicialmente, começou por estar situada entre a Varandinha de S. Domingues e a Rua da Caldeirona, transferindo-se mais tarde para a zona compreendida entre a Rua Martins Mendes e a dos Azevedos (incluía as Ruas S. João da Corujeira e de S. Vicente).

Quanto aos Judeus, sabe-se que o seu bairro, a Judiaria, situar-se-ia na área compreendida entre a Rua dos Sapateiros e a Rua João de Olivença.

2.2.1.1.3 - Equipamentos

A análise da localização dos equipamentos na malha urbana poderá ajudar a caracterizar a Vila medieval. Como não é possível analisar a localização de todos os equipamentos, devido à falta de documentos, limitamo-nos a analisar os essenciais.

“Considera-se como elementos comuns a todas as povoações e essenciais à vida urbana: a Praça da Vila, o edifício dos Paços do Concelho, a Igreja Matriz e a Albergaria/hospital⁴⁷ .

⁴⁷ ABEL, António Borges, *Vilas de Fundação Medieval*, Tese de mestrado apresentada à Universidade de Évora, 1999, p.182.

⁴⁷ VIEIRA, Rui Rosado, *Centros Urbanos do Alentejo Fronteiriço, Campo Maior, Elvas e Olivença*, Lisboa, Livros Horizonte, 1999, p.120.

A Praça da Vila desempenhava um papel de relevo no espaço urbano, era o local de encontro, de trocas comerciais e de lazer. As suas dimensões e a sua ligação com a malha urbana revelam-se importantes na caracterização tipológica da Vila.

Em Elvas a Praça da Vila foi até às primeiras décadas do século XVI no Largo do Salvador. Este largo ocupa um lugar central, relativamente afastado das portas. A sua forma é regular formando praticamente um rectângulo. Assim, esta Praça que se localiza no interior da malha urbana é delimitada aos topos por duas ruas que com ela fazem um ângulo de praticamente 90°. A menor rua que dela sai constitui um eixo de ligação à Porta Nova ou da Encarnação (inserida na terceira cerca).

O edifício dos Paços do Concelho, devido à sua importância, surge normalmente associado à Praça da Vila. Em Elvas,

“(...) o Largo do Salvador era o local onde se localizavam as casas da câmara e a Igreja do Salvador (...) era nos finais do século XV uma das zonas mais movimentadas”⁴⁸.

A localização da Albergaria/hospital, varia de vila para vila⁴⁹. Rui Vieira refere que as *Estalagens* em Elvas, situar-se-iam junto às quatro portas⁵⁰, ou seja, no extremo da vila “eventualmente por razões higiénicas”⁵¹. Vitorino D’Almada sobre este assunto diz que:

“ (...) as várias ordens colaboravam nas rendas (...) para a sustentação d’albergarias onde os enfermos encontravam tratamentos nas suas doenças e onde os peregrinos pousavam com conforto nas suas jornadas”⁵². Refere ainda que “ (...) fica assim averiguado que no anno de 1498 havia em Elvas

⁴⁸ PIRES, António Thomaz, *Estudos e Notas Elvenses X, Investigações Históricas I*, op. cit., pp.1-4.

⁴⁹ “Ora se situa no arrabalde como é exemplo Alandroal e Estremoz, ora na Praça da Vila como é exemplo Arronches, ora na extremidade da Vila” ABEL, António Borges, *Vilas de Fundação Medieval*, Tese de mestrado apresentada à Universidade de Évora, 1999, p.183.

⁵⁰ VIEIRA, Rui Rosado, op. cit., p.183.

⁵¹ Idem, p.183.

⁵² D’ALMADA, Vitorino, op. cit., p.174.

quatro hospitaes, casas muito pequenas e pobres de renda, e sem regulamento geral⁵³.

Sabe-se que um dos hospitais pertencia aos frades de S. Domingos, estando inserido no seu mosteiro "(...) que sendo outrora, talvez o mais rico de todos, foi o edificio demolido no século 17.º pelo padre Cosmander⁵⁴.

Para além das praças salienta-se a existência dos largos. O largo, tal como a praça, constitui um elemento agregador de vivências e surge, quase sempre, associado a uma igreja assumindo, geralmente, a função de "Adro da Igreja". Por vezes, também é utilizado com uma função de carácter comercial, ou seja, é utilizado como mercado. Em Elvas, assinalam-se os largos de S. Martinho de Alcáçova e dos Terceiros. Estes situam-se dentro das sucessivas muralhas medievais, são o resultado de um vazio na malha urbana, possuem uma forma irregular e estão geralmente associados à presença de uma igreja.

2.2.2 - Características Gerais da Evolução da Estrutura Urbana Na Época Renascentista e Barroca⁵⁵ (século XV até século XVIII).

Neste período a rua ganha uma nova dimensão, adquirindo um maior protagonismo em relação à rua da vila da Época Medieval. Preferencialmente, possui um traçado rectilíneo, deixa de ser um local de deslocação, apenas pedonal, ou de animais de trabalho e passa a ser, também, um lugar onde se deslocam coches e carroças. Simultaneamente, "(...) a rua Renascentista deixa de ser apenas um percurso funcional para se tornar um percurso visual⁵⁶.

A praça apresenta diferenças relativamente ao largo medieval, adquire um valor político e social. É delimitada pelos principais edificios, que poderão ser de carácter público como, por exemplo, a Câmara; religioso, como a Igreja Matriz, e particular, como habitações e palácios.

A fachada do edificio passa a constituir um elemento do espaço urbano, denotando cuidado e organização no seu desenho.

⁵³ idem, p.174.

⁵⁴ idem, p.176.

⁵⁵ Em Itália o período designado por Barroco estende-se desde o século XV até ao século XVIII.

⁵⁶ LAMAS, José M. Ressano Garcia, *op. cit.*, p. 200.

O quarteirão, a partir do Renascimento, é delimitado por vias e subdivide-se em lotes e edificações.

Os edifícios singulares adquirem importância a partir desta altura. Edifícios com significado social, político e religioso adquirem individualidade e a sua implantação condiciona o espaço urbano.

“A Câmara Municipal, o Palácio, serão colocados em posição predominante...o monumento não se destina a mobilar (...) é gerador do próprio espaço urbano, sem o qual perderia a própria razão de ser”⁵⁷.

É a partir da Época Renascentista que surge o “Monumento,” ou seja, o edifício, enquanto peça única com um posicionamento demarcado.

2.2.2.1 - Características da Estrutura Urbana de Elvas na Época Renascentista e Barroca.

2.2.2.1.1 - O traçado urbano

Nas primeiras décadas do século XVI verifica-se uma profunda alteração na estrutura urbana. A alteração é implementada por D. Manuel que mandou abrir uma praça, denominando-a de Praça Nova, onde mais tarde, também mandou edificar a Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Para além desta alteração efectuaram-se outras mudanças na malha medieval: rasgaram-se novas ruas, tais como, a Rua dos Quartéis e a Rua dos Cavaleiros, construíram-se vários edifícios públicos, como o Hospital, as casas da Câmara entre outros, e edifícios particulares como palácios e palacetes urbanos.

2.2.2.1.2 - Crescimento

Em Elvas, a forma da cidade renascentista é muito condicionada pelas fortificações que assumem grande importância física e visual. Em 1640, é construído um novo sistema de muralhas e grande parte desta fortificação é

⁵⁷ Idem, p.179,184.

construída em cima da muralha Fernandina não alterando praticamente o perímetro urbano de Elvas.

Analisando os desenhos de Duarte D'Armas da sua obra *Fortalezas do séc. XVI* observa-se dois circuitos de muralhas (a segunda e a terceira cerca) onde todo o perímetro interior, à excepção de uma zona a Poente, se encontra preenchido por edifícios de dois pisos. Na panorâmica registada a Sul é visível a separação entre a vila do século XIV e a malha urbana construída até ao séc. XVI.

“(…) comparando o conjunto das edificações (...) dos desenhos efectuados em 1509, (...) com plantas posteriores, podemos concluir que a malha urbana das primeiras décadas de quinhentos preenchia com pequena diferença, a área semelhante à que viria a constituir a cidade no decurso dos três séculos seguintes.”⁵⁸.

2.2.2.1.3 - Equipamentos

A abertura da Praça Nova, a actual Praça da República, obrigou a demolir mais do que um quarteirão. Nesta Praça, D. Manuel também mandou edificar a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, passando aquela a ser o lugar de encontro, o lugar para a feira e, ainda, o lugar onde se faziam os jogos e as touradas. Esta Praça constituía um elemento onde se reunia a vida económica, administrativa e religiosa.

Este templo, a Igreja Matriz, passou a chamar-se Igreja de Nossa Senhora da Praça, substituindo a Igreja medieval de Nossa Senhora do Açogue. A sua construção foi iniciada em 1517, pouco tempo depois da “Vila “ de Elvas passar a ser cidade⁵⁹. A 9 de Julho de 1570, Elvas adquire o estatuto de Cidade Episcopal e, assim, a Igreja Matriz passa a ser utilizada como Sé.

Os Paços do Concelho, a partir de 1538, também foram transferidos para a Praça Nova, ocupando um edifício situado a Sul desta Praça. A construção do edifício foi realizada para o efeito.

⁵⁸ LAMAS, José M. Ressamo Garcia, *op. cit.*, p. 121.

⁵⁹ RODRIGUES, Jorge e PEREIRA, Mário, *Cidades e Vilas de Portugal*, Elvas, Editorial Presença, 1995, p.38. A vinte de Abril em 1513, Elvas passa a ser cidade depois de ter recebido foral concedido por D. Manuel.

A albergaria que veio substituir os quatro hospitais “casas muito pequenas e pobres”⁶⁰ foi construída também no Período Renascentista. Este novo hospital situava-se na actual Rua da Cadeia, junto à Praça,⁶¹ dando origem mais tarde ao hospital da Misericórdia. A substituição dos quatro edifícios deveu-se a um pedido feito pelos procuradores da Vila.

“Pedimos a Vossa Alteza que as mande todas desfazer e faça uma só casa no meio d’esta villa (...) as rendas foram desfeitas e aplicadas a uma só casa.”⁶²

No século XVI, o edifício sofreu importantes alterações efectuadas com dinheiro proveniente de esmolas.

Para além dos equipamentos descritos, quanto a nós, suficientes para caracterizar esta época, juntam-se outros equipamentos, edifícios singulares, com significado social, político e religioso, uma vez que a sua existência é uma expressão que caracteriza o espaço urbano.

O Pelourinho de Elvas, do século XVI, foi construído possivelmente após o foral de D. Manuel. Embora inicialmente tenha sido colocado em frente ao edifício dos Paços do Concelho, hoje encontra-se colocado no Largo de Alcáçova.

O Aqueduto da Amoreira que demorou cerca de um século a ser construído, foi terminado por volta de 1622. Possibilitava o abastecimento de água à cidade, “dentro das muralhas o aqueduto alimentava 13 chafarizes com 28 bicas”⁶³. As duas fontes mais importantes e que chegaram até aos nossos dias (embora recentemente mudadas de sítio) foram as fontes de S. Lourenço e a fonte da Misericórdia, ou fonte da Vila.

O Paço Episcopal, ou Paço dos Bispos de Elvas, é um edifício construído no final do século XVI e situa-se na actual Rua Isabel Maria Picão que tem início na Praça Nova.

⁶⁰ D’ALMADA, Vitorino, *op. cit.*, p.174.

⁶¹ A Misericórdia de Elvas terá sido fundada em 1501/1502. É constituída pelo referido Hospital, Secretaria e Igreja. Com a ausência de documentação fica por esclarecer se o edifício actual resulta de uma ampliação ou constitui uma obra nova.

⁶² *Idem, op. cit.*, p.174.

⁶³ D’ALMADA, Vitorino, *op. cit.*, p.174.

No que se refere aos conventos, o das Clarissas é um edifício cuja construção remonta a 1526⁶⁴. Situa-se no Largo dos Terceiros, encontrando-se hoje em muito mau estado de conservação e praticamente reduzido à Igreja. O Convento de S. João de Deus é um edifício também deste período cuja construção remonta ao século XVII, concretamente ao ano de 1645⁶⁵. Situa-se junto à Rua dos Quartéis e, a partir de 1839, foi utilizado como Hospital Militar⁶⁶. O Convento das Domínicas foi construído para as freiras da Ordem de S. Domingos na mesma época. A sua implantação ocupava as traseiras da Igreja de Nossa Senhora da Praça.

No que diz respeito às igrejas temos a Igreja dos Terceiros (de S. Francisco) que foi fundada em 1701⁶⁷; a Igreja de S. Paulo que existiu desde 1418, mas sofreu grandes alterações em 1593⁶⁸; a Igreja do Salvador, (antigo Colégio de Santiago), inaugurada a 17 de Agosto de 1692⁶⁹ e a Igreja de S. Lourenço ou das Almas que foi edificada no século XVI,⁷⁰ no Largo das Almas.

Neste período o edifício singular privado também ganha uma nova importância, uma vez que constitui um elemento condicionador do espaço urbano. Na obra de Eurico Gama, é possível encontrar algumas referências a casas solarengas, construídas no século XVI e XVII, as quais contribuem para a caracterização da estrutura urbana desta época. Atribui-se ao século XVI:

“ (...) a Casa antiga no Beco das Freiras, n.º 1-B (...) da traça primitiva do séc. XVI só conserva na fachada o escudo das armas Silva, o resto da fachada está alterada⁷¹, e ainda “a Casa antiga da Rua de S. Pedro n.º 24, (...) é um edifício do século XVI, muito modificado em espaços posteriores, conserva ainda o portal com as ombreiras facetadas e a verga com pendores, possui um escudo que a caracteriza⁷²”.

⁶⁴ RODRIGES, Jorge e PEREIRA Mário, *op. cit.*, 1995, p.68.

⁶⁵ Idem, p.74, (o edifício foi bastante danificado com o terramoto de 1755, tendo sido reconstruído, chegando aos nossos dias num estado razoável de conservação).

⁶⁶ Hoje não possui qualquer função e encontra-se em mau estado de conservação.

⁶⁷ Idem, p.69.

⁶⁸ Idem, p.73.

⁶⁹ Idem, p.76.

⁷⁰ Idem, p.78.

⁷¹ GAMA, Eurico, *À sombra do aqueduto, Estudos Elvenses*, I Série, Tip. Casa Ibérica Elvas, Elvas, 1963, p. 9.

⁷² Idem, p.15.

Do século XVII encontram-se as seguintes referências:

“Casa antiga no Largo de Alcáçova n.º 9 (...) foi edificada no séc. XVII, e modificada nos séculos seguintes, Casa Mesquita Pimentel⁷³ e também “Casa antiga situada na Rua Tenente Valadim⁷⁴ (...) possui com interesse o cunhal de pedra aparelhado da primitiva edificação do século XVII, sobre o qual está posto em medalhão oval um escudo do antigo fundador⁷⁵”.

2.2.3 - Características Gerais da Evolução da Estrutura Urbana no Período Neoclássico (séc. XIX).

Este período é bastante complexo, constituindo uma antecipação ao modernismo, e simultaneamente, uma continuação da cidade clássica e barroca. Todavia, neste século, o espaço urbano é organizado recorrendo aos mesmos elementos. A grande alteração introduzida será na definição do limite da cidade, isto é, a cidade deixa de ter uma delimitação bem definida. Obviamente, esta alteração irá influenciar a escala da cidade. A alteração da delimitação coincide com a alteração das estratégias militares, pois estas evoluíram de forma a tornarem as muralhas elementos com pouca utilidade, uma vez que as batalhas passaram a ser travadas no campo. Assim, em algumas das cidades, nesta época, as muralhas são derrubadas e a polis deixa de se adensar e invade o campo. Poderá mesmo passar a existir uma continuidade entre a malha urbana antiga e a dos bairros periféricos.

A rua passa a marcar um percurso, as praças periféricas “deixam de ser um local de convívio, pela baixa utilização, tomando-se largos⁷⁶”.

O quarteirão torna-se mais organizado, recorrendo-se, por vezes, à quadrícula já utilizada na Época Barroca. Começa a existir uma preocupação com a uniformidade arquitectónica, conseguida através da utilização dos

⁷³ Idem, p.23.

⁷⁴ Hoje sede do clube Elvense.

⁷⁵ Idem, p.16.

⁷⁶ LAMAS, José M. Ressano Garcia, *Morfologia urbana e desenho da cidade, textos universitários de Ciências Sociais e Humanas*, 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000, p. 206.

mesmos materiais ou dos mesmos elementos arquitectónicos. A fachada já não é o único elemento de ligação com a rua, o muro e a vedação também passam a constituir uma membrana de separação.

2.2.3.1 - Características da Estrutura Urbana de Elvas no Período Neoclássico.

2.2.3.1.1 - O traçado urbano

Ao contrário de outras cidades, em Elvas as muralhas não foram derrubadas, porque, por um lado, esta cidade estava classificada como praça de Guerra, e para além disso, não havia necessidade, uma vez que a população cabia perfeitamente no perímetro amuralhado. Este indicador é dado pela ausência de bairros periféricos em Elvas, no século XIX. Fora das muralhas, apenas existiam pequenos aglomerados com características rurais.

A envolvente das muralhas, bem como os fossos eram utilizados pela população para o cultivo, e para pastos. Os terrenos eram muito apreciados devido à sua qualidade e ao facto de se encontrarem muito perto. Por sua vez, à Praça convinha que estes estivessem limpos.

2.2.3.1.2 - O Crescimento

Neste período o crescimento da cidade foi quase inexistente, podendo, no entanto, considerar-se que neste século a cidade sofreu algumas alterações.

A cidade possuía a classificação de Praça de 1ª classe da qual resultavam várias restrições relativamente à construção de novos edifícios. Por essa razão não houve intensificação junto às muralhas e, longe delas, a cidade já se encontrava consolidada. No entanto, alguns edifícios cresceram em altura, e outros foram “substituídos”.

Este período fica marcado pela demolição do Mosteiro das Freiras Domínicas⁷⁷; pela demolição de duas casas para permitir a construção da Travessa Nova do Espírito Santo⁷⁸ e pela demolição da Igreja do Espírito Santo⁷⁹.

2.2.4 - Características Gerais da Evolução da Estrutura Urbana de Elvas no século XX

No início do século XX, Elvas aproxima-se da ruptura, pois existe uma necessidade de expansão urbana, para o exterior das muralhas, uma vez que a cidade intra-muros continua condicionada a todas as servidões que se impõem a uma Praça de Guerra. Apesar de, em 1911,⁸⁰ a cidade ter passado a ser uma “Praça de 2ª classe”, encontrava-se ainda muito condicionada por restrições urbanísticas.

A construção de novos edifícios era concedida, pontualmente, pelo Estado-Maior sob decretos especiais, atirando para segundo plano, em termos decisivos, a Câmara Municipal e mais tarde também a D.G.E.M.N.

Apesar das restrições do início do século, regista-se a demolição dos quartéis junto ao castelo⁸¹.

Em pleno Estado Novo, são construídos alguns edifícios característicos desta época. Encontram-se quase todos concentrados na Rua da Cadeia destinando-se a habitação e serviços. Também desta época, mas de utilização pública, são: o edifício dos Correios situado na Rua da Cadeia, a Escola

⁷⁷ “O Convento começou a ser demolido a 6 de Fevereiro de 1888; no local foi mais tarde construída uma escola primária e um teatro”, sobrando ainda espaço para o Largo com o nome de 1º de Dezembro. GAMA, Eurico, *op. cit.*, p. 50.

⁷⁸ *idem*, p. 78. “Em sessão de Câmara de 17 de Setembro de 1872 foi resolvido pedir autorização para se expropriarem duas casas em ruínas, o nº.8 da Rua do Touro e o nº.16 da Rua das Parreiras às Almas, a fim de mandar abrir uma travessa (...) só cerca de 11 anos mais tarde é que se procedeu efectivamente à demolição e a 17 de Julho de 1888, foi denominada a nova artéria de Travessa Nova do Espírito Santo”.

⁷⁹ *Idem*, p.78. Esta Igreja que se situava entre a Rua do Touro e a Rua do Espírito Santo, “foi demolida em 1887, pensa-se que a construção da Igreja remonta ao século XIV”.

⁸⁰ BUCHO, José Domingos, *op. cit.*, p. 475. “pelo artigo 315º. do decreto de 15 de Maio daquele ano”.

⁸¹ GAMA, Eurico, *op. cit.*, p. 66, Semelhantes aos quartéis da Corujeira e aos quartéis da Rua dos Quartéis. Provavelmente construídos no século XVII estes quartéis com a função de alojar os militares e as suas famílias foram demolidos em 1909 ou em 1910.

Primária, situada na Rua dos Quartéis e o Dispensário, situado no Largo de S. Domingos.

Foi neste período que a cidade se expandiu para fora das muralhas, surgindo o Bairro de S. Pedro, a Sul, e o Bairro da Boa Fé, a Norte. O primeiro mais ordenado e com edifícios de qualidade e o segundo quase sem planeamento e com edifícios de má construção.

Com o aparecimento dos novos bairros surge, maior necessidade de comunicação entre a cidade intra-muros e extra-muros. Possivelmente, para tentar minimizar os problemas de acessibilidade, por volta de 1950, foi construído um viaduto – o “Viaduto da Porta de Évora” – obra atribuída ao General Santos Costa. A obra implicou a demolição de um troço de muralha do Século XVII, e provocou, ainda, uma ligeira alteração na actual Praça 25 de Abril, que consistiu na substituição do chafariz “Três Bicas”.

A Praça da República também sofreu importantes alterações. O arco da Praça Nova ou de St^a. Maria por “ (...) não ser considerado um elemento de interesse do ponto de vista arquitectónico e como ameaçava ruir foi demolido em 1948⁸², juntamente com os edifícios que o ladeavam, sendo um deles a capela de Nossa Senhora dos Bem Casados e outro, o edifício do “Bilhar do Tomás”. No mesmo local foi construído um edifício para a instalação da agência do Banco Nacional Ultramarino, inaugurada no ano de 1936, a Torre do Relógio e um edifício para instalação de uma Estação Rodoviária⁸³. Posteriormente foi introduzido, ainda, na ala oriental desta praça, outro edifício, este de características contemporâneas. Construído em 1982⁸⁴, tinha como função a instalação de um banco.

Nos anos 80 foi construído um edifício junto à terceira cintura de muralhas cuja cénica não está integrada, perturbando a leitura da cidade quando esta é percebida do lado Este.

⁸² GAMA, Eurico, *op. cit.*, p. 51.

⁸³ Consultar as imagens 1, 2, 3 em anexo.

Arquivo da Câmara Municipal de Elvas, ofício inédito enviado pela D.G.E.M.N. à Câmara Municipal de Elvas em 1989.

O ofício destinava-se a alertar a Câmara relativamente ao pouco cuidado demonstrado na “preservação da riqueza arquitectónica do tecido urbano da Cidade de Elvas”.

⁸⁴ RODRIGES, Jorge e PEREIRA Mário, *op. cit.*, p.880. “O Projecto do Banco Espírito Santo pertence à equipa de arquitectos Fernando Mendes Augusto Pita e Elsa Fino”.

3 - Caracterização Paisagística

A paisagem existe como invenção do homem. O espaço natural constitui um potencial que permite a construção com material vivo. Esta construção não é um cenário e não surge como uma acção isolada. A paisagem é composta por elementos físicos, biológicos, culturais e estéticos.

Entende-se por elementos físicos o clima, a morfologia, a hidrologia, e a geologia. Constituem os elementos biológicos, a vegetação que resulta da intervenção do Homem, a vegetação espontânea e mesmo a vegetação exótica. Entende-se por elementos culturais, a relação entre os elementos físicos e biológicos e por elementos estéticos, a profundidade, a luz, a cor, a forma, a figura, o movimento, a vida e a cultura.

3.1- Elementos Físicos

3.1.1 - Caracterização Climática

O clima da região é temperado, sem quedas regulares de neve, com chuva abundante no Inverno e Verão quente. Trata-se de um clima mesotérmico húmido, com estação quente e seca no Verão. A temperatura média do ar do mês mais quente é superior a 22°C, enquanto que a do mês mais frio está compreendida entre 0 e 18°C.

A precipitação do mês mais seco é inferior a um terço da do mês mais chuvoso, não ultrapassando os 40 mililitros por m².

Segundo dados da ENMP entre 1951 e 1980, ocorreram em média, 32 dias de geada por ano, entre Outubro e Abril. O clima desta região caracteriza-se por:

- Temperatura média do ano: 16.1°C.
- Temperatura média máxima: 22.5°C.
- Temperatura média mínima: 8.5°C.

- Temperatura máxima absoluta: 37.0°C.

- Precipitação anual: 661mm.

O vento possui como direcção mais frequente NW, com uma velocidade média de 9.4Km/h, seguida de SW, em que a velocidade média é de 10Km/h.

A humidade relativa média varia entre 68%, às 9h da manhã e 57% às 18h⁸⁵.

A insolação média anual varia entre 3000 a 3100 horas e a radiação solar média anual regista os valores de 1851 a 1909 Kwh / m²⁸⁶.

3.1.2 - Geomorfologia

A geomorfologia é a ciência que estuda a forma do terreno⁸⁷. No Alentejo a geomorfologia caracteriza-se por um ondulado suave – a peneplanície – enquadrada no Maciço Antigo, sendo o resultado de uma erosão que nivelou os pontos mais elevados:

“ (...) os relevos existentes nesta região Alentejana são relevos residuais (...) testemunhos de um antigo relevo desgastado pela erosão⁸⁸.”

Embora a região de Elvas possua uma altimetria pouco acentuada, o Centro Histórico de Elvas está implantado numa zona convexa que se destaca da envolvente pela sua altimetria. A parte Norte da cidade possui uma cota de cerca de 300m⁸⁹.

⁸⁵ Os valores referenciados são baseados nos valores do INMG (1990): *O Clima de Portugal*, Fascículo XL, Normas Climatológicas da Região de “Alentejo e Algarve”, correspondentes ao período compreendido entre 1941 e 1970.

⁸⁶ Valores de insolação referenciados em FRANCO, Maria Manuel, *Elvas Vista de uma perspectiva Geológica, Caderno cultural*, Câmara Municipal de Elvas, Maio de 1991.

⁸⁷ O termo *morfologia* utiliza-se para designar o estudo da configuração e da estrutura exterior de um objecto.

⁸⁸ FRANCO, Maria Manuel, *op. cit.*, p11.

⁸⁹ Carta Militar n.º 414.

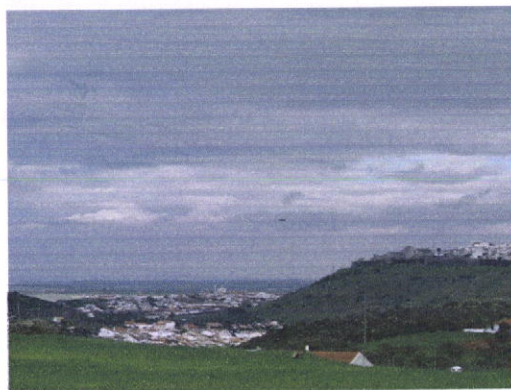


Fig.3.1 – Vista da parte norte do Centro Histórico (foto do autor)

Fora do Centro Histórico destacam-se outros pontos, pela altitude, que são: o Monte de Nossa Senhora da Graça a uma distância de aproximadamente 1,5Km, a Norte, com uma altitude de 404m, e o Monte de St^a. Luzia, que dista do Centro Histórico cerca de 800m e possui uma cota de 328m.

Estas três elevações formam uma unidade de paisagem constituída por partes côncavas e convexas.



Fig. 3.2 – Vista do Centro Histórico ladeado do Monte da Graça e do Monte de St. Luzia (foto do autor)

3.1.2.1 - Orografia

A paisagem, de um modo geral, é pouco acidentada “à excepção das zonas correspondentes aos calcários câmbricos e xistos silúricos”⁹⁰. Observada a partir de Vila Boim, a paisagem apresenta diversos relevos. Na direcção Sudoeste, a altitude vai aumentando até atingir a margem do Guadiana. Atinge o ponto de cota mais elevado (495m), a Noroeste de Vila Boim e o ponto de cota mais baixo (54m), na margem direita do Caia. Pode considerar-se um concelho “plano”, uma vez que a classe de declive dominante se enquadra nos 5%, sendo quase inexistentes as classes de declives superiores a 16%.

3.1.2.2 - Orientações Dominantes das Encostas

Orientada a Norte encontra-se a encosta do Centro Histórico de Elvas que possui maior altitude, a qual se denomina de “Encosta de Vila Fria”, apresentando um desnível bastante acentuado. Implantado no remate da encosta, está o castelo. Na obra de Vitorino D’ Almada, vem referido que o declive terá sido aumentado aquando da construção da quarta Cintura de muralhas, por uma questão defensiva.

A Oeste está orientada a encosta que possui menor declive. O interior e o exterior do recinto muralhado nesta encosta encontram-se praticamente à mesma cota e é aqui que está implantada a “Obra Coroa”⁹¹. A Sul e a Este, as encostas possuem uma cota idêntica, ligeiramente menor que a encosta orientada a Norte. É a encosta Este que recebe o aqueduto da Amoreira.

⁹⁰ GONÇALVES Francisco, *Carta geológica de Portugal, Notícia Explicativa da Folha 37-A, Elvas*, Lisboa, 1970, p.7.

3.1.3 - Caracterização Hidrográfica

Em Elvas, a ribeira do Caia, um dos afluentes do Guadiana, é a linha de água mais caudalosa do concelho. Outros afluentes se juntam ao Guadiana. A Norte juntam-se as ribeiras da “Murteira” e da “Cortina”, a Oriente as ribeiras de “Dechaves”, das “Longas” e da “Caiola”, a Sul as ribeiras da “Lã”, do “Cancão”, do “Pombal”, de “Varche”, de “Chinches” e da “Asseca”, estas últimas de menor dimensão. A Ocidente, juntam-se apenas as ribeiras da “Trincheirinha” e da “Velha”, e a Nordeste a ribeira do Caia.

As ribeiras mais próximas do Centro Histórico são a de “Chinches” e a do “Cancão”. A primeira corre entre a serra de Nossa Senhora da Graça e a “Encosta de Vila Fria”, caracterizando-se por possuir um leito quase plano. A Segunda corre mais afastada do que a anterior e na direcção Este.

O caudal destas ribeiras é extremamente irregular, podendo variar entre um caudal elevado que chega a provocar cheias e um caudal quase inexistente. O regime das ribeiras está dependente da queda pluviométrica e as cheias podem acontecer, como é próprio dos climas de carácter Mediterrânico, no Outono e no Inverno. O período de estiagem faz-se sentir e, como consequência do débito de água, muitos dos ribeiros secam no Verão.

Estes ribeiros desde sempre foram utilizados para rega das hortas, hortos e pomares, constituindo elementos unificadores de um sistema hidrográfico.

Nas zonas de maciço calcário a circulação da água é subterrânea, logo, o acesso à água para abastecimento seria feito através de “olhos de água” existentes nas zonas periféricas das formações. O lençol freático, nesta zona, encontra-se a grande profundidade, facto que justifica a quase inexistência de fontes e de poços. Por essa razão o abastecimento de água era feito através do aqueduto da Amoreira. A água que corria no aqueduto era proveniente de uma nascente na Calçadinha⁹² e ficava armazenada numa cisterna,⁹³

⁹¹ Como já foi referido anteriormente, este elemento pertence à Quarta Cintura de muralhas. Provavelmente a “Obra Coroa” encontra-se implantada a Oeste por ser a encosta que possua maiores problemas defensivos, devido à reduzida diferença de cota entre o interior e exterior.

⁹² A Calçadinha é uma freguesia de Elvas que dista do Centro Histórico cerca de 4 km.

⁹³ A referida cisterna foi mandada construir em 1650 pelo Eng. Nicolas de Langues. A sua construção demorou quase um século.

implantada no Passeio da Cisterna (perto do Baluarte da Conceição). A água destinava-se a abastecer as várias fontes existentes no Centro Histórico.

3.1.4 - Caracterização Geológica

A formação geológica de uma dada região condiciona e é condicionada pelos factores que constituem a paisagem.

Elvas situa-se na Meseta Ibérica. Normalmente, as rochas da Meseta Ibérica dividem-se em dois grandes grupos: rochas ígneas, e rochas metamórficas.

O local em estudo, do ponto de vista geológico, é bastante variado,

“constituído essencialmente por formações câmbrias e silúricas, cortadas por numerosas rochas eruptivas das quais merecem referência particular, pela sua extensão, as rochas hiperalcalinas e as básicas associadas a elas”⁹⁴.

Através da base cartográfica⁹⁵ observa-se que:

- a Leste de Elvas, têm-se desenvolvido depósitos terciários que englobam as rochas do Maciço Antigo (granitos, comeanas, xistos, calcários e margas areníticas;
- a Sudoeste, existe uma mancha silúrica, constituída essencialmente por xistos;
- o calcário ocupa uma área extensa à volta de Elvas com especial incidência a Norte. A mancha mais importante situa-se em S. Braz. Ainda a Norte de Elvas, salienta-se uma mancha em que predominam os xistos negros, a qual é interrompida pela mancha granítica de St^a. Eulália.
- a Nordeste de Elvas encontra-se uma pequena porção do maciço granítico de St^a. Eulália.

⁹⁴ GONÇALVES, Francisco, *op. cit.*, p.7.

⁹⁵ Folha 37-A.

Ainda em Elvas, mas já um pouco afastada do Centro Histórico, concretamente entre Vila Boim e Vila Fernando, encontra-se uma mancha de quartzitos micáceos de cor cinzenta.

3.1.5 - Petrologia

3.1.5.1 - Capacidade de Uso dos Solos

O Plano Director Municipal de Elvas divide os solos em três grupos:

“ (...) os solos com aptidão agrícola, os solos com aptidão florestal e os solos de protecção/recuperação”.

Os “solos com aptidão agrícola” são muito variados, distinguindo-se, os aluviosos, os barros, os calcários, os mediterrânicos de aluviões e as rochas eruptivas.

Enquadrados como “solos de aptidão florestal” assinalam-se os solos aluviosos, os solos mediterrânicos pardos e os vários tipos de solos litólicos.

Os “solos de protecção/recuperação” dividem-se em afloramentos rochosos e litossolos.

O tipo de solo do Centro Histórico e da envolvente de Elvas enquadra-se no grupo de solos com aptidão agrícola, distinguindo-se algumas rochas eruptivas.

3.2 - Elementos Biológicos

3.2.1 - Vegetação Espontânea

Em Elvas o espaço urbano e agrícola, neste momento, sobrepõe-se à área de vegetação natural, no entanto ainda é possível observar manchas na

paisagem, constituídas por vegetação espontânea. A vegetação natural está intimamente ligada às condições climáticas e geológicas e pode dividir-se em dois grupos distintos: a vegetação arbustiva e a vegetação arbórea. A vegetação arbustiva, encontrada no local, constitui “uma associação vegetal denominada *Maquis*, que em casos de degradação ou pobreza do solo pode degenerar em *Garrigue*”⁹⁶.

Este tipo de vegetação caracteriza-se por ser alta e de folha perene.

Encontram-se bastantes espécies de crescimento espontâneo entre as quais se salienta a presença do alecrim (*rosmarinus officinalis*), do carrasqueiro (*quercus cocifera*), da urze branca (*erica arbórea*) do lentisco (*phillyrea*), da adelfeira (*rhododendrum ponticum*), da gilbardeira (*ruscus aculeatus*), do loendro (*nerium oleander*), da esteva (*cistus ladaniferos*), do estevão (*cistus populiferos*), da groselha grande ou calcífera (*citus albidus*) e da groselha comum (*citus criptos*)⁹⁷.

2.2.2 - Vegetação Introduzida pelo Homem

Os campos que envolvem a cidade são divididos em parcelas e o seu cultivo é alternado. Tal divisão dever-se-á, possivelmente, à escassez da chuva.

Há dois tipos de culturas na região:

- a cultura de sequeiro que consiste em semear os cereais com as primeiras chuvas do Outono e ceifá-los com os primeiros calores de Verão;
- e a cultura de regadio que consiste no cultivo de espécies que não dispensam a rega, tais como legumes e árvores de fruto. Possivelmente, para compensar o baixo rendimento da terra, foram plantados sobreiros, oliveiras e azinheiras, que constituem o “montado”. Do sobreiro faz-se a extracção da cortiça e a azinheira, tradicionalmente, tinha como função alimentar o gado suíno.

⁹⁶ FRANCO, Maria Manuel, *op. cit.*, p 16.

⁹⁷ nomes de espécies retiradas da publicação de FRANCO, Maria Manuel, *Elvas Vista de uma Perspectiva Geológica*, Caderno cultural, Câmara Municipal de Elvas, Maio de 1991.

Outra vertente paisagística é composta pelos pomares e ameixoais, elementos constituintes e característicos das hortas e quintas. Dentro da cidade de Elvas ainda hoje se encontram hortas e quintas, algumas de particular importância, do ponto de vista paisagístico.

A vegetação arbórea, neste local, divide-se essencialmente em duas espécies: o sobreiro (*quercus suber*) e a azinheira (*quercus ilex*). Destaca-se o montado de sobro pela importância que possui na conservação e na protecção do solo.

3.2.3 - Estrutura Paisagística

A estrutura da paisagem poderá ser traduzida pela sua tipologia, e as várias tipologias poderão formar uma unidade paisagística.

A panorâmica desfrutável de um local forma um sistema de pontos de vista que, por sua vez, forma uma unidade de paisagem. Porém para que se crie essa unidade terá que haver uma inter-relação, resultante dos sistemas de pontos de vista.



Fig. 3.3 – Relação do Centro Histórico com o Forte da Graça (foto do autor)

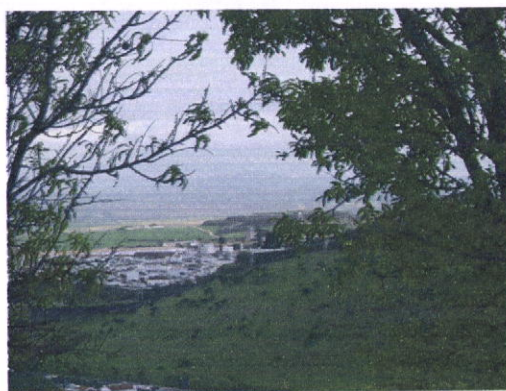


Fig. 3.4 – O Centro Histórico e o forte de St. Luzia vistos do Forte da Graça (foto do autor)

4 - Área de Estudo

4.1 - Escolha justificada da área de estudo

Com o intuito de contribuir para a valorização do edificado do Centro Histórico de Elvas e na impossibilidade, pelas suas dimensões, de estudar todo o conjunto, foi necessário seleccionar uma área de estudo.

O estudo da área escolhida deverá permitir a obtenção de informação suficiente para permitir apontar estratégias de intervenção que, por extensão, se apliquem em todo o Centro Histórico. Por essa razão, a área escolhida terá que abranger todas as tipologias habitacionais existentes no Centro Histórico de Elvas e ainda abranger, na impossibilidade de todas, o maior número possível de épocas de crescimento e de ocupações estruturantes do crescimento. Para além das referidas condicionantes dever-se-á procurar edifícios que não possuam muitas alterações, pois só assim será possível compreender as tecnologias e processos construtivos utilizados aquando da sua construção.

Após o estudo histórico da evolução do aglomerado urbano, e através da observação *in loco*, concluímos que a área compreendida entre a Rua das Beatas e o Largo do Salvador, constituída pelas: Rua das Beatas, Rua das Flores, Arco do Miradeiro, Rua Martim Mendes, Rua dos Quartéis da Corujeira, Rua dos Açougues, Porta do Sol, Arco dos Pregos, Arco do Miradeiro e Largo do Salvador, constitui uma zona com as características procuradas. Por um lado, compreende a primeira cerca urbana e estende-se quase até ao limite da segunda; por outro, abrange uma zona do primeiro período de ocupação (o Bairro de Al-Kassba), a Praça da Vila (Largo do Salvador que contém o primeiro edifício dos Paços do Concelho), compreende também a única Judiaria e a segunda Mouraria existentes neste Centro Histórico.

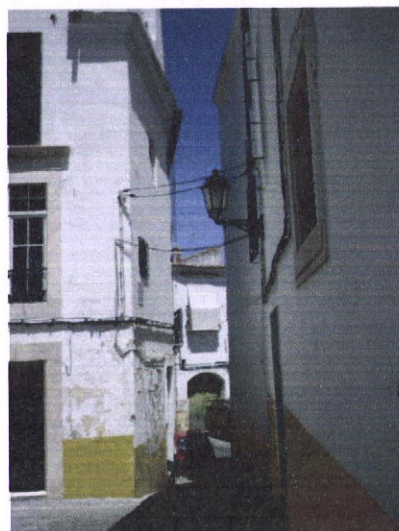
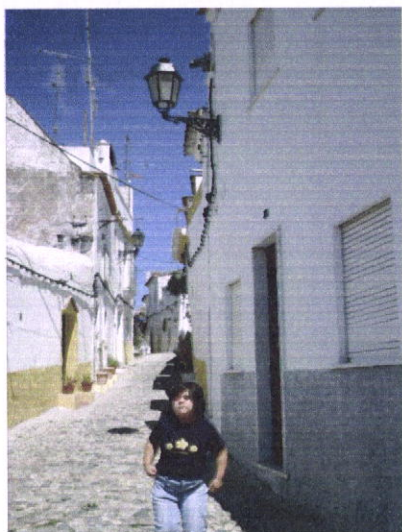


Fig. 4.1 e 4.2. – Rua das Beatas e Rua Martim Mendes (fotos do autor)



Fig. 4.3 e 4.4 – Rua dos Açougues e Rua dos Quartéis da Corujeira (fotos do autor)



Fig. 4.5 – Largo do Salvador (fotos do autor)

Esta área compreende ainda os quartéis da Corujeira, que embora sejam de construção mais recente (século XVII), são elementos com alguma especificidade e representatividade, uma vez que Elvas não se pode dissociar do seu cariz militar.

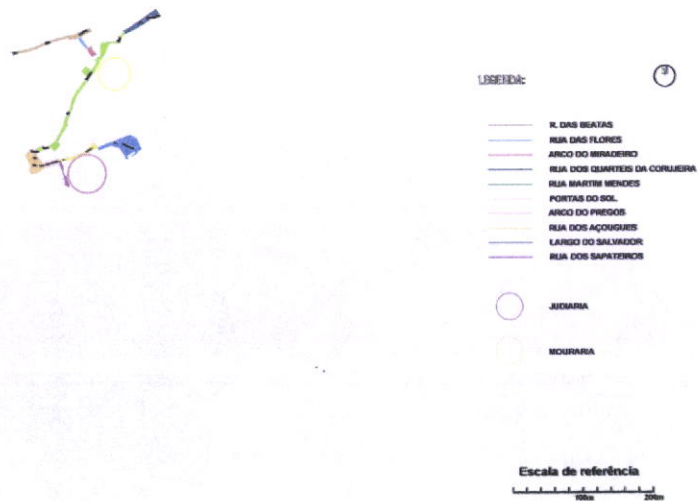


Fig. 4.6 – Planta de Zona de estudo.

5 - LEITURA DAS FICHAS

5.1 - Utilização

Dos 102 edifícios que constituem a área de estudo, verificou-se que só 8 se encontram desocupados.

Dos restantes 94, 83 destinam-se exclusivamente à habitação e 7 são mistos. Dos 7 mistos, refere-se o facto de 6 se destinarem a habitação e comércio e de um se destinar a habitação e a indústria (concretamente indústria das Ameixas de Elvas). Para além das utilizações referidas, existe ainda um edifício que se destina a arrumo da Câmara Municipal, um que funciona como Lar e um que tem como função, unicamente, garagem.

5.2 - Identificação

Foram quantificados 178 fogos, observando-se que cerca de metade das tipologias populares possuem dois fogos, normalmente um no piso superior e outro no piso inferior. Algumas tipologias burguesas também possuem mais do que um fogo, apesar de inicialmente terem correspondido apenas a um fogo.

Pode-se considerar que a utilização dos edifícios terá sofrido algumas alterações, uma vez que a maioria das tipologias populares que inicialmente possuíam o piso térreo destinado ao comércio, actualmente têm como função apenas habitação.

O comércio, apesar de actualmente se concentrar numa zona não abrangida na área de estudo, noutros tempos estaria bastante presente neste espaço. Refere-se, por exemplo, a Rua dos Açougues (que liga a Praça da República ao Largo do Salvador) que, de acordo com a sua toponímia,⁹⁸ seria uma zona de mercadores.

5.3 - Tipologias

Os 102 edifícios que constituem a área de estudo, possuem uma tipologia habitacional complexa, contudo foi possível dividi-los genericamente em três grandes grupos: tipologia popular, burguesa e nobre. Para além das referidas tipologias, existem outros edifícios que, pela sua especificidade, pelo seu carácter atípico, ou pelas alterações sofridas, não se enquadram em nenhum destes grupos.

5.3.1 - Tipologias populares

No local de estudo foram encontrados três tipos de casas populares: a casa popular de fumeiro, a casa popular de dois pisos, e as casas senhoriais. O denominador comum relativo à tipologia popular é a inexistência de uma ordem formal caracterizada pela falta de alinhamento dos vãos, falta de esquadria e “barrigas” nas alvenarias. A falta de ordem formal é atribuída ao carácter orgânico que este tipo de habitação possui. No entanto o processo de construção não é anárquico, como se verá mais adiante no capítulo 7.

A casa de fumeiro constitui a base da cultura alentejana, caracterizando-se pela sua simplicidade construtiva e pela sua originalidade. É desprovida de elementos arquitectónicos podendo considerar-se estilisticamente pobre. Os únicos elementos que constituem a sua fachada são a chaminé que contrasta em termos dimensionais com a porta e o telhado que é de uma só água. Analisando morfologicamente a casa de fumeiro, é possível imaginar o quotidiano para o qual foi concebida. Provavelmente seria junto à chaminé que se comia e convivia. Esta serviria também para a feitura de enchidos e fumados.

⁹⁸ “No século XIII, a palavra “Açougue” referia-se a diversos estabelecimentos comerciais fosse qual fosse o ramo”, in *Castelo de Elvas*, Instituto Português do Património Cultural, p14.



Fig. 5.1 e 5.2 – Casa de fumeiro de 1 e 2 pisos respectivamente (R. dos Quartéis)

(foto do autor)⁹⁹

A casa de dois pisos, constitui a tipologia dominante na área de estudo. Pensa-se que poderá ter a sua génese nas casas de fumeiro, correspondendo a um processo de crescimento dessa tipologia. O processo de crescimento das casas é orgânico, pois estas cresciam consoante o poder económico dos seus proprietários. Como se tratava de uma expansão de um para dois pisos todas as funções e modos de vida eram mantidos. Contudo, algumas, no referido processo de crescimento, perderam as chaminés, possuindo assim toda a expressão de uma casa de fumeiro de dois pisos embora perdendo, na maioria das vezes, a chaminé de fumeiro.

Algumas casas de dois pisos possuem a particularidade de terem duas portas muito próximas (as ombreiras de ambas chegam a tocar-se), uma maior que a outra. Pensa-se que será o resultado da adaptação desta tipologia para a criação das primeiras casas comerciais. As portas de menor dimensão, colocadas em frente às escadas, são posteriores, o que justifica a proximidade de ambas as portas. Também se levanta a hipótese de que poderiam estar divididas em propriedade horizontal, diferenciando-se assim o primeiro do segundo piso.

Esta mudança morfológica poderá ser o reflexo da burguesia nascente na sua actividade comercial, paralela ainda à necessária manufactura de produtos de fumeiro bem espelhada no uso da chaminé de fachada. Com o aumento da actividade e, conseqüentemente, o aumento do nível económico, a

⁹⁹ Os exemplos escolhidos encontram-se fora da área de estudo, foram escolhidos por serem bastante representativos.

casa vai sofrendo sucessivas alterações, podendo perder-se alguns elementos da sua génese, nomeadamente a chaminé, como atrás se referiu.

A casa senhorial distingue-se da sub-tipologia descrita anteriormente pelo processo de crescimento. Enquanto a casa de dois pisos constituía o resultado do acrescentar de apenas um piso, a casa senhorial era o resultado do acrescentar de um ou dois pisos¹⁰⁰ e ainda, por vezes, do aglomerar de duas ou mais casas contíguas, dando origem a uma casa com vãos desalinhados e cérceas diferentes. A unidade formal em termos arquitectónicos era conseguida recorrendo-se à introdução de elementos unificadores, nomeadamente ao uso de beirado contínuo e, ainda, ao tratamento homogéneo dos paramentos e das molduras dos vãos. As casas nobres eram usadas como referência, no entanto esta tipologia afasta-se da referida, pelo tipo de materiais utilizados, bastante mais pobres, e ainda pela geometria utilizada.



Fig. 5.3 – Casa Senhorial (Rua Sá da Bandeira) (foto do autor)¹⁰¹

Para além disso, tem como base a irregularidade e a vernaculidade, ao contrário das casas burguesas cuja construção é precedida de um plano construtivo.

Estas casas em geral pertenciam a populares em ascensão social e, por essa razão, as casas iam crescendo de acordo com as posses dos seus proprietários. Poderiam ter como função, para além de habitação, a de armazém, recolha de animais ou ainda a função comercial, dependendo da

¹⁰⁰ A construção de uma casa com dois ou mais pisos dependia de uma autorização real, em reconhecimento dos benefícios que tais súbditos houvessem trazido à sociedade.

¹⁰¹ O edifício encontra-se fora da área de estudo, foi escolhido por constituir um exemplo bastante representativo.

actividade a que os proprietários se dedicavam. Em termos tipológicos, o juntar de duas casas tratava-se de uma espécie de lote duplo, reflectindo-se na fachada que possuía várias portas, tendo uma delas a particularidade de aceder a uma escada de tiro.

5.3.2 - Tipologias burguesas

À medida que o poderio económico da burguesia aumentava, aumentava também a insegurança sentida em relação às raízes humildes. A busca de uma identidade própria, única, tornou-se uma obsessão. A burguesia, na busca de uma linguagem arquitectónica própria reinventa toda a arquitectura, tida como nobre ou religiosa, representativa de uma época e de um domínio feudal. Isto acontecia, porque esta classe social não possuía um modelo próprio ou uma fonte de inspiração espiritual.

A casa burguesa urbana ou o palacete urbano ocupa não o centro do terreno, mas sim uma grande faixa da fachada urbana. A fachada passa a ser o elemento demonstrativo ou a cara do edifício. A construção era realizada por tramos e, por sua vez, a quantidade de tramos dependia das posses dos seus proprietários (o terreno urbano é dispendioso). Por vezes, inicialmente estas casas possuíam apenas dois pisos, sendo-lhes posteriormente acrescentado o terceiro piso. Nas casas de dois e três tramos existia a opção de lateralizar a entrada, de forma a ser aproveitado o piso térreo para uso comercial.



Fig. 5.4 – Casa Burguesa em Portas do Sol (foto do autor).¹⁰²

5.3.3 - Tipologias nobres

As tipologias nobres denominadas também por palácios urbanos, possuem normalmente a particularidade de se situarem em locais mais elevados, protegidos das enxurradas e conseqüentemente das humidades. Caracterizam-se pela dedicação da arquitectura à ostentação, através da fachada, a “cara” do edifício. O tratamento dos socos, pilastras laterais de remate, entablamento, tratamento de vãos, etc., são as únicas características mutáveis de imóvel para imóvel.



Fig. 5.5 – Casa Nobre na Rua Mestre-Escola (foto do autor)¹⁰³

¹⁰² O edifício escolhido como exemplo encontra-se dentro da área de estudo.

¹⁰³ O edifício encontra-se fora da área de estudo. Foi escolhido por constituir um exemplo bastante representativo.

5.3.4 - Outras tipologias

Os edifícios que não se enquadram nas tipologias descritas anteriormente são edifícios que sofreram alterações profundas, de tal forma que se encontram bastante descaracterizados.



Fig. 5.6 – Planta número 3 - Planta de Tipologias.

5.4 - Caracterização Arquitectónica

Estado de conservação

Dada a impossibilidade de se entrar em todas as casas, o estado de conservação foi classificado tendo por base a observação exterior do edificado. Para a classificação foram considerados 5 graus:

- *Bom* – quando o edifício não apresenta nenhuma patologia relevante.
- *Razoável* – quando o edifício necessita apenas de acções de conservação, manutenção, reparação e consolidação a nível de revestimentos, de drenagem de águas pluviais, de cobertura ou de beirado, não apresentando nenhuma degradação a nível estrutural.

- *Mau* – quando o edifício apresenta alterações a nível estrutural.
- *Ruína* – quando parte do edifício está em risco eminente de colapso, ou quando parte do edifício já ruiu.

Analisado o estado de conservação do edificado, verificou-se que a maioria se encontra em *Razoável* estado de conservação, possuindo patologias de aspecto associadas à humidade que, aparentemente, não denunciam que a estrutura dos edifícios esteja afectada.

Seguidamente, o estado de conservação mais registado é o *Bom*, correspondendo a edifícios que foram submetidos a obras recentemente, estando por isso este estado de conservação quase sempre associado a alterações profundas.

O estado menos registado é o *Mau*. Os edifícios que se encontram no referido estado de conservação apresentam, na sua maioria, patologias estruturais. Apesar de alguns estarem em muito mau estado, não foi registado nenhum edifício em *Ruína*. Da mesma forma que também não foi encontrado nenhum edifício Novo.

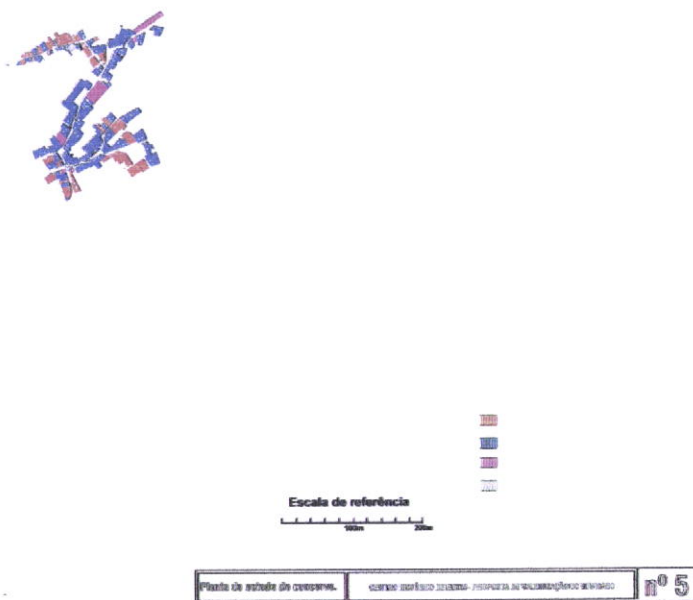


Fig. 5.7 – Planta número 5 - Planta do estado de conservação.

5.5 - Integração

Os edifícios, aos quais foram aplicadas fichas de estudo, não possuem qualquer classificação. Contudo, a maioria encontra-se em Zona Especial de Protecção a Monumento Nacional e a Imóvel de Interesse Público. Estabelecendo uma comparação entre as alterações verificadas nos edifícios incluídos em Zona de Protecção (ZP), e os fora da ZP, observa-se que na generalidade o grau de alterações é idêntico.

5.6 - Enquadramento

Dos edifícios analisados, 94 foram considerados enquadrados, 8 foram considerados dissonantes ligeiros e nenhum foi considerado dissonante profundo. Dos edifícios considerados dissonantes ligeiros, 3 situam-se na Rua

das Beatas, 1 situa-se na Rua Martim Mendes, 1 na Rua das Flores, 2 na Rua dos Quartéis da Corujeira e 1 no Largo do Salvador.

5.7 - Alterações

A maior parte dos edifícios incluídos na área de estudo sofreram intervenções recentes¹⁰⁴. Apesar de não terem sido consultados os processos de obras, através das fichas aplicadas, foi possível verificar que, cada vez mais, se recorre a materiais disponíveis no mercado para substituir os materiais tradicionais. As referidas substituições ocorrem em intervenções que visam sobretudo a melhoria das condições de habitabilidade e, ainda, em situações cujos materiais tradicionais se encontravam bastante degradados.

As intervenções encontradas no local de estudo podem dividir-se em dois grandes grupos: intervenções ligeiras ou médias e intervenções profundas.

São consideradas ligeiras ou médias, as intervenções que têm em vista a melhoria de condições de habitabilidade ou melhoria de aspecto. Englobam-se na melhoria de condições de habitabilidade a introdução de instalações sanitárias, a introdução de esgotos e abastecimento de água, instalação de cozinha, a substituição de portas e janelas e a aplicação de tubos de queda. As melhorias de aspecto integram as pinturas ou a introdução de elementos decorativos. Estas são as alterações mais encontradas no local de estudo, sendo de realçar que, normalmente, não interferem com o sistema construtivo tradicional, ou seja, não alteram a estrutura do edifício.

As intervenções profundas implicam a substituição de elementos estruturais, tais como lajes de piso, a introdução de novos revestimentos ou alterações significativas a nível interno. Estas alterações, por vezes, são responsáveis pela eliminação de paredes-mestras e pelo aumento da volumetria para a introdução de novos compartimentos destinados a responder a novas solicitações funcionais; na maioria das vezes, estas alterações traduzem-se no aumento de um piso. Em casos mais extremos implicam a

¹⁰⁴ Consideram-se intervenções recentes as intervenções efectuadas já neste século e final do século passado.

demolição da construção e a sua reconstrução. Podem observar-se intervenções que têm como objectivo, a introdução de pé direito regulamentar. Estas alterações têm, normalmente, um carácter irreversível. No local de estudo, estas alterações foram encontradas em quantidades significativas.

5.8 - Configuração em Planta

Resta-nos caracterizar a configuração em planta dos edifícios. Na sua maioria correspondem a rectângulos, por vezes, encontram-se geometrias bastante irregulares.

As fachadas principais, na generalidade, surgem alinhadas sem formarem linhas rectas, contudo existem excepções, originando quebras nos alinhamentos e dando origem a reentrâncias.

Quanto às fachadas posteriores, observa-se que quase nunca surgem alinhadas.

5.9 - Caracterização dos Elementos Componentes dos Edifícios

5.9.1 - Elementos primários

5.9.1.1 - Paredes

Através da aplicação das fichas foi possível observar que os paramentos na sua maioria são rebocados em argamassas à base de cal; no entanto, verifica-se que actualmente o preenchimento das lacunas, ou as reintegrações são feitas com argamassa à base de cimento “Portland”.

A cor utilizada para pintar os referidos paramentos é, na sua maioria, o branco. Relativamente às tintas utilizadas, assiste-se a um progressivo abandono das tintas de cal e pigmento e a uma crescente utilização das tintas comerciais. Através da tinta empolada e destacada existente, em quase todos

os edifícios, foi possível constatar que, na sua maioria, os paramentos eram pintados com tintas à base de cal e pigmento amarelo¹⁰⁵.

É possível observar (através das lacunas) que as paredes são, na sua maioria, de alvenaria ordinária, apesar de se encontrarem algumas em tijolo burro, havendo ainda alguns casos em que se recorre, simultaneamente, à utilização do tijolo burro e à alvenaria. Foram ainda encontradas, de uma forma muito pontual, paredes de taipa.

Os socos constituem um elemento que cumpre, para além de uma função protectora contra a ascensão de humidades, uma função decorativa e de resistência mecânica. Na maioria das vezes, formam um plano saliente. O material mais utilizado para a sua execução é, tal como no resto dos paramentos, a argamassa à base de cal. Contudo, assiste-se na zona de estudo a uma crescente substituição da argamassa de cal por argamassa à base de cimento “Portland” com acabamento rugoso do tipo “roscone”. A pedra, no local de estudo, não é utilizada para o revestimento dos socos.

Relativamente à cor, observa-se que a maioria dos socos são amarelos, sendo, de seguida, o cinzento a cor mais utilizada. As cores menos utilizadas, mas também encontradas, são o branco e bege.



Fig. 5.7 e 5.8 – Soco amarelo e socio cinzento (Rua Das Beatas) (fotos do autor)

¹⁰⁵ Refere-se que a preexistência amarela é encontrada sobretudo nas tipologias populares.

Os cunhais são, na sua maioria, executados em argamassa saliente, à base de cal. Encontram-se alguns exemplos em que o referido elemento não é saliente, sendo a cor (normalmente o amarelo) o único factor que o denuncia. No entanto, nem sempre existe a vontade de assinalar os cunhais, encontrando-se alguns brancos tal como o resto do paramento. Este elemento pode ser em pedra, associando-se neste caso às tipologias burguesas e nobres.



Fig. 5.9 e 5.10 – Edifícios na Rua das Beatas sem cunhal e edifício nas Portas do Sol com cunhais em pedra (fotos do autor)

As cornijas encontradas no local de estudo possuem em geral perfis rectangulares. A cor mais utilizada para as pintar é o amarelo, que é também a mais utilizada para pintar os socos, as pilastras e os cunhais. As cornijas, quando utilizadas, servem geralmente de remate entre a parte superior da parede e o beirado, no entanto, alguns edifícios possuem cornija a assinalar as platibandas.

Outro dos elementos, por vezes encontrado na área de estudo, a fazer o remate entre o topo da parede e o beirado, é as cimalthas que, em alguns casos, adquirem características muito próprias.

Nalguns edifícios também se podem encontrar as platibandas. Este elemento arquitectónico é usado, sobretudo, em edifícios dos séculos XVII e XVIII.

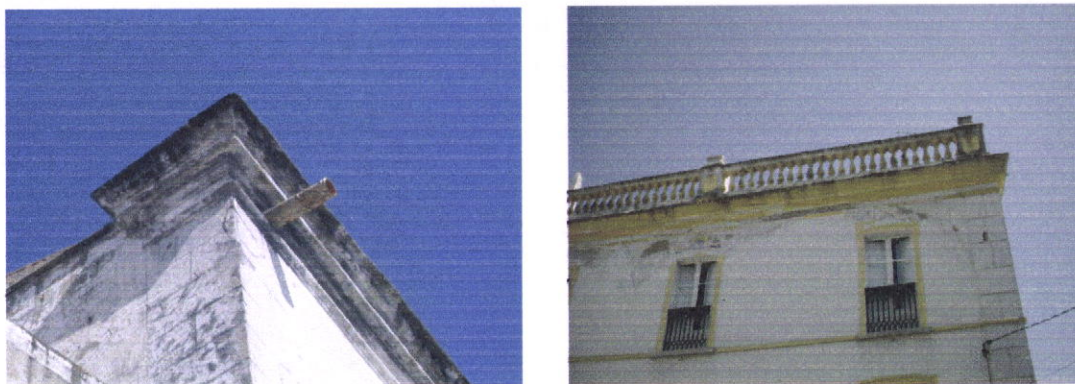


Fig. 5.11 e 5.12 – Exemplo de cimalha Rua Martim Mendes e exemplo de platibanda balaustrada nas Portas do Sol (fotos do autor)

No que se refere às paredes interiores, salienta-se a existência de paredes com espessura significativa, que habitualmente adquirem função estrutural e são de alvenaria de pedra. Existem também as paredes pouco espessas, com função meramente divisória, construídas habitualmente em tijolo e, em casos muito pontuais, em madeira.

5.9.1.2 - Laje de piso

Segundo foi possível abordar através da aplicação das fichas, os pavimentos elevados são, na sua maioria, de madeira. A estrutura é composta pelas vigas e pelas tábuas dos sobrados. As vigas encastram directamente nas paredes. Alguns pavimentos elevados, do local de estudo, são constituídos por abóbadas de tijolo. A ligação ao piso é feita através de uma escada de tiro, habitualmente de madeira. Nalguns casos o primeiro lanço é construído com blocos de pedra.

5.9.1.3 - Coberturas

As coberturas mais encontradas, na área de estudo, são em telhado de duas águas e a pendente usual não ultrapassa os 26%. A cumeeira, geralmente, é paralela à fachada e a telha mais utilizada é a telha de canudo.

Contudo, quando um edifício é alvo de intervenção, normalmente, a telha de canudo ou romana é substituída por telha do tipo “lusa”, talvez por permitir um acabamento com garantias de maior estanquidade e por ser de execução mais rápida.

As coberturas em telhado de uma água são também muito utilizadas. Na sua maioria aplicam-se a edifícios implantados em lotes com pouca profundidade, no entanto, quando intervencionados, dão origem a um telhado de duas águas. As coberturas em terraço são quase inexistentes, o mesmo acontecendo com as coberturas mistas.

As soluções construtivas encontradas no local, quando se trata de coberturas inclinadas, são sobretudo de estrutura de madeira.

A solução mais encontrada para a recolha de águas pluviais é feita através de caleiras que, em alguns casos, funcionam em conjunto com tubos de queda. Salienta-se ainda a existência de edifícios que não possuem qualquer tipo de recolha de águas pluviais.



Fig. 5.13 e 5.14 – Vista das coberturas do Centro Histórico de Elvas (fotos do autor)



Fig. 5.15 – Vista das coberturas do Centro Histórico de Elvas (foto do autor)

5.9.2 - Elementos secundários

5.9.2.1 - Janelas

No local de estudo predominam as janelas de peito com verga recta. As molduras mais comuns são de argamassa de cal, pintadas a amarelo. Os vãos descritos predominam nas tipologias populares.

Nas tipologias burguesas poder-se-ão encontrar janelas de sacada com vergas rectas ou em aro. As molduras nestes casos são sobretudo de Argamassa, podendo surgir molduras em pedra (granito, mármore ou quartzito). De um modo geral, as referidas molduras são expressivas, mas não trabalhadas. As consolas resultantes das janelas de sacada são de reduzidas dimensões, possuindo guardas de ferro forjado com desenhos simples.



Fig. 5.16 e 5.17 – Janela de sacada na Rua Martim Mendes e janelas de peito na Rua das Beatas (fotos do autor)

Para além das janelas de peito e de sacada ainda existem os óculos. Este tipo de janela é encontrado com muita frequência nos edifícios com mais de um piso, uma vez que este elemento possui, na maioria das vezes, como função a iluminação das escadas. Por esse motivo, a nível da fachada surgem, quase sempre, por cima da porta que dá acesso ao segundo piso.

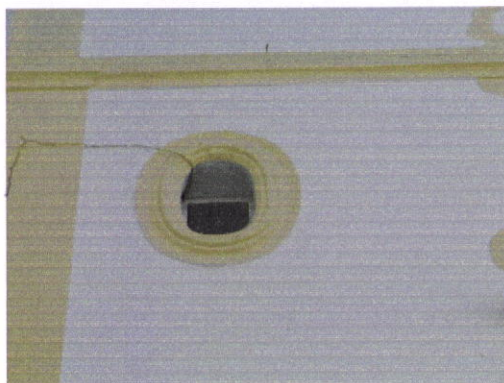


Fig. 5.18 – Exemplo de óculo na Rua Martim Mendes (foto do autor)

Possivelmente por serem pouco duráveis e facilmente mutáveis, observa-se que os caixilhos têm sido substituídos ao longo do tempo; nalguns casos, são utilizados materiais e desenhos dissonantes (alumínio aparente e anodizado, vidros martelados aramados etc.), contudo, ainda é possível encontrar caixilhos de madeira. Para além da madeira, o material mais utilizado é o alumínio termolacado e o alumínio aparente. O ferro é o material a que menos se recorre. As cores mais usadas para pintar as caixilharias são o branco e o verde. Por vezes, os aros possuem uma cor diferente para que se obtenha um contraste.

As janelas são, na sua maioria, de duas folhas giratórias e de batente central. Algumas possuem uma bandeira. Embora se admita que possam já ter sido utilizadas janelas de guilhotina, no levantamento efectuado não se encontrou nenhuma.

Algumas das janelas, ainda, possuem portadas interiores, embora tenham sido encontradas várias persianas em substituição das portadas. As persianas de réguas de PVC constituem um elemento dissonante, cada vez mais utilizado.

5.9.2.2 - Portas

As portas tal como as janelas constituem um elemento facilmente mutável e pouco durável, por essa razão muitas das portas já não são de madeira mas sim de alumínio termolacado, anodizado, ou mesmo de alumínio aparente. Assim, as portas de madeira maciça, de uma ou de duas folhas com

um ou dois postigos com portada de madeira, estão, cada vez mais, a dar lugar a portas de alumínio com vidro aramado, constituindo elementos claramente dissonantes. As portas de maiores dimensões também poderão ser de ferro.

As cores mais utilizadas para pintar as portas são o verde escuro, o castanho e o branco, podendo também encontrar-se algumas de cor preta.



Fig. 5.19, 5.20, 5.21 e 5.22 – Portas da Rua Das Beatas (fotos do autor)

5.9.2.3- Chaminés

As chaminés possuem geralmente dimensões significativas, destacando-se, em altura, relativamente às cumeeiras. Nalguns casos surgem paralelas à cumeeira, noutros surgem perpendiculares a este elemento. Por vezes, adquirem formas muito interessantes e originais.

Refira-se ainda a existência das chaminés de fumeiro, encontrando-se ainda alguns exemplares.



Fig. 5.23 e 5.24 – Chaminés da Rua Martim Mendes (fotos do autor)



Fig. 5.25 e 5.26 – Chaminés de fumeiro na Rua dos Quartéis da Corujeira (fotos do autor)

5.10 - Outras considerações

5.10.1 - Condições de habitabilidade

Apesar de não ter sido possível obter informação sobre todos os edifícios constituintes do local de estudo, registaram-se 10 edifícios que não possuem casa de banho ou casa de banho completa. Sublinhando-se o facto de que só foi obtida informação para cerca de 70% dos edifícios, considera-se que a quantidade apontada anteriormente é bastante elevada.

Todos os fogos habitados possuem as infra-estruturas básicas de água e electricidade.

5.11 - Edifícios Singulares Incluídos na Zona de Estudo

5.11.1 - Habitacionais

O n.º 5 das Portas do Sol constitui um edifício singular da zona de estudo. Foi construído no século XVIII, e corresponde a uma tipologia Burguesa. Actualmente, possui a função de habitação.

O n.º 93 da Rua Martim Mendes anteriormente era a sede do Governo Militar de Elvas. Foi edificado no século XVII, teve inicialmente a função habitacional, tendo sido bastante alterado por questões funcionais. Ainda possui o escudo de armas dos seus donos iniciais, os Coutinho e Silva.

5.11.2- Militares

Os Quartéis da Corujeira, situados na rua com o mesmo nome terão sido construídos no século XVII. Tinham como função alojar os militares e respectivas famílias. Estes quartéis eram muito semelhantes aos quartéis que existiam junto ao castelo, demolidos em 1909 ou 1910¹⁰⁶.

¹⁰⁶ GAMA, Eurico, *Roteiro Antigo de Elvas*, 1ª Série, Elvas 1963, p.66.



Fig. 5.27 e 5.28 – Quartéis da Corujeira (fotos do autor)

5.11.3 - Religiosos

A antiga Sé, a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, foi construída na primeira metade do século XVI. Foi edificada no local da matriz Medieval com evocação a Nossa Senhora dos Açougues (século XVI), entre 1570 e 1882. Observa-se que possui uma torre como fachada, o que lhe confere um carácter fortificado. É um projecto da autoria de Francisco de Arruda e de Diogo Mendes. Arquitectonicamente reúne os estilos Manuelino, Barroco e Rococó. Apresenta uma planta composta por 3 naves, galilé e capela-mor rectangular.

A fachada principal, em blocos de quartzito aparelhado, é constituída por duas janelas, com uma varanda de ferro sobre a rosácea¹⁰⁷, pertencente ao século XVI. O pórtico, composto por duas colunas jónicas, arquitrave e frontão, substitui¹⁰⁸ um anterior, pertencente à época Manuelina.

A fachada lateral esquerda é composta, num dos extremos, por uma torre, possuindo um pórtico Manuelino semelhante ao pórtico da fachada lateral direita. O pórtico é constituído por uma arco trilobado.

¹⁰⁷ As janelas e a varanda foram abertas no século XVII.

¹⁰⁸ O pórtico foi substituído na segunda metade do século XVIII.



Fig. 5.29, 5.30, 5.31 e 5.32 – Várias fotografias da Antiga Sé de Elvas, actual Igreja de N. Sr.^a da Assunção (fotos do autor)

A fachada lateral direita desenvolve-se ao longo de uma rua bastante íngreme, sendo sustentada por seis botaréus, ou gigantes pentagonais. Na cimalha, gárgulas assimétricas representam de uma forma estilizada figuras humanas e de animais. Entre os botaréus, rasgam-se janelas com verga em arco. Ao longo do telhado distribuem-se ameias chanfradas, separadas por pequenos pináculos¹⁰⁹.

¹⁰⁹ COSTA, António Gonçalves, *Corografia de Portugal*, 1707; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, *Inventário do Património Arquitectónico*; NOVAIS, António Gonçalves, *Relação do Bispado de Elvas*, 1635.

6 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO URBANO

6.1 - Conservação do Património Urbano: Evolução dos Conceitos e da Teoria

6.1.1 - Origem do conceito de Património Urbano

O alargamento do conceito de “Património” a “Património Urbano” surge só no século XIX, registando-se entre os dois conceitos cerca de quatro séculos de desfasamento.

Com a Revolução Industrial assiste-se a um desequilíbrio entre a relação do Homem com o seu local de vivência, consequência do rápido aumento demográfico, dos novos condicionalismos económicos e produtivos. Este desequilíbrio começa a reflectir-se, necessariamente, na qualidade do espaço urbano.

A cidade existente passou a ser considerada como uma estrutura obsoleta e insalubre que não dava resposta ao processo de industrialização. As políticas expansionistas tiveram em relação à cidade histórica uma posição higienista, resultando uma série de rasgos e demolições dos tecidos medievais precedentes. Surge então uma cidade menos densa onde eram destacados determinados monumentos antigos, através da introdução de novos eixos e traçados¹¹⁰.

Jonh Ruskin, para além das suas preocupações com a conservação dos monumentos, destacou-se por ter incluído, na sua teorização sobre o património, a preocupação com a necessidade da preservação dos conjuntos urbanos históricos, constituídos por arquitectura anónima. De acordo com o que refere Françoise Choy, Ruskin possuía a consciência de que a cidade histórica era constituída pelo conjunto de memórias das gerações precedentes,

que deveriam ser mantidas por questões essencialmente de identificação cultural. Para o autor de “Stones of Venice” a textura da cidade constitui a sua essência, devendo por isso ser protegida.

Williem Morris na sua teorização sobre o património, expressa no manifesto “Society For The Protection Of Ancient Buildings (S.P.A.B)”, inclui na definição do conceito de património, para além dos monumentos, uma grande variedade de edifícios antigos.

Contudo, a noção de “cidade histórica”, só surge expressa no tratado “Der Stadtbau Nach Seiner Kunstlerischen Grundsätzen” escrito por Camillo Sitte. Choy chega mesmo a classificar Sitte, como sendo um dos primeiros “morfólogos urbanos”. Assenta parte da sua actividade sobre um trabalho de investigação histórica, transmitindo a importância dos estudos da evolução da configuração urbana.

Charles Buls¹¹¹, apesar de grande admirador de Sitte, não limita a sua intervenção à simples conservação das cidades, pelo contrário, defende o restauro admitindo mesmo a reconstituição de partes que considera em falta.

Gustavo Giovannoni que escreve o seu primeiro artigo em 1913¹¹² teoriza sobre os centros históricos e introduz o conceito de monumento colectivo. Para Giovannoni o monumento colectivo seria definido pela sua estrutura morfológica e paisagística que, por sua vez, constituía um tecido vivo, devendo ficar sujeito a leis de protecção e a critérios similares aos que se aplicavam, na época, aos monumentos.

Giovannoni que possuía, para além da formação de arquitecto, a de historiador e de urbanista, notabilizou-se ainda por ter sido o primeiro teórico a aplicar o termo de “património urbano”¹¹³.

¹¹⁰ Veja-se por exemplo a reestruturação de Paris resultante do plano de Haussman de 1853, o plano de Cerda em Barcelona de 1859, ou ainda o sistema viário de Ring realizado em Viena entre 1859 e 1872

¹¹¹ Buls poderá ser comparado a Viollet-le-Duc, quando nos reportamos aos seus restauros históricos. Buls tal como Viollet-le-Duc admite reconstituições.

¹¹² Intitulado “Vercchie Città Edilzie Nuova”.

¹¹³ Sobre o assunto referido ver, AGUIAR, José, *Estudos Cromáticos nas intervenções de Conservação em Centros Históricos – bases para a sua aplicação à realidade portuguesa*, Tese elaborada no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, apresentada à Universidade de Évora para obtenção do grau de Doutor em Conservação do Património Arquitectónico, Évora, Agosto de 1999, p.9.

Apesar dos contributos de Williem Morris, de Camillo Sitte, e de Gustavo Giovannoni, que reconheceram o papel activo dos centros históricos, duas correntes diferentes marcam os planos realizados pelas figuras de destaque pertencentes ao modernismo.

Uma das tendências, a expressa no plano esquemático de Roma de (1916), por Piacentini, demonstra interesse pela urbe antiga. O autor pretendia criar uma Roma moderna, física e funcionalmente separada da Roma antiga¹¹⁴. Para tal propunha que esta se mantivesse apenas com a função de museu (estática e não habitada). Esta proposta, atendendo à cidade a que se destina, Roma, constituída por um vasto património arqueológico e arquitectónico, pode ser considerada uma proposta conservadora.

Também conservadora é a proposta de Frank Loyd Wright de 1939 onde o autor também defende, embora com uma concepção mais intervencionista, a desvitalização do centro de Londres, a conservação dos monumentos e a introdução de um grande parque verde.

A outra tendência expressa por Le Corbusier com o seu Plano de Voisin, de 1925, constitui uma proposta urbanística manifestamente higienista, uma vez que o autor propõe a demolição de alguns dos mais antigos quarteirões de Paris para introduzir um grande espaço verde e ainda umas torres gigantescas. Neste plano sobreviveriam apenas alguns monumentos tais como, o Arco de Triunfo, o Sacré-Coeur e a Torre Eifel.

A Carta de Atenas do Urbanismo resultante do CIAM de 1933 também não favorece a conservação dos centros históricos, podendo até considerar-se que se incompatibiliza com a possibilidade de recuperação dos centros históricos, uma vez que admite a demolição da arquitectura menor¹¹⁵.

¹¹⁴ Sobre o assunto o autor refere que, inicialmente, pensava que as soluções de conservação deveriam ser pensadas, caso a caso, a fim de se encontrar a solução que conciliasse os desejos dos conservadores e ainda dos inovadores, acabando por reconhecer, mais tarde, que a modernidade, cheia de exigências, acaba por destruir a cidade antiga e como tal deve ser deixada intacta. PIACENTINI, M. "Sobre a conservação de beleza de Roma e sobre o desenvolvimento da Cidade Moderna", in *Associação artística dos amantes da arquitectura, Roma*, 1916.

¹¹⁵ Segundo a Carta de Atenas, o património arquitectónico deveria ser salvaguardado se "(...) o seu valor arquitectónico correspondesse a um interesse geral; se a sua conservação não provocasse o sacrifício das populações mantidas em condições insalubres".

6.1.2 - Evolução do Conceito de Património Urbano

Após a 2ª Guerra Mundial, intensifica-se a problemática da salvaguarda dos centros históricos. As áreas mais antigas, que tinham resistido à guerra (ou ao Movimento Moderno), estavam completamente degradadas, resultado da inexistência de uma política de recuperação. Por outro lado, existiam inúmeras cidades que haviam sido parcialmente destruídas, o que suscitou a necessidade de nelas intervir.

Longe da filosofia actual de intervenção, destaca-se a reconstrução de Varsóvia¹¹⁶. A intervenção surgiu num contexto muito especial, pois existia uma necessidade política e psicológica de se obter uma cidade com a imagem da anterior, uma vez que a cidade de Varsóvia constituía uma referência da cultura da Polónia. Por outro lado, as cartas publicadas até à data não clarificavam as formas de intervenção em situações desta natureza. Assim foi feita uma reconstrução integral. Para isso foram utilizadas provas documentais e fotografias, para se “remontar” dentro do possível as peças que até aí se encontravam desagregadas¹¹⁷, obtendo-se réplicas dos edifícios existentes anteriormente à guerra. Esta intervenção levantou novas questões no campo da intervenção urbana.

Outro exemplo relevante foi o Plano que o arquitecto Benevolo desenvolveu para Bolonha¹¹⁸, nos anos 70. Teve como principal objectivo a conservação urbana, e ao contrário da concepção de Piacentini, a cidade era encarada como um organismo vivo e, por esse motivo, o plano contemplava a preocupação com a população. Para além disso, contemplava a conservação integral do edificado, impondo um respeito quase absoluto pela morfo-tipologia da cidade histórica. O método de análise nele proposto realiza uma

¹¹⁶ Em Dezembro de 1944 decidiu-se proceder à reconstrução de Varsóvia.

¹¹⁷ A este processo chama-se “Anastylos”. Este termo de origem Grega significa remontagem de peças, sendo em geral o sistema aplicado em ruínas arqueológicas.

¹¹⁸ Bolonha recusa o plano expansionista desenvolvido por Kenzo Tonge e opta por promover um plano de conservação urbana.

classificação das diferentes tipologias, tendo como objectivo a criação de uma normativa de protecção¹¹⁹.

Neste contexto, surge uma nova consciência, reacende-se a teorização sobre os centros históricos e, conseqüentemente, assiste-se a uma mudança gradual na forma de actuar. Assim, os finais dos anos 60 ficam marcados pelo ressurgimento de instrumentos e estratégias de intervenção, dos quais se destacam:

- a “Carta Internacional do Restauo,” usualmente designada por “Carta de Veneza” (1964). Este documento, publicado pela ICOMOS (International Council on Monuments and Sites), é responsável pelo alargamento do conceito de património, denunciando o estado de ruína em que se encontram os centros históricos, apelando para a sua recuperação. No seu contexto inclui não só os edifícios isolados com carácter monumental como também os conjuntos edificados que possuem importância do ponto de vista ambiental, urbano e paisagístico;

- a “Carta de Gubbio” (1970) que clarifica as intenções da Carta de Veneza reafirmando a importância cultural e monumental do centro histórico na sua globalidade;

- a “Carta de Bergamo” (1971) que propõe a reutilização e a rentabilização do património construído nos centros históricos, introduzindo no conceito de preservação dos centros históricos uma visão economicista e sociológica;

- a “Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural” da UNESCO (1972) que teve como objectivo a criação de medidas administrativas, jurídicas e financeiras a fim de salvaguardar a preservação do património;

- a “Carta Europeia do Património Arquitectónico” (Amesterdão, 1975) que, para além de expressar os conceitos de “Conservação Integrada” e de “Salvuarda Activa”, consagra o termo “reabilitação”. Termo que havia sido introduzido no discurso da convenção patrimonial que decorreu em 1968;

¹¹⁹ O plano de Bolonha complementado com o de Ferrara viria a influenciar várias intervenções posteriores em Itália, Espanha e Portugal. Em Portugal influenciou o CRUARB. AGUIAR, José, REIS CABRITA, A.M., APPLETON, João, *Guião de Apoio à Reabilitação de Edifícios habitacionais*, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Volume I, Lisboa, 2002, p.49.

- a “Carta do Turismo Cultural” (Icomos, 1976) que defendeu a protecção da autenticidade e da diversidade de valores culturais, e introduziu o conceito de que o património cultural poderá ser visto sob uma perspectiva de desenvolvimento turístico;

- a “Declaração de Nairobi” que constitui uma “Recomendação” relativa à salvaguarda dos conjuntos históricos tradicionais (1976);

- o “Apelo de Granada” (1976) que introduz o conceito de conservação do património natural;

- a “Carta de Florença” (Icomos, 1981) relativa à salvaguarda dos jardins históricos;

- a “Resolução 813” (1983) que estabelece regras de intervenção urbanística em núcleos antigos.;

- a “Convenção de Granada” (1985), também denominada como “Convenção para a Salvaguarda do Património Arquitectónico da Europa”, introduz a definição de “Património Arquitectónico”. A definição abrange os monumentos, os conjuntos arquitectónicos e os sítios. Esta convenção distinguiu-se, igualmente, pelo comprometimento em adoptar procedimentos legais de protecção do património, o que deu origem à nossa Lei-Quadro do Património (Lei 13/85, de 6 de Julho);

- a “Carta Internacional Para a Salvaguarda das Cidades Históricas”, vulgarmente designada por “Carta de Toledo” ou “Carta de Washington” (por ter sido aprovada nessa cidade em 1987) defende a conservação da imagem urbana como salvaguarda das cidades históricas. Apontando um conjunto de medidas necessárias para a sua protecção, conservação e simultaneamente para o seu desenvolvimento e adaptação à vida contemporânea;

- a “Carta Internacional para a Gestão do Património Arqueológico” (Icomos 1990) que surge inspirada na Carta de Veneza e tem como objectivo enunciar princípios fundamentais de intervenção no Património bem como recomendações globais;

- o “Cracow Symposium (1991);

- a “Convenção de Londres” (1992) onde se defende que o património arqueológico constitui um elemento essencial para o conhecimento do passado de uma determinada civilização;

- o “Documento de Nara” (1994) onde a salvaguarda dos materiais originais e a actividade humana assumem importância na manutenção da autenticidade de um determinado conjunto histórico. A autenticidade passa também a incluir o conceito de identidade cultural.

6.2 - Questões actuais

6.2.1 - A conservação da Identidade da Imagem Urbana

Assiste-se a uma progressiva perda de identidade associada ao abandono dos materiais e sistemas construtivos tradicionais. Este factor tem contribuído, desde há sensivelmente 50 anos, para a alteração da linguagem arquitectónica dos centros históricos.

A consciência deste problema tem gerado o surgimento de cartas e convenções como são os casos:

- da nova Carta di Gubbio, de 1990, onde se expressa a preocupação pela progressiva perda de identidade dos centros históricos;

- da Carta de Megarine, de 1994, que sublinha a necessidade de tutelar, para a cidade, a identidade cultural, através do controlo da transformação e da recuperação do existente;

- do congresso da ICOMOS, em Janeiro de 1999, que teve lugar em Paris sob o tema “Façadisme et Identité Urbaine”.

A identidade é a característica que possibilita diferenciar as cidades umas das outras, isto é, a característica que lhes confere carácter, devendo por isso qualquer intervenção contemplar a especificidade do lugar¹²⁰.

Por outro lado, existe a consciência de que as intervenções que não consideram a especificidade do lugar, nomeadamente com a introdução de sistemas e materiais incompatíveis, conduzem a uma aceleração no processo de degradação do objecto de intervenção.

¹²⁰ A especificidade de um lugar poderá ser reconhecida pelo reconhecimento do passado relacionando-o com o espaço físico concreto.

6.2.2 - Autenticidade

A reflexão sobre os centros históricos tem evoluído ao longo do tempo; assim, hoje em dia, reconhece-se a importância da manutenção da autenticidade na preservação dos centros históricos. Chega mesmo a ser uma das condições exigidas pela UNESCO, para possíveis classificações de edifícios ou conjuntos como Património Mundial.

Em Portugal, o termo autenticidade foi introduzido por Fernando Henriques. Para este autor, o referido conceito pressupõe a manutenção da estética, da história, da envolvente e, ainda, a manutenção dos materiais e técnicas construtivas¹²¹.

A manutenção da estética está associada ao resultado da concepção inicial dos edifícios e das intervenções que os mesmos sofreram. A manutenção histórica pressupõe a manutenção dos valores históricos que acompanham determinado edifício ou conjunto de edifícios. A manutenção do espaço envolvente pressupõe que seja mantida a relação do edifício, ou conjunto de edifícios, com a envolvente. Por fim, a manutenção dos materiais e técnicas construtivas pressupõe a manutenção de materiais e técnicas originais.

De uma forma geral, pode considerar-se que este é um conceito essencial da teoria da conservação.

¹²¹ Veja-se HENRIQUES, Fernando M.A, *A Conservação do Património Histórico Edificado*, Memória N.775, Lisboa, L.N.E.C., 1991.

6.3 - O caso Português

6.3.1 - Algumas experiências em Portugal

Em 1985, surge um programa de reabilitação destinado a fornecer apoio técnico e financeiro aos municípios e são criados os Gabinetes Técnicos Locais (GTL)¹²². Associadas aos GTL, surgem algumas experiências importantes.

O Gabinete Técnico Local do Porto teve como principal objecto de actuação a área da Ribeira-Barredo. Os critérios utilizados privilegiam a conservação ou a reprodução das fachadas existentes, mesmo que para tal não sejam utilizados os mesmos sistemas de construção e materiais. Já a organização interna das habitações corresponde aos modelos correntes de habitação popular, contudo, assiste-se a um exercício onde se encara a obra arquitectónica como um todo. Actualmente o GTL deu origem ao CRUARB. A sua área de acção foi alargada até à zona da Sé. Apesar da metodologia utilizada pelo CRUARB ser um tanto polémica conseguiu que a sua zona de intervenção fosse classificada pela UNESCO, como Património Mundial.

No caso de Évora, o GTL teve início quando a cidade já possuía para a zona histórica um regulamento de salvaguarda e um plano de pormenor praticamente concluídos. Talvez por essa razão, o trabalho desenvolvido tenha sido mais direccionado e com objectivos claros. O trabalho efectuado obedeceu a uma análise cuidadosa da cidade histórica. Contemplando os aspectos históricos, urbanísticos, morfológicos e sócio-económicos obteve-se como resultado uma ideia muito clara relativamente às suas necessidades. Os critérios arquitectónicos e urbanísticos utilizados previam a conservação integral dos edifícios existentes. Assim, em Évora,¹²³ assiste-se a uma nítida

¹²² Os GTLs são apoiados pelo Programa de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAUD). O PRAUD é um programa de iniciativa nacional. Depende financeiramente do orçamento do Estado e do orçamento dos Municípios. É gerido pela Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) e pela Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território (DRAOT). O PRAUD foi criado através do despacho nº. 1/88 de 20 de Janeiro.

¹²³ Em Évora, o centro histórico, ao contrário da quase maioria dos centros históricos, é um tecido vivo, muito procurado em termos funcionais.

separação entre a zona antiga da cidade que conserva ainda a sua unidade morfológica e a área periférica, ou seja, a zona fora das muralhas.

O GTL apenas marcou uma continuação muito válida do trabalho de recuperação da cidade. O Plano de Pormenor por ele implementado, esteve possivelmente na origem da classificação do centro histórico de Évora pela UNESCO como Património Mundial.

Em Guimarães a intervenção do GTL foi diferente dado que assentou em pequenas intervenções estratégicas. O seu sucesso teve como base para além do empenho dos técnicos, a participação dos moradores, dos agentes operativos locais, e ainda do poder local, resultado do diálogo incessante promovido pelos técnicos.

Constituiu um exemplo pedagógico relativamente à definição de critérios e metodologias, na forma de intervir no centro histórico, culminando em acções de conservação e reabilitação que denotavam o esforço de aplicação de materiais e técnicas construtivas tradicionais¹²⁴. O trabalho iniciado pelo GTL esteve, possivelmente, na origem da classificação do centro histórico de Guimarães como Património da Humanidade.

Em Lisboa, começaram por ser criados diversos gabinetes técnicos com o objectivo de reabilitarem Alfama, Mouraria, Encosta do Castelo e Bairro Alto. Tinham a particularidade de funcionarem de uma forma articulada com outras iniciativas camarárias (o RECRIA, a regulamentação de apoio ao realojamento e ainda o apoio financeiro para beneficiação de imóveis antigos arrendados). Mais tarde as operações de reabilitação foram alargadas passando a incluir Olivais Velho, Madragoa, Lapa, Bica, núcleos antigos de Carnide, Paço do Lumiar, Palma de Baixo e algumas vilas operárias. Paralelamente, são iniciadas as primeiras acções destinadas à recuperação de habitação social.

O GTL de Beja constitui um exemplo particular, uma vez que quando se iniciou, o centro histórico já possuía um plano de salvaguarda. Assim sendo, a sua acção contemplou sobretudo estudos de pormenor bem como apoio às

¹²⁴ O GTL promoveu cursos de formação de aprendizes e operários especializados em técnicas de construção tradicionais. Veja-se sobre o assunto AGUIAR, José, CABRITA, A.M Reis, APPLETON, João, *Guião de Apoio à Reabilitação de Edifícios Habitacionais*, Lisboa, LNEC, Vol I, p.53.

intervenções de iniciativa privada¹²⁵. O GTL de Mértola desenvolveu um estudo aprofundado¹²⁶ que culminou com a recuperação de uma das habitações tradicionais. A metodologia é interessante, uma vez que o estudo compreendeu um programa de intervenções e, por fim, avaliou o desempenho preconizado através da intervenção efectuada.

Gaia, também possuiu um GTL que, apesar de não ter gerado efeitos, teve a particularidade de ser muito pouco direccionado para a habitação em detrimento das caves do Vinho do Porto. Esta atitude é explicada pela quase inexistência de monumentos históricos, procurando-se assim um novo valor e significado arquitectónico.

Por último, refere-se os dois novos programas que estão a ser implementados na Região Centro, denominados “Aldeias do Côa” e “Aldeias de Montanha”, por ambos terem sido desenvolvidos a partir de trabalhos anteriormente iniciados por GTLs¹²⁷.

6.3.2 - Enquadramento legal

6.3.2.1.- Breve análise da evolução do enquadramento legal

Um dos primeiros documentos legislativos conhecido, relativo à protecção do património, terá sido atribuído aos monumentos, pelo rei D. João V. O documento, com Alvará de 20 de Agosto de 1721, referia que ninguém poderia destruir edifício ou parte, desde que mostrasse “*Antiguidade*”¹²⁸.

¹²⁵ O GTL de Beja constituiu igualmente um caso de sucesso uma vez que se mantém até hoje (com o nome de “Centro Histórico”). Este centro desenvolveu-se um estudo pioneiro em Portugal que consistiu em efectuar um estudo cromático, tendo como resultado uma paleta de cores para cada edifício.

¹²⁶ O estudo desenvolvido em Mértola está compilado num volume designado por *Recuperação e Conservação em Zonas Históricas – MÉRTOLA: um caso de estudo*.

¹²⁷ Existem bastantes mais exemplos, mas tentou-se abordar os mais significativos. Veja-se sobre o assunto, AGUIAR, José, CABRITA, A.M Reis, APPLETON, João, *Guião de Apoio à Reabilitação de Edifícios Habitacionais*, Lisboa, LNEC, Vol I, pp.43 a 64.

¹²⁸ Cf JORGE, Virgolino Ferreira, *Património e identidade nacional*, in *Centros Históricos*, Nº6 Março 2000, p. 8.

A portaria de 10 de Dezembro de 1880 marca o início da inventariação dos Monumentos Portugueses¹²⁹, trabalho que serviu de base para a classificação dos imóveis como monumento nacional, definidos através do decreto de 30 de Dezembro de 1901.

Já no século XX, concretamente em 1912, regista-se a publicação da Lei de 26 de Julho, que decretava a expropriação dos monumentos históricos ou das “antiguidades nacionais,” caso os proprietários não efectuassem a conveniente conservação.

A 7 de Março de 1932, foi publicado o Decreto n.º 20985, determinando a inventariação dos bens patrimoniais, arqueológicos e culturais, resultando a classificação dos monumentos nacionais e imóveis de interesse público, com a respectiva zona de protecção de 50 metros.

O referido decreto foi revogado pelo Decreto-Lei n.º 31467, de 19 de Agosto de 1941 e pelo Decreto-Lei n.º 34993, de 11 de Outubro de 1945, sendo que este último Decreto introduz, relativamente à lei inicial, a disposição de que as Câmaras Municipais podem classificar imóveis de valor concelhio¹³⁰, para os quais é estabelecida uma zona de protecção também de 50m.

A 11 de Julho de 1949, é publicada a Lei n.º 2032 que legisla sobre a protecção e conservação de todos os elementos ou conjuntos de valor arqueológico, histórico, artístico ou paisagístico.

A 7 de Agosto de 1951, é publicado por Decreto-Lei n.º 38382, o Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU) que no seu artigo 123.º refere as zonas de protecção dos monumentos nacionais e imóveis de interesse público.

Os conjuntos históricos foram mais uma vez considerados em termos legislativos, a 27 de Julho de 1976, através do Decreto-Lei n.º 613/76. O

¹²⁹ A 30 de Dezembro de 1880, na sala das sessões da Real Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses é aprovada a lista de “edifícios monumentais do reino dividindo-se em seis classes: a arquitectura religiosa, os edifícios importantes para o estudo da história de arte, os edifícios militares (castelos, torres etc.), edifícios levantados por gratidão nacional, monumentos pré-históricos. Veja-se em *Património Religioso Edificado. Inventariação, Classificação e História da Arte*; MAIA Augusto Adrêgo, *Património Classificado*, Actas dos Encontros promovidos pelo IPPAR e pela UCP, Lisboa, Editora Universidade Católica, Lisboa, 1997, p.106.

¹³⁰ Actualmente os imóveis de valor concelhio são denominados de Imóveis de interesse Municipal

decreto determinou a constituição de conjuntos e sítios classificados, nomeadamente povoações ou aglomerados rurais.

A 6 de Julho de 1985, regista-se a publicação da denominada Lei do Património Cultural Português (Lei n.º 13/85). Esta lei possui uma extraordinária importância para os conjuntos históricos, uma vez que o Artigo 22º decreta que a realização de qualquer actividade de demolição, expropriação, restauro, ou transformação, necessita de uma autorização governamental imputada não só aos imóveis classificados como também aos imóveis incluídos na sua zona de protecção «*non aedificandi*» de 50m, com a natureza de servidão administrativa (artigo n.º 23 da Lei do Património Cultural). O não cumprimento ficaria sujeito a pesadas sanções, de acordo com o artigo n.º 51 do decreto. O Decreto-Lei referido também alertava para a qualificação dos técnicos, autores dos projectos, nas referidas zonas de protecção, tornando obrigatório que os projectos nas zonas especiais de protecção fossem da autoria de arquitectos.

A 16 de Julho de 1988, é publicado o Decreto-Lei n.º 205 que legisla relativamente à realização de projectos de arquitectura em imóveis classificados e respectivas zonas de protecção.

A 17 de Julho de 1990, é publicado o Decreto n.º 29/90 que classifica diversos imóveis como monumentos nacionais e imóveis de interesse público.

A 6 de Março de 1996, é publicado o Decreto 2/96 que classifica os imóveis como monumentos nacionais, imóveis de interesse público, e imóveis de interesse concelhio.

A 14 de Setembro de 1999, é publicada a Lei n.º 159/99 que altera as competências relativas à classificação de “Bens Imóveis de Interesse Municipal,” passando a classificação a ser da responsabilidade das autarquias.

A 8 de Setembro de 2001 são publicadas as Bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural através da Lei n.º 107/2001. A referida lei revoga a Lei n.º 2032 de 11 de Junho de 1949 e, ainda, a Lei n.º 13/85 de 6 de Julho.

6.3.2.2 - Enquadramento legal actual

Alguns dos centros históricos possuem Plano de Pormenor de Salvaguarda. O referido plano normalmente é executado pelos Gabinetes Técnicos Locais e tem como função regulamentar todas as acções que se desenvolvam na sua área de actuação e mesmo na sua envolvente mais próxima¹³¹. A metodologia utilizada para a realização do referido Plano pressupõe uma análise prévia da área de intervenção que permitirá definir estratégias e objectivos que tomarão corpo na planta de síntese e num regulamento que se sobrepõe à legislação em vigor.

A maioria dos centros históricos não possui plano de pormenor; nesses casos, vigora o Plano Director Municipal (PDM) que na sua planta de ordenamento ao uso dos solos define os imóveis classificados¹³². Os imóveis classificados¹³³ de Interesse Público e Monumento Nacional possuem uma Zona de Protecção ou uma Zona Especial de Protecção (ZEP) de pelo menos 50m de raio,¹³⁴ contados a partir do limite exterior do imóvel.

De acordo com a actual lei do Património Cultural Português a realização de obras que careçam de licença, em edifícios incluídos em ZP ou em ZEP, ficam sujeitos a uma prévia aprovação do IPPAR. Assim sendo, as ZPs são consideradas, legalmente, zonas de servidões e de restrições de utilidade pública.

¹³¹ De acordo com a alínea 3) do artigo 53º da Lei n.º 107/2001, o Plano de Pormenor e Salvaguarda deverá estabelecer: "A ocupação e usos prioritários, as áreas a reabilitar, os critérios de intervenção, a cartografia e o recenseamento de todas as partes integrantes do conjunto, as normas específicas para a protecção do património e as linhas estratégicas de intervenção no plano económico, social urbano e paisagístico.

¹³² A classificação dos imóveis pode ser desencadeada pelo Estado, pelas Autarquias Locais ou por qualquer pessoa singular ou colectiva, sendo o respectivo processo conduzido pelo IPPAR.

¹³³ Para além dos imóveis classificados de Interesse Público e de Monumento Nacional, o PDM também refere imóveis de interesse concelhio. Estes apesar de também possuírem uma ZEP afecta à Lei n.º 159/99 de 14/09, os imóveis nela contidos não ficam sujeitos a uma prévia aprovação do IPPAR. Cf. MOREIRA, Patrícia, *Servidões e Restrições de Utilidade Pública*, Direcção Geral do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Urbano, 3.ª edição 1999, Lisboa Editora DGOT-DU, 1999.

¹³⁴ A legislação exige que a Zona de Protecção (ZP) seja apenas de 50m. No entanto, nalguns casos o IPPAR propõe o aumento das referidas ZPs. Caso as Autarquias locais aceitem a referida proposta, as ZPs serão aumentadas. Em relação a este assunto é de referir que o IPPAR tem trabalhado bastante no sentido de aumentar as ZPs; contudo as autarquias são muito pouco receptivas ao aumento.

Relativamente aos edifícios que não se incluem nas ZPs, do ponto de vista da salvaguarda do património, pouco há a fazer, verificando-se que a legislação existente é insuficiente. O REGEU não possui nenhum artigo que possa beneficiar a conservação do edificado nos centros históricos. E o Decreto-Lei 555/99 de 16 de Dezembro com redacção dada pelo Decreto-Lei 177/01 de 4 de Julho apenas possui um artigo, o 89º, que beneficia a conservação do edificado nos centros históricos ao decretar que “as edificações devem ser objecto de obras de conservação, pelo menos, uma vez em cada período de oito anos”.

6.3.3 - Enquadramento financeiro para a conservação e recuperação de imóveis

A 30 de Setembro de 1976, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 704/76, um programa especial para reparação de fogos ou imóveis degradados (PRID) o qual foi relançado pelo Decreto-Lei n.º 449/83, de 26 de Dezembro.

A 31 de Julho de 1996 é criado pelo Decreto-Lei 105/96 o regime de apoio à recuperação habitacional em áreas urbanas antigas (REHABITA). Este Decreto-Lei é exclusivamente aplicado em núcleos urbanos históricos declarados áreas críticas de recuperação e reconversão urbanística, que possuam planos de pormenor ou planos de urbanização ou regulamentos urbanísticos aprovados.

A 9 de Dezembro de 1996, é publicada a Portaria 711/96 que estabelece o valor de acréscimo de comparticipação a atribuir aquando da realização de obras de conservação em centros urbanos antigos.

A 8 de Janeiro de 1999, é publicado com o n.º 7/99 o programa SOLARH, que estabelece o regime de concessão e apoio financeiro especial para a realização de obras de conservação ordinária, sendo revogado pelo Decreto-Lei de 9 de Fevereiro de 2001.

A 29 de Janeiro de 2001, é publicada a Portaria n.º 56-A/2001, o RECRUA, que estabelece o regime especial de comparticipação na recuperação de imóveis arrendados. A referida portaria alterou o Decreto-Lei n.º 4/88 de 14

de Janeiro, sucessivamente aperfeiçoado pelo Decreto-Lei n.º 420/89, de 30 de Novembro e n.º 197/92 de 22 de Setembro.

6.4 - O caso de Elvas

A 1 de Abril de 1989 teve início o primeiro GTL de Elvas. A equipa era constituída apenas por um arquitecto coordenador, um engenheiro civil, um desenhador e uma escriturária. O GTL desenvolveu a sua actividade até Abril de 1991, sendo responsável pela execução de um plano de Salvaguarda e Valorização do Centro Histórico de Elvas. Contudo, o referido plano foi devolvido em 30/11/95, pela DGOT-DU, por não reunir condições para ser submetido a despacho ministerial de ratificação, concretamente por não considerar as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 151/91, de 24 de Junho.

Apesar do plano não ter sido publicado, o regulamento desenvolvido pelo GTL serviu de base para a elaboração do Regulamento Municipal das Edificações Urbanas.

Ainda no ano de 89, a 20 de Abril a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais emitiu um ofício¹³⁵ dirigido à Câmara Municipal de Elvas onde demonstra a sua preocupação sobre a falta de cuidado denotada na preservação do tecido urbano histórico. Em simultâneo, no ofício é referida a urgência da elaboração de um plano de salvaguarda, sendo apontados exemplos de edifícios objecto de intervenção onde, claramente, não foi respeitada a legislação em vigor. Alguns dos exemplos referidos são:

- a destruição do “Bilhar do Tomás” e da “Torre do Relógio”, na Praça da República, para a construção do terminal rodoviário¹³⁶;
- a demolição do Arco de St^a. Maria, também na Praça da República, para passagem de autocarros;

¹³⁵ O ofício referido, com o n.º 21, foi assinado pelo Director Geral de então, João Miguel Costa Freire. Ao ofício foi anexada a informação assinada pelo Arq. Chefe de Secção, Manuel Tierno Bagulho.

¹³⁶ Vejam-se as figuras 1, 2 e 3 em anexo.



- a construção do edifício do BNU que implicou a demolição da Igreja de St^a. Maria dos Bem Casados.

Para além do referido, o documento sugere a criação de parques de estacionamento fora da cidade com o objectivo de condicionar o trânsito na cidade intra-muros. Manifesta, ainda, o receio relativo aos imóveis em ruína, podendo a qualquer momento ser substituídos por imóveis sem qualidade e alerta para a necessidade da classificação de toda a cidade intra-muros, como zona de protecção.

A 29 de Outubro de 1998, através do Decreto-Lei, 39/98, o Centro Histórico de Elvas,¹³⁷ à excepção dos prédios militares, é declarado área crítica de recuperação e de reconversão urbanística. O mesmo decreto refere ainda que “Elvas se encontra a elaborar um plano de pormenor de salvaguarda e reabilitação e pretende aderir ao regime de apoio à recuperação habitacional em áreas urbanas antigas (REHABITA)”.

Decorridos 11 anos da criação do GTL, a Câmara candidatou-se ao Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Elvas, através do PRAUD¹³⁸, de acordo com o despacho de 23/90, de 6 de Novembro.

Em Setembro de 2001, dando início à criação do segundo GTL, os objectivos propostos pela autarquia aquando da candidatura eram os seguintes:

“Continuação do processo de candidatura a Património Mundial; elaboração de projectos de reabilitação e recuperação de espaços e edifícios; promoção e acompanhamento das respectivas obras; elaboração de propostas ao Município sobre realojamento temporário; informação e apoio aos proprietários e moradores para dinamização da sua participação na realização de obras nos edifícios e na obtenção de ajudas financeiras; elaboração de pareceres sobre a utilização de edifícios e de espaços recuperados; elaboração de pareceres sobre o licenciamento de obras na sua área de intervenção; elaboração e apresentação anual à Autarquia de um relatório de actividades e de um programa de acção trienal, acompanhado do respectivo orçamento.”¹³⁹ Contudo, e apesar, dos ambiciosos objectivos, o GTL

¹³⁷ Considera-se Centro Histórico de Elvas todo o edificado delimitado pelas muralhas do século XVII.

¹³⁸ De acordo com o despacho 23/90, O PRAUD para além de operações de reabilitação ou renovação de áreas urbanas degradadas pode também apoiar a instalação e o funcionamento de gabinetes técnicos locais.

¹³⁹ Proposta de candidatura ao GTL, documento consultado na DRAOT (Direcção Regional do Ambiente e Ordenamento do Território).

só funcionou um ano porque a autarquia não fez o pedido de prorrogação de prazo¹⁴⁰.

Como conclusão, salienta-se o facto de, em Elvas, não existir nenhum Plano de Pormenor e Salvaguarda, sendo o Regulamento Municipal de Edificações Urbanas (REMEU), implementado em 1996¹⁴¹, o único instrumento legal a regular as intervenções no Centro Histórico. Como tal, e de acordo com a legislação em vigor, só os edifícios incluídos em Zona Especial de Protecção, ou seja, submetidos à apreciação do IPPAR possuem uma garantia em termos de salvaguarda.

¹⁴⁰ Regista-se ainda o facto de o GTL ter funcionando no primeiro semestre com menos de metade dos técnicos que constavam no documento aprovado pela DGOT-DU (Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano).

7 - MATERIAIS E TÉCNICAS UTILIZADOS

7.1 - Análise dos Materiais de Construção

As características geográficas, geológicas e físicas de uma dada região associadas à reduzida mobilidade determinam os materiais utilizados na construção. Por sua vez, as técnicas e os sistemas construtivos utilizados são combinações engenhosas dos materiais disponíveis nessa região.

7.1.1- Argamassas

As argamassas são compostas por um ligante e por inertes. O ligante normalmente é a cal e os inertes são a areia ou o saibro¹⁴². As quantidades e o tipo de material variam, em Elvas, tal como noutras regiões, de acordo com as possibilidades económicas dos proprietários. Nas construções de proprietários com menos recursos, as argamassas seriam constituídas apenas por terra e saibro, em construções cujos proprietários possuíam mais recursos era utilizada a cal e a areia, por vezes, da melhor qualidade. No caso intermédio poderiam ser utilizados, por exemplo, o saibro e o barro.

¹⁴² Para executar a argamassa de cal rodeia-se a cal viva com areia, em seguida junta-se a água necessária para o seu completo apagamento. Por fim, junta-se areia com o intuito de impedir o "arrefecimento" da mistura. Outro processo utilizado consiste na mistura directa das pedras de cal com a areia juntando-se depois a água, resultando uma argamassa a "quente" ideal para uma aplicação imediata.

As quantidades são geralmente denominadas por traço; os elementos devem combinar-se de forma que da mistura resulte uma ligação eficaz. Para a realização da argamassa feita com ligantes minerais, ainda hoje, vulgarmente são utilizados os traços que Vitruvius apontou com as proporções de 1:2 e 1:3 respectivamente de cal e de agregados. Apesar destas proporções serem correctas, podem variar de acordo com as propriedades dos agregados, isto é, se os agregados possuírem as características que lhes conferem boa qualidade, a quantidade de cal pode diminuir, ou seja, o traço pode ser mais baixo.

7.1.1.1 - A cal

7.1.1.1.1 - Formas de obtenção

O calcário ocupa uma área relativamente extensa à volta de Elvas. As manchas mais importantes situam-se em São Braz e a Norte de Elvas¹⁴³. No local onde actualmente se situa o Padrão das Linhas de Elvas funcionava até há bem pouco tempo, um conjunto de fornos¹⁴⁴ de cal.

6.1.1.1.2 - Características do Material

Pelo tipo de calcário disponível no local, tudo leva a crer que a cal produzida era de dois tipos:

- os afloramentos dolomíticos proporcionavam o fabrico das cals aéreas,¹⁴⁵ magnesianas ou dolomíticas. Este tipo de cal é caracterizado por possuir uma cor parda e uma excelente reputação¹⁴⁶ em termos de resistência e de rapidez de endurecimento. Esta cal é a que possui as melhores propriedades para os revestimentos exteriores.

- os afloramentos dos calcários formados por calcite associada ao quartzo e ao óxido de ferro, proporcionavam uma cal aérea branca, utilizada nos rebocos e caições.

¹⁴³ Os calcários encontrados em Elvas são os cristalinos, por vezes dolomíticos. Os calcários cristalinos de mosaico granoblástico são formados essencialmente por calcite com grãos de quartzo e óxido de ferro. *Notícia explicativa da Folha 37-A, Elvas*, Lisboa, 1970, p.10.

¹⁴⁴ Para o estudo da obtenção dos materiais foram inquiridos alguns mestres-de-obras locais. As informações obtidas foram relacionadas com estudos especializados.

¹⁴⁵ A cal aérea é a cal que endurece apenas na presença do ar. As cals obtidas em Elvas seriam, sobretudo, as aéreas uma vez que o calcário não possuía como constituinte secundário a argila.

¹⁴⁶ A autora Maria Goreti refere na sua dissertação de mestrado que a cal parda constituía sempre a primeira escolha para o fabrico das argamassas de alvenarias, nomeadamente no Alentejo. Veja-se dissertação de mestrado de MAGALHA- Maria Goreti Lopes Baptista, *O uso da cal em argamassas no Alentejo*, Évora, Universidade de Évora, 1997.

É nos fornos que se dá a calcinação do calcário, ou seja, o processo de transformação a que a rocha é submetida. O combustível inicialmente utilizado era a lenha e mais tarde passou a ser o carvão. A calcinação, por sua vez, é a transformação do carbonato de cálcio em óxido de cálcio, vulgarmente designado por cal viva. Os fornos existentes em Elvas seriam a carvão (uma vez que a lenha constituía um material muito dispendioso por não ser muito abundante). A cal cozida a “mato¹⁴⁷” durante a calcinação absorve cinzas (pó ténue), conferindo-lhe menos solubilidade, mas maior resistência.

7.1.1.2 - A Água

A água¹⁴⁸ utilizada na extinção¹⁴⁹ ou hidratação¹⁵⁰ da cal deve ser “pura”, ou seja, não deve possuir sais minerais, uma vez que poderão ser responsáveis pela alteração das propriedades da cal ao longo do tempo. Como é difícil obter água pura, pensa-se que muitas vezes era aproveitada a água da chuva.

7.1.1.3 - A areia

A areia, em função do constituinte dominante, pode ser classificada como silfícosa, calcária ou argilosa. Pode ser proveniente da praia, do rio ou da mina. Considera-se que a areia mais adequada para a obtenção de uma argamassa de cal com qualidade é a areia proveniente da mina. A qualidade é conferida, não pela constituição mineral, mas sim pela morfologia. A pedra proveniente da mina possui uma forma angulosa que facilita a carbonatação da cal. Para além disso, as arestas conferem uma maior resistência física e

¹⁴⁷ Designa-se cozida a mato quando os fornos são de carvão.

¹⁴⁸ A água em excesso provoca uma retracção da argamassa. Quanto maior for a quantidade de água, mais fácil se torna a aplicação, no entanto, mais tarde o excesso de água provoca a retracção, resultando várias fendas.

¹⁴⁹ Há vários processos de extinção da cal:

a extinção por fusão ordinária que consiste em lançar sobre a cal uma quantidade de água suficiente para a hidratar; a extinção espontânea que consiste em abandonar os fragmentos à acção da atmosfera; a extinção por irrigação que consiste em regá-la lentamente; a extinção por imersão que consiste em mergulhar a cal durante alguns segundos; e a extinção por autoclaves (muito utilizada nos EUA), que dá origem a um produto de muita qualidade no entanto muito oneroso.

facilitam a colocação dos revestimentos. Refere-se ainda que a granulometria deverá ser adequada ao tipo de utilização.

A areia utilizada nas argamassas de Elvas era sobretudo trazida do leito do rio Guadiana, portanto menos adequada do que a das minas.

7.1.1.4 - Patologias principais:

Os principais problemas que afectam as argamassas de cal são as eflorescências. Contudo, também as fissuras ocorrem neste tipo de argamassa. Para além disso, podem surgir problemas relacionados com a lentidão com que se processa o endurecimento, por exemplo, em rebocos exteriores jovens, seguidos de chuvadas intensas, resultando a erosão e a desagregação.

7.1.2 - As Tintas

Durante muito tempo, o material utilizado como base na pintura dos paramentos foi o leite de cal ou a tinta de cal.

O leite de cal constitui um derivado da cal¹⁵⁰ que resulta da sua extinção. Poderá servir de base à tinta calcária, caso lhe sejam adicionados pigmentos.

¹⁵⁰ Durante este processo a cal liberta dióxido de carbono.

¹⁵¹ Indicam-se outros derivados de cal aérea, tais como:

a água de cal que serve para a consolidação de vários tipos de alvenarias;
a pasta de cal que serve para trabalhos de estucagem ou para aplicar em rebocos exteriores com o objectivo de “estancar a cal”.

7.1.2.1 - Os pigmentos

7.1.2.1.1 - Formas de obtenção

Os pigmentos de origem natural podem ser obtidos a partir da terra ou das rochas constituídas à base de óxidos metálicos. Podem ainda ser de origem orgânica (vegetal ou animal), ou de origem metálica, obtidos através de pós metálicos tais como, o cobre, o zinco, o alumínio etc. Estes permitem obter uma paleta cromática variada, com o inconveniente de serem bastante onerosos. Os mais utilizados eram os obtidos a partir da terra, que teria que possuir como constituintes, óxidos, hidróxidos ou silicatos hidratados, geralmente existentes nos compostos argilosos.

O processo de fabrico consistia em retirar a terra das “covas”, seguidamente era seleccionada, lavada¹⁵², decantada¹⁵³ (para retirar a areia), seca, e por fim, reduzida a pó por moagem.

Gradualmente, os pigmentos naturais foram sendo substituídos pelos de fabrico industrial, caracterizados por possuírem um superior poder corante, mas com uma cor demasiado uniforme, contrastando com a cor obtida de uma forma tradicional

7.1.2.1.2 - Características do Material

A estabilidade, a intensidade e a resistência aos agentes atmosféricos variam em função da composição dos pigmentos e ainda da quantidade de pigmento utilizado¹⁵⁴.

Queremos referir que os pigmentos obtidos a partir das rochas eram considerados os mais estáveis e resistentes.

¹⁵² No processo tradicional de fabrico a terra era lavada em fossas de lavagem.

¹⁵³ No processo tradicional de fabrico a terra era decantada em fossas de decantação.

¹⁵⁴ Refere-se que a adição de pigmento em excesso prejudica a aplicação e a adesão da tinta. Veja-se AGUIAR, José, *Estudos Cromáticos nas Intervenções de Conservação em Centros Históricos – bases para a sua aplicação à realidade portuguesa*, Tese elaborada no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, apresentada à Universidade de Évora para obtenção do grau de Doutor em Conservação do Património Arquitectónico, Évora, Agosto de 1999.

7.1.2.1.3 - Utilização

As terras usadas eram provenientes de locais próximos da cidade, conferindo-lhe características cromáticas únicas.

A terra que possui como constituinte o óxido de ferro, proveniente de umas “covas” existentes nas proximidades da zona de estudo, proporcionava o fabrico do pigmento amarelo, sendo a cor mais utilizada no Centro Histórico.

O pigmento seria de tal forma abundante que, em vez de ser unicamente utilizado na pintura de socos, molduras, cimalthas, cunhais ou outros elementos arquitectónicos era utilizado em todo o pano de fachada. Contudo, era apenas utilizado na fachada principal.

O pigmento de cor vermelha também era utilizado, mas em casas de tipologia nobre ou burguesa. O processo de obtenção deste pigmento era mais dispendioso e moroso, uma vez que constituía o resultado da calcinação dos ocre amarelos. Os pigmentos azuis, não foram encontrados no local de estudo.

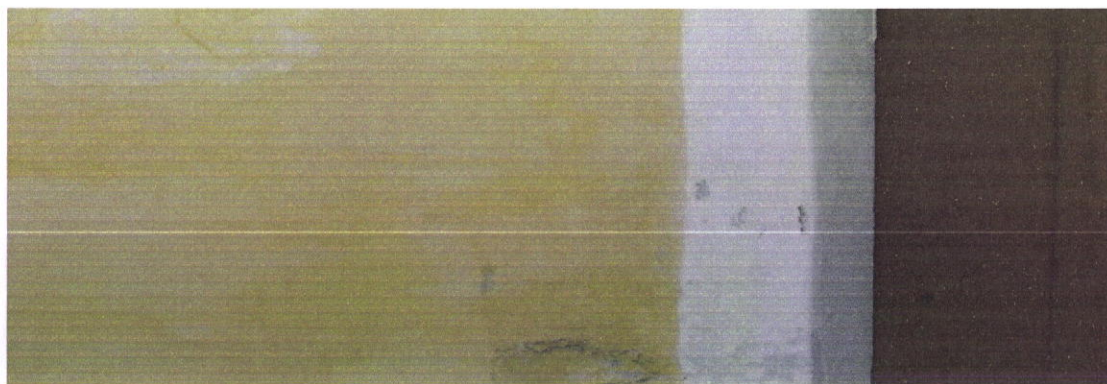


Fig. 7.1 – Fachada caiada com pigmento amarelo. Rua Martim Mendes. (foto do autor)

7.1.3 - Materiais cerâmicos

7.1.3.1 - Formas de obtenção

O barro que constitui a matéria-prima para o fabrico dos materiais cerâmicos era extraído nos barreiros locais. Posteriormente, era preparado nas olarias¹⁵⁵. Elvas era uma região caracterizada por possuir bastantes barreiros, refere-se, por exemplo, o barreiro da Herdade de Alcobaça, da Herdade da Chaminé, etc. Dada a proximidade geográfica, o barro utilizado no Centro Histórico deveria provir, sobretudo, do barreiro da Belhó¹⁵⁶.

7.1.3.2 - Características do Material

A escolha da matéria-prima, associada a uma boa cozedura é essencial para garantir a obtenção de peças de boa qualidade. O barro¹⁵⁷, após ser extraído, deverá ser exposto durante algum tempo ao ar¹⁵⁸.

Seguidamente, é necessário pisá-lo até o reduzir a pó, por fim, é peneirado,¹⁵⁹ e adicionado com água e areia fina. A mistura é amassada no amassadouro até possuir uma consistência¹⁶⁰ que lhe permita ser sovada (ou seja, compactada com as mãos) e, finalmente, é colocada no molde ou forma¹⁶¹.

¹⁵⁵ A primeira olaria de Portugal remonta a 1179, *in Visconde de Juromenha, O Paço de Sintra*, p. 228. Em Elvas no Centro Histórico existia a Rua dos Oleiros onde se concentravam várias olarias.

¹⁵⁶ Actual localidade na entrada Noroeste da Cidade.

¹⁵⁷ A constituição do barro para que proporcione peças de boa qualidade não deverá possuir calcário.

¹⁵⁸ “Este tempo de exposição permite-lhe o *apodrecimento*”, TEIXEIRA, Gabriela Barbosa, BELÉM, Margarida da Cunha, *Diálogos da edificação, técnicas tradicionais de construção*, CRAT, Porto, p.94.

¹⁵⁹ O barro é peneirado em *joeiras* de arame, *idem*.

¹⁶⁰ A prática do ofício confere ao artesão sensibilidade para reconhecer quando é que a pasta possui o ponto de amassadura ideal.

¹⁶¹ O molde ou a forma são de madeira e têm o nome de galdobre.

Antes de irem ao forno, as peças devem ser postas a secar (enxugar) ao sol, num período que varia entre 8 a 15 dias, dependendo das condições atmosféricas. Só então eram postas a cozer em covas¹⁶² ou em fornos¹⁶³.

Consoante o tipo de molde utilizado, este processo permitia o fabrico da telha¹⁶⁴, das baldosas e do tijolo.

7.1.3.3.-Telha

7.1.3.3.1 - Utilização

As telhas são peças que servem para revestir a cobertura das casas. Dado a especificidade da matéria-prima utilizada para o seu fabrico adquirem características pouco porosas, e conseqüentemente, pouco permeáveis o que lhes permite praticamente não absorver água. Para além disso, sendo materiais leves, não constituem uma sobrecarga para a estrutura. Os tipos de telha tradicional mais utilizados eram:

- a telha de canudo que possui a forma de meia cana e cujas dimensões variam, sendo as mais comuns, com 40cm de comprimento por 13cm de largura. Sobre o ripado de madeira é colocada a primeira fiada de telhas com a concavidade virada para cima (caleiros), deixando uma folga entre elas de aproximadamente 18cm (esta distância é determinada pelo espaço entre eixos de canais). Posteriormente colocam-se as fiadas de telhas invertidas sobre as suas arestas. O revestimento fica concluído quando se cobrir toda a água. O remate, geralmente, é obtido com uma cimalha de argamassa;

¹⁶² As covas são buracos com uma forma arredondada abertos no chão, onde se deita a lenha coberta com as telhas e com um torrão de terra seca. A terra é colocada de forma a deixar ao centro uma boca de respiração.

¹⁶³ Os fornos são constituídos por uma caldeira sobre a qual é colocada uma grade onde assentam as peças posteriormente cobertas por uma abóbada, sendo importante garantir que o fogo não entre em contacto directo com as telhas.

¹⁶⁴ Para o fabrico da telha o molde é cilíndrico. Antes de receber a lâmina com 1 ou 2 cm de espessura cortada com um caixilho de madeira, estava revestido de areia fina para impedir a colagem da pasta.



Fig. 7.2 – Telha de canudo Rua das Beatas. (foto do autor)

- a telha romana, composta por duas peças distintas, a tégula e o imbrice. O imbrice possui uma forma igual à telha de canudo; a tégula, que é a peça que serve de canal, possui uma forma quadrangular. As tégulas são colocadas umas ao lado das outras e cobertas nos seus extremos pelos imbrices.

7.1.3.3.2 - Patologias principais

Em situação de chuvas persistentes ou sucessivas o material poderá absorver quantidades de água superiores à que consegue rejeitar, originando uma saturação dos poros, podendo dar origem à sua decomposição ou esfoliação. Em caso de repetição poderá, eventualmente, originar a fissura do material.

7.1.3.4 - Baldosas

7.1.3.4.1 - Utilização

Uma das utilizações das baldosas é a execução de pavimentos. Antes da execução a base, normalmente de terra, é alisada. Entre a terra e a baldosa poderá ser colocada uma betonilha de cal e areia.



Fig. 7.3 – Baldosa utilizada em pavimento Rua das Beatas. (foto do autor)

Outra das utilizações é a aplicação das baldosas para a definição da estrutura do piso. A estrutura portante do piso construída com vigas de madeira é feita para que a distância entre o vigamento possua as dimensões das próprias baldosas. Assim, estas são colocadas lado a lado, para que as suas arestas laterais assentem sobre o eixo das vigas.



Fig.7.4 - Baldosa utilizada na definição de piso. Rua Martim Mendes. (foto do autor)

Posteriormente, é colocada uma argamassa nas juntas entre as baldosas.

7.1.3.4.2 - Patologias principais

A principal patologia que o material pode manifestar é o desgaste por abrasão. Quando colocado em pavimentos poderá sofrer desagregação e fracturas, colocando estas últimas problemas de segurança no uso.

7.1.3.5 - Tijolo burro

7.1.3.5.1 - Utilização

O tijolo é utilizado na construção de paredes interiores e exteriores e, normalmente, é revestido com reboco.

Outra das utilizações do tijolo, tal como das baldosas, é a construção de arcos e abóbadas. Os arcos servem, sobretudo, para vencerem os vãos; a sua construção é feita com a ajuda de um cimbra¹⁶⁵.

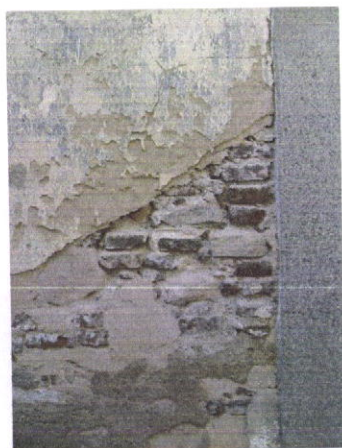


Fig. 7.5 e 7.6 – Tijolo burro utilizado na construção das paredes.
Rua dos Açougues e Rua das Beatas. (foto do autor)

¹⁶⁵ Armação de madeira que serve para moldar

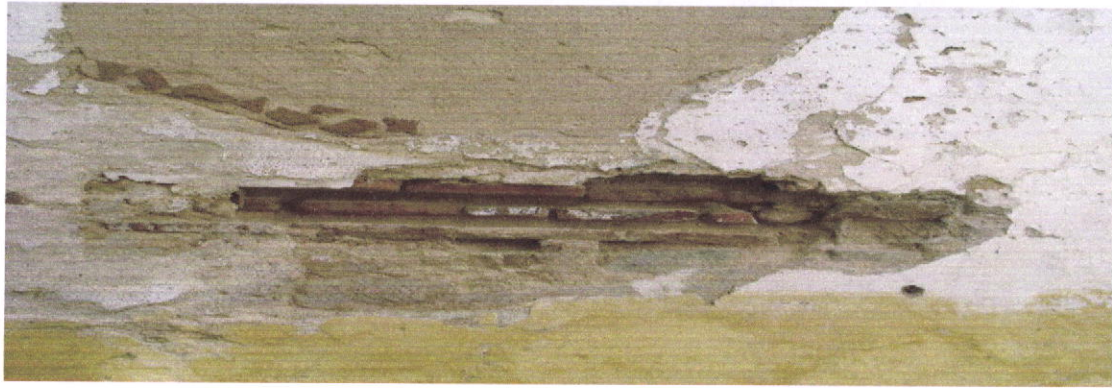


Fig. 7.7 – Tijolo burro utilizado na construção das paredes. Rua dos Açougues. (foto do autor)

7.1.3.5.2 - Patologias principais

O tijolo é um material bastante poroso, como tal bastante sensível à acção da água. A água poderá ter diversas origens, tais como: humidade natural, água das chuvas, água existente nas argamassas das juntas e dos revestimentos, água que sobe por capilaridade, água proveniente das condensações, etc.. O importante será garantir ao tijolo a capacidade de expulsar a água que eventualmente absorveu, uma vez que a permanência desta poderá provocar a sua desagregação. A ocorrência de eflorescências também poderá afectar o tijolo, sendo provocadas pelos sais solúveis que eventualmente possam existir na argila, geralmente sob a forma de gesso, sendo os mais comuns os sulfatos de cálcio, magnésio, sódio e potássio.

A acção do gelo associada à acção da água também poderá provocar fissuras no material. Podem também ocorrer problemas relacionados com a expansibilidade do material.

7.1.4 - Materiais argilosos naturais

7.1.4.1 - A terra

A terra argilosa sem qualquer tipo de cozedura também constitui um dos materiais utilizados tradicionalmente na construção.



Fig. 7.8 – Terra a ser preparada para a construção. (foto do autor)

A terra, como constituinte principal, poderia ser utilizada na construção, tradicionalmente, de duas formas. Uma consistia na execução de pequenos blocos maciços semelhantes ao tijolo, com a diferença de apenas serem cozidos ou secos ao sol, e denominados por adobes. Outra consistia na execução de maciços de terra moldados por taipais, designados taipa.

No local estudado, não foram encontrados adobes, apenas foi encontrada a utilização, muito pontual, da taipa¹⁶⁶.

7.1.4.2 - Formas de obtenção

A terra utilizada teria que ter, obrigatoriamente, uma componente argilosa e, no caso da taipa, dada a quantidade necessária para efectuar uma

¹⁶⁶ Os conhecimentos transmitidos acerca da taipa foram, na sua maioria, transmitidos verbalmente e experimentalmente pelo arquitecto Henrique Schreck. A sua actividade têm-se baseado fundamentalmente em recuperar esta técnica construtiva. Após ter estudado os vários exemplares ainda existentes na zona de Odemira e de ter contactado com vários mestres que ainda aplicavam a técnica no local, actualmente todas as suas obras são executadas, utilizando esta técnica construtiva.

construção, a terra teria que estar disponível, precisamente, no local onde se efectuava a construção.

7.1.4.3 - Características do Material

Para se testar a qualidade da terra eram utilizados métodos empíricos. Um desses métodos consistia em fazer um rolo de terra e água com aproximadamente 30cm de comprimento. Se este não se partisse concluía-se que a terra possuía boas características, se partisse junto à mão concluía-se que era porque tinha falta de barro, portanto não dava para ser utilizada. No caso da taipa se quebrasse, no fim do rolo, era sinal que tinha falta de pedra.

Outro teste também utilizado, talvez com mais frequência, consistia em apertar a terra molhada. Ao abrir a mão, se a terra ficasse com a sua forma, revelava características para construção.

A preparação da terra consistia, primeiramente, em dividi-la em pequenos montes. Dois dias antes de se proceder ao preenchimento dos taipais a terra teria que ser molhada e passada com um sacho, para que lhe fossem retiradas impurezas.

7.1.4.4 - Utilização

No caso da taipa, a terra era utilizada para preencher os moldes de madeira (taipais). Possuíam umas dimensões que podiam variar bastante¹⁶⁷ relativamente ao comprimento¹⁶⁸ e à altura¹⁶⁹ mas a sua largura era constante, com cerca de 50cm¹⁷⁰.

¹⁶⁷ Alguns taipais eram preenchidos por mulheres, nesses casos as suas dimensões eram mais reduzidas para possibilitar um trabalho mais suave.

¹⁶⁸ O comprimento geralmente varia entre 1.50 m e 2.25 m.

¹⁶⁹ A altura mais frequentemente utilizada seria 0.5m.

¹⁷⁰ Os taipais são constituídos pelo frontal, pelos taipais (propriamente ditos), pelo côvado, pelo costeiro, e pela agulha. A terra é batida com um pilão.



Fig. 7.9 e 7.10 – Montagem do taipal e aplicação dos costeiros e da agulha.

Odemira (foto do autor)



Fig. 7.11 e 7.12 – A terra a ser batida com o pilão e taipal preenchido.

Odemira (foto do autor)

7.1.4.5 - Patologias principais

A longevidade constitui uma das vantagens; a taipa é um dos poucos materiais que com o tempo não só menos se degrada como se consolida. No entanto, a água constitui um grande problema para a taipa. A água, não só da chuva, mas também a própria humidade relativa do ar, é absorvida¹⁷¹ pela parede de terra. No entanto, dada a espessura e a compressão a que foi sujeita para adquirir uma boa estabilidade, a água demora muito tempo a atravessá-la, normalmente o tempo suficiente para que, entretanto, venha uma estação seca. Contudo, caso se verifique uma anomalia que provoque um aumento de incidência da água, esta poderá causar patologias, tais como, fracturas, fissuras, e até mesmo a dissolução do material.

¹⁷¹ À capacidade de absorção/evaporação da parede em terra, poderá chamar-se, com base no conhecimento empírico a “respiração da parede”.



Fig. 7.13 – Casa em taipa. Rua das Beatas. (foto do autor)

7.1.5 - Materiais vegetais

7.1.5.1 - A madeira

A madeira é um material vegetal com enormes potencialidades e com uma ampla aplicação na construção. Para além de ser incorporado na construção, este material auxilia o próprio acto de construir, sob a forma de moldes, taipais, cimbres, etc..

7.1.5.2 - Formas de obtenção

As madeiras utilizadas na construção eram as disponíveis na região. A mancha arbórea que envolvia a vila, conforme referido anteriormente, era constituída por sobreiros, oliveiras e azinheiras. Desta mancha salientam-se os sobreiros, por possuírem características que lhes permitem ser utilizados na construção.

Refere-se ainda a existência de manchas florestais, mais afastadas da vila, constituídas por pinheiros bravos e carvalhos.

7.1.5.3 - Características do material

Julga-se que a madeira mais usada na construção era o sobreiro, por ser a que se obteria mais facilmente. Esta madeira caracteriza-se por ser dura. O carvalho que também pertence ao grupo das madeiras duras ou rijas era igualmente utilizado, mas de uma forma menos generalizada. O mesmo acontecia com os pinheiros bravos, pertencentes à família das resinosas. Os três tipos de madeira referidos à exceção pinho bravo,¹⁷² possuem como característica comum a longa duração.

7.1.5.4 - Utilização

O uso da madeira é bastante diversificado na construção. As suas características permitem-lhe ser utilizada em elementos estruturais, cumprindo a função de vigas e não estruturais, nos caixilhos, soalhos, escadas, portas, portadas, etc..

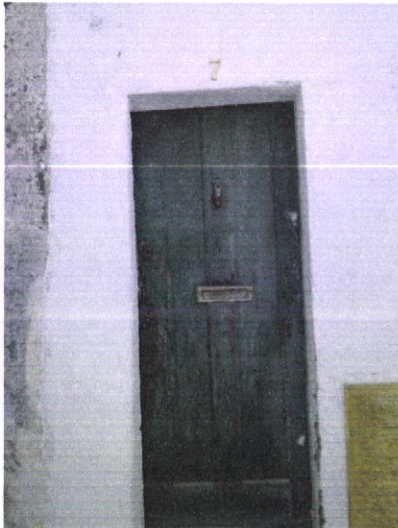


Fig. 7.14 e 7.15 – Aplicação da madeira numa porta e aplicação da madeira a cumprir a função estrutural. Rua das Beatas. (foto do autor)

¹⁷² A longa duração do pinheiro bravo é conseguida com tratamentos em profundidade.

7.1.5.4 - Patologias principais

As patologias da madeira poderão dividir-se em dois grupos distintos.

As que se prendem com a sua própria natureza, salientando-se:

- os nós cuja existência se deve ao corte dos ramos junto ao tronco da árvore. Quando não são extraídos,¹⁷³ alteram a homogeneidade da madeira;
- as fendas, longitudinais ou transversais que poderão surgir mesmo antes da utilização da madeira. Estas são o resultado das variações térmicas e da acção da seiva ao provocarem o aumento de volume;
- as fibras torcidas ou reviradas, alteração que poderá ocorrer caso a árvore, durante o seu crescimento, tenha sido demasiado exposta à acção do vento.

Há também a considerar as patologias que resultam de agentes exteriores, tais como os insectos xilófagos, salientando-se as térmitas e os carunchos por serem os que atacam mais frequentemente a madeira utilizada em construção.

As térmitas¹⁷⁴, em particular a espécie *Reticulitermes Lucifugus*, são um dos principais responsáveis pelo ataque da madeira. Regista-se a presença dos organismos em causa por quase todo o território nacional, sendo a região do Alentejo uma das regiões onde se assinala a sua presença com maior intensidade. Os ambientes húmidos e as temperaturas altas favorecem a fixação destes insectos que se alimentam da celulose da madeira.

O caruncho que se divide em duas espécies principais: o *anobium punctatum* e o *hylotrupes bajulus*, também têm grande responsabilidade na deterioração da madeira.

E por fim os fungos, que podem ser de dois tipos: os cromogéneos e os de podridão. Os cromogéneos apenas alteram a cor da madeira. Os de podridão, dividem-se em fungos de podridão húmida e em fungos de podridão seca.

¹⁷³ Os nós "devem ser extraídos e substituídos por uma espécie de rolha de madeira dura embebida em alcatrão que se mete no orifício do nó". *Diálogos da edificação* p.46.

¹⁷⁴ "A primeira referência escrita encontrada sobre a presença das térmitas em Portugal remonta ao início do século", NUNES L., NOBRE T., MACHADO J S, *Degradação e reabilitação de estruturas de madeira, importância da acção das térmitas subterrâneas, Tema 2, Patologias dos materiais e das construções*, in Repar 2000, Encontro Nacional sobre conservação e reabilitação de estruturas, LNEC, Lisboa 2002, p. 169.

Os fungos de podridão húmida possuem bastante capacidade de proliferação e alimentam-se das células da madeira, provocando a perda de massa resultando numa perda de resistência na ordem dos 60%¹⁷⁵. Os fungos de podridão seca distinguem-se igualmente pela sua capacidade de proliferação.

7.1.6 - Materiais pétreos

7.1.6.1 - Formas de obtenção

Os materiais pétreos são retirados das formações rochosas da região. De acordo com o referido anteriormente, as formações rochosas da região são:

- os calcários, cuja mancha mais importante se situa a Norte de Elvas e em S. Braz, são utilizados, sobretudo, para a produção da cal, devido ao fraco interesse para a construção;

- os xistos cuja mancha se situa a Leste de Elvas;

- os granitos cuja mancha se situa a Nordeste de Elvas, concretamente em Santa Eulália;

- os quartzitos de cor cinzenta cuja mancha se situa entre Vila Fernando e Vila Boim;

Para além dos referidos materiais pétreos, também se verifica a utilização dos mármore, não sendo contudo obtidos nas formações rochosas locais, mas sim em Estremoz ou em Borba.

7.1.6.2 - Características do material

Antes de mais, é importante considerar que as formações geológicas não produzem pedra sempre com as mesmas características. No entanto, pode referir-se, em traços gerais, o seguinte:

¹⁷⁵ O borne é a parte da madeira mais susceptível ao ataque dos fungos, uma vez que o cerne acumula ácidos que defendem a madeira do ataque.

- os xistos da região caracterizam-se por serem constituídos por escamas muito estiradas;
- os granitos da região possuem uma granulidade média ou fina cujo principal constituinte é o quartzo;
- os quartzitos constituem uma rocha compacta e densa de textura granoblástica, de grão fino e uniforme sendo formados essencialmente por quartzo;
- o mármore utilizado apresenta em alguns casos cor branca com laivos de vermelho e cinzento, noutros casos uma cor amarelada uniforme.

7.1.6.3 - Utilização

Apesar de ambos estarem disponíveis no local, o granito, dada a sua resistência ao desgaste físico e mecânico, era mais utilizado do que o xisto. A sua utilização verificava-se sobretudo na constituição das alvenarias, nas soleiras e nas guarnições dos vãos das portas e das janelas. O xisto também era usado na constituição das alvenarias, por vezes, nas soleiras e nos pavimentos dos pisos térreos. O mármore era utilizado em casos pontuais, apenas em tipologias nobres ou burguesas.

A utilização do quartzito¹⁷⁶ também se verificava, mas de uma forma pouco generalizada.

¹⁷⁶ Assinala-se a fachada da Igreja de Nossa Senhora da Assunção construída em blocos de quartzito.



Fig. 7.16 e 7.17 – Utilização de granito na guarnição de uma porta e de mármore na soleira. Arco dos Pregos. Alvenaria constituída com vários tipos de pedra. Rua dos Açougues. (foto do autor).



Fig. 7.18 – Fachada da Igreja Nossa Sr.ª da Assunção construída em blocos de quartzito (foto do autor).

7.1.6.4 - Patologias principais

As patologias mais frequentes encontradas na área de estudo são:

- *abrasão* que consiste no desgaste da superfície dos materiais rochosos por fricção ou impacto. Esta forma de decaimento é originada por acção de agentes abrasivos, tais como o vento, a chuva, etc.;

- *alveolização* ou a manifestação de múltiplas cavidades, de dimensões variáveis, formando alvéolos e provocando a perda de material em forma de pó ou pequenos grânulos;

- *crosta negra* que surge habitualmente em zonas abrigadas dos agentes atmosféricos nomeadamente do vento e da chuva e é originada pelo gesso e pela fuligem, proveniente do tráfego automóvel;

- *desagregação ou pulverulência* que consiste na perda de coesão, traduzindo-se, neste caso, por destaque de partículas;

- *fissura* que constitui um caso particular de fractura em que, pelo menos, uma das extremidades não atinge o contorno. Um esforço excessivo aplicado na rocha poderá estar na origem da patologia;

- *fractura* quando o objecto está dividido em partes distintas, não implicando, no entanto, o afastamento recíproco das partes fracturadas;



Fig. 7.19 – Fractura - Portas do Sol. (foto do autor).

- *lacuna* que se traduz pela ausência de material resultante de perdas. Pode ser apenas superficial ou pode ser estrutural e profunda;

- *lascagem*, ou seja fragmentação sob a forma de finas lascas que se encontram quase a destacar-se;

- *manchas*, que se traduzem pela existência pontual de alteração cromática em zonas circunscritas, criando um contraste com as zonas vizinhas;

- *colonização biológica*, ou estrato superficial de natureza biológica, com colorações diversas. Os organismos encontrados são bactérias, algas, fungos ou líquenes. A colonização biológica penetra e instala-se ao longo das discontinuidades da pedra sob a forma quase microscópica;

7.1.7 - O Ferro

Na área em estudo a utilização do ferro, à excepção das ferragens e tirantes, é quase inexistente¹⁷⁷. Na tipologia mais frequente (nas casas populares de dois pisos) a sua utilização não é usual, surge apenas nas sacadas de edifícios nobres ou burgueses. Nestes casos, por vezes o ferro forjado adquire formas bastante trabalhadas.

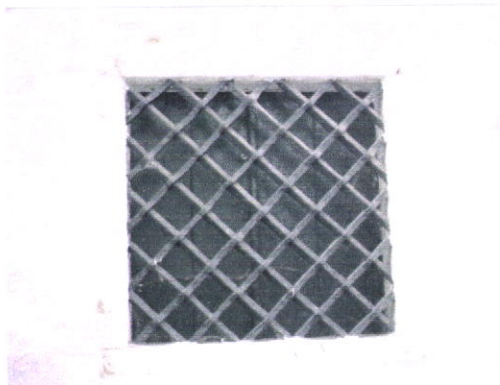


Fig. 7.20 e 7.21 – Aplicação de ferro numa sacada e aplicação de ferro numa grade.

Rua Martim Mendes. (foto do autor).

A utilização do ferro em dobradiças, fechaduras, trancas e todos os elementos aplicados em caixilharias é bastante generalizada no local de estudo, assim como a utilização do ferro para fazer a ligação entre elementos de madeira e paredes de alvenaria. Estes elementos designados de ferrolhos podem ser fixados nas alvenarias de duas formas distintas: uma consiste em embutir a peça que termina em forma de unha na alvenaria; a outra consiste em atravessar a parede com a peça e ancorá-la no exterior, com uma peça própria.

¹⁷⁷ Excluem-se os exemplos nitidamente recentes sem interesse significativo.

7.2 - Técnicas e Sistemas construtivos

Neste capítulo apenas se pretende caracterizar os sistemas construtivos tradicionais que edificaram a totalidade da área, e não os sistemas introduzidos através de intervenções recentes. Estes, por serem responsáveis por anomalias, serão estudados mais à frente num capítulo próprio.

Conscientes da impossibilidade de abordar todos os sistemas construtivos utilizados na área delimitada, procede-se ao estudo das técnicas e sistemas mais repetidos, podendo desde já afirmar-se que, na sua maioria possuem uma baixa qualidade construtiva, reflectindo sobretudo, e apesar das preocupações de durabilidade, uma grande economia de meios.

7.2.1 - Alvenaria em fundações

As fundações são os elementos do edifício que transmitem as cargas conferidas pelas paredes e cobertura, ao solo.

Em geral, as fundações dos edifícios antigos, dependiam da capacidade de resistência do solo e ainda das cargas transmitidas. Neste caso, quando o terreno era bom, abriam-se caboucos com cerca de 1m de profundidade. No caso das paredes laterais dos caboucos ameaçarem ruir, recorria-se à entivação com peças de madeira. Com o objectivo de prevenir futuros assentamentos, os caboucos eram abertos com uma profundidade constante. Para além disso, na sua maioria, os caboucos eram contínuos. Quando preenchidos, o resultado era um muro contínuo ao longo do perímetro da habitação, com cerca de 20cm de espessura a mais do que as paredes que sobre ele assentavam. Nos casos em que os caboucos tinham por base afloramentos geológicos consistentes, não necessitavam de possuir uma largura superior à da parede.

Depois de abertos os caboucos, eram compactados e posteriormente preenchidos com pedra de grandes dimensões, argamassadas com cal. Para que resultasse um maciço único, as fundações eram construídas em simultâneo.

7.2.2 - Alvenaria em elevação

Os sistemas construtivos utilizados para executar as paredes de um edifício dependiam da disponibilidade financeira do seu proprietário, aliada à disponibilidade e à natureza dos recursos existentes no local de implantação do edifício¹⁷⁸.

7.2.2.1 - Paredes exteriores

7.2.2.1.1 - Paredes de alvenaria ordinária

É o sistema mais frequentemente utilizado para executar as paredes exteriores. Consiste em empilhar fragmentos de rochas¹⁷⁹ disponíveis no local, sendo as mais abundantes o granito e o xisto. As pedras são dispostas de uma forma irregular¹⁸⁰, sem qualquer preocupação de aparelho, uma vez que posteriormente são rebocadas. Entre elas é colocada uma argamassa de cal e areia, ou simplesmente uma “argamassa” constituída por argila amassada com água¹⁸¹.

O processo consistia vulgarmente em assentar as pedras de média dimensão, a seco, para estudar a melhor posição. Posteriormente eram retiradas, enchendo-se o leito com argamassa.

Seguidamente, as pedras eram colocadas em definitivo e batidas para assentar. As pedras pequenas eram utilizadas para preencher os vazios. Para além das pedras referidas, ainda existiam as de grandes dimensões,

¹⁷⁸ Quando se refere que existe maior ou menor número de casos, é com base na observação de casas em mau estado de conservação. Queremos exceptuar o caso da taipa. Embora não tenha sido observado nenhum caso explícito, contudo pela plasticidade da alvenaria e pelas juntas “transmitidas” ao reboco poder-se-á deduzir que são em taipa.

¹⁷⁹ Caso existisse no local, também poderia ser utilizado tijolo fragmentado.

¹⁸⁰ Ao ser colocada a pedra de forma irregular está a facilitar-se a aderência do reboco, contudo para melhorar a aderência deve-se molhar as pedras à medida que são aplicadas.

¹⁸¹ Este é o tipo de argamassa quase sempre utilizada nas tipologias populares.

vulgarmente designadas por travadoiras,¹⁸²; estas eram colocadas pontualmente, sendo responsáveis pelo travamento da alvenaria.

Os cunhais, sendo a parte mais vulnerável das alvenarias também teriam que possuir travamento. Assim, eram construídos com as pedras de maiores dimensões, colocadas de forma alternada. A primeira parede a ser construída possuía algumas pedras salientes que seriam incorporadas na parede construída posteriormente¹⁸³.

Para conferir resistência ao edifício, junto às fundações, frequentemente este tipo de parede possui uma espessura que varia entre 50 e 75 cm, diminuindo à medida que o piso sobe. Assim, as zonas mais espessas eram por vezes construídas por duas fiadas, alternadas.

A construção dos vãos variava de acordo com o tipo de guarnição. Quando se pretendia colocar guarnições de cantaria¹⁸⁴ eram deixadas as reentrâncias com a medida da pedra que seria posteriormente encaixada.¹⁸⁵ Nos casos em que as guarnições eram simplesmente assinaladas com reboco saliente, as golas eram feitas pela própria alvenaria que posteriormente recebia um reboco com uma espessura superior à do restante paramento exterior. As padieiras eram reforçadas com tijolo ou então com madeira.

Nos vãos das janelas, o pano de peito frequentemente era construído com alvenaria de tijolo, de modo a possuir uma espessura menor, com cerca de 20cm.

7.2.2.1.2 - Paredes de tijolo burro¹⁸⁶

Observam-se alguns casos de paredes exteriores construídas em tijolo burro¹⁸⁷. O processo de execução consistia em empilhar o referido material

¹⁸² O ideal seria que estas pedras possuíssem a espessura total das paredes.

¹⁸³ Excluem-se os cunhais de algumas tipologias burguesas e das tipologias nobres por serem construídos com pedra aparelhada com dimensões variáveis. O processo de construção consistia em empilhar pedras de grandes dimensões assentes com argamassa. Para transmitir a imagem de solidez que a pedra aparelhada conferia ao edifício quase nunca era rebocada, nem possuía qualquer revestimento de superfície, uma vez que além da função estrutural possuía também uma função estética.

¹⁸⁴ Estes casos observam-se sobretudo nas tipologias burguesas e nobres.

¹⁸⁵ Se a cantaria fosse de verga em arco construíam-se um "archete" em tijolo por cima da cantaria para a proteger do peso da alvenaria que lhe era construída por cima.

¹⁸⁶ Tijolo burro é o nome que se dá vulgarmente ao tijolo maciço.

¹⁸⁷ Ocorrem, possivelmente, em locais onde a pedra não seria tão abundante.

preenchendo as juntas¹⁸⁸, com argamassa de cal. A quantidade de argamassa a utilizar deveria ser a mínima possível, apenas a suficiente para garantir a fixação. Para além de garantir a fixação, a argamassa, tal como no tipo de alvenaria descrita anteriormente, também possuía a função de anular irregularidades, uma vez que os tijolos, por serem de fabrico artesanal, não possuíam as dimensões exactamente iguais¹⁸⁹. Os tijolos deveriam ser humedecidos antes de se proceder à sua aplicação. Esta técnica era utilizada para facilitar a aderência entre o tijolo e a argamassa.

Os tijolos eram colocados, geralmente, ao comprido, ou seja, de modo que a sua largura correspondesse à espessura da parede e tal como nos outros tipos de alvenarias, o travamento era indispensável, uma vez que confere resistência às paredes, principalmente quando estas são submetidas à acção das cargas verticais. A forma de dar a referida resistência, consistia em desencontrar as juntas¹⁹⁰; assim, no caso de ser aplicada uma dessas forças ou cargas, a sua energia ia diminuindo, à medida que no seu percurso descendente ia sendo travado pelas linhas de ruptura encontradas.

7.2.2.1.3 - Paredes de taipa

A sua utilização é muito pontual, possivelmente, porque no local existe muita pedra. O processo consiste em encher os taipais de terra, mas apesar de o taipal poder ser o mesmo é preenchido de forma distinta consoante se encontre no centro da parede, no extremo da parede ou contenha um vão.

No centro, os taipais são preenchidos com terra, sendo no entanto colocada a meio uma pedra de grandes dimensões. Esta pedra tem como função contrariar as possíveis fissuras que possam existir e caso existam impede que passe para a taipa seguinte.

Sempre que existem vãos é colocado um negativo no taipal. Este negativo confere à terra, a forma desejada de abertura. O taipal terá que ser

¹⁸⁸ A espessura das juntas não deverá exceder 1cm.

¹⁸⁹ Apesar de à partida se pretender que os moldes possuíssem medidas iguais, isso nunca era conseguido de uma forma milimétrica.

¹⁹⁰ Este processo, vulgarmente, é designado por “matar as juntas”.

preenchido de uma forma especialmente cuidada no extremo e a padieira deverá ser reforçada com uma argamassa de cal hidráulica.

Os taipais dos extremos da construção são preenchidos com terra, mas também com pedras colocadas de uma forma desencontrada fazendo o feixe. Este método de reforço das juntas permite conferir maior resistência construtiva.

A ligação entre taipais é feita com cal e areia. Esta ligação é importante, uma vez que a taipa depois de seca perde volume. O traço usado é feito habitualmente a “olho”. Em pontos eventualmente mais frágeis da construção esta ligação poderá ser feita com cal hidráulica.

Quando se conclui o preenchimento de um taipal este terá uma forma abobadada. Esta forma permitirá que o módulo seguinte (a construir em cima) encaixe neste, reforçando a ligação e diminuindo o risco de colapso.

O reforço lateral entre os módulos de taipa é obtido quando não é utilizado um dos frontais, resultando uma inclinação o que garantirá o encaixe do taipal, a construir ao lado.

Toda a habitação é reforçada através de um lintel em cal hidráulica. Este lintel, para além da função de reforço estrutural, terá como função proteger a taipa de possíveis infiltrações, dado que o topo da taipa é a zona mais “sensível” da construção.

Depois de concluída a construção, os vários módulos de taipa, passarão a constituir uma estrutura monolítica, porém, para que isso aconteça terão que ficar expostos ao sol. Por essa razão, não deverão ser imediatamente rebocados, mas sim após cerca de ano e meio de “cozedura”¹⁹¹.

7.2.2.1.4 - Paredes mistas

É frequente encontrarem-se situações de alvenaria executadas com fragmentos de rochas, observando-se que zonas pontuais são executadas com tijolo. Desconhece-se se estas zonas resultam de ampliações ou reparações ou se, pelo contrário, seriam assim desde o início.

¹⁹¹ A secagem ao sol é designada por cozedura.

Observa-se ainda situações em que a alvenaria é constituída por fragmentos de rochas misturados com fragmentos de tijolo. Neste caso, parece evidente que é o resultado de aproveitamentos de material existente no local.

Verifica-se ainda uma outra situação, que consiste em iniciar as paredes com alvenaria e terminá-las com tijolo ou taipa. Pensa-se que este método poderá resultar da escassez da pedra com boas características para a construção, optando-se por colocar a pouca pedra disponível no local junto às fundações, com o intuito de conferir maior robustez ao edifício, protegendo a própria taipa.

7.2.2.2 - Paredes interiores

É frequente a existência de uma parede mestra¹⁹² no interior que vai desde a fundação até à cobertura. Por vezes, nas casas mais largas, existe uma segunda parede mestra, perpendicular à primeira, desenvolvendo-se da fachada principal à fachada posterior. Estas paredes distinguem-se pela sua espessura. Possuindo habitualmente uma espessura de cerca de 60cm, são executadas, preferencialmente, em alvenaria de pedra de acordo com o processo descrito anteriormente.

As paredes que não possuíam função estrutural poderiam ser construídas em tijolo o qual seria colocado na horizontal ou vertical e nunca atravessado como foi referido anteriormente, para não ocupar tanto espaço.

Nalguns casos também se recorria aos frontais com fasquiado de madeira, para a execução de paredes interiores. As referidas paredes são constituídas por prumos verticais ligados entre si através de travessanhos horizontais e por escoras formando cruzes de Santo André. Interiormente são preenchidos com fragmentos de pedra ou tijolo. Aos frontais são pregadas as frasquias de madeira, sobretudo de pinho¹⁹³. Possuem uma secção trapezoidal e são colocadas com espaçamento de dois ou três centímetros e com a base

¹⁹² Designa-se por parede mestra uma parede interior com função estrutural.

¹⁹³ A madeira de pinho apresenta vantagens por possuir uma secção regular e uniforme. O castanho também poderia ser utilizado. "O fasquiado encontrava-se à venda em molhos de 50 frasquias", SEGURADO, João Emílio, *Trabalhos de carpintaria civil*, Livrarias Aillaud e Bertrand, 6ª Edição da Revista, Lisboa, s/d, p.98.

maior voltada para o exterior para possibilitar uma melhor fixação da argamassa utilizada para rebocar as paredes.

Resultam paredes finas e leves que pelas características apresentadas eram, sobretudo, utilizadas em pisos superiores.

7.2.3 - Vãos

7.2.3.1- Exteriores

Os vãos exteriores constituem uma descontinuidade nas paredes estruturais; como tal, são elementos que fragilizam a construção, tentando-se por isso, sempre que possível, reforçá-los.

A soleira, no caso das portas e o peitoril, no caso das janelas, constituíam a primeira peça a ser colocada, seguindo-se as ombreiras e, finalmente, a verga.

Se os referidos elementos fossem todos em pedra, as peças eram gateadas entre si e com a alvenaria, através de gatos de ferro e posteriormente eram argamassadas.

Caso se verificasse a inexistência de guarnições em pedra o reforço era apenas conseguido através do lintel (feito aquando da construção da parede).

As portas e as janelas constituem elementos da construção que, pelo seu carácter amovível, são facilmente mutáveis. Inicialmente, eram construídos em madeira, material que gradualmente tem vindo a ser substituído pelo alumínio, resultando na zona de estudo uma enorme disparidade de exemplos. Contudo, pode ainda observar-se algumas janelas e portas de madeira.

As janelas, na sua maioria de duas folhas, são formadas pelo aro e pelo caixilho, ambos de madeira maciça. O primeiro é fixo à cantaria¹⁹⁴ ou à alvenaria e o segundo em geral é móvel. O aro¹⁹⁵ fixo, constituído pela travessa superior, pela travessa inferior e por dois marcos verticais é colocado na aduela

¹⁹⁴ Para fixar o aro à aduela em pedra tinha que se chumbar uma porca na pedra. Por sua vez, os aros possuíam parafusos que encaixavam nas referidas porcas.

do vão. Na gola do vão, normalmente, é colocado um outro aro, que através das dobradiças segura as duas portadas interiores. O elemento referido também é de madeira maciça, assim como, caso existisse, a tábua de peito que guarnecia o vão. Os caixilhos, normalmente quadrados ou triangulares, seguram o vidro com a ajuda da massa de vidraceiro.

As portas exteriores, umas de duas folhas outras de uma folha, possuem um aro constituído por duas réguas verticais denominadas de ombreiras, embutidas superiormente na alvenaria. Estes elementos são unidos através de uma verga, fixa à alvenaria ou à cantaria. Encontram-se alguns exemplos cuja verga é em arco.

7.2.3.2 - Interiores

As portas interiores podem ser de uma ou duas folhas e são constituídas por dois prumos ou ombreiras e ainda por uma verga. A verga possui uma *mão* em cada extremo, as ombreiras possuem respectivamente uma *mão* a meio. A *mão* era embebida na alvenaria, possibilitando a fixação das referidas peças. Outra peça que fazia parte destas portas seria a couceira¹⁹⁶. Refere-se ainda que muitas das portas interiores possuíam uma bandeira¹⁹⁷. A porta, propriamente dita, era normalmente formada por várias tábuas de madeira maciça.

7.2.4 - Pavimentos

7.2.4.1 - Pavimentos térreos

Os pavimentos térreos tradicionais já vão sendo raros, pois gradualmente têm sido substituídos pelos materiais modernos mais correntes. Originariamente seriam em lajes de xisto ou de granito de grandes dimensões, assentes em terra batida.

¹⁹⁵ "As janelas são suspensas num aro denominado de aro de pedraria", SEGURADO J.E.S., *Biblioteca de Instrução Profissional*, Livrarias Aillaud e Bertrand, 6ª Edição da Revista, Lisboa, s/d p.326.

¹⁹⁶ Denomina-se por couceira o batente da porta.

7.2.4.2 - Pavimentos elevados

Os pavimentos elevados eram de dois tipos: de madeira e de tijolo.

Os pavimentos de madeira, usados sobretudo nas tipologias populares, são constituídos pela estrutura de suporte, pelos sobrados e pelo revestimento. O revestimento poderia ser em soalho¹⁹⁸ ou em ladrilhado cerâmico (as baldosas).

As vigas, elemento responsável pelo suporte, são colocadas paralelamente umas às outras e afastadas cerca de 40cm, eixo a eixo. A orientação da colocação é feita de modo a vencer o menor vão do compartimento. As vigas usualmente utilizadas eram bastante irregulares, de secção circular, niveladas apenas na parte superior para possibilitar um bom assentamento e a horizontalidade do pavimento que nelas assentava.

Quando o comprimento das vigas não era suficiente para vencer todo o vão recorria-se à utilização de vigas transversais que, em alguns casos, poderiam assentar em prumos de madeira. Um outro elemento ao qual se poderia recorrer eram os tarugos. Estes poderiam ser colocados numa fase posterior, caso o pavimento apresentasse flecha, tendo como função corrigi-la.

Normalmente o assentamento das vigas¹⁹⁹ era conseguido por encastramento²⁰⁰. Julga-se, contudo, que também existissem casos, no local de estudo, em que as vigas assentavam em frechais embutidos na parede. Este sistema possuía como principal vantagem uma melhor distribuição do peso do pavimento por toda a parede.

Entre o revestimento de piso e as vigas eram colocadas as tábuas dos sobrados. Estes elementos eram colocados paralelamente entre si, e perpendicularmente às vigas. As tábuas eram fixadas às vigas através de pregos.

¹⁹⁷ As portas com bandeiras encontram-se principalmente nas tipologias burguesas e nobres

¹⁹⁸ O soalho é constituído por várias tábuas estreitas de madeira maciça, os solhos, o seu perfil é em T, encaixando-se alternadamente uma para baixo e uma para cima.

¹⁹⁹ O assentamento das vigas, segundo as regras de boa construção, deve ser feito sobre um frechal contínuo, colocado à face interior do paramento, contra o qual apertam por meio de um entalhe designado dente de cão com cerca de 1cm de profundidade.

²⁰⁰ As vigas entravam nas paredes cerca de 20cm.

O tijolo possibilitava a construção das abóbadas que, por sua vez, serviam de estrutura portante de um eventual piso superior (ou da cobertura). Recorria-se à sua utilização, sobretudo nas tipologias nobres.

Apesar do tijolo se apresentar quase sempre ocultado, e de não ter sido feita nenhuma sondagem, pensa-se que as abóbadas mais utilizadas seriam as de volta inteira. A técnica utilizada para a construção das referidas abóbadas variava em função do mestre que executava o trabalho. Contudo, a técnica mais generalizada talvez fosse a que dispensava a utilização dos cimbres²⁰¹. Segundo esta técnica, os tijolos eram assentes das impostas para os fechos, em fiadas contínuas. As juntas deveriam ser desencontradas e os tijolos molhados antes de aplicados, com o objectivo de aumentar respectivamente a resistência e a aderência. As juntas eram preenchidas com argamassa de cal. Os últimos tijolos colocados eram fracturados antes de colocados em cunha com enorme perícia. Depois desta operação, o dorso era rebocado cuidadosamente e o extradorso, por vezes, também. Posteriormente os *rins* da abóbada eram preenchidos com terra, alvenaria leve ou, nalguns casos, com material cerâmico²⁰², com a finalidade de conferir compressão à abóbada e de constituir a base para o ligeiro enrocamento e massame sobre o qual assentava o pavimento do piso superior.

7.2.5 - Tectos e coberturas

7.2.5.1 - Tectos

Os tectos, na área de estudo, poderiam não possuir qualquer forra, ou pelo contrário serem forrados com estuque,²⁰³ ou com madeira.

Os tectos forrados de estuque possuem um fasquiado de secção trapezoidal. As fasquias são colocadas com a base menor pregada a um

²⁰¹ Segundo a bibliografia consultada as abóbadas mais generalizadas no Alentejo eram construídas sem se recorrer à utilização de cimbra (molde utilizado para ajudar a construir as abóbadas). Mesmo sem se recorrer ao cimbra era possível vencer vãos de 6m.

²⁰² O material cerâmico utilizado normalmente é os potes e restos de potes. Recorre-se à sua utilização, porque o material é oco.

²⁰³ O estuque só seria utilizado nas tipologias nobres e burguesas.

sarrafo independente da estrutura da cobertura, distanciadas cerca de um centímetro entre si. O espaço entre as fasquias é posteriormente preenchido com estuque.

Os tectos forrados a madeira também são constituídos por tábuas de madeira maciça, sendo a face visível aplainada. As tábuas são pregadas directamente nos barrotes que constituem o sobrado.

7.2.5.2 - Cobertura

A cobertura é constituída pelo telhado e pela parte estrutural, na maioria das vezes, construída em madeira, possuindo o nome de madeiramento.

A construção da cobertura variava em função das águas que se pretendia obter, sendo obviamente o telhado de uma água, o de mais simples execução. No entanto, o telhado mais encontrado na área de estudo é o de duas águas.

O telhado de duas águas é formado por dois planos inclinados sobre o eixo do edifício. À parte superior do plano dá-se o nome de espigão ou cume, e às duas partes inferiores dá-se o nome de beiral. Os planos assentam estruturalmente nas quatro paredes²⁰⁴ do edifício. As paredes perpendiculares ao espigão terminam superiormente em triângulo²⁰⁵. A inclinação das águas variava, normalmente, entre os 20 e os 27°.

²⁰⁴ Para a execução deste tipo de cobertura convém que, pelo menos, duas das paredes sejam paralelas entre si.

²⁰⁵ Estas paredes possuem o nome de empenas.

A construção do madeiramento iniciava-se com o assentamento, dos frechais²⁰⁶ no beiral, seguida do assentamento da fileira²⁰⁷ no espigão. Por fim entre eles eram colocadas as madres²⁰⁸. Tanto a fileira como as madres eram encastradas nas empenas laterais cerca de 15cm.

Finalmente procedia-se à colocação das varas que assentavam, sobre os frechais, a fileira e as madres. As varas eram fixadas através de pregos adequados à espessura da madeira²⁰⁹. Sobre as varas bem niveladas e desempenadas eram colocadas, perpendicularmente, as ripas. O seu espaçamento variava em função das telhas a colocar, o importante era garantir que cada telha apoiasse sempre em duas ripas.

A maioria dos telhados utilizados na área em estudo é revestida com telha de canudo. Estas telhas eram, de acordo com o referido anteriormente, colocadas sobre as ripas, alternando-se as filas de canais com as filas sobrepostas de capas. Recorria-se, nalguns casos, à utilização da argamassa nas juntas, uma vez que ajudava a fixar; noutros casos, por questões de falta de recursos, a telha era apenas colocada, por vezes, usava-se uns grampos para ajudar a fixar.

A cumeeira era obtida através de capas sobrepostas onde também se recorria à utilização da argamassa.

O beirado possuía uma inclinação geralmente inferior à vertente. Terminava muitas vezes numa cimalha feita em tijolos encastrados e rebocados ou então, por questões económicas, também se poderia recorrer à utilização de uma fiada de telhas de meia cana encastradas na alvenaria e pintadas. As telhas utilizadas para este efeito (as capas) são independentes do beirado em termos construtivos.

²⁰⁶ Designa-se por frechais as vigas longitudinais que assentam na face interior do beiral. Existem, contudo, casos de construções mais rudimentares em que as varas assentavam directamente nas paredes, sem que se recorresse à utilização dos referidos frechais.

²⁰⁷ Esta viga longitudinal que assentava na parte mais alta do telhado poderia também possuir o nome de pau de fileira.

²⁰⁸ A quantidade de madres ou terças colocadas variava em função das dimensões do telhado, contudo o afastamento entre elas, normalmente, nunca seria menor de 2.5m e maior do que 5m. Para reforçar o apoio das madres, nalguns casos, recorria-se à utilização de vigas de madeira (as pernas). A utilização das pernas verificava-se sobretudo quando não existiam paredes transversais.

7.2.6 - Revestimentos de superfície

Os revestimentos de superfície são um dos principais responsáveis pela imagem urbana.

Os rebocos eram, na sua generalidade, executados com argamassa de cal. No entanto, a cal utilizada variava em função do trabalho que se pretendia obter.

A argamassa de cal era obtida pelos processos descritos anteriormente e, pelo que se pode observar em muitos casos, a cal utilizada era a cal parda, uma vez que se encontrava disponível na região e proporcionava a obtenção de uma argamassa com maior resistência.

Refere-se ainda que em alguns casos as superfícies de madeira que construíam as vergas, as ombreiras etc., também seriam rebocadas. No entanto, esta operação implicava a prévia preparação da madeira, que consistia em conferir-lhe uma textura rugosa, já que as lascas salientes favoreciam a fixação da argamassa.

7.2.6.1 - Caição

O leite de cal, resultante da extinção da cal era, como foi referido anteriormente, utilizado para conferir cor aos paramentos. Quando à água de cal não se juntava pigmento, a cal usada seria a proveniente dos afloramentos formados por calcite associada ao quartzo e óxido de ferro, por ser a que proporcionava a obtenção de uma cal aérea branca.

Quando se optava por adicionar pigmento à cal, o modo de mistura poderia variar, isto é, caso se pretendesse uma melhor ligação, esta era feita com a cal hidratada ainda quente. Também poderia ser feita só no momento da caição. A quantidade de pigmento era adicionada de acordo com a área da parede a cair. Sempre que não havia certeza das quantidades necessárias, a mistura era feita em excesso, uma vez que uma possível afinação era muito

²⁰⁹ Podendo em alguns casos em vez de se recorrer à utilização dos pregos recorrer-se ao entalhe das varas nos frechais.

difícil de obter, resultando nesses casos, quase sempre, tonalidades diferentes. Admite-se que, nalguns casos, seriam adicionados à mistura hidrofugantes, ou seja, o leite de figos ou o sebo de animal. Os referidos aditivos facilitavam a fixação da cal.

A caição só era feita quando o suporte se encontrava totalmente seco e limpo. Este processo era repetido todos os anos, podendo nalguns casos ser executado duas vezes por ano.

7.2.6.2 - Esgrafitos

Encontram-se na área de estudo alguns cunhais revestidos com uma simulação de pedra. Esta técnica denomina-se técnica do esgrafito. Para executar os esgrafitos era colocada a argamassa, nela eram feitas as marcações, a simular as das juntas da pedra, antes da argamassa secar. O resto da superfície era raspada à colher.²¹⁰



Fig. 7.22 e 7.23 – Argamassa a simular pedra com revestimento de superfície e argamassa a simular pedra. Rua Martim Mendes. (fotos do autor)

²¹⁰ Esta técnica no Alentejo era denominada por *Raspadinho*.

7.2.6.3 - Grafitos

Foram encontrados na área de estudo dois edifícios onde se recorre à utilização desta técnica²¹¹. O processo consiste em, primeiramente, executar um suporte em reboco de traço fino e de cor escura. O reboco era escurecido através da mistura de pigmento. De seguida, sob o substrato seria aplicado outro reboco, ou simplesmente uma caição de cor clara. Depois, era copiado um desenho, através de um molde²¹². Por fim, com a ajuda de uma espátula, era retirada a ultima camada branca, aparecendo assim o fundo escuro, de onde resultava um desenho decorativo obtido por diferenciação cromática.



Fig. 7.24 – Friso em edifício recorrendo à técnica do esgrafito. Portas do Sol. (foto do autor)



Fig. 7.25 – Edifício em que o esgrafito foi revestido com uma camada de reboco. Rua Martim Mendes. (foto do autor)

²¹¹ Veja-se fotografia n.º 6.24. Edifício sito nas Portas do Sol. Esta técnica é utilizada a partir do período Barroco

²¹² Esta era a técnica mais vulgar de aplicação do desenho, existindo, no entanto, outras.

7.2.6.4 - Guarnecimentos ou barramentos

São encontrados no local de estudo alguns guarnecimentos feitos em cal. As guarnições referidas são, sobretudo, utilizadas para decorar molduras de vãos, ou então cunhais. O processo de obtenção consiste em aplicar duas camadas. A primeira era feita em argamassa de pasta de cal e areia fina, e a segunda era feita apenas com pasta de cal. Antes da aplicação deveriam ser feitas as marcações nos paramentos com o desenho pretendido. Esta técnica permitia a obtenção de elementos decorativos tridimensionais e a sua execução era feita por mestres próprios, os alveneiros.



Fig. 7.26 e 7.27 – Guarnecimentos nas molduras de vãos e guarnecimento de um cunhal. Rua Martim Mendes. (fotos do autor).

7.2.7 - Outros elementos

7.2.7.1 - Escadas

As escadas são o elemento que permite a ligação entre os diversos pisos de um edifício. As escadas encontradas na zona de estudo, nalguns casos, são diferenciadas relativamente aos materiais utilizados entre o primeiro e os restantes pisos. Relativamente às tipologias, as mais encontradas são as de um só lanço rectilíneo (de tiro), podendo encontrar-se, também, exemplos de escadas de dois lanços perpendiculares, ligadas por um patamar de descanso.

O primeiro lanço de escadas poderia ser construído com blocos de pedra sobrepostos, ligeiramente encastrados nas paredes laterais.

Os restantes lanços de escada, caso existissem, seriam sempre construídos em madeira.

As escadas de madeira são compostas por vigas transversais que encastram na parede e pelas vigas inclinadas, denominadas de pernas²¹³, sobre as quais assentavam os degraus. Por sua vez, os degraus são compostos por duas peças, uma vertical (o espelho) e uma horizontal (o cobertor). Os espelhos e os cobertores²¹⁴ são tábuas de madeira maciça, com a largura da escada, que se colocam de baixo para cima, de forma que o último cobertor resulte nivelado com o revestimento do sobrado.

A técnica mais utilizada para unir o cobertor e o espelho consistia em pregar o cobertor ao espelho inferior.

7.2.7.2 - Chaminé

A chaminé de fumeiro²¹⁵ é a chaminé mais tradicional da área de estudo. Caracteriza-se por ocupar quase toda a largura da fachada e por estar implantada na fachada de uma forma incorrecta, uma vez que a água frontal dos telhados conduz as águas pluviais directamente contra a chaminé sujeitando-a a um maior desgaste e a infiltrações. A saída de fumo faz-se por pequenos vazios conseguidos através da colocação de tijolos em zigue- zague.

²¹³ Nas escadas de largura inferior a 1m utilizava-se duas pernas, *Ibidem*, p. 305.

²¹⁴ Os cobertores, geralmente, apresentam uma pequena saliência denominada de focinho.

²¹⁵ Designa-se por fumeiro canal por onde sai o fumo

No interior localiza-se a cozinha cujo pavimento era geralmente de pedra, em alguns casos de tijolo maciço, na maioria das vezes elevado alguns centímetros em relação ao pavimento da restante divisão. Os cachorros eram as primeiras pedras a assentar, sempre em paredes-mestras, depois era construída a ilharga²¹⁶ em tijolo, ou então em alvenaria de pedra. Na ilharga e na parede do alçado lateral era encastrada uma verga geralmente de madeira. Sobre a verga é construído, em geral, em tijolo o pano de *apanhar*²¹⁷. Em construções mais cuidadas este poderia ser ocultado por um tabique vertical.

²¹⁶ No geral este tipo de chaminé só possui uma ilharga, porque surge normalmente encostada a uma das fachadas laterais.

²¹⁷ Veja-se *Alvenaria, Cantaria e Betão*, Biblioteca de Instrução Profissional, *Biblioteca de Instrução Profissional Fundada por Thomaz Bordalo Pinheiro*, Livraria Bertrand, Lisboa (s.d.), p. 215.

8 - ESTUDO DAS ANOMALIAS E DIAGNÓSTICO

A análise das anomalias detectadas na área de estudo por uma questão de sistematização será dividida em dois grupos distintos:

- o grupo das anomalias que provêm da falta de manutenção ou de manutenção deficiente, do envelhecimento dos materiais, e de erros de execução, originando o envelhecimento dos materiais e conseqüentemente a sua degradação e;

- o grupo das anomalias que provêm de factores culturais, tais como, a substituição de materiais.

O primeiro grupo influencia, sobretudo, as condições de habitabilidade, enquanto que o segundo influencia, sobretudo, a identidade do Centro Histórico.

Este capítulo terá, também, como intenção fazer um diagnóstico das alterações, diagnóstico em todos os casos apenas visual; porém, deverão sempre que possível basear-se na análise das características dos materiais e na análise das alterações.

Nos casos em que a análise não pode ser efectuada *"in situ"* a recolha deverá ser precedida de um desenho onde fique registado o local de onde se retiraram as amostras.

8.1 - ANOMALIAS CONSTRUTIVAS

8.1.1 - Alvenaria de fundações

8.1.1.1 - Introdução

De acordo com o abordado no capítulo anterior (Materiais e Técnicas Utilizadas), as fundações constituem o elemento do edifício que transmite as cargas, conferidas pelas paredes e cobertura ao solo. Apesar de não terem sido feitas sondagens a fim de se averiguar as tecnologias utilizadas, dado o

tipo de solo, julga-se que, na sua maioria, as fundações utilizadas no local de estudo são contínuas, ou seja, são muros contínuos ao longo do perímetro da habitação, ligeiramente mais espessos que as paredes que neles assentam.

Os materiais utilizados para preencher os caboucos são pedras, disponíveis no local, de grandes dimensões, argamassadas com cal.

8.1.1.2 - Anomalias observadas

No local de estudo foram registadas, embora, sem grande incidência, a ocorrência de fendas que traduzem anomalias em alvenarias de fundação. As referidas fendas, caracterizam-se por serem verticais (ligeiramente oblíquas) e por, eventualmente, provocarem o destaque de uma parte do edifício.

A referida anomalia, resultante de assentamentos diferenciais, requer uma atenção especial dado que se inclui no grupo das anomalias estruturais.

8.1.1.3 - Diagnóstico

Não se pode deixar de referir que o diagnóstico das anomalias em alvenarias de fundação deveria assentar em sondagens. As sondagens podem ser feitas através da abertura de poços de inspecção, através de testes laboratoriais, ou ainda por furação²¹⁸.

Neste caso o diagnóstico foi feito apenas por observação, ou inspecção visual, sendo por isso necessário apontar várias possibilidades para a ocorrência das anomalias.

Na maioria dos casos atribui-se à água, proveniente da chuva, de alterações freáticas, ou de ruptura de canalizações a causa do surgimento das alterações das características do solo que, por sua vez, determinam o surgimento de assentamentos diferenciais que estão na origem das fissuras.

No entanto, as referidas alterações também poderão ser determinadas por movimento de terras efectuado na proximidade de um determinado edifício.

²¹⁸ A furação deverá ser feita de modo a identificar as várias camadas de solo, devendo mesmo apanhar solo abaixo da cota de fundação, dado que, por vezes, é um elemento revelador.

O próprio envelhecimento dos materiais constituintes das fundações, também poderá estar na origem da ocorrência de anomalias.

Para se averiguar se as acções nefastas dos agentes referidos estão a ser continuadas, pondo em risco o colapso imediato ou a longo prazo do edifício, poderá ser feito um estudo *in situ* da variação dimensional das fissuras.

O estudo poderá ser efectuado recorrendo a testemunhos de gesso, a um micrómetro óptico, a extensómetros, entre outros instrumentos.

8.1.2 - Alvenaria em elevação

8.1.2.1 - Paredes exteriores

8.1.2.1.1 - Introdução

De acordo com o abordado no capítulo anterior, o sistema mais utilizado no Centro Histórico para executar as paredes exteriores é o sistema, vulgarmente, designado por “alvenaria ordinária”. A sua execução consistia em empilhar fragmentos de rochas ou de tijolo, disponíveis no local, de forma irregular e ligá-los recorrendo a uma argamassa de cal, ou a uma argamassa de argila. Posteriormente, as paredes recebiam uma camada de reboco.

Outro processo, embora menos utilizado no local de estudo para executar alvenarias em elevação, consistia em empilhar o tijolo burro, e preencher as juntas com argamassa de cal. Os tijolos eram colocados ao comprido, e o travamento era obtido desencontrando as juntas. Depois de devidamente colocados, a alvenaria de tijolo recebia uma camada de reboco.

A taipa, o processo menos utilizado no local de estudo, consistia no preenchimento de taipais com terra. Por sua vez, a ligação entre os taipais era feita com cal e areia e, em pontos mais vulneráveis da construção, poderia ser feita com cal hidráulica. Os vários módulos de taipa constituíam uma estrutura monolítica, depois de expostos ao sol. Para que tal acontecesse deveriam ficar, cerca de um ano, sem receber o reboco.

Outro dos processos amplamente encontrados no local de estudo é o processo denominado de “alvenarias mistas” que consiste em misturar fragmentos de rochas com tijolo, ou mesmo fragmentos de tijolo. Este tipo de alvenarias poderá também ser constituída por fragmentos de rochas e por taipa.

Apesar de se encontrar no local de estudo processos distintos, é importante referir que todos os tipos de alvenaria tinham em comum o facto de receberem uma camada de reboco em argamassa de cal e que as características do referido reboco, aliadas à manutenção, constituem factores preponderantes no surgimento das anomalias, já que o referido reboco se apresenta como uma camada de sacrifício.

8.1.2.1.2 - Anomalias observadas

No local de estudo, as anomalias registadas em alvenarias de elevação são a desagregação que se caracteriza por perda de material e a fendilhação. Esta ocorre, sobretudo, nas zonas onde se localizam os vãos e na ligação com as paredes ortogonais, em suma, nas zonas sensíveis da construção. A fendilhação poderá, no entanto, também ter origem na deterioração dos elementos que constituem a própria alvenaria.

Por sua vez, as referidas patologias constituem pontos vulneráveis susceptíveis a acções continuadas dos agentes atmosféricos.

8.1.2.1.3 - Diagnóstico

As alvenarias de elevação exteriores constituem elementos que apresentam uma grande espessura e que se caracterizam pela sua higroscopicidade. A espessura é fundamental, pois, garante que a água e o ar possuem um percurso extenso até atingir o interior do edifício. Em situações normais, a espessura é suficiente para que o interior não seja atingido durante o ciclo da chuva, o qual é alternado por um ciclo seco, fundamental para garantir a secagem das paredes.

Os anos de ciclos de chuva demasiado longos - o que acontece com alguma frequência, uma vez que Elvas se caracteriza por possuir um clima mesotérmico húmido - poderão ser determinantes para o surgimento de patologias, tais como a água que sobe por capilaridade, ou a água proveniente das condensações.

O contacto com a água, por si só, poderá não ser factor suficiente, mas se se tornar uma acção repetida,²¹⁹ ou se surgir associado a outros factores de desgaste, como por exemplo, as temperaturas baixas, a acção da poluição, ou mesmo as características dos materiais que compõe as alvenarias, e ainda o modo de aplicação dos materiais²²⁰ aquando da construção, poderá determinar o surgimento de anomalias.

Por sua vez e de acordo com o que foi referido, as características das alvenarias variam no local de estudo. Assim, no caso das denominadas “alvenarias ordinárias” o tipo de pedra utilizada é muito importante. Como já referimos no capítulo número seis, os fragmentos de pedra que compõem as alvenarias são os disponíveis no local nomeadamente: os calcários, os xistos, os granitos, e ainda os quartzitos, sendo os mais abundantes os calcários e os granitos.

O calcário, quando submetido à acção repetida da humidade, ou seja, quando sujeito ao efeito de secagem-molhagem contínua, sofre uma fadiga térmica que se traduz na sua desagregação²²¹. O efeito torna-se mais intenso, quanto mais porosa for a rocha. A desagregação da rocha tem como consequência a perda de resistência.

Se a pedra utilizada for o granito, o fenómeno é idêntico; no entanto, a desagregação é, geralmente, antecedida de escamação. A desagregação verificada, neste caso, é distinta do anterior, pois, a rocha desagrega-se em grãos.

A desagregação das rochas tem como consequência a perda de resistência da alvenaria e, como de uma forma generalizada estas paredes

²¹⁹ A água ao percorrer as alvenarias dissolve os sais das argamassas, provocando o enfraquecimento estrutural.

²²⁰ Por exemplo, as alvenarias ordinárias, quando executadas sem prepianhos, ficam muito mais sujeitas ao surgimento das patologias mencionadas.

²²¹ O calcário, quando submetido a uma intensa molhagem-secagem, sofre uma alteração química que consiste na transformação da calcite em gesso.

possuem função estrutural, esta anomalia poderá acabar por se reflectir na estrutura²²² do próprio edifício, traduzindo-se na fachada sob a forma de desagregação ou fendilhação das argamassas que constituem o reboco.

No caso das alvenarias em tijolo burro, e uma vez que este material se caracteriza pela sua elevada porosidade, a acção da água provoca a sua desagregação. A formação de eflorescências é outra das patologias que poderá ocorrer no tijolo, provocada pelos sais solúveis que, eventualmente, possam existir na argila, em geral sob a forma de gesso, sendo os mais comuns os sulfatos de cálcio, de magnésio, de sódio e de potássio.

A acção do gelo, associada à acção da água, também poderá provocar a quebra física do material e, conseqüentemente, a perda de resistência.

Nas alvenarias em taipa, poderá ocorrer a sua dissolução, quando repetidamente sujeitas à acção da água. Com a dissolução a resistência do edifício diminui.

As anomalias nas alvenarias foram registadas por observação, mas para uma análise do estado concreto da sua alteração seria necessário efectuar análises *in situ* complementadas, se necessário, com análises feitas no laboratório a cada um dos componentes das alvenarias.

Por sua vez, o conhecimento da resistência e da coesão entre a argamassa e os materiais base da alvenaria são fundamentais para que se possa intervir, para isso poderá ser feito um teste com ultra-sons. O método baseia-se no princípio de que o som se propaga mais rapidamente em materiais compactos. Os ultra-sons propagam-se mais rapidamente em materiais compactos, ou seja, nos materiais fissurados ou porosos o som tem mais dificuldade em propagar-se. Este método permite classificar a densidade e homogeneidade dos materiais.

²²² Dado que há uma redução da resistência às cargas verticais e horizontais.

8.1.2.2 - Paredes interiores

8.1.2.2.1 - Introdução

As paredes interiores poderão ser de dois tipos: paredes-mestras e paredes meramente divisórias

As paredes-mestras possuem uma função estrutural, distinguindo-se pela sua espessura habitual de 60cm. O processo de execução mais utilizado no Centro Histórico é o da alvenaria de pedra, obedecendo aos critérios descritos anteriormente.

No Centro Histórico as paredes com função meramente divisória são, habitualmente, construídas em tijolo colocado na horizontal.

8.1.2.2.2 - Anomalias observadas

Não se regista a ocorrência de muitas anomalias em paredes interiores, mas quando surgem é sobretudo nas zonas de ligação com as paredes exteriores, ou junto ao chão e sob a forma de eflorescências. Pontualmente, também se registam abaulamentos, fendas e desagregação do reboco.

As restantes anomalias ocorrentes nas paredes interiores estão relacionadas com o envelhecimento dos materiais.

8.1.2.2.3 - Diagnóstico

Os abaulamentos, fendas e empolamentos do reboco surgem, normalmente, nas paredes com função meramente divisória e estão relacionados, ou com intervenções inadequadas, ou com a deformação excessiva de elementos estruturais do edifício²²³, passando a ter que contribuir, de uma forma forçada, para a estabilidade do edifício. É importante, nestes casos, avaliar a resistência das referidas paredes antes de uma intervenção.

²²³ - Sobre o assunto referido ver, APPLETON, João, *Reabilitação de edifícios Antigos, Patologias e tecnologias de Intervenção*, Lisboa, Edições Orion, 2003, p.121.

As eflorescências observadas surgem nas zonas mais afectadas pela humidade, nas ligações com as paredes exteriores, ou junto ao chão. Possuem aspectos diferentes já que as que surgem junto ao chão contêm sais que ascendem por capilaridade.

Antes de intervir e sempre que haja necessidade de detectar se as eflorescências possuem sais poder-se-á efectuar uma análise, *in situ*. O teste consiste em recolher material e juntar-lhe umas gotas de ácido clorídrico, deixando repousar até à decantação do sódio não solúvel, ao qual serão adicionadas umas gotas de cloreto de bário. A presença de sais será denunciada quanto mais a solução se precipita e adensa.

8.1.3 - Vãos

8.1.3.1 - Exteriores

8.1.3.1.1 - Introdução

Os vãos exteriores constituem descontinuidades das alvenarias em elevação. Por possuírem um carácter bastante amovível, observa-se que, no local de estudo, têm vindo a ser substituídas. Inicialmente, seriam todas em madeira, porém, gradualmente vão sendo de alumínio.

Conforme foi referido anteriormente, as janelas são, na sua maioria, de duas folhas formadas pelo aro e pelo caixilho, ambos de madeira maciça. O primeiro é fixo à cantaria²²⁴ ou alvenaria e o segundo, em geral, é móvel. Por sua vez, o aro fixo é constituído pela travessa superior, pela travessa inferior e por dois marcos verticais. O vidro é fixo ao caixilho, através da massa de vidraceiro, e as dobradiças são elementos em ferro que seguram o caixilho.

As portas exteriores, umas de duas folhas, outras de uma folha, possuem um aro constituído por duas réguas verticais denominadas de ombreiras, embutidas, superiormente, na alvenaria. Estes elementos são

²²⁴ Para fixar o aro à aduela em pedra tinha que se chumbar uma porca na pedra. Por sua vez, os aros possuíam parafusos que encaixavam nas referidas porcas.

unidos através de uma verga, fixa à alvenaria ou cantaria. Encontram-se alguns exemplos no Centro Histórico cuja verga é em arco.

Os elementos de ferro, sob a forma de fechos e ferragens, são também constituintes das janelas e portas.

Algumas das janelas e portas, observadas no local de estudo, são guarnecidas com cantarias que constituem a verga, o peito e as ombreiras.

8.1.3.1.2 - Anomalias observadas

A anomalia mais observada nas portas e janelas exteriores do Centro Histórico é a deterioração da madeira, nomeadamente o desenvolvimento de fungos de podridão e a proliferação dos ataques dos insectos xilófagos, em particular, térmitas e carunchos. Outra das patologias observadas é a desagregação das ferragens (dobradiças e fechos).

Observa-se, ainda, folgas excessivas, abertura de juntas, ou mesmo empenos o que poderá ser devido à deposição de água proveniente da precipitação, favorecendo o surgimento de fungos, caruncho e ataque de térmitas.

Nos elementos em ferro a anomalia mais observada é a oxidação.

Na verga, ombreiras e peito em cantaria as anomalias mais observadas são sobretudo: alveolização, crostas negras, desagregação ou pulverulência, fissuras, fracturas, lacunas, lascagem, manchas, e colonização biológica.

8.1.3.1.3 - Diagnóstico

É importante começar por referir que o diagnóstico do estado de conservação em elementos de madeira, deverá assentar, primeiramente, na observação visual. O referido exame visual terá como objectivo detectar discontinuidades provocadas por deformações fisiológicas, ou processos de deterioração. O exame visual deverá ser complementado com desenhos onde se registre toda e qualquer alteração tais como: distorções, fissuras, manchas de humidade, escamação dos diversos estratos de pintura, presença de

insectos xilófagos (detectados através de furos na madeira), presença de fungos.

Quando são observados ataques biológicos deverá ser feita uma análise ao material afectado de forma a determinar exactamente o tipo de ataque²²⁵.

A referida análise, para além de servir para possibilitar uma intervenção mais eficaz, poderá ainda ter como função revelar as características da madeira, nomeadamente, a resistência mecânica, ou a dilatação em função de variações térmicas.

No local de estudo as anomalias nos vãos exteriores foram registadas apenas por observação. Na maioria dos casos observados, por falta de manutenção, a pintura encontra-se em mau estado de conservação. Regista-se que a deterioração deste sistema está geralmente na origem de outras patologias mais graves. A madeira, ao ficar sem a sua camada de protecção, absorve humidade, sendo que, a madeira húmida se encontra em estado ideal para o ataque dos fungos, térmitas e insectos xilófagos.

O uso inadequado e conseqüente mau funcionamento do sistema é, também, responsável pelas anomalias em vãos exteriores observadas no local de estudo, tais como folgas excessivas.

O desgaste da massa de vidraceiro é responsável pelo surgimento de algumas anomalias, designadamente os repasses e o desprendimento de vidros o que, por sua vez, poderá originar o surgimento de patologias no interior do edifício.

A oxidação dos elementos de ferro também prejudica o bom funcionamento da caixilharia e deve-se, sobretudo, à presença da água. Com a oxidação o elemento de ferro aumenta de volume, causando a alteração do elemento de suporte²²⁶. Por outro lado, a oxidação também conduz à perda de material e, conseqüentemente, à diminuição da resistência mecânica.

Deverá ser efectuada uma análise que permita o conhecimento da composição química dos metais e, ainda, o conhecimento das substâncias presentes na sua superfície. A análise minimamente destrutiva poderá ser

²²⁵ Para identificar as espécies de xilófagos deverão ser consultados os documentos de informação sobre *Deterioração de Materiais*, publicados em 1967 pelo LNEC.

²²⁶ Sobre o assunto referido ver, APPLETON, João, *op. cit.*, p.137.

efectuada, por exemplo, de duas formas através de raios X ou electrografia por emissão.

Quanto às patologias registadas nas cantarias, devem-se na sua maioria à acção de três gases dissolvidos na água das chuvas ou na humidade do ar: o dióxido de carbono (CO_2), o dióxido de enxofre (SO_2), e o óxido de azoto (NO_x). Também se salienta a acção promovida pelo depósito de dejectos de aves, traduzindo-se em desgaste mecânico e, principalmente, em corrosão química.

As fracturas ou fissuras, normalmente, estão associadas a alterações estruturais registadas nos edifícios.

Antes de qualquer tipo de intervenção é importante sabermos qual o tipo de pedra e as suas características, nomeadamente, a porosidade, a granulometria, para além do tipo de alteração química sofrida.

8.1.3.2 - Interiores

8.1.3.2.1 - Introdução

As portas interiores do Centro Histórico são de uma ou de duas folhas, constituídas por dois prumos ou ombreiras e ainda por uma verga. A verga possui uma *mão* em cada extremo e as ombreiras possuem uma *mão* a meio. A *mão* é embebida na alvenaria, possibilitando a fixação das referidas peças. Outra peça que faz parte destas portas é a couceira. Refere-se, ainda, que muitas das portas interiores possuem, uma bandeira. A porta propriamente dita é, normalmente, formada por várias tábuas de madeira maciça.

8.1.3.2.2 - Anomalias observadas

O ataque de térmitas e de carunchos constitui a anomalia mais generalizada nos vãos interiores do local de estudo.

8.1.3.2.3 - Diagnóstico

As térmitas e os carunchos fixam-se em locais húmidos, pelo que em edifícios que perderam a sua estanquidade poderá ocorrer esta patologia.

Antes de qualquer tipo de intervenção, deverá ser feita uma análise laboratorial, a fim de determinar o tipo de madeira e o tipo de ataque a que esta está a ser submetida.

8.1.4 - Pavimentos

8.1.4.1 - Pavimentos térreos

8.1.4.1.1 - Introdução

Os pavimentos térreos tradicionais já são raros, pois, gradualmente vão sendo substituídos pelos materiais correntes. Como já referimos, originariamente seriam, na sua maioria, em material cerâmico, mas também poderiam ser em lajes de xisto e granito de grandes dimensões assentes em terra batida.

8.1.4.1.2 - Anomalias observadas

Nos pavimentos constituídos por material pétreo não foram observadas alterações. Nos pavimentos cerâmicos as anomalias mais observadas são a fendilhação, a fractura, o desprendimento e ainda a desagregação.

8.1.4.1.3 - Diagnóstico

A fendilhação e a fractura poderão ocorrer devido a acções continuadas de dilatação e contracção, associadas, muitas das vezes, a movimentos de assentamento do pavimento.

O desprendimento e defeitos nas juntas estão associados ao tipo de argamassa de assentamento utilizada.

A desagregação ocorre devido à acção dos sais minerais provenientes do solo.

8.1.4.2 - Pavimentos elevados

8.1.4.2.1 – Introdução

Os pavimentos elevados encontrados no local de estudo, de acordo com o abordado no capítulo anterior, são, na sua maioria, de madeira ou de tijolo.

Os pavimentos de madeira são constituídos pela estrutura de suporte, pelos sobrados e pelo revestimento. O revestimento mais frequentemente encontrado é o soalho e o ladrilhado cerâmico, as baldosas.

As vigas, elemento de suporte, são colocadas paralelamente umas às outras com um afastamento de 40cm eixo a eixo. A sua colocação é feita de modo a vencer o menor vão do compartimento e o seu assentamento é feito usualmente por encastramento, embora se encontre exemplos, no local de estudo, onde as vigas assentam em frechais embutidos na parede. As vigas mais utilizadas são de secção circular niveladas, apenas, na parte superior para possibilitar um bom assentamento e a horizontalidade do pavimento que nelas assenta. Caso o seu comprimento não vencesse o vão recorria-se à utilização de vigas transversais. Os tarugos também fazem parte deste sistema construtivo e eram colocados quando o vigamento apresentasse flecha, com a finalidade de a corrigir.

Entre o revestimento de piso e as vigas são colocadas as tábuas dos sobrados. Estes elementos colocam-se paralelamente entre si, e perpendicularmente às vigas. As tábuas são fixadas às vigas através de pregos.

Os pavimentos de tijolo são formados por abóbadas. A técnica mais utilizada para a construção das referidas abóbadas dispensava a utilização dos cimbres. Os tijolos assentam-se das impostas para os fechos, em fiadas contínuas e as juntas – preenchidas com argamassa de cal ou de cal e gesso – deveriam ser desencontradas. O dorso é rebocado, cuidadosamente, e o extradorso, por vezes, também. Posteriormente os *rins* da abóbada são

preenchidos com terra, alvenaria leve, ou em alguns casos de material cerâmico, com a finalidade de conferir compressão à abóbada e de constituir a base para o ligeiro enrocamento e massame, sobre o qual assentava o pavimento do piso superior.

8.1.4.2.2 - Anomalias observadas

Nos pavimentos de madeira, as anomalias que observamos dividem-se em dois grupos distintos. Um deles está relacionado com o processo de envelhecimento da madeira e resulta em deformações excessivas das vigas; no entanto, a maioria das anomalias registadas são devido ao ataque de térmitas e de carunchos e ao desenvolvimento de fungos de podridão.

Quando revestidos a madeira, a patologia mais encontrada nos soalhos e tabuados são as fissuras.

Nas abóbadas, não foi possível avaliar se existem anomalias, já que o processo utilizado foi a observação directa e estes elementos encontram-se ocultos.

8.1.4.2.3 -Diagnóstico

O ataque de térmitas, de carunchos e o desenvolvimento de fungos observa-se em zonas afectadas pela humidade²²⁷, visto esta oferecer condições propícias para o desenvolvimento dos referidos agentes. Da sua acção resulta a redução da secção útil das peças que compõem os pavimentos. Quando o ataque se desenvolve nos apoios origina movimentos de deslocamento verticais e de rotação o que poderá comprometer a estabilidade do elemento em estudo ou mesmo do edifício já que se dá uma nova distribuição de esforços. Estas alterações são detectadas quando se observa grandes flechas e quando existem vibrações acentuadas dos pisos²²⁸. No entanto, nem todas as deformações excessivas observadas poderão ser

²²⁷ A humidade muitas das vezes é devida a telhas ou vidros partidos, quando os edifícios se encontram desabitados.

²²⁸ Sobre o assunto referido ver, APPLETON, João, *op. cit.*, p.164.

imputadas à acção da humidade, pois poderão ser também originadas por anomalias nas paredes resistentes que suportam as estruturas de madeira, nomeadamente, deslocamentos e enfraquecimento das próprias alvenarias pelos mais diversos motivos.

O processo de envelhecimento da madeira poderá ser o resultado de processos de secagem inadequada, da existência de nós que não foram removidos, da seiva existente na madeira, ou de fibras torcidas.

Antes de qualquer tipo de intervenção deverá ser efectuada uma análise laboratorial ao tipo de ataque biológico e ainda ao tipo de madeira.

Nas abóbadas, as anomalias estão relacionadas, também, com a humidade, pois o tijolo é um material bastante poroso que por acção desta se poderá desagregar. A eflorescência também constitui uma patologia que, normalmente, afecta o tijolo e é provocada por acção de sais solúveis. Estes sais poderão existir na própria argila que constitui o material.

8.1.5 - Tectos e cobertura

8.1.5.1 - Tectos

8.1.5.1.1 - Introdução

Os tectos na área de estudo, na generalidade, não possuem forro, alguns são forrados a madeira e uma minoria é estucado.

Os tectos forrados de estuque possuem um fasquiado de secção trapezoidal. As fasquias são colocadas com a base menor pregada a um sarrafo, independente da estrutura da cobertura, distanciadas cerca de um centímetro entre si. O espaço entre as fasquias é posteriormente preenchido com estuque.

Os tectos forrados a madeira também são constituídos por tábuas de madeira maciça cuja face visível é aplainada. Poderão ser aplicadas de várias formas: ou são pregadas directamente nos barrotes que constituem o sobrado em fiadas sobrepostas, “saia e camisa”, ou então são colocadas de uma forma

mais complexa formando caixotões que permitem que a “saia e camisa” adquira uma geometria mais complexa.

Por fim, na parte visível recebem uma película de tinta de óleo que ajuda a conservar, para além de lhes conferir uma melhor apresentação.

8.1.5.1.2 - Anomalias observadas

As anomalias observadas nos tectos forrados a madeira são sobretudo: o empolamento, as manchas e a alteração da cor da tinta.

Nos tectos estucados, as anomalias mais encontradas são as fissurações e os destacamentos.

8.1.5.1.3 - Diagnóstico

Nos tectos forrados a madeira, as anomalias verificadas podem advir da madeira ou, então, estão relacionadas apenas com o revestimento de tinta. Quando são provenientes da madeira são mais graves e difíceis de solucionar e podem ocorrer devido a ataques de insectos xilófagos, de fungos ou mesmo devido a problemas da natureza da própria madeira aliados, muitas das vezes, a uma má secagem.

Nos tectos estucados, as anomalias também se podem verificar devido a problemas da própria madeira, ou estão relacionados com a camada de estuque que é bastante sensível aos movimentos de dilatação e retracção das fasquias de madeira que lhe servem de suporte.

8.1.5.2 - Cobertura

8.1.5.2.1 - Introdução

A cobertura é o elemento do edifício constituído pelo telhado e pelo madeiramento que corresponde à parte estrutural.

O tipo de telhado mais encontrado na área de estudo é o telhado de duas águas, possuindo uma execução mais ou menos simples, sendo que, quantas mais águas possuir, mais difícil se torna a sua execução.

O telhado de duas águas é formado por dois planos inclinados, normalmente, sobre o eixo do edifício. À parte superior do plano, dá-se o nome de espigão ou cume, e às duas partes inferiores dá-se o nome de beiral. Os planos assentam estruturalmente nas quatro paredes do edifício. As paredes perpendiculares ao espigão terminam superiormente em triângulo. A inclinação das águas varia normalmente entre os 20 e os 27°.

A construção do madeiramento inicia-se com o assentamento, em primeiro lugar, dos frechais no beiral e, posteriormente, da fileira. Por fim, entre eles são colocadas as madres. Seguidamente, procede-se à colocação das varas que assentam sobre os frechais, a fileira e as madres.

A maioria dos telhados encontrados na área em estudo são revestidos com telha cerâmica de canudo²²⁹. A telha é colocada sobre as ripas, alternando-se as filas de canais com as filas sobrepostas de capas. Em alguns casos, recorre-se à utilização da argamassa nas juntas, uma vez que ajuda a equilibrar a curvatura e, ainda, garante a fixação.

A cumeeira é obtida através de capas sobrepostas onde, também, se recorre à utilização de argamassa.

As telhas utilizadas para este efeito (as capas) são independentes do beirado em termos construtivos.

²²⁹ As telhas possuem dimensões variáveis consoante a época e local de fabrico.

8.1.5.2.2 - Anomalias observadas

As anomalias observadas nas telhas são as fracturas e o deslocamento das mesmas.

As anomalias mais observadas nos madeiramentos que constituem a cobertura são o desenvolvimento de fungos de podridão e a acção dos insectos xilófagos, nomeadamente, térmitas e carunchos.

Associada à cobertura assinalam-se ainda as anomalias devido à perda de função dos elementos de recolha de águas pluviais, designadamente as caleiras e tubos de queda. Ao danificarem-se, ou por acção do vento, ou por desgaste, a água das chuvas poderá penetrar para o interior do edifício ou ainda causar um aumento de peso da estrutura.

8.1.5.2.3 - Diagnóstico

As telhas constituem um revestimento bastante vulnerável, uma vez que, por acção do vento, são facilmente deslocadas ou partidas. Por outro lado, a sujidade que se vai acumulando por ausência de limpeza favorece o crescimento de pequenas plantas que dificultam o conveniente escoamento das águas pluviais. O referido impedimento, em alguns casos mais graves, poderá causar um aumento de peso e, conseqüentemente, uma deformação estrutural ou alteração da configuração geométrica, as quais poderão ser responsáveis pela perda de estanquidade da cobertura.

A cobertura, ao perder a sua estanquidade, cria condições para a humedificação contínua da madeira, o que tem como resultado o desenvolvimento de fungos de podridão e a deposição e desenvolvimento de insectos xilófagos, provocando a deterioração progressiva da madeira.

Quando a deterioração da madeira atinge as barras da linha e das pernas, a asna perde a função e os impulsos horizontais passam a ser transferidos directamente para as paredes²³⁰.

²³⁰ Sobre o assunto referido ver, APPLETON, João, *op. cit.*, p.117.

Para intervir nesta situação, os trabalhos deverão ser iniciados com a recolha de amostras de fibras degradadas. Só assim é possível determinar concretamente o tipo de ataque biológico a que a estrutura está a ser submetida. A análise permite ainda que se conheça o tipo de madeira, o seu teor de humidade e o índice de porosidade.

8.1.6 - Revestimentos de superfície

8.1.6.1 - Introdução

Os rebocos do local de estudo são, na sua generalidade, conforme já referimos, executados com argamassa de cal, obtida pelos processos descritos anteriormente. De acordo com o observado, na maioria dos casos, a cal utilizada é a cal parda, por ser a mais disponível na região e porque proporciona a obtenção de uma argamassa com maior resistência.

O leite de cal, resultante da extinção da cal, é utilizado para conferir cor aos paramentos. Quando à água de cal não se junta pigmento, a cal utilizada será a proveniente dos afloramentos formados por calcite, associada ao quartzo e óxido de ferro, por ser a que origina uma cal aérea branca.

Quando se opta por adicionar pigmento à cal, o modo de mistura pode variar. Caso se pretenda uma melhor ligação, esta é feita com a cal hidratada ainda quente, caso contrário, é misturada só no momento da caição. A caição obtém-se através de aplicações sucessivas e possui a característica de ser lavável com a água da chuva o que lhe confere uma curta durabilidade.

Os revestimentos de superfície constituem um dos elementos onde as patologias são mais visíveis e, por outro lado, são também os elementos mais expostos à acção dos agentes atmosféricos, sendo, por isso, naturalmente os mais afectados.

8.1.6.2 - Anomalias observadas

As anomalias mais observadas no reboco são a fendilhação, a desagregação e o desenvolvimento de vegetação. As anomalias observadas no acabamento de superfície (pintura ou caiação) são a sujidade, a tinta empolada, as eflorescências, os bolores, e as manchas de humidade.

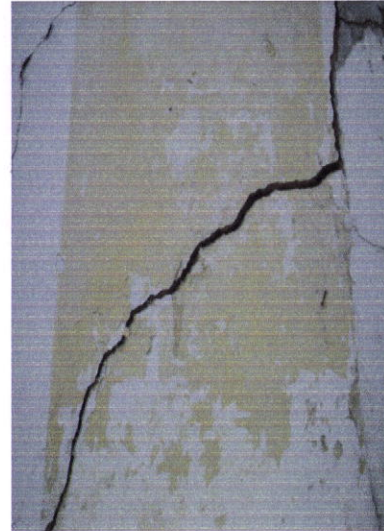
8.1.6.3 - Diagnóstico

A fendilhação poderá surgir como resultado de retrações dos materiais constituintes das argamassas, devido à acção da humidade e das variações de temperatura. A fendilhação poderá ter correspondência com a fendilhação existente nas alvenarias, ou pode, simplesmente, ocorrer no reboco.

Observa-se, muitas vezes, esta patologia associada a reintegrações de cimento, pois, o cimento “Portland” comporta-se de forma distinta, quando submetido às mesmas solicitações.



8.7 – Fendilhação. Rua Martim Mendes. (foto do autor)



8.8 – Fendilhação. Rua Martim Mendes. (foto do autor)

O reboco desagregado, nos casos observados surge, normalmente, associado à fendilhação. Esta patologia pode ocorrer:

- como resultado da acção da humidade que, ao percorrer o interior da parede, vai diluindo sais minerais. Com a evaporação da água ao atingir a superfície da parede os sais cristalizam, o que em rebocos fracos, ou seja, com reduzida resistência mecânica, se traduz no quebrar de ligações físicas do reboco;

- devido ao desgaste mecânico provocado pela acção do vento que ocorre, sobretudo, em paredes expostas aos ventos dominantes. Esta anomalia é imputada às poeiras e areias transportadas pelo vento;

- devido a alterações químicas provocadas por reintegrações em cimento “Portland”. Este último factor constitui um exemplo muito frequente no local de estudo.



8.5 – Reboco desagregado. Rua das Beatas. (foto do autor)



8.6 – Reboco desagregado. Rua das Beatas. (foto do autor)

O desenvolvimento da vegetação surge sempre associado à acção da humidade. A vegetação pode manifestar-se sob a forma de espécies herbáceas, fungos, líquenes e musgos. Estes elementos proliferam através das fendas, fissuras e lacunas espalhando as suas raízes e provocando a deterioração dos elementos que até aí possuíam as características necessárias. Os exemplos mais observados no local de estudo são as espécies herbáceas que surgem junto à cobertura, provavelmente, porque esta já não reúne as condições que lhe confere a estanquidade.



8.11 – Espécies herbáceas. Rua das Beatas. (foto do autor)

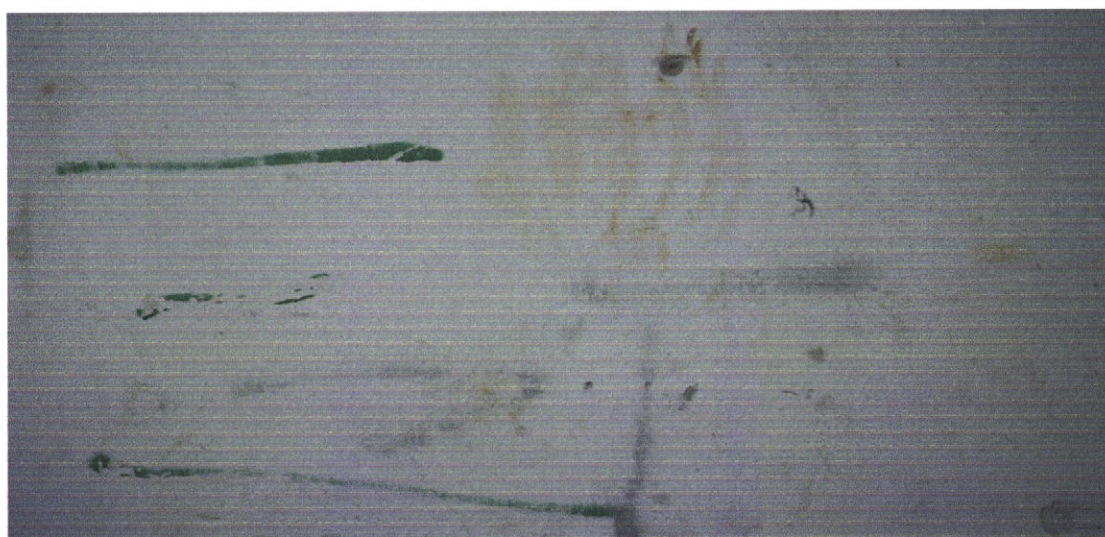


8.12 – Espécies herbáceas. Rua das Beatas. (foto do autor)

A sujidade ou manchas resultam da acumulação de poeiras transportadas pelo vento e de produtos químicos com origem na poluição atmosférica, ou, ainda, das radiações solares. Os depósitos dos mais variados tipos de sujidade apenas prejudicarem a imagem do edifício, por provocarem a alteração da cor. Esta patologia não é imputável à humidade.



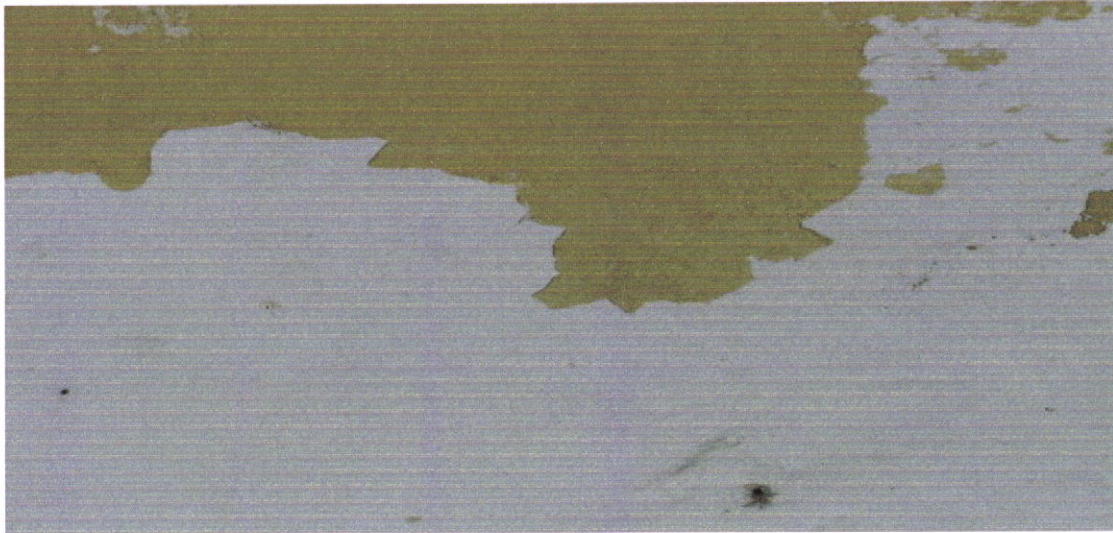
8.13 – Sujidade. Rua das Beatas. (foto do autor)



8.14 – Sujidade. Arco dos Pregos. (foto do autor)

A tinta empolada é uma das patologias mais encontradas no local de estudo. Na maioria dos casos, resulta da incompatibilidade entre as tintas de cal e pigmentos preexistentes e as tintas colocadas posteriormente (as tintas de água, as tintas plásticas e as tintas de areia). Assiste-se, cada vez mais, à preferência de utilização das referidas tintas, porque as tintas à base de cal possuem problemas de durabilidade e de permanência de cor. No caso de se recorrer à utilização das tintas de água, assiste-se ao seu empolamento devido, sobretudo, a problemas de incompatibilidade de materiais. No caso de se recorrer à utilização das tintas de areia e plástica o empolamento poderá verificar-se devido a incompatibilidades de materiais, porém, o problema reside no facto de a parede deixar de respirar, e como

tal, a água que eventualmente se encontrava no seu interior tem tendência a sair provocando assim o destacamento da película de tinta.



8.15 – A tinta branca a destacar-se da superfície caiada com cal e pigmento.

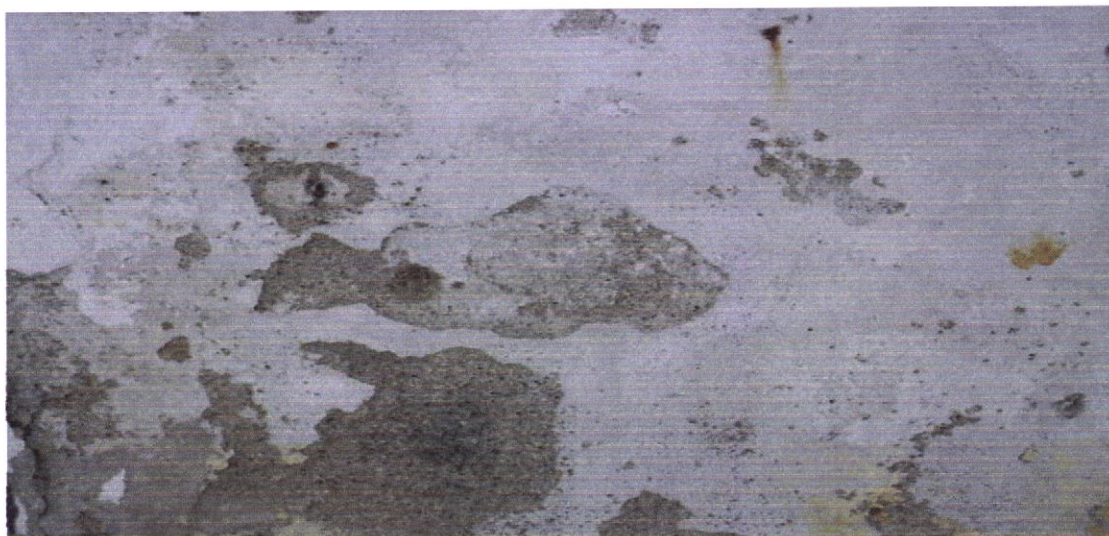
Rua das Beatas. (foto do autor)



8.16 – A tinta branca a destacar-se da superfície de argamassa de cal com reintegrações com argamassa à base de cimento “Portland”. Rua das Beatas. (foto do autor)

As eflorescências surgem quando, associados à água, existem sais minerais. A água sobe por capilaridade e evapora, resultando a deposição de sais minerais sob a forma de manchas esbranquiçadas com a particularidade de poderem escurecer com o tempo, devido à acção da poluição. Esta patologia ocorre, sobretudo, junto ao chão, uma vez que os sais minerais são

na sua maioria, fornecidos pelo solo. No entanto, também pode ocorrer em partes mais elevadas do edifício. Nesses casos os sais minerais são, fornecidos pelos próprios materiais (areias inadequadas, etc.), ou mesmo fornecidos pela humidade existente no ar.



8.9 – Neste caso as eflorescências possuem tinta empolada associada.
Rua Martim Mendes. (foto do autor)

Os bolores constituem uma patologia que resulta da deposição e desenvolvimento de microorganismos. As crostas liqueneas, normalmente, só afectam a película de cor, todavia, quando adquirem formas de vida mais desenvolvida, poderão também afectar os rebocos.

As manchas de humidade, semelhantes às manchas de sujidade, são provocadas por acção da humidade que ao secar deixam uma mancha no local.

Quando surgem junto à cobertura, poderão ser denominadas de escorrências e são devidas a infiltrações através da cobertura, pelo facto de esta ter perdido a sua estanquidade. Esta patologia foi amplamente observada no Centro Histórico.



8.10 – Manchas de humidade. Rua das Beatas. (foto do autor)

De acordo com o analisado, as patologias encontradas estão relacionadas directa ou indirectamente com a humidade, pelo que, antes de qualquer intervenção, se torna essencial fazer uma medição ao teor de humidade existente no conjunto: reboco, suporte e acabamento de superfície.

Existem várias formas de se proceder à referida análise, descrevendo-se seguidamente alguns métodos:

- medição da resistência eléctrica que consiste em avaliar a condutibilidade eléctrica, baseando-se no princípio de quanto maior for a condutibilidade maior é o teor de humidade presente no conjunto. O ensaio é realizado através da colocação de eléctrodos²³¹;

- análise laboratorial de amostras onde o teor de humidade é determinado pela diferença de peso entre o material, quando foi retirado (húmido) e o peso do material, depois de seco. Para que resulte, deverão ser retiradas várias amostras, em distintas secções verticais e em diferentes alturas.

- análise laboratorial através do carbonato de cálcio que consiste em submeter várias amostras à acção do carbonato de cálcio (CaCO_2) que em reacção com a água se transforma em acetileno (C_2H_2). Quanto maior for a produção de acetileno maior é a quantidade de água.

²³¹ Ressalva-se que este método é bastante influenciado pela presença de sais minerais.

Nos esgrafitos, grafitos e guarnecimentos, encontrados pontualmente na área de estudo, as patologias registadas são a sujidade e as manchas que resultam da acumulação de poeiras ou de outros elementos estranhos à superfície.

8.1.7 - Outros elementos

8.1.7.1 - Escadas

8.1.7.1.1 - Introdução

As escadas mais encontradas no local de estudo são as de um só lanço rectilíneo (de tiro), construídas, conforme já foi referido, com vigas de madeira que encastram na parede e vigas inclinadas denominadas de pernas, sobre as quais assentam os degraus. Por sua vez, os degraus são compostos por duas peças, uma vertical (o espelho) e uma horizontal (o cobertor). Os espelhos e os cobertores são tábuas, na sua generalidade de madeira maciça, com a largura da escada, que se colocam de baixo para cima, para que o último cobertor fique nivelado com o revestimento do sobrado. A técnica mais utilizada para unir o cobertor e o espelho consiste em pregar o cobertor ao espelho inferior.

8.1.7.1.2 - Anomalias observadas

Ataque de fungos, ataque de insectos xilófagos, desgaste e deslocamento de degraus e perda de horizontalidade do cobertor.

8.1.7.1.3 - Diagnóstico

Como referimos anteriormente, a madeira é atacada pelos fungos e favorece a deposição dos insectos xilófagos, quando submetida a acções repetidas da humidade. Esta humidade é, sobretudo, proveniente das paredes já que estas anomalias se verificam, na sua generalidade, em escadas junto a paredes exteriores.

As restantes anomalias observadas relacionam-se com o desgaste mecânico.

8.1.7.2 - Chaminé

8.1.7.2.1 - Introdução

A chaminé de fumeiro caracteriza-se, como já dissemos, por ocupar quase toda a largura da fachada e por estar implantada na fachada. A saída de fumo faz-se por pequenos vazios conseguidos através da colocação de tijolos em zigue-zague.

Os cachorros são as primeiras pedras a assentar, sempre em paredes-mestras e, só depois, é construída a ilharga em tijolo, ou então em alvenaria de pedra. Na ilharga e na parede do alçado lateral é encastrada uma verga, geralmente, em madeira. Sobre a verga é construído, quase sempre, em tijolo o pano de *apanhar*. Em construções mais cuidadas o pano de *apanhar* poderá ser ocultado por um tabique vertical.

8.1.7.2.2 - Anomalias observadas

As anomalias mais observadas neste elemento arquitectónico são as infiltrações, e o desgaste.

8.1.7.2.3 - Diagnóstico

As infiltrações são, sobretudo, devido à própria implantação deste elemento cuja *água do telhado* conduz as águas pluviais directamente contra a chaminé, submetendo-a à acção da água. Esta implantação incorrecta submete também a chaminé a um grande desgaste e, por vezes, provoca mesmo ao seu colapso.

8.2 – Anomalias Devido a Intervenções Inadequadas

Neste grupo foram incluídas as anomalias que resultam da substituição de materiais ou elementos tradicionais, por materiais e sistemas tecnológicos recentes e que manifestam incompatibilidade. Esta acção, para além de provocar a alteração da imagem da cidade, é responsável por acentuar a degradação dos edifícios, uma vez que muitos dos materiais que se colocam de novo são incompatíveis com os materiais preexistentes.

Por outro lado, da progressiva substituição de materiais resulta a perda irreversível do conhecimento das técnicas e dos saberes tradicionais, fazendo com que se torne cada vez mais difícil proceder a intervenções correctas e fazendo, ainda, com que o Centro Histórico vá perdendo a sua identidade²³².

Como foi referido no capítulo anterior, Elvas não possui nenhum Plano de Pormenor e Salvaguarda, sendo o Regulamento Municipal de Edificações Urbanas (RMEU), implementado em 1996, o único instrumento a regular as intervenções no Centro Histórico dos edifícios não incluídos em zonas especiais de protecção a Monumentos Nacionais, ou a edifícios de interesse público.

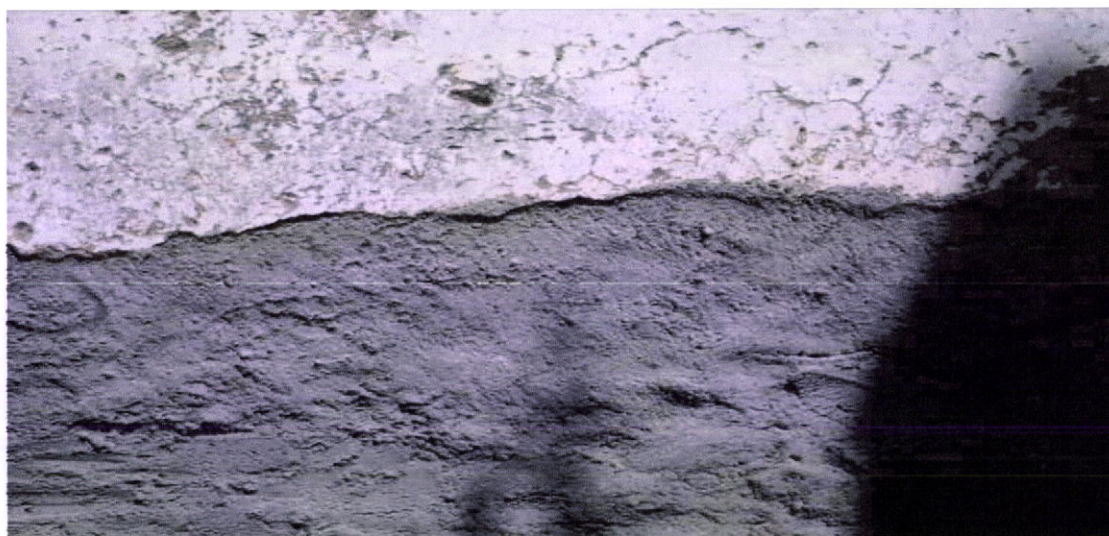
Analisado o referido regulamento, verifica-se que este é um dos responsáveis por intervenções desadequadas. Por exemplo, o artigo 69º do RMEU permite, na cidade intra-muros, a pintura das paredes com tinta. O mesmo artigo refere ainda que as mesmas só poderão ser brancas²³³, obrigando também à pintura dos socos e rodapés de cor amarela ou cinzento claro. O artigo 68º, do mesmo regulamento, admite que as telhas no Centro Histórico sejam do tipo “Lusa”. O artigo 71º do RMEU permite, na cidade intra-muros, a aplicação de portas e de janelas em alumínio desde que seja termolacado na cor branca, verde-escuro, ou castanho.

²³² Cada vez mais os centros históricos possuem a mesma imagem quer se localizem no Norte ou Sul ou Centro do País.

²³³ A Câmara possui um programa denominado “Elvas Cidade branca”, que consiste em fornecer tinta branca à população que fica obrigada periodicamente a pintar as suas casas de branco.

Para além das intervenções inadequadas imputadas ao RMEU, constatamos que existem outras intervenções desadequadas por falta de regulamentação. Assim, por exemplo, assiste-se cada vez mais à substituição das lajes de madeira por lajes constituídas por vigotas pré-esforçadas e tijolo de abobadilha. Esta acção, quando se verifica na laje da cobertura tem como resultado um telhado com uma imagem bastante regular, perdendo-se a imagem dos telhados ligeiramente inflectidos que caracterizavam o Centro Histórico.

Os revestimentos exteriores, nomeadamente, os rebocos utilizados actualmente, são quase sempre à base de cimento “Portland” em detrimento dos rebocos à base de cal. Esta substituição, para além de provocar patologias construtivas por incompatibilidades entre os materiais, é também responsável pela alteração da imagem dos edifícios que passam a possuir os paramentos mais regulares com ângulos rectos e arestas “vivas”, perdendo-se a plasticidade e a irregularidade que caracterizavam os edifícios revestidos com várias camadas de cal.



8.17 – Reintegração em cimento “Portland”. Rua das Beatas. (foto do autor)

Assinala-se, ainda, o revestimento usado frequentemente nos socos, o reboco rosconado, constituindo um factor que interfere também negativamente na imagem da cidade. A utilização de portadas exteriores e estores contribuem igualmente para a alteração da imagem do Centro Histórico.

Observa-se que os tubos de queda em zinco ou PVC são, cada vez mais, utilizados. Para além de serem responsáveis pela alteração da imagem do Centro Histórico contribuem, em alguns casos, para a infiltração da água da chuva.

Relativamente ao PDM, o Centro Histórico de Elvas pode considerar-se uma área consolidada. De acordo com o Regulamento do Plano Director Municipal (RPDM), mesmo que um edifício não possua Índice suficiente de construção para ser ampliado em termos altimétricos, poderá ser considerado uma excepção, e assim ser ampliado altimetricamente, desde que não venha a exceder a altura dominante da rua em que se insere. Por essa razão, assiste-se, muito frequentemente, ao crescimento dos edifícios em altura, desde que estes não estejam incluídos em Zona de Protecção. Esta acção, apesar de aparentemente controlada pelo RPDM, contribui, em muitos casos, para o surgimento de volumetrias excessivas, totalmente desenquadradas da envolvente. Surgem também muitos pisos recuados que não se enquadram em qualquer das tipologias iniciais do Centro Histórico. Para além do aspecto volumétrico, estas acções são desajustadas, na maior parte das vezes, devido aos materiais utilizados e à ausência de projecto de estabilidade.

A construção de casas de banho, por ausência de projectos e, ainda, devido à inadequação do projecto, muitas vezes, são construídas sobre os sobrados de madeira, sem qualquer tipo de impermeabilização, o que provoca anomalias nos edifícios estudados.

9 – RESOLUÇÃO DE ANOMALIAS

Neste capítulo procurar-se-á abordar várias formas de eliminação das anomalias construtivas detectadas nos edifícios estudados. Pretende-se ainda encontrar uma forma de prevenir, através de instrumentos adequados, futuras repetições de intervenções inadequadas. No que se refere à eliminação das anomalias encontradas, importa referir que antes de intervir directamente sobre as mesmas, deverá ser feito um diagnóstico para apurar as causas e, seguidamente, deverão ainda ser efectuados ensaios preliminares para que se minimize o risco da intervenção.

A primeira acção de intervenção deve incidir sobre os factores que originam as patologias e, só depois, se actuará sobre elas.

9.1 - Resolução de Anomalias Construtivas

9.1.1 - Resolução das anomalias nas alvenarias de fundação

Como vimos no capítulo anterior, os edifícios quando apresentam anomalias que têm origem nas fundações, estas são, sobretudo, devido à acção da água. Assim, para que o edifício volte a possuir toda a sua capacidade de resistência às cargas verticais, terá de começar-se por eliminar a presença da água e só depois deverá proceder-se à consolidação das fundações. Estas têm de ser analisadas, caso a caso, devendo obedecer a um projecto próprio.

Em alguns casos torna-se necessário melhorar a capacidade de resistência do próprio terreno, através da injeção de calda de cimento.

“Trata-se de uma técnica de aplicabilidade restrita à própria capacidade de o terreno admitir a injeção, ou seja, requer certas características de permeabilidade do terreno”.²³⁴

Nos outros casos basta proceder à melhoria das características dos materiais que constituem as fundações que poderá ser conseguida através da

²³⁴ APPLETON, João, *op.cit.*, p.164.

injecção de caldas²³⁵ as quais têm como objectivo o preenchimento dos vazios existentes, melhorando as características físicas e mecânicas das alvenarias que constituem as fundações.

Nos casos em que tenha havido deslocamento de fundações devido a alterações de cargas transmitidas ao terreno, terá que se proceder ao recalçamento. Esta operação implica o escoramento do edifício²³⁶ e o enchimento em betão das fundações que deverá ser executado por troços.

Caso se chegue à conclusão que as anomalias têm origem na insuficiência da largura da base da fundação, apesar de ser uma deficiência original, esta poderá ser corrigida, também, através de enchimentos de betão, simples ou armado.

9.1.2 - Resolução das anomalias nas alvenarias em elevação

9.1.2.1 - Paredes exteriores

A metodologia a aplicar na consolidação das alvenarias varia consoante o tipo de anomalia diagnosticada. É importante referir que a metodologia poderá ser de vários tipos e pode ser reversível ou não. Contudo, em qualquer dos casos, os elementos a introduzir deverão ser facilmente distinguíveis da estrutura de suporte.

A fendilhação e a desagregação, as anomalias mais observadas, traduzem uma perda de resistência das paredes exteriores que podem ser tratadas de várias formas. A metodologia a utilizar deverá ser escolhida dependendo de cada caso²³⁷.

Um dos métodos consiste na consolidação, através de injecção, à base de caldas ligantes. O processo deverá ser iniciado com a efectuação de sondagens endoscópicas que consistem na recolha de amostras. Antes da

²³⁵ As caldas injectadas a baixa pressão poderão ser em cimento estabilizado por betornite ou cal, em cimentos especiais, em cal, em silicatos de potássio, em sódio ou mesmo em resinas epoxídicas. Sobre o assunto ver APPLETON, João, *op. cit.*, p.165.

²³⁶ O escoramento será parcial, uma vez que na maioria dos casos não se justifica o escoramento total do edifício.

²³⁷ Sobre o assunto referido ver, APPLETON, João, *op. cit.*, p.179, e ainda, CAMPANELLA, Christian, *Obras de Conservação e Restauro Arquitectónico: condições técnicas especiais*, Câmara Municipal de Lisboa, 2003, p.108

aplicação do consolidante é fundamental fazer testes prévios, utilizando vários tipos de caldas. O teste tem como objectivo verificar se a calda possui a fluidez necessária de modo a penetrar e a preencher, eficazmente, as fendas e as lacunas resultantes das desagregações. A pressão da injeção varia consoante o tipo de alvenaria. A argamassa poderá ser hidráulica ou cimentícia, de resina epoxídica, ou de poliéster.

Quando detectados vazios no interior da alvenaria, o preenchimento será efectuado através de furos, que em alvenarias ordinárias serão 2 ou 3 por m², e nas alvenarias de tijolo burro terão de ter um espaçamento de 50cm. Para controlar as quantidades injectadas deverão ser colocados tubos finos de purga os quais só poderão ser retirados depois da calda endurecer. Para que esta operação não seja mal sucedida é fundamental selar todas as discontinuidades.

Outro dos métodos consiste na consolidação com injeções armadas, método semelhante ao descrito anteriormente, diferindo apenas no facto de neste os furos serem preenchidos com barras metálicas, ou seja, com varões de aço inoxidável, eventualmente, pré-esforçado ou pretensionado. Este método é aconselhado para casos onde a perda de resistência deu origem a deformações ou flexões.

Em casos cuja perda de resistência compromete bastante a estabilidade do edifício, poderá ser utilizado um método que apresenta como desvantagem a perda definitiva das características das alvenarias. Consiste na consolidação através da construção de paredes finas de contenção, aconselhando-se este método para os casos em que as alvenarias perderam a sua funcionalidade, em que as características do edifício não obrigam à conservação do reboco existente e, também, em casos em que o reboco não apresenta qualquer especificidade.

Este método consiste em fazer aderir de um lado, ou dos dois (consoante o tipo de alvenaria e o seu estado de conservação) uma lâmina betonada *in situ*. Entre a lâmina e o suporte deverá ser aplicada uma malha de aço para proporcionar a aderência do betão. No caso de se aplicar duas lâminas estas serão unidas através de varões de aço que atravessam a alvenaria. Os referidos varões ficarão salientes cerca de 10 cm de cada lado e

a sua dimensão, tal como a dimensão da lâmina de betão, depende do estudo de estabilidade a efectuar em cada caso.

Em casos cuja perda de resistência compromete bastante a estabilidade do edifício, mas não se pode recorrer ao método descrito anteriormente, poderá recorrer-se à utilização de tirantes de ferro, a fim de aumentar a resistência do edifício.

Esta tecnologia de consolidação consiste em colocar tirantes, constituídos por barras de aço, no interior da alvenaria, distribuídos na horizontal e vertical. Os tirantes serão colocados em furos a efectuar nas alvenarias que posteriormente serão preenchidos com uma calda à base de argamassa epoxídica, injectada à pressão.

9.1.2.2 - Paredes interiores

De acordo com o diagnosticado as anomalias nestes elementos devem-se, sobretudo, a intervenções inadequadas, ou ainda à acção da humidade. Assim, a intervenção deverá ser iniciada com a eliminação da causa diagnosticada.

No primeiro caso, a intervenção deverá ser iniciada com o reforço do pavimento subjacente que origina a sub-carga. As paredes, habitualmente constituídas por tijolo e reboco de cal e areia, deverão começar por ser sujeitas à remoção dos rebocos afectados pelas fendas e desagregações.

Seguidamente, deverão ser aplicados novos rebocos, também constituídos por argamassa de cal e areia, aplicados em várias camadas.

No segundo caso diagnosticado, a humidade das paredes poderá ser eliminada também com a remoção do reboco afectado. Esta acção deverá ser precedida pela eliminação da causa que está na origem da humidificação.

9.1.3 - Resolução de anomalias nos vãos

9.1.3.1 - Vãos exteriores

Os vãos exteriores, como referimos no capítulo anterior, são bastante afectados pela água da chuva. Primeiramente e com o intuito de se eliminar as causas, há que rever as ligações das molduras de cantaria com os aros.

Só depois de se perceber as causas é que se poderá definir a intervenção. Caso as peças não se encontrem muito danificadas é possível serem tratadas, caso contrário terão que ser substituídas.

Para consolidar as caixilharias será necessário retirá-las para as intervencionar em oficina própria. A intervenção depende do tipo de patologia encontrada, contudo a limpeza é uma operação generalizada.

Após a limpeza das peças deverá ser aplicado um decapante à base de metileno, metilacetona ou acetonas, com um gerador de ar quente. Posteriormente serão estucados e betumados, em seguida, depois de lixadas ser-lhe-á aplicado óleo de linhaça, impregnante pigmentado (numa demão) e por fim, tinta branca ou verde, as cores mais generalizadas no local de estudo.

Existem peças que, devido ao seu estado avançado de degradação, deverão ser substituídas. Nestes casos as janelas ou as portas danificadas, terão que ser desmontadas e retiradas, por corte, as partes afectadas. Deverá ter-se em atenção que as peças a colocar têm de ser de madeira bem seca, de crescimento regular e não podem apresentar descaio. As peças a manter deverão receber um tratamento adequado à infestação apresentada. No caso de apresentarem fungos, é necessário aplicar um fungicida por pincelagem ou por injeção, dependendo do tipo de produto. Caso sejam atacadas por insectos será aplicado um insecticida ou biocida²³⁸ pelo mesmo método.

Quando se torna muito dispendioso o aproveitamento dos vãos terá de se optar por colocar novos. Os novos vãos, por uma questão de coerência de materiais, deverão ser igualmente de madeira e deverão possuir perfis

²³⁸ De preferência dever-se-á escolher biocidas que não contenham componentes químicos por serem mais saudáveis.

semelhantes aos anteriores, dado que, na maioria das vezes, são perfis bastante eficazes relativamente à entrada da água.

Quanto ao tratamento dos elementos em ferro, deverá iniciar-se com a remoção da ferrugem. Esta far-se-á recorrendo à utilização de lixa, ou ao jacto de areia. Efectuada a remoção do extracto superficial afectado pelos agentes atmosféricos, deverá ser aplicado um aparelho à base de pó de zinco em solução orgânica. Nas situações em que se considere necessário, será aplicada uma tinta de aparelho para protecção da ferrugem.

Por fim, os elementos de pedra, dependendo das patologias, deverão ser objecto de tratamentos de consolidação, ou apenas de limpeza.

A aplicação de consolidantes é necessária, quando diagnosticadas a abrasão, a desagregação, a alveolização, a lascagem, as fissuras e as fracturas.

Os produtos utilizados poderão ser:

- TG – silicato de étilo em sistema monocomponente, pronto a aplicar.
- EP – sistema de dois componentes à base de resina epoxídica (diluída em mistura de tolueno e xileno).

A resina epoxídica deve ser aplicada nas partes mais degradadas. O silicato de étilo deverá ser utilizado para consolidar partes menos degradadas. Quanto às fracturas, poderão ser tratadas com a injeção de resinas epoxídicas, de forma a preenche-las. As fissuras detectadas deverão ser tratadas com silicato de étilo, o qual deverá ser aplicado com pincel, em várias demão, uma vez que a pedra tem dificuldade em absorver o produto. As zonas que apresentam lascagem poderão ser tratadas mediante a injeção de argamassas fluidas

Os tratamentos de limpeza são indicados para a remoção de crostas negras, de vegetação, dos depósitos laranja, das manchas e sujidade.

Na limpeza de crostas negras, sobre substrato saudável, pode ser utilizada água nebulizada acompanhada, em algumas zonas, de uma escovagem de pormenor, feita com escovas macias. Nas zonas em que o

substrato está mais degradado é necessário a utilização de técnicas mais suaves²³⁹.

Nas zonas atacadas pela vegetação dever-se-á, primeiramente, remover as espécies verdes e, de seguida, utilizar um biocida²⁴⁰ (à base de amónio quartenário), procedendo-se posteriormente à limpeza com água.

9.1.3.2 - Vãos interiores

O procedimento a ter em conta com os vãos interiores será o mesmo que foi descrito para os vãos exteriores, no entanto, nestes vãos as intervenções são bastante mais pontuais, uma vez que nunca apresentam tantas alterações como os vãos exteriores.

9.1.4 - Resolução de anomalias dos pavimentos

9.1.4.1 - Pavimentos térreos

Quando observadas anomalias nos pavimentos cerâmicos, nomeadamente, a fendilhação, a fractura e a desagregação, a operação de consolidação deverá ser iniciada pela limpeza das peças. Dependendo do estado de conservação e dos depósitos patogénicos presentes nos elementos cerâmicos, serão usados meios manuais ou mecânicos.

Para efectuar a consolidação poderá ser utilizado éster etílico e posteriormente óleo de linhaça²⁴¹ para protecção. Para finalizar a operação deverá ser aplicada cera.

Quando as anomalias observadas estão relacionadas com defeitos nas juntas, deverão ser efectuados novos refechamentos das juntas, utilizando argamassa de cal hidráulica com tijolo pilão ou pó de pedra. Quando se verifica

²³⁹ Em condições extremas, poderá mesmo ter que se proceder à pré-consolidação antes de efectuar qualquer operação de limpeza. Nos casos de degradação de substrato, o método aconselhável é a limpeza com equipamento de radiação a laser. Este método, pela sua forma de actuar, só deverá ser aplicado em pedras de coloração mais clara.

²⁴⁰ Para se chegar à composição adequada do biocida dever-se-á realizar vários testes no local.

o desprendimento, os elementos cerâmicos deverão ser recolocados com a ajuda de argamassa de cal.

9.1.4.2 - Pavimentos elevados

Depois de diagnosticadas as anomalias e, precedendo qualquer tipo de intervenção, deverá ser feita uma operação de limpeza, realizada com bastante cuidado.

Seguidamente proceder-se-á à acção de desinfestação ou de consolidação que varia consoante o tipo de anomalias observadas.

Nos casos em que foi observado envelhecimento da madeira e consequente deformação das vigas, a consolidação estrutural poderá ser feita de várias formas, devendo ser escolhido o método de acordo com o caso específico a consolidar.

Um dos métodos consiste na injeção de resina epoxídica em furos a efectuar na madeira danificada. Para que a operação seja bem sucedida a resina a utilizar deverá ter um reduzido módulo de elasticidade e os furos deverão ser feitos de forma a coincidirem com a direcção das fibras. Quanto às seringas, estas deverão possuir um orifício de 2 a 4.5 mm. No caso de existirem juntas, a resina epoxídica a injectar deverá ser “carregada” com pó de serradura.

Outro dos métodos consiste na impregnação. Este método varia consoante o produto a aplicar o qual poderá ser à base de resina acrílica com solvente adequado, à base de ceras naturais, ou ainda à base de óleo de linhaça cozido. Os métodos de aplicação por pincelagem, ou por aspersão deverão ser escolhidos em função da capacidade de absorção capilar da madeira. A escolha do método mais adequado deverá ser feita em laboratório, através de uma análise ao objecto de consolidação.

Existe uma outra forma de consolidar as estruturas de madeira que poderá ser concretizada através da sobreposição de um novo soalho,

²⁴¹ Sobre o assunto ver, CAMPANELLA, Christian, *Obras de Conservação e Restauro Arquitectónico, condições técnicas especiais*, Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa, 2003, p.155.

resultando uma diminuição da flecha e um conseqüente aumento da inércia da estrutura.

Em último caso, a consolidação também poderá ser conseguida através da substituição de peças de madeira, ou então através do reforço com perfis metálicos.

A desinfestação será feita consoante o tipo de ataque, no entanto, antes de se iniciar o processo de desinfestação deverão ser retiradas da madeira as substâncias alteradas por vaporização.

Quando a madeira é atacada por insectos e fungos, a desinfestação poderá ser feita através da utilização de produtos que actuem directamente sobre os agentes biológicos.

No caso das alterações verificadas serem resultantes de ataques de térmitas e carunchos, o tratamento curativo deverá ser feito na altura de maior actividade dos insectos, ou seja, no Verão ou fim da Primavera. O produto a aplicar terá de ser testado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), a fim de se verificar se satisfaz os critérios de toxicidade, de estabilidade à luz e aos raios UV²⁴². O produto será aplicado por aspensão ou por pincelagem em duas ou três aplicações de modo a ficar, devidamente, impregnado. Preferencialmente, os produtos devem ser dissolvidos em solventes orgânicos, já que proporcionam uma maior capacidade de penetração do produto na madeira.

No caso da madeira ser atacada por fungos, o tratamento deverá ser feito recorrendo ao cromo e arsénio, entre outros, desde que indicados na especificação do LNEC E43. Com o intuito de prevenir um novo ataque, o edifício deverá passar a ter um teor de humidade inferior a 22%²⁴³.

Nos casos em que se observem anomalias, apenas nos pavimentos, a operação de consolidação e ou de desinfestação também deverá ser iniciada pela remoção dos depósitos patogénicos, para além disso, é importante rever se os soalhos e tabuados se mantêm agarrados ao suporte. É essencial estar bem ciente das causas que estão na origem das anomalias observadas, para as eliminar antes de qualquer tipo de acção de consolidação. Quanto às

²⁴² Sobre o assunto ver, CAMPANELLA, Christian, *op. cit.*, p.132.

²⁴³ Sobre o assunto ver, *Idem*, p.133.

fissuras, a anomalia mais encontrada nestes elementos, poderão ser estucadas com pó de madeira. Para concluir a intervenção proceder-se-á à lixagem de toda a superfície e, por fim, aplica-se óleo de linhaça e duas demão de cera.

Nas abóbadas, apesar de não terem sido observadas anomalias por se encontrarem ocultas, a sua consolidação poderá realizar-se através da injeção de resinas, em perfurações a efectuar no extradorso das abóbadas. A referida injeção é aplicada manualmente com a ajuda de funis, ou de agulhetas. O material injectado deverá preencher completamente os vazios.

Outra forma de consolidação consiste no revestimento do extradorso com materiais fibrosos. O processo deverá ser iniciado com a eliminação de material incoerente, depois, deverão ser identificadas todas as lesões e devidamente mapeadas. A operação de consolidação, propriamente dita, será iniciada com a aplicação de um aparelho de resina fluída por pincelagem e pela aplicação à espátula de um adesivo epoxídico. Depois de aplicados estes extractos preparatórios, serão aplicadas as faixas de reforço, constituídas em tecido de fibra com gramagem e largura que varia consoante a situação.

9.1.5 - Resolução das anomalias em tectos e cobertura

9.1.5.1 - Tectos

Como foi descrito anteriormente, os tectos, na área de estudo, possuem como principais anomalias o empolamento, as manchas e a alteração da cor da tinta, quando forrados a madeira; quando estucados, apresentam como patologias as fissurações e os destacamentos.

De acordo com o diagnosticado, nos tectos forrados a madeira as anomalias devem-se, sobretudo, à degradação da própria madeira, ou, então, estão apenas relacionados com a película de tinta que os revestem. Nos tectos estucados as anomalias também poderão ter origem na própria madeira, ou prendem-se apenas com problemas de dilatação e de retracção da madeira causando fissuras e destaques do estuque.

A degradação da madeira, como foi referido anteriormente, poderá ter diversas origens. No caso de ser provocada por ataques de fungos, depois de

retirada, ou a película de tinta, ou o estuque, deverão ser removidas da madeira as substâncias alteradas por vaporização e, por fim, deverá proceder-se a uma desinfestação com cromo ou arsénio.

As térmitas e os carunchos deverão ser sujeitos a um tratamento com um produto devidamente testado pelo LNEC, o qual terá que ser aplicado preferencialmente, na altura em que os organismos vivos se encontram em maior actividade.

Após os tratamentos, o teor de humidade deverá ser controlado, a fim de prevenir novos ataques.

No caso da madeira se encontrar alterada devido ao envelhecimento natural poderá, caso se justifique, ser feita a consolidação das fasquias recorrendo à resina epoxídica. Se as peças estiverem muito danificadas deverão ser substituídas.

Quando as patologias apresentadas estão relacionadas apenas com a película de tinta, os trabalhos iniciar-se-ão com a sua remoção, seguidamente, deverão ser aplicadas duas demão de óleo de linhaça, depois duas demão de impregnante pigmentado e, por fim, as demão da tinta desejada.

Quanto ao estuque, e caso este possua elementos decorativos, antes de qualquer tipo de intervenção de limpeza, de protecção ou de consolidação deverá ser efectuado um mapeamento do quadro patológico. A limpeza, se necessário, poderá ser efectuada recorrendo a escovas macias, bisturis, água destilada e esponjas. A consolidação das fissuras será feita de acordo com a sua profundidade e extensão e serão utilizadas argamassas à base de ligantes hidráulicos e inertes seleccionados de resinas acrílicas, resinas epoxídicas, ou argamassas tradicionais à base de cal em pasta. As partes destacadas poderão ser reposicionadas, mas previamente consolidadas, com compressas ou injeção. Para a operação deverão também ser utilizadas resinas acrílicas, resinas epoxídicas ou argamassas epoxídicas.

Quanto à protecção, esta poderá ser conseguida com a aplicação de leite de cal ou com ceras microcristalinas.

9.1.5.2 - Cobertura

As coberturas do local de estudo possuem patologias relacionadas com os madeiramentos que as constituem, ou simplesmente com as telhas usadas para revestimento.

De acordo com o diagnosticado a relação causa/efeito é indissociável. Normalmente, as telhas destacadas por acção do vento, as telhas partidas, ou as telhas que não são limpas podem causar uma deformação estrutural que, por sua vez, determinam na maioria dos casos a perda de estanquidade, o que favorece as condições para o desenvolvimento dos fungos e para a deposição e desenvolvimento dos insectos xilófagos.

Quando existe necessidade de intervenção deverá ser feita uma limpeza ao telhado, depois deverão ser retiradas todas as telhas fracturadas e as que se encontram degradadas e, nos espaços vazios, deverão ser recolocadas novas telhas de canudo (telha predominante no local de estudo) de acordo com a NP 494 e a NP 498. O seu assentamento deverá ser feito à semelhança das restantes, isto é, se as preexistentes foram colocadas a seco as novas telhas também deverão ser colocadas a seco, caso tenham sido colocadas com argamassa as novas telhas também deverão ser colocadas sobre um leito de argamassa. Quando existe necessidade de substituição de muitas telhas deverá ter-se em atenção que estas deverão ser colocadas em fiadas bem alinhadas e contínuas, com uma sobreposição de 15 cm²⁴⁴. Quando são colocadas a seco deverá recorrer-se a fragmentos de telha para o assentamento²⁴⁵. Esta operação terá que garantir que o telhado recupere a sua estanquidade para isso, e como eventualmente se encontra deformado, implica a substituição de bastantes telhas²⁴⁶.

²⁴⁴ Outro aspecto importante a considerar na reparação das coberturas é garantir a sua ventilação com o intuito de se prevenir condensações. Para o efeito poderá ser utilizado um pára vapor, ou telhas de ventilação próximo dos beirais e da cumeeira.

²⁴⁵ Nesta operação é fundamental rever os algerozes, pois só se estes estiverem a desempenhar perfeitamente a sua função é que é garantido o bom funcionamento do telhado.

²⁴⁶ Este tipo de telha apresenta algumas limitações a nível de fixação e de impermeabilização. Para resolver o problema da fixação considera-se a utilização de uma sub-telha, por exemplo, em fibrocimento ou mesmo de uma tela betuminosa. Para que se possa resolver os problemas relacionados com a impermeabilização, considera-se a utilização de uma tinta betuminosa, ou de uma tela impermeável.

Quanto ao madeiramento, quando este se encontra danificado, as fibras degradadas deverão ser objecto de uma análise a fim de se determinar ao certo o tipo de ataque, o tipo de madeira e sua porosidade, o que permite escolher o tratamento mais adequado e, conseqüentemente, mais eficaz. De qualquer forma o ataque é devido, na grande maioria dos casos, ou ao desenvolvimento de fungos e/ou à deposição dos insectos xilófagos cujas formas de tratamento são as descritas anteriormente.

9.1.6 - Resolução das anomalias nos revestimentos de superfície

De acordo com o descrito no capítulo anterior os revestimentos de superfície apresentam diversas patologias pelo que, naturalmente, as suas reparações serão distintas. Importa ainda referir que qualquer tipo de tratamento a efectuar nos rebocos deverá ter por base o conhecimento exacto do tipo de argamassa de cal. Para isso deverão ser realizadas análises físico-químicas a amostras significativas. Por outro lado, as causas que estão na origem das anomalias deverão estar perfeitamente identificadas.

Para resolver os problemas de fendilhação e de desagregação, que estão na origem das lacunas, poderá usar-se um emboço espalhado com uma espátula. O emboço constituído por argamassa, à base de cal, deverá possuir como requisitos:

- não contribuir para a degradação das alvenarias antigas, pelo contrário, possuir a capacidade de as proteger as alvenarias existentes;
- ser reversível;
- não constituir um elemento que descaracterize a construção;
- estar isento de sais;

As espessas alvenarias antigas, constantemente sujeitas a infiltrações de água (através do próprio reboco, por capilaridade, e eventualmente através da cobertura), para que continuem a manter o seu equilíbrio, devem receber uma argamassa que de forma alguma constitua uma barreira, ou seja, que não impermeabilize completamente a alvenaria existente. Contudo, deverá ter a capacidade de limitar o mais possível as infiltrações. Deve, ainda, facilitar a

rápida secagem²⁴⁷ e resistir à fendilhação²⁴⁸. O que influencia as características da argamassa é a sua constituição e ainda o modo de aplicação. Os ensaios levados a cabo por M. Rosário Veiga mostram que a molhagem é mais retardada em argamassas de cal com algum teor de argila e mais rápida em argamassas de cal com areia siliciosa. A autora conclui ainda que é mais favorável aplicar várias camadas de pequena espessura do que uma única mais espessa.

A cal vulgarmente utilizada para a execução da argamassa de cal é a cal aérea²⁴⁹ que possui como maior inconveniente a lentidão excessiva no seu processo de endurecimento (poderá levar meses ou até anos até se conseguir a completa carbonatação). Por essa razão, surge a necessidade de juntar pozolâmicos. O mais vulgarmente utilizado é o pó de tijolo, desde que cozido a menos de 900°C e com partículas inferiores a 75µm. Este poderá constituir uma pozolana reactiva que auxilia o endurecimento das argamassas.

Segundo J.M. Teutónico²⁵⁰ a adição de partículas de maiores dimensões de tijolo (300µm) pode funcionar como um agregado poroso, que proporciona a melhoria da carbonatação, para além disso confere uma maior durabilidade e resistência ao ataque dos sais minerais e do gelo nas argamassas de cal aérea.

J.M. Teutónico defende ainda que adicionando às argamassas argila amarela e branca cozidas, além de proporcionar uma cor ideal para preencher determinados tipos de lacunas, proporciona uma qualidade similar às argamassas que possuem pó de tijolo vermelho.

²⁴⁷ A secagem rápida é muito importante, uma vez que as paredes exteriores, quase sempre, têm função estrutural. A permanência prolongada da água no seu interior tem consequências graves a nível da sua coesão, conduzindo à perda de resistência, podendo resultar num enfraquecimento estrutural. A perda de coesão poderá ser originada pela cristalização de sais expansivos existentes nas próprias alvenarias ou mesmo pela lenta dissolução dos materiais constituintes das alvenarias.

²⁴⁸ Desenvolveram-se no LNEC métodos de ensaio específicos para avaliar a resistência à fendilhação das argamassas. Ver VEIGA, Maria do Rosário, "Protecção contra a água de paredes de edificios antigos. Avaliação experimental da capacidade de protecção de argamassas de reboco com base em cal", in REPAR 2000 Encontro Nacional sobre conservação e reabilitação de estruturas, Lisboa, LNEC, 2000.

²⁴⁹ Pode ser utilizada em pó ou pasta.

²⁵⁰ TEUTÓNICO, J.M., The Smeation Project, en Line News, Vol. 4, nº1, *The Building Lines Forum end Historic Scotland*, 1995.

Para além do problema de endurecimento, a argamassa de cal aérea revela ainda problemas de plasticidade²⁵¹. A tendência natural para juntar água em quantidades excessivas não constitui uma solução. Poderá juntar-se cimento Portland, resultando uma “argamassa bastarda”. O cimento Portland, para além de aumentar a plasticidade, proporciona um aumento de resistência física, contudo este procedimento foi posto em causa por J.M. Teutónico e por um grupo de investigadores do Reino Unido, que chegaram à conclusão que a adição de cimento Portland enfraquece os rebocos, uma vez que afecta o processo de carbonatação da cal através da introdução de sais prejudiciais²⁵². Para além disso, altera a estrutura porosa do reboco²⁵³.

Vários tipos de óleo também poderão ser adicionados com o intuito de aumentar a plasticidade. Recentemente, no castelo de S. Jorge em Lisboa, foi adicionado à argamassa óleo de palma, como consequência de um estudo efectuado pelo LNEC²⁵⁴. O óleo de palma possui como principal vantagem o aumento da plasticidade e proporciona uma maior impermeabilização. Para além do emboço, as fendas deverão possuir um acabamento, obtido com cal em pasta, eventualmente, aditivada com tijolo pilado e pó de pedra. Em rebocos muito porosos e para prevenir nova deterioração poderá ser aplicado um produto hidrorrepelente à base de silicone. A aplicação deverá ser em duas demão, e a segunda deverá ser precedida de uma pintura aguada à base de cal com pigmento ocre amarelo (cor originária da maioria dos edifícios de Elvas).

Quando as fendas constituem o resultado de alterações de cargas gravíticas, as intervenções possuem um carácter de intervenção estrutural, merecendo uma intervenção mais cuidada. Assim, as intervenções podem ser constituídas pela injeção de massas ligantes. Primeiramente é necessário

²⁵¹ A falta de plasticidade tem como principal inconveniente o agravamento do tempo de execução.

²⁵² Sobre o assunto referido ver, APLETON, João; CABRITA, A.M Reis; AGUIAR, José, *Guião de apoio à reabilitação de edifícios habitacionais*, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, vol. II, 2002, p.41.

²⁵³ Idem. p. 79.

²⁵⁴ Sobre o assunto referido ver, AGUIAR, José, *Estudos Cromáticos nas Intervenções de Conservação em Centros Históricos – bases para a sua aplicação à realidade portuguesa*, Tese elaborada no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, apresentado à Universidade de Évora para obtenção do grau de Doutor em Conservação do Património Arquitectónico, Évora, Agosto de 1999.

avaliar as características das alvenarias para que se possa escolher o tipo de massa a injectar²⁵⁵. A pressão da injeção constitui outra das decisões a tomar. É de considerar que, em certos casos, é necessária uma primeira injeção para colmatar as maiores perdas de matéria e, em seguida, uma outra injeção com um produto com grande capacidade de penetração, garantindo a adesão entre todos os elementos.

Para resolver as anomalias relacionadas com a vegetação parasitária, iniciam-se os trabalhos com a remoção da vegetação. Posteriormente, procede-se à aplicação de um biocida por vaporização e, por fim, procede-se ao preenchimento das zonas descontínuas com argamassas de substituição. Previamente deverá ser feito um ensaio para se verificar se o biocida actua de uma forma eficaz nos microorganismos em causa. A eliminação dos bolores obedece a um procedimento idêntico.

Para eliminação das eflorescências deverá começar-se por impedir a incidência da água que provoca a dissolução dos sais. Depois, as partes afectadas deverão começar por ser escovadas a seco²⁵⁶, ou lavadas com água e detergente e, seguidamente, só com água. No caso das eflorescências serem reincidentes, estas deverão ser eliminadas através de uma limpeza com micro abrasivo²⁵⁷ ou com um produto químico à base de ácido clorídrico aplicado por impregnação.

Para eliminar as manchas e a sujidade o procedimento será análogo, ou seja, sugere-se a escovagem ou lavagem consoante o caso. O processo deverá ser completado com a caiação da superfície intervencionada.

Quanto à tinta empolada (patologia referida anteriormente) que resulta, na maioria dos casos, da incompatibilidade entre as tintas à base de cal e as tintas químicas colocadas posteriormente, deverá começar-se por se retirar toda a tinta com a ajuda de uma espátula, recorrendo a um jacto de água ou ar. Posteriormente, deverá ser caiada toda a superfície. À cal a utilizar deverá ser adicionado pigmento ocre amarelo.

²⁵⁵ Os produtos mais utilizados são: a calda de cimento estabilizada por betonite ou cal, a calda de cimentos especiais, a calda de silicato de potássio ou de sódio e a resina epoxídica.

²⁵⁶ A escovagem deverá ser feita com uma escova macia.

²⁵⁷ O abrasivo a utilizar poderá ser constituído por micro esferas de vidro, ou por óxido de alumínio pulverizados a baixa pressão.

Nas manchas de humidade junto ao solo, normalmente resultantes da ascensão capilar da água, antes de qualquer intervenção e para que se consiga uma actuação correcta, deverá realizar-se uma medição da quantidade de água existente na parede. Esta poderá fazer-se através de meios eléctricos, consistindo na introdução de eléctrodos²⁵⁸ para avaliar a condutibilidade. Através de tabelas de reconversão será possível avaliar a taxa de humidade. Só assim é possível criar uma barreira de capilaridade adequada à situação concreta. Através das leis da física, sabe-se que a ascensão capilar da água é directamente proporcional à porosidade da parede.

Nos casos em que se detecte grandes percentagens de humidade deverá picar-se o revestimento da parede até ao suporte, seguidamente proceder-se-á à secagem da parede até se conseguir uma humidade entre os 8 e 10%. Para tal introduz-se um líquido hidrofugante, deixa-se o cabouco aberto durante um tempo mínimo de 2 dias (o ideal será uma semana) para facilitar a secagem do solvente e, por fim, tapa-se a zona picada com uma argamassa permeável ao vapor da água.

As manchas de humidade junto ao telhado, as escorrencias, deverão ser tratadas de uma forma análoga, mas a acção deverá ser precedida de uma intervenção no telhado que, por algum motivo, perdeu a estanquidade.

Os esgrafitos, grafitos e guarnecimentos, de acordo com o referido no capítulo anterior, apresentam, por vezes, sujidade e manchas. Para o seu tratamento sugere-se a escovagem, ou lavagem, consoante o caso, no entanto, por se tratar de elementos que possuem uma determinada especificidade, a escovagem deverá ser feita com uma escova com fibras não muito duras para evitar danificações. Caso os grafitos apresentem lacunas não deverão ser feitas reintegrações que falsifiquem a obra. As lacunas deverão receber uma argamassa com características idênticas à original e por fim, eventualmente poderá ser efectuada uma uniformização pictórica através de uma aguada²⁵⁹.

²⁵⁸ Os eléctrodos são introduzidos em orifícios criados para o efeito.

²⁵⁹ Este trabalho deverá ser efectuada por técnicos especializados.

9.1.7 - Resolução de anomalias nos outros elementos

9.1.7.1 - Escadas

Como foi diagnosticado, as escadas de um lanço, ou de tiro, em madeira que predominam no local de estudo, são compostas por vigas transversais que encastram na parede e por vigas inclinadas, denominadas de pernas, sobre as quais assentam os degraus.

Um grupo de anomalias são verificadas em escadas junto a paredes exteriores onde a humidade provoca o ataque de fungos e o ataque de insectos xilófagos.

Nestes casos, depois de criadas as condições para que a humidade deixe de incidir neste elemento, as peças de madeira, cujo estado justifique, deverão ser tratadas e as restantes substituídas.

Os processos de tratamento da madeira são os descritos anteriormente e deverão ser precedidos de análises às fibras degradadas, a fim de se determinar, ao certo, o tipo de ataque, o tipo de madeira e a porosidade, permitindo escolher o tratamento mais adequado.

As restantes anomalias observadas relacionam-se com o desgaste mecânico e traduzem-se no desgaste, deslocamento e perda de horizontalidade dos degraus, sobretudo dos cobertores. Em alguns casos é suficiente voltar a pregar os cobertores, noutros terão que ser retirados, tratados e recolocados. Quando a sua degradação é mais acentuada deverão ser substituídos.

9.1.7.2 - Chaminé

De acordo com o levantamento efectuado, as chaminés de fumo ocupam quase toda a largura da fachada e é contra ela que a água do telhado conduz as águas pluviais, provocando infiltrações. Para resolver este problema deverá começar-se por corrigir a situação, procedendo à colocação de

algerozes. Seguidamente, o reboco e a própria alvenaria, caso haja necessidade, terão de ser tratados.

As partes húmidas deverão ser picadas até ao suporte, para se proceder à secagem até se conseguir, praticamente eliminar a humidade. Poderá ser utilizado um líquido hidrofugante que se deixa secar durante cerca de dois dias e finalizam-se os trabalhos com a aplicação de uma argamassa permeável ao vapor da água.

9.2 - Resolução de Anomalias Devido a Intervenções Inadequadas

O outro conjunto de anomalias estudadas anteriormente constituem o resultado de intervenções inadequadas, como tal é importante estudar e perceber a génese deste tipo de intervenções para que se possa prevenir a sua constante repetição.

Como já foi abordado, verifica-se que, actualmente, a legislação protectora é desactualizada, para além de que Elvas não possui um plano de pormenor, e o Regulamento Municipal revela-se bastante inadequado à realidade do Centro Histórico. Assinala-se, ainda, a ausência de um Plano de Pormenor ou mesmo de Planos de Urbanização.

No entanto, os regulamentos e planos são simplesmente instrumentos orientadores que, por si só, não resolvem questões tão sérias como a recuperação do património.

Dada a complexidade do problema e para que se deixem de verificar anomalias, devido a intervenções desadequadas, existem medidas muito mais urgentes a tomar do que apenas implementar legislação.

Assim, antes de intervir recomenda-se um diagnóstico exaustivo de todas as patologias e o conhecimento exacto da sua génese. A solução de intervenção a adoptar deverá ser estudada, especificamente, para o edifício em causa e não deverá constituir uma mera colagem de outras situações, já que cada edifício possui como que o seu código genético.

Sempre que as soluções encontradas impliquem a introdução de novos materiais, estes deverão ser analisados e testados em conjunto com os materiais preexistentes para que não haja dúvidas sobre incompatibilidades.

Uma má solução de projecto de recuperação também poderá estar na origem de novas anomalias, pelo que se considera que o ideal, nestas situações, seria que os projectos fossem da autoria de técnicos especializados nesta área específica.

Para além disso, deverão ser estabelecidos princípios reguladores que sirvam como base às intervenções desejadas, dado que a conservação do património arquitectónico deve estar sujeita a uma ética própria com princípios claros e definidos.

10 - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

Os conjuntos edificados, enquanto património arquitectónico, não são apenas um conjunto de objectos tridimensionais com identidade e simbolismo. Trata-se, simultaneamente, de objectos com uso e, como tal, possuem uma vertente social, económica e até política. Podemos, então, considerar que as reabilitações, caso não haja instrumentos de planeamento, serão o reflexo do comportamento social, da condição económica e das opções políticas de uma dada região.

Em Elvas, actualmente, assistimos ao abandono progressivo do Centro Histórico e à ocupação dos bairros periféricos, tendo como consequência a progressiva degradação do parque edificado e o envelhecimento da população que reside no Centro Histórico. Assiste-se, simultaneamente, a uma ruptura com o conhecimento de técnicas tradicionais construtivas e ainda a intervenções que reflectem a desvalorização de aspectos estéticos e históricos.

A aplicação das técnicas tradicionais passou a estar associada a um esforço de recuperação do conhecimento e a recuperação do património passou a estar associada a um sistema complexo, moroso, com avultados encargos.

Verificou-se que após uma intervenção, na maioria das vezes, para além de se perder de forma definitiva o conhecimento e a identidade do edifício, é ainda frequente assistirmos ao aparecimento de algumas patologias.

É evidente que se torna urgente recuperar o Centro Histórico; no entanto, é necessário considerar que este constitui um espaço de vivências por excelência e, como tal, deverá proporcionar qualidade de vida aos seus habitantes. Esta qualidade de vida traduz-se não só em conferir-lhes as exigências trazidas pela “modernidade,” como também proporcionar-lhes uma cultura de cidade histórica, que é transmitida pela autenticidade dos edifícios e dos espaços públicos.

A manutenção da estética está associada ao resultado da concepção inicial dos edifícios e das intervenções que o mesmo sofreu. A manutenção estética pressupõe a preservação dos valores históricos que acompanham determinado edifício, ou conjunto de edifícios. A conservação do espaço

envolvente pressupõe que seja mantida a relação do edifício, ou conjunto de edifícios, com o meio onde se insere. Por fim, a manutenção dos materiais e técnicas construtivas pressupõe a utilização de materiais idênticos aos originais.

Assim, o primeiro passo para executar intervenções adequadas consiste na definição de princípios que estabeleçam as regras às quais uma intervenção deve obedecer. Seguidamente, é fundamental sensibilizar a população e os agentes políticos, dado que estes são os principais intervenientes.

Um dos princípios que consideramos essencial é o de, antes de realizar qualquer intervenção, efectuar um levantamento exaustivo e completo de todas as anomalias, identificando as respectivas causas. Deverá ter-se em conta que as acções a efectuar, num determinado edifício, não devem ser encaradas como o somatório de várias intervenções, mas sim consideradas como um todo. Terá que se salvaguardar que, caso seja necessário uma intervenção complexa, as acções de conservação deverão ser entregues a equipas multidisciplinares.

Outro princípio que consideramos importante é que uma dada acção deve fundamentar-se numa pesquisa histórica sobre o edifício e a sua envolvente. Para além disso, é necessário que cada intervenção se integre nas características morfológicas e tipológicas do lugar onde o edifício está implantado; uma terceira regra será pauta-la pelo princípio da intervenção mínima.

Por fim as intervenções propriamente ditas, devem ser, dentro do possível, reversíveis e, caso não seja possível, deverão ser feitas de forma a não comprometer futuras intervenções. Para além disso, devem salvaguardar a maior quantidade possível de materiais originais. Caso haja necessidade absoluta de recorrer a materiais e técnicas construtivas actuais estes deverão ser adequados às características da construção e dos materiais preexistentes.

Para além dos princípios apresentados, não podemos deixar de referir que é sempre preferível efectuar periodicamente acções de manutenção, a fim de se evitar o surgimento de anomalias.

Para que os princípios descritos possam ser concretizados, a população terá que ser alvo de campanhas de sensibilização, através das quais será

consciencializada da importância de acções de recuperação que cumpram os princípios fundamentais preconizados. Simultaneamente, as referidas campanhas deverão também incitar a população a participar nas acções de conservação e manutenção das suas casas²⁶⁰.

Este é um trabalho que necessariamente terá que ser acompanhado por técnicos especializados, carecendo ainda de um acompanhamento financeiro e de um grande grau de envolvimento da autarquia a qual deveria possuir um gabinete próprio criado para o efeito.

A sensibilização referida poderá ser feita através dos “mass media”, nomeadamente, dos jornais e das rádios locais, através da edição de desdobráveis da responsabilidade da autarquia, eventualmente, em parceria com os serviços centrais de turismo²⁶¹, através de debates públicos, locais privilegiados para serem tomadas decisões de interesse colectivo em matéria da preservação do património e ainda para explicar decisões eventualmente tomadas por técnicos especializados.

Apesar das intervenções adequadas serem um bom começo para se resolver os problemas detectados no Centro Histórico, não se pode perder de vista que os centros históricos, e Elvas não constitui excepção, não sobrevivem sem população. Assim sendo, as campanhas referidas, para além de instruírem a população sobre a forma de actuar, deverão também ter como objectivo cativar a população jovem²⁶². Esta tarefa não é simples uma vez que, cada vez mais, os jovens preferem o conforto aliado à comodidade.

O Centro Histórico de Elvas possui problemas de estacionamento, de circulação automóvel, de circulação pedonal²⁶³, e os edifícios, à partida, não são cativantes uma vez que, aparentemente, parecem não poder oferecer grande conforto.

²⁶⁰ É importante recuperar a relação de afectividade entre o dono e a sua casa, para que os trabalhos de manutenção se tornem mais frequentes.

²⁶¹ Pensa-se que uma forma eficaz de comunicar será através de desenhos (por constituírem uma linguagem bastante simplificada) que exemplifiquem formas de actuação perante a ocorrência de determinadas anomalias.

²⁶² Através das conclusões obtidas no estudo efectuado pelo GTL, verifica-se que o Centro Histórico de Elvas praticamente não possui população jovem, como tal caminha para uma possível desertificação caso os jovens não sejam cativados.

²⁶³ A informação mencionada foi obtida nas conclusões do trabalho elaborado pelo GTL.

Por essa razão o local de estudo deverá começar por ser alvo de uma reabilitação global, que terá de passar pela implementação de estacionamento para moradores, pela execução de percursos pedonais que facilitem o acesso às zonas de comércio, pela criação de pequenas lojas de bairro (uma vez que as lojas e serviços se encontram todos aglomerados).

Acrescentamos ainda que os promotores deveriam receber incentivos da autarquia para investirem no Centro Histórico. Julga-se que desta forma, os edifícios poderiam ser anexados ou divididos mais facilmente, dando origem a tipologias que satisfizessem as necessidades actuais.²⁶⁴ Estes edifícios começariam por cativar a população e serviriam de exemplo para outras intervenções de carácter particular. Por sua vez, as intervenções de carácter particular deveriam beneficiar de programas financeiros mais eficazes do que o RECRIA, REABITA e SOLAR, (bastante limitativos), para garantir, pelo menos inicialmente, que uma habitação dentro do Centro Histórico possuísse um preço mais aliciante do que as habitações fora do Centro Histórico.

Com a implementação destas acções, lentamente o Centro Histórico poderá recuperar uma imagem viva o que fará, com que, por si só, seja um espaço sustentado e auto-suficiente e um local de preferência para quem vive em Elvas.

²⁶⁴ Nalguns centros históricos as Autarquias funcionam como promotores neste tipo de acção. Destaca-se o exemplo da Câmara de Portalegre.

CONCLUSÃO

O Centro Histórico de Elvas, actualmente constitui o resultado de um complexo somatório entre a herança histórica, arquitectónica e urbana e a vivência aliada às intervenções e transformações que o edificado foi sofrendo ao longo do tempo.

Do ponto de vista histórico, caracteriza-se sobretudo por possuir uma historiografia abundante que atingiu o auge no século XVII devido às suas muralhas de características únicas e à sua importância em termos militares. Chegou a ser considerada a maior Praça de Guerra do país, pois o seu sucesso nunca esteve dissociado do facto de ser uma das cidades fronteiriças estrategicamente mais bem colocadas.

A cidade foi crescendo sempre, contida nas várias cinturas de muralhas, possuindo uma riqueza arquitectónica inegável, a qual integra o castelo (primeiro edifício a ser classificado como monumento nacional em Portugal), inúmeras Igrejas, capelas e vias-sacras. Os edifícios caracterizam-se por possuírem uma enorme diversidade tipológica, construídos com diversos materiais e sistemas construtivos, resultando soluções de qualidade, testadas pelo tempo. Baseiam-se no conhecimento profundo dos materiais, traduzindo-se em formas arquitectónicas singulares. Constata-se ainda que um outro elemento confere à cidade características únicas: o pigmento amarelo utilizado juntamente com a cal, na calação dos paramentos das tipologias populares.

Em termos urbanísticos, o centro de Elvas é marcado pelas várias fases de crescimento, associadas às várias cinturas de muralhas. O estudo que se desenvolveu sobre esta temática revelou que na Época Medieval, apesar da aparente “desarrumação,” a colocação dos edifícios obedece a uma lógica: na Época Renascentista e Barroca a rua ganha uma nova dimensão, conferindo aos edifícios singulares privados uma nova importância, na Época Neoclássica dá-se a intensificação da construção.

Como resultado de todas as épocas observa-se uma relação equilibrada entre malha urbana-quarteirão e quarteirão-lote.

O século XX marca grandes alterações urbanísticas, já que em 1911 a “Praça de Elvas” desceu de primeira para segunda classe. As servidões a que

estava sujeita mantinham-se com pesadas restrições urbanísticas, todavia a malha urbana encontrava-se bastante consolidada. O resultado foi a expansão da cidade para fora das muralhas. Esta expansão, aliada a uma crescente mutação cultural e de mentalidades (caracterizada por uma enorme adesão ao que é “moderno”) tem contribuído para o esvaziamento da população para os novos bairros periféricos. Tem ainda contribuído para a degradação e descaracterização física e social do Centro Histórico, tendo como consequência uma ruptura, cada vez mais acentuada, com a utilização dos materiais de construção e com o conhecimento das técnicas construtivas tradicionais.

Contudo, através da elaboração do levantamento que efectuamos foi possível verificar que no local de estudo só uma percentagem, muito reduzida, dos edifícios se encontram desocupados. Por outro lado, as alterações que sofreram são, fundamentalmente, em elementos facilmente mutáveis tais como; a cor, o veículo de cor, as janelas, e as portas. Isto significa que o Centro Histórico, apesar das alterações que tem vindo a sofrer, algumas delas efectivamente profundas como, por exemplo, o facto de Elvas se ter tornado branca, não perdeu a sua identidade cultural. Assim o trabalho de campo efectuado poderá servir para demonstrar que o valor histórico, artístico, científico, social e técnico do conjunto de imóveis, contido intra-muralhas, ainda constitui elemento vivificador de uma identidade cultural.

A nossa pesquisa contribui, igualmente para o conhecimento aprofundado deste tecido urbano, transmitindo, primeiramente, o conhecimento sobre a tipologia edificada e do seu estado de conservação e revelando as anomalias e as transformações que o conjunto de edifícios tem sofrido. Pensa-se que este estado de conhecimento poderá ainda contribuir para uma tomada de consciência das transformações que se tem processado, onde existe, sobretudo, uma crescente dificuldade em manter as técnicas e materiais tradicionais de construção, factor crucial para salvaguarda da memória histórica, podendo pôr-se em risco a sua transmissão, nas melhores condições, às gerações vindouras.

O presente trabalho chama, também, a atenção para o facto de que é urgente intervir; todavia, intervenções onde não se respeite os materiais e as

técnicas construtivas constituem mutilações irreparáveis e irreversíveis no nosso Património. Neste âmbito tentou-se que o presente trabalho aprofundasse, o mais possível, o conhecimento sobre estes edifícios, os materiais e as técnicas que os constroem, com o intuito de recuperar o conhecimento das técnicas construtivas que, hoje em dia, já não são transmitidas de geração em geração, constituindo a sua recuperação, à partida, um esforço notável.

Apesar de se reconhecer que uma análise em termos sócio- económicos e laboratoriais constituiria uma mais-valia para o nosso trabalho, o estudo realizado contribui, mesmo assim, para definir estratégias de intervenção a fim de potenciar o legado patrimonial que constitui o local, nunca perdendo de vista que um conjunto arquitectónico só faz sentido se for habitado e se existirem relações de afectividade entre a população e o seu local de vivência, neste caso o Centro Histórico de Elvas.

Pretende-se, também, clarificar com esta análise a urgente necessidade de intervir, não só nas habitações particulares como também nos espaços públicos, dado que a reabilitação terá que ser composta por uma acção global.

Apesar de se verificar que o local não possui planos e regulamentos eficazes implementados, é de assinalar que, apenas, a sua criação não é suficiente dado que têm que ser acompanhados de acções concretas de intervenção. Além do referido, considerou-se ainda fundamental a criação de princípios bem delineados e definidos para pautarem todas as intervenções necessárias.

Quanto às acções concretas de intervenção, defende-se que estas deverão basear-se na adaptação das tipologias às novas vivências, sem que se destrua a memória histórica e sem nunca perder de vista que é fundamental promover a qualidade de vida. Aquelas deverão ainda assentar na criação de programas financeiros eficazes. O acompanhamento das intervenções, deverá ser efectuado por um gabinete camarário criado para o efeito, considerando-se que seria fundamental o envolvimento e a sensibilização da população e, ainda, a criação de campanhas que tenham como objectivo cativar a sociedade civil.

O estudo deste conjunto urbano poderá servir de base para a implementação de legislação própria, ou para a implementação de um plano global estratégico. Para além disso, abre perspectivas para trabalhos de pesquisa sobre outras áreas de conhecimento como, por exemplo, estudos arqueológicos que surjam no intuito de comprovarem e aprofundarem a história local.

Esta dissertação, para além de contribuir para o conhecimento, beneficiação, e recuperação deste conjunto urbano, poderá contribuir para a recuperação de outros conjuntos que constituem o nosso património urbano.

BIBLIOGRAFIA

Impressos

ABEL, António Borges, *Vilas de Fundação Medieval*, Tese de Mestrado apresentada à Universidade de Évora, 1999.

AGUIAR, José, *Estudos Cromáticos nas Intervenções de Conservação em Centros Históricos – bases para a sua aplicação à realidade portuguesa*, Tese elaborada no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, apresentada à Universidade de Évora para obtenção do grau de Doutor em Conservação do Património Arquitectónico, Évora, Agosto de 1999.

AGUIAR, José; CABRITA, A.M. Reis; APPLETON, João, *Guião de Apoio à Reabilitação de Edifícios Habitacionais*, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Vol. I e II Lisboa, 2002.

AIRES-BARROS, L., *Alteração e Alterabilidade das Rochas*, Lisboa, INIC, 1991.

AIRES-BARROS, L., *As rochas dos monumentos portugueses: tipologias e patologias* Vol. II, Lisboa, IPPAR, Abril 2002.

ALMEIDA, Maria José, *Ocupação Rural Romana no Actual Concelho de Elvas*, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2000.

APPLETON, João, *Edifícios Antigos: contributo para o estudo do seu comportamento e das acções de reabilitação a empreender*, Lisboa, LNEC, 1991.

APPLETON, João, *Reabilitação de Edifícios Antigos: Patologias e Tecnologias de Intervenção*, Lisboa, Edições Orion, 2003.

ASSUNÇÃO, C. Torre, *Carta Geológica de Portugal: Notícia Explicativa da Folha 37-A, Elvas*, Lisboa, Serviços Geológicos de Portugal 1970.

BUCHO, José Domingos, *Herança Cultural e Práticas do Restauro Arquitectónico em Portugal Durante o Estado Novo*, Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Évora, 2000.

CABRITA, A. M.; AGUIAR, José, *Monografia Portuguesa sobre Inovação e Reabilitação de Edifícios*, Lisboa, LNEC, 1988.

CABRITA, C.; ALHO, C., *Cartas e Convenções Internacionais sobre Património Arquitectónico Europeu*, Lisboa, LNEC, 1987.

CAMPANELLA, Christian, *Obras de Conservação e Restauro Arquitectónico: condições técnicas especiais*, Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 2003.

CAMPOS, Vítor, *A Concepção e Redacção dos Regulamentos de Urbanismo*, Lisboa, LNEC, Setembro de 1992.

Castelo de Elvas, Lisboa, IPAAR, Litomarco, 1991.

CASTRO, Elda de; CRAVO, Maria do Rosário, *A Civilização e a Deterioração da Pedra*, Memória N.º 689, Lisboa, LNEC, 1987.

CEQUEIRA, Joaquim, *Nova Agricultura Moderna, Solos e Clima de Portugal*, Lisboa, Clássica Editora, (s/d).

CHOY, Françoise, *Alegoria do Património*, Lisboa, Edições 70, 2000.

COSTA, António Gonçalves, *Corografia de Portugal, 1707*; Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Inventário do Património Arquitectónico, 1708.

D'ALMADA, Vitorino de, *Elementos para um Dicionário de Geografia e Historia do Concelho de Elvas*, Vol. II, Tomo Segundo, Elvas, Tip. Elvense 1889.

D'ALMADA, Vitorino de, *Elementos para um Dicionário de Geografia e Historia do Concelho de Elvas*, Vol. I, Tomo Primeiro, Elvas, Tip. Elvense, 1889.

D'ARMAS, Duarte, *Livro das Fortalezas*, Edição Fasciculada, ANTT e Edições Inapa, (s/d).

FRANCO, Maria Manuel Guerra, "Elvas vista numa perspectiva geográfica", *Caderno Cultural* N.º 3, Câmara Municipal de Elvas, Maio de 1991.

GAMA, Eurico, *À sombra do aqueduto: Estudos Elvenses*, I Série, Elvas, Tip. Casa Ibérica Elvas, 1963.

GAMA, Eurico, *Roteiro Antigo de Elvas*, 1ª série, Elvas, 1963.

HENRIQUES, Fernando M. A., *A Conservação do Património Histórico Edificado*, Memória N.775, Lisboa, LNEC, 1991.

GASPAR-TÉBAR, Demétrio, *Evolucion de los Materiales de Construcción (Cales, Yesos y Cementos), Através da la Historia*, Santiago de Compostela, septiembre 1998.

GONÇALVES, Francisco, *Carta Geológica de Portugal: Notícia Explicativa da Folha 37-A, Elvas*, Lisboa, 1970.

HENRIQUES, Fernando, *A Conservação do Património Histórico Edificado*, Memória N.º 775, Lisboa, LNEC, 1991.

JORGE, Virgolino Ferreira, "Património e identidade nacional", in *Centros Históricos*, n.º 6, 2ª Série, Jan/Març 2001.

LAMAS, José; GARCIA, M. Ressamo, *Morfologia urbana e desenho da cidade, textos universitários de Ciências Sociais e Humanas*, 2ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

MAGALHA, Maria Goreti Lopes Baptista, *O uso da cal em argamassas no Alentejo*, Dissertação de Mestrado apresentada, à Universidade de Évora, 1997.

Ministério da Cultura, IPAAR, *Classificação de Bens Imóveis*, 2.ª Edição, Lisboa, 1996.

Ministério da Cultura, IPAAR, *Legislação Nacional: Informar para Proteger*, Lisboa 1996.

Ministério da Cultura, IPAAR, *Classificação de Bens Imóveis*, 2.ª Edição, Lisboa, 1996.

Ministério da Cultura, *Torre de Belém, Intervenção de conservação exterior*, Lisboa, Instituto Português do Património Arquitectónico, Junho de 2000.

MOREIRA, Patrícia, *Servidões e Restrições de Utilidade Pública*, Direcção Geral do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Urbano, 3.º edição 1999, Lisboa Editora DGOT-DU, 1999.

MORGADO, Amílcar, "Elvas Praça de Guerra", *Caderno Cultural da Câmara Municipal de Elvas*, Câmara Municipal de Elvas, 1993.

NOVAIS, António Gonçalves, *Relação do Bispado de Elvas, 1635*.

NUNES L., NOBRE T, MACHADO J S, *Degradação e reabilitação de estruturas de madeira, importância da acção das térmitas subterrâneas, Tema 2, Patologias dos materiais e das construções*, in *Repar 2000, Encontro Nacional sobre conservação e reabilitação de estruturas*, LNEC, Lisboa 2002

O Clima de Portugal, Normas Climatológicas da Região de "Alentejo e Algarve", correspondentes a 1941, Fascículo XL, (s/l), 1970.

"Obras de Conservação no Claustro dos Jerónimos", in *ARQUITECTURA E VIDA Revista nº.5*, Junho de 2000.

PAAR, Edwin, "As fortificações seiscentistas de Elvas e o primeiro sistema holandês de fortificação", in *A Cidade, Revista Cultural de Portalegre*, n.º 12, 1998.

ADRÊGO, Augusto Maia, *Património Religioso Edificado. Inventariação. Classificação e História da Arte, Património Classificado, Actas dos Encontros promovidos pelo IPPAR e pela UCP*, Lisboa, Editora Universidade Católica, 1997.

PIACENTINI, M. "Sobre a conservação de beleza de Roma e sobre o desenvolvimento da Cidade Moderna", in *Associação artística dos amantes da arquitectura, Roma 1916.*

PIRES, António Thomaz, *As Ruas d'Elvas*, Elvas, ed. António Torres de Carvalho, Tipografia Stereotypia Progresso, 1924.

PIRES, António Thomaz, *Estudos e Notas Elvenses X, Investigações Históricas*, Elvas, ed. António Torres de Carvalho, Tipografia Stereotypia Progresso, 1907.

RODRIGUES, Delgado, *Deterioração e conservação de pedras em monumentos*, Seminário 222, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, 6 e 7 de Dezembro de 1977.

RODRIGUES, José Coscollano, *Tratamiento de las Humedades en los Edificios*, Madrid, 2000.

RODRIGUES, Jorge; PEREIRA, Mário, *Cidades e Vilas de Portugal, Elvas*, Lisboa, Editorial Presença, 1995.

RUY, José Gomes, "Nota Sobre o Problema da Alteração da Pedra em Monumentos e Edifícios de Interesse Histórico e Artístico", in *Revista ARQUITECTURA*, N.º 68, 1960.

Secretaria de Estado da Cultura, IPAAR, *Património Arquitectónico e Arqueológico, Informar para Proteger*, Lisboa, 1994.

SEGURADO, J. E. S., *Materiais de Construção, Biblioteca de Instrução Profissional, 6ª Edição da Revista*, Livrarias Aillaud e Bertrand, Lisboa, s/d.

SEGURADO, J. E. S., *Trabalhos de Carpintaria Civil, Biblioteca de Instrução Profissional, 6ª Edição da Revista*, Livrarias Aillaud e Bertrand, 6ª edição da revista, Lisboa, s/d.

SILVA, Jorge Henrique Pais, *Pretérito Presente: Para uma teoria de preservação do Património Histórico-Artístico*, Lisboa, 1975.

TEIXEIRA, Gabriela Barbosa; BELÉM, Margarida da Cunha, *Diálogos da edificação, técnicas tradicionais de construção*, Porto, CRAT, 1998.

VARELA, Cónego Aires, *Teatro das antiguidades de Elvas*, Elvas, ed. António J. Torres de Carvalho, 1915.

VIEIRA, Sandra, *Integração da Construção do Castelo na História da Época*, Doc. polycopiado.

VIEIRA, Rui Rosado, *Centros Urbanos do Alentejo Fronteiriço, Campo Maior, Elvas e Olivença, Lisboa, Livros Horizonte, 1999.*

JORGE, Virgolino Ferreira, *Património e identidade nacional, in Centros Históricos, Nº6 Março 2000.*

Outros Documentos:

Arquivo Histórico e Militar 3º Divisão, 9º Secção, Caixa 67, Número 16, (1811) memórias do Marechal de campo António Marcelino de Vitoria.

Câmara Municipal de Elvas, *Regulamento Municipal de Edificações Urbanas, 1996.*

DL n.º 704/76 de 30 de Setembro.

DL n.º 449/83 de 26 de Dezembro.

DL n.º 105/96 de 31 de Julho.

DL n.º 555/99 de 16 de Dezembro com redacção dada pelo D.L. n.º 177/01 de 4 de Julho.

DL n.º 107/01 de 8 de Setembro.

Despacho n.º 23/90 de 6 de Novembro.

Despacho n.º 1/88 de 20 de Janeiro.

Insectos xilófagos das construções/ Térmitas. Informação sobre deterioração de materiais, n.º 2, 3 e 4, LNEC, 1967.

Recuperação e Conservação em Zonas Históricas – MÉRTOLA: um caso de estudo.

Ofício n.º 21, emitido pela DGEMN à Câmara Municipal de Elvas.

O Clima de Portugal, Fascículo XL, Normas Climatológicas da Região de "Alentejo e Algarve", correspondentes ao período compreendido entre 1941 e 1970.

PDM de Elvas, Adenda aos Estudos Prévios,

Regulamento Geral das Edificações Urbanas, Porto, Porto Editora, Janeiro 2003.

Visconde de Juromenha, *O Paço de Sintra.*

Plantas e cartas:

Notícia explicativa da folha 37-A da Carta Geológica de Portugal (Escala 1/5000).

Plantas aerofotogramétricas, escalas 1:2000 e 1/5000, DGSU, Câmara Municipal de Elvas, 1976.

Carta Militar de Portugal n.º 414, Serviço Cartográfico de Exército, Série M 888, Folha 414, Edição 3, SCEP, 1970.

Planta da Cidade de Elvas, 1938, escala 1:2000, desenho n.º 2, Sargento Direitinho, actualizada pelo Capitão Gonçalves, Biblioteca, Municipal de Elvas.

ANEXOS

**CENTRO HISTÓRICO DE ELVAS
PROPOSTA DE VALORIZAÇÃO DO EDIFICADO**

ÍNDICE DOS ANEXOS

ANEXO I

- Enquadramntos gerais de Elvas
- Praça da República

ANEXO II

- Fichas – Da Ficha n.º1 até à Ficha n.º 100

ANEXO III

- Plantas – Da Planta n.º1 até à Planta n.º 6

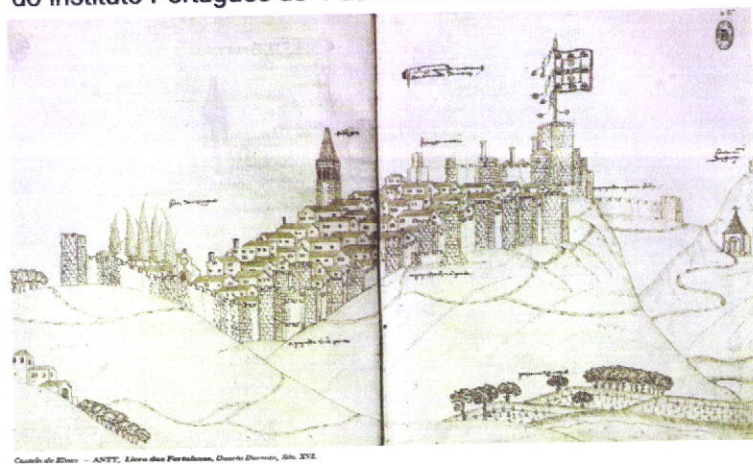
ANEXOS I

ENQUADRAMENTOS GERAIS DE ELVAS

Figura 1 - enquadramento da antiga Sé e St.ª Luzia (postal antigo s/d).



Figura 2 - Livro das Fortalezas de Duarte Darmas, Elvas no Século XVI retirado do "Castelo de Elvas" do instituto Português do Património Cultural, Litomarcos, 1991, p15.



Castelo de Elvas - ANTT, Livro das Fortalezas, Duarte Darmas, fol. 27v.

PRAÇA DA REPÚBLICA

Figura 3 - Vista Este da Praça da República quando possuía o “Bilhar do Tomás” no local onde mais tarde foi construída a torre do relógio e a Estação Rodoviária (postal antigo s/d)..



Figura 4 - Vista Este da Praça da República quando já não existia o “Bilhar do Tomás” (postal antigo s/d).



Figura 5 - Vista Este da Praça da República quando ainda existia o “Bilhar do Tomás” (postal antigo s/d).

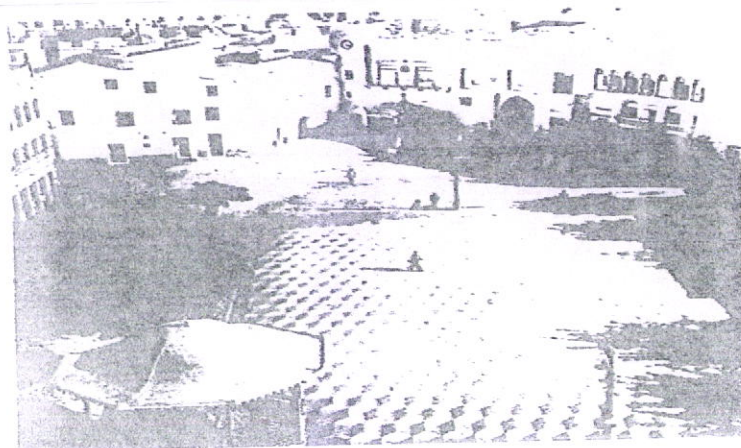


Figura 6 - Vista Oeste da Praça da República (postal antigo s/d).



Figura 7 - Vista lado Oeste da Praça da República (postal antigo s/d).
Refere-se o facto da antiga Sé possuir parcialmente reboco, e ainda a existência do coreto



ANEXOS II

Nº Ficha 1

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 4

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: A

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ quali.	<input type="checkbox"/>
---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	-----------	--------------------------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos	1	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial :
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

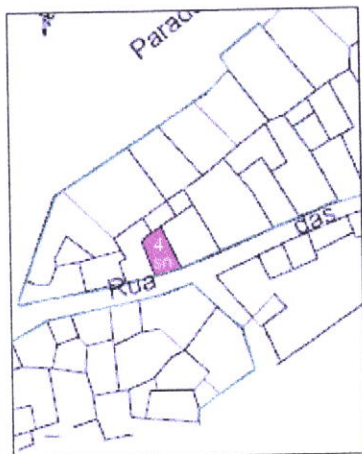
Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	
Não classificado	<input type="checkbox"/>

Protecção					
M	N	I	P	V	C
classificado					
Proposto					
A propor					
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>				

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w/c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
			Branc	Amare/Verde						
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	B	Branc	Amare/Verde				X		
	Separador de pisos									
	Cunhais/piastras								X	
	Socos	E								
	Molduras	E								
Coberturas	Sub-beirado									
	Platbanda	B								
	Comija									
	Terraço	G/B	Branc					X		
Laje	Uma água									
	Duas águas									
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura									
	Revestimento									
Interior		Não visível								

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

										1 FOLHA	
Portas	Verga recta	G	Castanho								1
	Verga em aro							X			
	Soleira	E						X			
	Aro	G	Castanho					X			
	Caixilho	Abriu	x	Correr			x	C/ bandeira			Outra:
Janelas	Verga recta	H/G	Ver/Cast.								PEITO
	Verga em aro							X			SACADA
	Ombreira	B	Branc					X			
	Aro	H/G	Ver/Cast.								
	Caixilho	Abriu	X	Correr			X	C/ bandeira			Outra:
Chaminé de fumei	Revestimento										
Outra chaminé	Revestimento		Não visível								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esterofomia, D- Pintura, E- máf pteiro (1- Granilo, 2-mármoro) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaco, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romanã, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE		
	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO		
	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS		
	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS		
	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO		
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	bolores	

Nº Ficha

2

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 5ª-S/N

Freguesia: Alcaçova.

Quartêiro: A

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular - pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

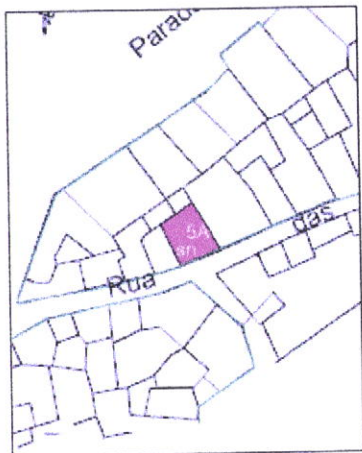
4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante	classificado
Profunda	Proposto
Ligeiro	A propor
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual						
			Origin.	Bom	Ra	Mau			
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos						X		
	Molduras								
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço	Não visível					X		
	Uma água								
Laje	Duas águas	P/S							
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura	G							
	Revestimento Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

								1 FOLHA		2	
Portas	Verga recta	G/H	Cast./Branc/Verde								
	Verga em aro							X			
	Soleira	A						X			
	Aro	G/H	Cast./Branc/Verde					X			
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira			Outra:	
	Verga recta	G	Branc				X			PEITO	3
	Verga em aro		Branc				X			ÓCU LO	1
	Ombreira	A	Branc				X			FRESTA	1
	Aro	G	Branc				X			Outra:	
	Caixilho	Abrir	X	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira				
Chaminé de fumei	Revestimento										
	Outra chaminé	Revestimento	A	Branc			X				

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estariotomia, D- Pintura, E- már mármore (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumino termolecado, M- Alumino aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/Chapa do zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	
	em paredes
	junto ao piso térreo
	Sob a cobert ou platiba
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais
	Fendas horizontais
ACABAMENTOS	Tinta empolada
	Reboco desagregado
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento
	Deterioração da massa de vidro
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade
	paramentos com eflorescencias
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)
	Bolores

Nº Ficha 3

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **R das Beatas 6-7-7A** Freguesia: **Alcaçova** Quarteirão: **A**

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ quali.	<input type="checkbox"/>
--	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	-----------	--------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	3	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

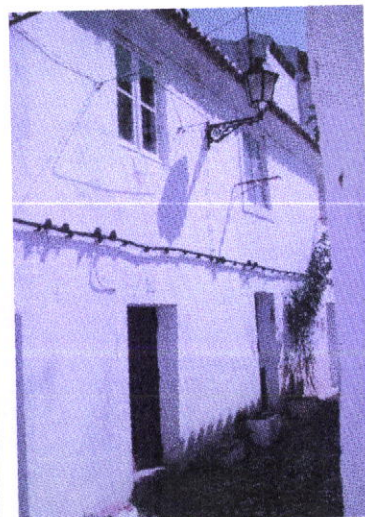
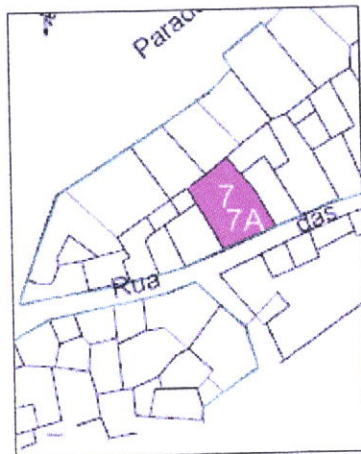
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I.P V.C
Dissonante Profunda	classificado
Ligeiro	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Murahas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c Completa

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES		MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
ELEMENTOS PRIMÁRIOS						
			Actual	Origin.	Bom Ra	Mau Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare	X	
	Separador de pisos					
	Cunhais/pilastras					
	Socos	A	Amare		X	
	Molduras	A	Branc		X	
	Sub-beirado					
Coberturas	Platibanda					
	Cornija					X
	Terraço					
Laje	Uma água	P				
	Duas águas					
	Mais de duas águas					
Paredes interiores	Estrutura	G				
	Revestimento Interior		Não visível			

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS									
Portas	Verga recta	G	Cast./Verde		X		1 FOLHA	3	
	Verga em aro					X			
	Soleira	E				X			
	Aro	G	Cast./Verde			X			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:	PEITO
									3
Janelas	Verga recta	G	Branc			X			
	Verga em aro		Branc			X			
	Ombreira	A	Branc			X			
	Aro	G	Branc			X			
Caixilho	Abrir	X	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira	Outra:		
Chaminé de fumei	Revestimento					X			
Outra chaminé	Revestimento	A	Branc						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estenotomia, D- Pintura, E- már. pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaiço, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo de berrado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com berrado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	ACABAMENTOS	JANELAS E PORTAS	DEFEITOS DE ASPECTO
em paredes	Fendas verticais	Tinta empolada	Apodrecimento	Paramentos exteriores com sujidade
junto ao piso térreo	Fendas horizontais	Reboco desagregado	Deterioração da massa de vidro	paramentos com eflorescências
Sob a cobertura ou platibanda				Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)
				Bolores

Nº Ficha 4

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 7B-8

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: A

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	2	Hab.	
Mais de 3 pisos			desocupado

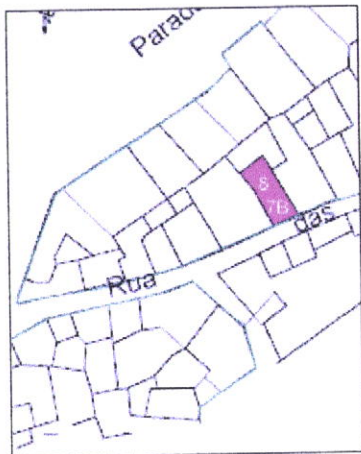
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado	M N I.P V.C
Dissonante	classificado
Profunda	Proposto
Ligeiro <input checked="" type="checkbox"/>	A propor
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>
Cerca	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc. - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branco Amarelo	X			
	Separador de pisos	A	Amarelo	X			
	Cunhais/pilastras	A	Branco/Amarelo	X			
	Socos		Amarelo	X			
	Molduras	A					
Coberturas	Sub-beirado	P		X			
	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água	P			X		
Laje	Duas águas						
	Mais de duas águas						
	Estrutura						
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	H	Cast.		X			1 FOLHA	2
	Verga em aro				X				
	Soleira	F			X				
	Aro	H	Cast.		X				
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta			Não visível				PEITO	2
	Verga em aro								
	Ombreira	A							
Chaminé de fumei	Aro			Não visível					
	Caixilho	Abriu	X	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Revestimento								
Outra chaminé	Revestimento			Não visível					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- már mármore (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 5

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 10

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: A

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra:

2- Identificação

Vernácula	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/quali	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CAV		
1 piso	1	Hab
2 pisos		
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:	
- Hab.	
desocupado	

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	
anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	

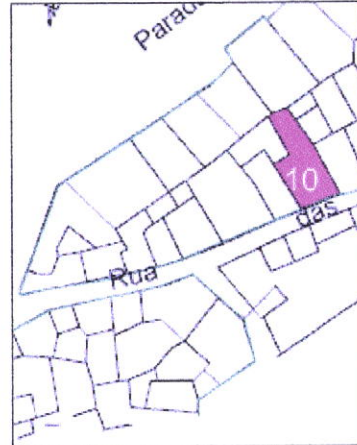
Estado conservação	
Novo	
Bom	<input checked="" type="checkbox"/>
Razoável	
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	
classificado	
Proposto	
A propor	
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B	Branc		X				
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	B	Amare		X				
	Molduras	B	Amare						
	Sub-beirado	S							
Coberturas	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água				X				
Laje	Duas águas	Q							
	Mais de duas águas								
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Portas	Verga recta	H	Cast.		X				
	Verga em aro								
	Soleira	E			X				2 FOLHAS 1
	Aro	H	Cast.		X				
	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira			Outra:
Janelas	Verga recta								
	Verga em aro								
	Ombreira								
	Aro								
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira			Outra:
	Revestimento								
Outra chaminé	Revestimento	Não visível							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esterioromia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

ANÓMALIAS		
HUMIDADE	em paredes	<input checked="" type="checkbox"/>
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 6

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 11-11A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: A

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/quali

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos	2	Hab
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

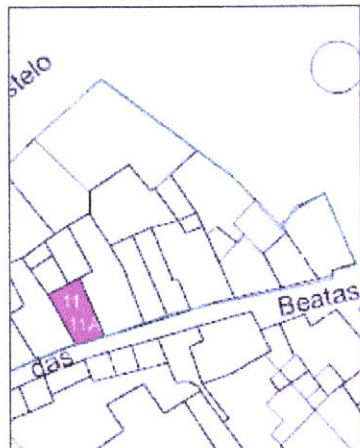
Enquadramento	Integrado	Dissonante	Profunda	Ligeiro
	<input checked="" type="checkbox"/>			

Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado		<input checked="" type="checkbox"/>	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Orig.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos						
	Molduras	A	Amar e			X	
Coberturas	Sub-beirado						
	Platibanda	A	Branc				
	Comija						
	Terraço	A				X	
Laje	Uma água						
	Duas águas						
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	H	Cast./Ver							1 FOLHA	2
	Verga em arco										
	Soleira	E								X	
	Arco	H	Cast./Ver							X	
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira			Outra:	
	Verga recta	G	Branc							X	
	Verga em arco										
	Ombreira	A	Branc							X	
	Arco	G	Branc							X	
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira			Outra:	
	Revestimento										
Outra chaminé	Revestimento										
										Não visível	

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco lizo, C- reboco com estêndomia, D- Pintura E- mat pedreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	<input checked="" type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	

Nº Ficha 7

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 3-3A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão:

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/quali

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:

- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção

anterior séc. XVI

séc. XVII

séc. XVIII

séc. XIX

Séc. XX

Estado conservação

Novo

Bom

Razoável

Mau

Em Ruína

Enquadramento

Integrado x

Dissonante Profunda

Ligeiro

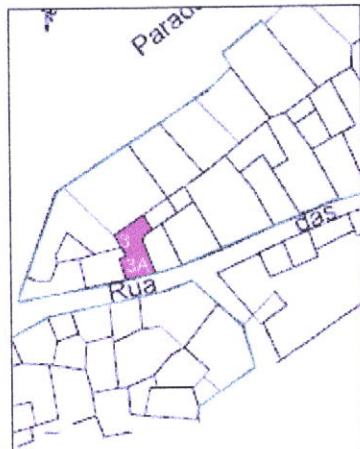
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção

	M,N	I,P	V,C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado			x

Integrado em Z. E.P. Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra X

Observações:

Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual				Origm.				
			Born	Ra	Mau	Mm	Born	Ra	Mau	Mm	
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare	X						
	Separador de pisos										
	Cunhais/pilstras										
	Socos	A	Amare	Amare	X						
	Molduras	A	Amare	Amare	X						
Coberturas	Sub-beirado										
	Platibanda	A	Branc	Amare							
	Cornija										
Laje	Terraço	A/B	Branc	Amare	X						
	Uma água										
	Duas águas										
Paredes interiores	Mais de duas águas										
	Estrutura	G									
	Revestimento Interior		Não visível								

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

			Actual				Origm.				
			Born	Ra	Mau	Mm	Born	Ra	Mau	Mm	
Portas	Verga recta	H	Verd		X					1 FOLHA	2
	Verga em aro					X				2 FOLHAS	1
	Soleira	F/B									
Janelas	Aro	H	Verd								
	Caixilho	Abriu	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira					Outra:	
	Verga recta	H/G	Branc/Verd		X					PEITO	1
	Verga em aro									SACADA	1
	Ombreira	A								ÓCULO	1
Chaminé de fumei	Aro	H/G	Branc/Verd								
	Caixilho	Abriu	X	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira				Outra:	
Outra chaminé	Revestimento										

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estentómas, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio opaco, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	X
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	bolores	

Nº Ficha 8

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 13

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: A

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

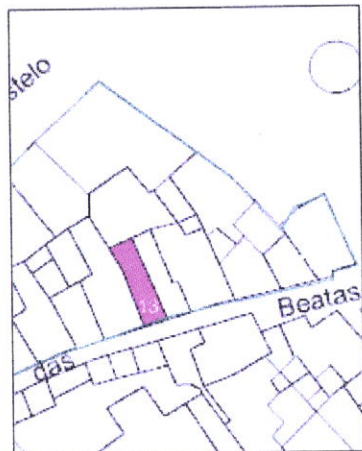
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção			
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	M.N	I.P	V.C	
Dissonante	Profunda <input type="checkbox"/>	classificado			
	Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto			
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor			
		Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>		

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B	Branc		X			
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilastras							
	Socos	C	Cinz		X			
	Molduras	E						
Coberturas	Sub-beirado							
	Platibanda	B						
	Cornija							
	Terraço	B				X		
Laje	Uma água							
	Duas águas							
	Mais de duas águas							
Paredes interiores	Estrutura							
	Revestimento Interior		Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	H	Cast.		X			1 FOLHA	1
	Verga em arco								
	Soleira	E			X				
	Aro	H	Cast.		X				
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	G	Branc					PEITO	2
	Verga em arco								
	Ombreira	B/E							
Chaminé de fumeiro	Aro	G	Branc					Outra:	
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Revestimento		Não visível				X		
	Outra chaminé								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 9

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **R das Beatas 14**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **A**

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/quali.

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

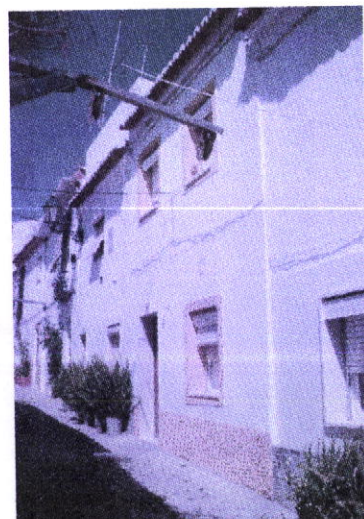
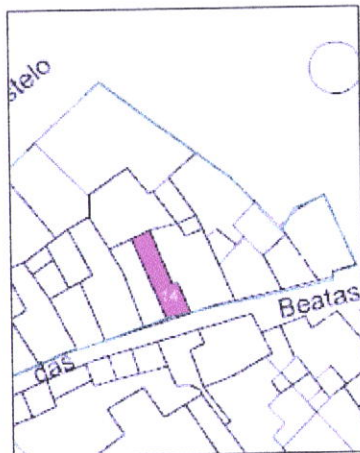
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	B	Branc		X		
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras				X		
	Socos	C	Amare				
	Molduras	B	Amare			X	
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda						
	Comija						
	Terraço						
	Uma água				X		
Laje	Duas águas	P	Verm.				
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas								
Portas	Verga recta	G	Cast.				X	1 FOLHA 1
	Verga em arco						X	
	Soleira	E					X	
	Arco	G	Cast.				X	
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G	Branc				X	
	Verga em arco						X	
	Ombreira	B	Amare				X	
Chaminé de fumeiro	Arco	G	Branc				X	
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Outra chaminé							
	Revestimento							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento, C- reboco liso, D- reboco com estereotomia, E- Pintura, F- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio aparente, M- Alumínio barnizado, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo laia, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	
	em paredes
	junto ao piso térreo
	Sob a cobert ou platiba
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais
	Fendas horizontais
ACABAMENTOS	Tinta empolada
	Reboco desagregado
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento
	Deterioração da massa de vidro
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade
	paramentos com eflorescências
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)
	Bolores

Nº Ficha

10

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 15^A-15B

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: A

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/quali

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

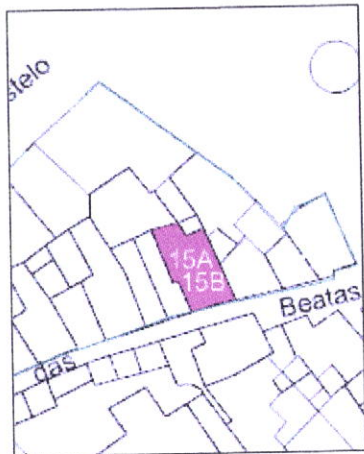
Estado conservação
Novo
Bom <input checked="" type="checkbox"/>
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M	N	I.P.	V.C.
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E. P. Dg Nº porc. - Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c completo

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES		MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
ELEMENTOS PRIMÁRIOS						
			Actual	Origin.	Bom	Ra
					Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A/B	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>	
	Separador de pisos					
	Cunhais/pilastras					
	Socos	C	Cinz		<input checked="" type="checkbox"/>	
	Molduras	E			<input checked="" type="checkbox"/>	
Coberturas	Sub-beirado					
	Platibanda					
	Cornija					
	Terraço					
Laje	Uma água					
	Duas águas	P				<input checked="" type="checkbox"/>
	Mais de duas águas					
Paredes interiores	Estrutura					
	Revestimento		Não visível			

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G/L	Cast.		<input checked="" type="checkbox"/>				1 FOLHA	2
	Verga em arco					<input checked="" type="checkbox"/>				
	Soleira	E				<input checked="" type="checkbox"/>				
	Aro	G/L	Cast.			<input checked="" type="checkbox"/>				
Janelas	Caixilho	Abrir	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	G			Branc			<input checked="" type="checkbox"/>	PEITO	3
	Verga em arco							<input checked="" type="checkbox"/>	ÓCULO	1
	Ombreira	E						<input checked="" type="checkbox"/>		
	Aro	G						<input checked="" type="checkbox"/>		
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir		Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Revestimento									
Outra chaminé	Revestimento		Não visível							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pinçura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro torçado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo-lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescências	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	

Nº Ficha

11

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 16-16^A-16B

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: A

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

Vernácula	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ quali.	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	-----------	--------------------------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

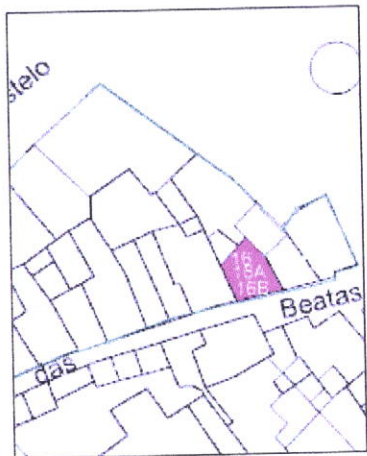
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I.P V.C
Dissonante	classificado
Profunda	Proposto
Ligeiro	A propor
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON.				TIPO	QUANT
				Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>				
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	B	Beje			<input checked="" type="checkbox"/>			
	Molduras	B	Beje			<input checked="" type="checkbox"/>			
	Sub-beirado								
Coberturas	Platbanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	P							
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura								
	Revestimento		Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON.				TIPO	QUANT
				Bom	Ra	Mau	Mm		
Portas	Verga recta	G	Cast.			<input checked="" type="checkbox"/>		1 FOLHA	3
	Verga em aro					<input checked="" type="checkbox"/>			
	Soleira	F				<input checked="" type="checkbox"/>			
	Aro	G	Cast.			<input checked="" type="checkbox"/>			
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	G	Cast.			<input checked="" type="checkbox"/>		PEITO	2
	Verga em aro					<input checked="" type="checkbox"/>		ÓCULO	1
	Ombreira	B	Branc			<input checked="" type="checkbox"/>			
Chaminé de fumel	Aro	G	Cast.			<input checked="" type="checkbox"/>			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Revestimento		Não visível						
Outra chaminé	Revestimento		Não visível						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estenotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosarco, L- Alumínio lamelado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 12

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **R das Beatas 17**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **A**

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
Outra:									

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ quali	<input type="checkbox"/>
Outra:								

* Habituação Popular - pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

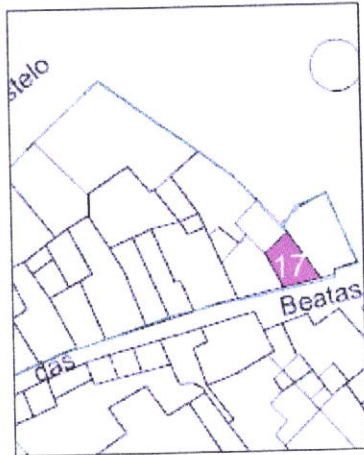
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M.N I.P V.C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E. P, Dg Nº porc - ---Castelo

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	B	Branc	Amare	X				
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	B	Amare		X				
	Molduras	B	Amare		X				
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	P						X	
	Mais de duas águas								
	Estrutura	G							
Paredes interiores	Revestimento Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.		X				1 FOLHA 1
	Verga em aro							X	
	Soleira	F						X	
	Aro	G	Cast.		X				
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra: PEITO 3
Janelas	Verga recta	L	Branc		X				
	Verga em aro							X	
	Ombreira	B	Amare		X				
	Aro	L	Branc		X				
	Caixilho	Abrir		Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
Chaminé de fumei	Revestimento								
Outra chaminé	Revestimento	Não visível							

Listagem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	X
ACABAMENTOS	Tinta empoçada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **13**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 18^A-18 B

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: A

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Vernácula Popular Burguesa Nobre S/quali.

Outra: _____

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			Hab.
1 piso			Comércio
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3pisos			desocupado

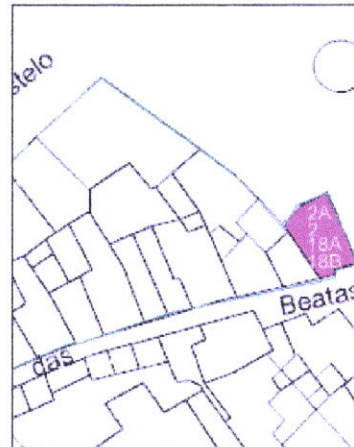
4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M.N I.P V.C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **---Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A/B	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	A/B	Amare			X	
	Molduras	A/B	Amare			X	
Coberturas	Sub-beirado						
	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água						
Laje	Duas águas	P					
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura	G					
	Revestimento interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	H/G	Cast./Prot	Verd	X	1 FOLHA	1
	Verga em aro					2 FOLHAS	2
	Soleira					PORTÃO	1
	Aro	H/G			X		
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G/L			Branc		PEITO
	Verga em aro						
	Ombreira	A/B					
	Aro	G/L			Branc		
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir		Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
	Outra chaminé	Revestimento			Branc		

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriôtomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cortiço, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 14

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 19

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: B

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Vernácula Popular Burguesa Nobre S/ quali.

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial :
C/V			- Hab.
1 piso	1	Hab.	
2 pisos			
3 pisos			
Mais de 3pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I.P V.C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Castelo

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	B	Branc			X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	B	Amare			X	
	Molduras	B	Amare				
Coberturas	Sub-beirado						
	Platibanda	B	Branc				
	Cornija						
Laje	Terraço						
	Uma água						
	Dois águas						
Paredes interiores	Mais de duas águas						
	Estrutura						
Revestimento Interior	Revestimento	G					
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	L	Cast.	X	1 FOLHA	1
Janelas	Verga em aro					
	Soleira					
	Aro					
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira
Chaminé de fumei	Verga recta					
	Verga em aro					
	Ombreira					
Outra chaminé	Aro					
	Caixilho	Abrir		Correr	C/ Postigo	C/ bandeira
Revestimento						
Revestimento						
Revestimento						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriotorias, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosarco, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	Em paredes	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
ACABAMENTOS	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
JANELAS E PORTAS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
DEFEITOS DE ASPECTO	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	X
Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	X

Nº Ficha 15

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 19^A-20 Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: B

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ quali.

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso	3	Hab.	
2 pisos			
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input type="checkbox"/>

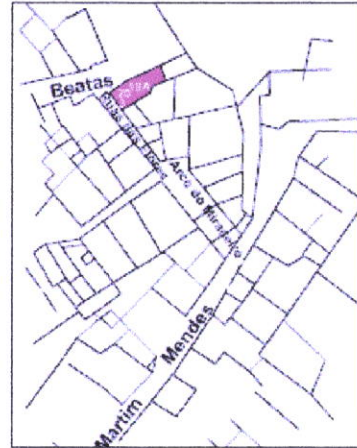
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI <input checked="" type="checkbox"/>	Novo <input type="checkbox"/>
séc. XVII <input type="checkbox"/>	Bom <input type="checkbox"/>
séc. XVIII <input type="checkbox"/>	Razoável <input type="checkbox"/>
séc. XIX <input type="checkbox"/>	Mau <input checked="" type="checkbox"/>
Séc. XX <input type="checkbox"/>	Em Ruína <input type="checkbox"/>

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I.P V.C
Dissonante <input type="checkbox"/>	classificado <input type="checkbox"/>
Profunda <input type="checkbox"/>	Proposto <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>	A propor <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Castelo**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X	
	Separação de pisos						
	Cunhas/pilastras						
	Socos						
	Molduras	A	Amare	Amare		X	
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda		Branc				
	Comija						
	Terraço						
	Uma água						
Laje	Duas águas	P				X	
	Mais de duas águas						
	Estrutura	G					
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

		H	Cast./Ver	X					
Portas	Verga recta								
	Verga em aro								
	Soleira								
	Aro	H							
Janelas	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta		G/L	Branc			X	PEITO	7
	Verga em aro							FRESTA	1
	Ombreira		A	Amare			X		
	Aro		G/L						
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Outra chaminé	Revestimento		Não visível					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esterioromia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P- V.C O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	X
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	X

Nº Ficha **16**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 20-20A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteiro: C

1- Utilização

Habituação	<input checked="checked" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comércio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
Outra:									

2- Identificação

Verificação Popular Burguesa Nobre S/qual

Outra:

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/N		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Estado de conservação

Novo	<input type="checkbox"/>
anterior séc. XVI	<input checked="checked" type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>
Séc XX	<input type="checkbox"/>

4- Caracterização arquitectónica

Em Ruína	<input type="checkbox"/>
Man	<input type="checkbox"/>
Razoável	<input type="checkbox"/>
Bom	<input checked="checked" type="checkbox"/>
Estado de conservação	

5- Caracterização arquitectónica

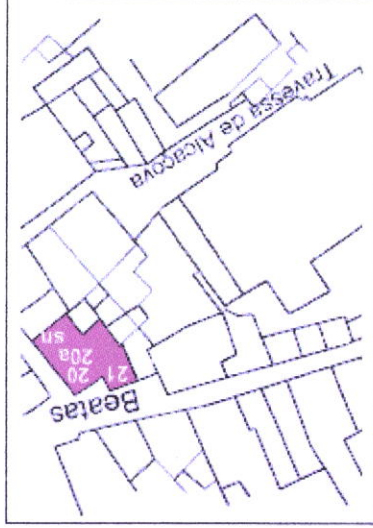
Enquadramento	<input checked="checked" type="checkbox"/>
Dissimante	<input type="checkbox"/>
Integrado	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeira	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissimantes:	

6- Utilização

Protecção	M	N	I	P	V	C
classificado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Proposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A propor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não classificado	<input checked="checked" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Observações: _____

Integrado em Z E P, Dg Nº porc - --Castelo



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>
Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>
Em L ou U	<input type="checkbox"/>
Em gavelo ou cunha	<input type="checkbox"/>
Outra	<input checked="checked" type="checkbox"/>

7- Alteração da estrutura

Observações:

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w.c

Outros

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	--------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origem	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branco	<input checked="checked" type="checkbox"/>			
	Separador de pisos						
	Cunhas/plaquetas						
	Socos	B	Amarelo	<input checked="checked" type="checkbox"/>			
	Molduras	A	Amarelo	<input checked="checked" type="checkbox"/>			
Coberturas	Sub-barrado	A	Branco	<input checked="checked" type="checkbox"/>			
	Platbanda	A	Branco	<input checked="checked" type="checkbox"/>			
	Cornija						
	Terraço	A		<input checked="checked" type="checkbox"/>			
	Uma água						
Doas águas							
Mais de duas águas	O				<input checked="checked" type="checkbox"/>		
laje							
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento						
Interior	Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas		Janelas	
Veriga recta	L	Veriga recta	L
Soleira			
Veriga em arco		Veriga em arco	
Cast.	<input checked="checked" type="checkbox"/>	Cast.	<input checked="checked" type="checkbox"/>
Calitilo	<input checked="checked" type="checkbox"/>	Calitilo	<input checked="checked" type="checkbox"/>
Abrir	<input checked="checked" type="checkbox"/>	Abrir	<input checked="checked" type="checkbox"/>
Correr	<input checked="checked" type="checkbox"/>	Correr	<input checked="checked" type="checkbox"/>
C/ Postigo	<input type="checkbox"/>	C/ Postigo	<input type="checkbox"/>
C/ Bandeira	<input type="checkbox"/>	C/ Bandeira	<input type="checkbox"/>
Outra:		Outra:	
1 FOLHA	2	PEITO	5

7- ANOMALIAS

HUUMIDADE	
em paredes	
Sob a cobert ou platba	
Fendas verticais	
Fendas horizontais	
Tinta empolada	
Reboco despregado	
Apodrecimento	
Deterioração da massa de vidro	
Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="checked" type="checkbox"/>
paramentos com eflorescencias	
Vegetação parasitaria (algas, líquenes e musgos)	
Bolores	

Legendam de Materiais: A- Argamassa de cal; B- Argamassa de cimento / reboco; ISO- C- reboco com estalotoma; D- Pintura; E- Mal pedreo (- Granito-Zimamora); F- Mal Ceramio; G- Madeira; H- Ferro; I- Ferro torçado; J- Mocho; L- Aluminio barnizado; M- Aluminio anodizado; N- Plástico; P- C- Taba de canudo; P- Taba de canudo de borrado; Q- Taba tipo usa; R- Taba lisa com barrado; S- Taba romana; T- Zircóclap de zinco; U- Chapca de fitocroamento

Nº Ficha 17

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 22

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: C

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
--	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CVV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação		
anterior séc. XVI	<input checked="" type="checkbox"/>	Novo	<input type="checkbox"/>
séc. XVII	<input type="checkbox"/>	Bom	<input type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>	Mau	<input checked="" type="checkbox"/>
Séc. XX	<input type="checkbox"/>	Em Ruína	<input type="checkbox"/>

Enquadramento	Protecção						
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	M.N	<input type="checkbox"/>	I.P	<input type="checkbox"/>	V.C	<input type="checkbox"/>
Dissonante	Profunda	classificado	<input type="checkbox"/>	Proposto	<input type="checkbox"/>		
	Ligeiro			A propor	<input type="checkbox"/>		
Indicar elemento(s) dissonantes:		Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>				

Integrado em Z. E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input checked="" type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	QUANT	
							1	2
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X		
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilastras							
	Socos					X		
	Molduras							
	Sub-beirado							
Coberturas	Platibanda							
	Cornija							
	Terraço							
	Uma água							
Laje	Duas águas	P				X		
	Mais de duas águas							
Paredes interiores	Estrutura							
	Revestimento Interior	Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	QUANT	
							1	2
Portas	Verga recta	L	Cast.			X		1 FOLHA
	Verga em aro							2
	Soleira	E/F						
	Aro	L						
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo	X	C/ bandeira
	Verga recta	G/L	Branc					PEITO
	Verga em aro							3
	Ombreira	A	Branc	Amare		X		
Chaminé de fumel	Aro	G/L						
	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira
	Outra chaminé							Outra:
	Revestimento	A	Branc					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriomotoma, D- Pintura E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparante, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

ANÓMALIAS	QUANT	
HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	X
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 18

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 22-22^A-22B

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: C

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra:

2- Identificação

	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/quali.	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	----------	--------------------------

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CAV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input checked="" type="checkbox"/>

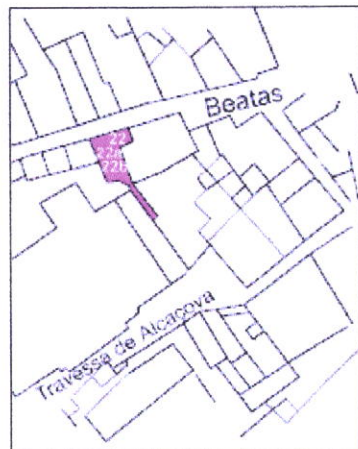
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI <input checked="" type="checkbox"/>	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M.N I.P V.C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	-------------------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c completa	<input checked="" type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	MATERIAIS	CORES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			TIPO	QUANT
			Actual	Origin.	Bom Ra Mau Mm		
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	A	Amare			X	
	Molduras						
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água	P					
Laje	Duas águas						
	Mais de duas águas						
	Estrutura	G					
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	MATERIAIS	CORES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			TIPO	QUANT
			Actual	Origin.	Bom Ra Mau Mm		
Portas	Verga recta	G	Cast.			X	1 FOLHA 3
	Verga em aro						
	Soleira	B				X	
	Aro	G	Cast.			X	
Janelas	Caixilho						
	Abrir						
	Correr		C/ Postigo				
	C/ Postigo						
Chaminé de fumeiro	C/ bandeira						
	Outra:						
	Verga recta	G	Cast.			X	PEITO 2
	Verga em aro						FRESTA 1
Outra chaminé	Ombreira	A	Branc			X	
	Aro	G	Cast.			X	
	Caixilho						
	Abrir	x	Correr				
Revestimento	C/ bandeira						
	Outra:						
Revestimento	Não visível						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriolotomia, D- Pintura E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparante, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

ANÓMALIAS	TIPO	QUANT
HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	X
	Fendas verticais	
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	X
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
Bolores		

Nº Ficha 19

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 22D

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: C

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

Vernácula	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ quali.	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	-----------	--------------------------

Outra: _____

* **Habitação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	3	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input checked="" type="checkbox"/>

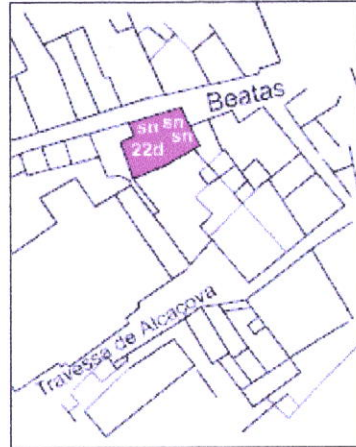
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVII	<input type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>
Séc. XX	<input checked="" type="checkbox"/>

Enquadramento		Protecção			
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	M.N	I.P	V.C	
Dissonante	<input type="checkbox"/>	classificado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	Proposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Castelo

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input checked="" type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	-------------------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare			X		
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos								
	Molduras								
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
Laje	Uma água								
	Doas águas	P							
Paredes interiores	Mais de duas águas								
	Estrutura	G							
	Revestimento Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Portas	Verga recta	G	Cast./Ver/Verm/Azu			X		1 FOLHA	4
	Verga em aro								
	Soleira	F/E				X			
	Aro	G	Cast./Ver/Verm/Azul						
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	G	Branc				X	PEITO	2
	Verga em aro								
	Ombreira	A	Amare	Amare			X		
Chaminé de fumei	Aro	G					X		
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Outra chaminé	Revestimento	Não visível						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estieriotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

Categoria	Descrição	Quantidade
HUMIDADE	em paredes	X
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobertura ou platiba	X
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	X
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	X
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 20

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 23C

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: C

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

Popular	<input type="checkbox"/>	Burguesa	<input checked="" type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ qual.	<input type="checkbox"/>
---------	--------------------------	----------	-------------------------------------	-------	--------------------------	----------	--------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CAV			- Hab.
1 piso	1	Hab.	
2 pisos			
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input checked="" type="checkbox"/>

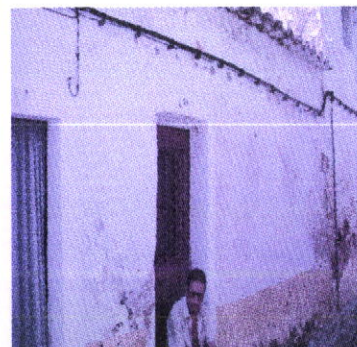
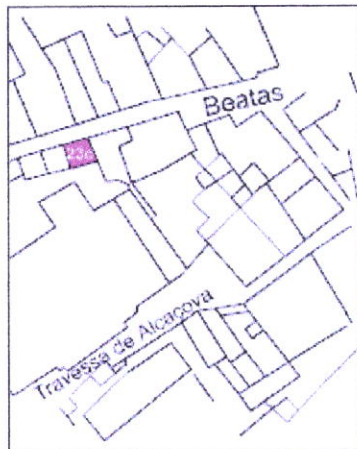
4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI <input checked="" type="checkbox"/>	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau <input checked="" type="checkbox"/>
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I.P V.C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Castelo**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input checked="" type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	Quant	
							1	2
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare				X
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilastras							
	Socos	A	Amare					X
	Molduras							
	Sub-beirado							
Coberturas	Platibanda							
	Cornija							
	Terraço							
	Uma água	P						
Laje	Duas águas							
	Mais de duas águas							
	Estrutura	G						
Paredes interiores	Revestimento interior	Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	Quant	
							1	2
Portas	Verga recta	G	Cast.				X	
	Verga em aro							
	Soleira	B					X	
	Aro	G	Cast.				X	
	Caixilho	Abrir <input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira		
Janelas	Verga recta							
	Verga em aro							
	Ombreira							
	Aro							
Chaminé de fumel	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
	Revestimento							
Outra chaminé	Revestimento	Não visível						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- már mármo (1-Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

ANÓMALIAS	Quant	
HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	X
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
Bolores		

Nº Ficha 21

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 24

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: C

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra:

2- Identificação

Vernácula	<input type="checkbox"/>	Popular	<input type="checkbox"/>	Burguesa	<input checked="" type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ qual.	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	---------	--------------------------	----------	-------------------------------------	-------	--------------------------	----------	--------------------------

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input type="checkbox"/>

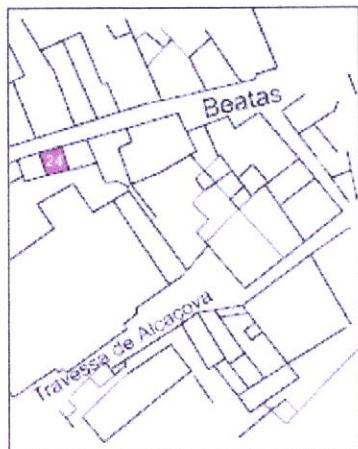
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI <input checked="" type="checkbox"/>	Novo <input type="checkbox"/>
séc. XVII <input type="checkbox"/>	Bom <input type="checkbox"/>
séc. XVIII <input type="checkbox"/>	Razoável <input type="checkbox"/>
séc. XIX <input type="checkbox"/>	Mau <input checked="" type="checkbox"/>
Séc. XX <input type="checkbox"/>	Em Ruína <input type="checkbox"/>

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	classificado <input type="checkbox"/>
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	Proposto <input type="checkbox"/>
Dissonante Ligeiro <input type="checkbox"/>	A propor <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros

Usado inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Born Ra	Mau Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilstras						
	Socos	A	Amare			X	
	Molduras						
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda						
	Comija						
	Terraço						
	Uma água	P					
Laje	Duas águas						
	Mais de duas águas						
	Estrutura	G					
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.			X		1 FOLHA	1
	Verga em aro						X		
	Soleira	E					X		
	Aro	G	Cast.				X		
Janelas	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	G	Branc				X	PEITO	1
	Verga em aro							FRESTA	1
	Ombreira	A	Branc				X		
	Aro	G	Branc				X		
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
Chaminé de fumel	Revestimento	A			Branc	Amare			
Outra chaminé	Revestimento								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco lizo, C- reboco com estriadoria, D- Pintura E- mat. pedreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Celânico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	X
	Sob a cobert ou platiba	X
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
Bolores		

Nº Ficha 22

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 25

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: C

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial :
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

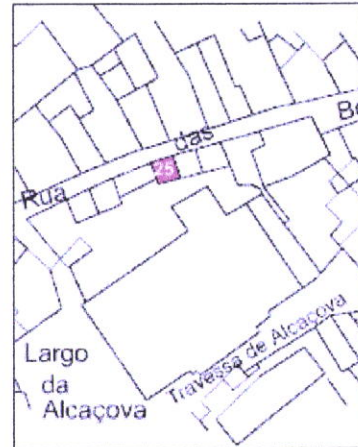
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção		Estado conservação	
anterior séc. XVI	<input checked="" type="checkbox"/>	Novo	<input type="checkbox"/>
séc. XVII	<input type="checkbox"/>	Bom	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>	Razoável	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>	Mau	<input type="checkbox"/>
Séc. XX	<input type="checkbox"/>	Em Ruína	<input type="checkbox"/>

Enquadramento		Protecção	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	classificado	M.N. I.P. V.C.
Dissonante	<input type="checkbox"/>	Proposto	
	Profunda	A propor	
	Ligeiro	Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - --Castelo

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

		COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
ELEMENTOS PRIMÁRIOS							
				Actual	Origin.	Bom Ra	Mau Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A/B	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	C				X	
	Molduras						
Coberturas	Sub-beirado						
	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
Laje	Uma água	S					
	Duas águas						
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd			X		1 FOLHA	1
	Verga em aro								
	Soleira	A/B							
Janelas	Aro	G	Verd						
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	G	Verd					PEITO	1
	Verga em aro								
	Ombreira	A/B							
Chaminé de fumei	Aro	G	Verd						
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Outra chaminé	Revestimento	A/B						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estenotomia, D- Pintura, E- már mármore (1- Granito, 2-mármore) F- Már mármore, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparado, N- Plástico P.V.C, O- Telh. de canudo, P- Telh. de canudo de beirado, Q- Telh. tipo lusa, R- Telh. lusa com beirado, S- Telh. romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANOMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 23

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 26

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: C

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
Outra:									

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
Outra:								

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhoria

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input checked="" type="checkbox"/>

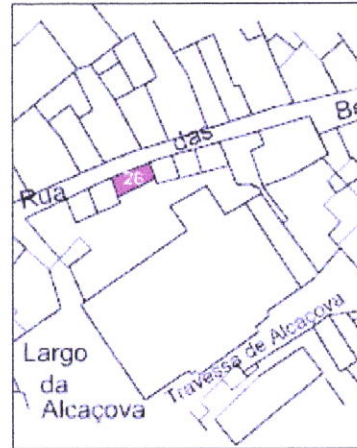
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVII	<input type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>
Séc. XX	<input checked="" type="checkbox"/>

Enquadramento	Protecção
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	<input type="checkbox"/>
	classificado
	Proposto
	A propor
	Não classificado

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	CORES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			TIPO	QUANT
			Actual	Origin.	Bom Ra Mau Mm		
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Amare	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	A	Amare			X	
	Molduras						
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água	P				X	
Laje	Duas águas						
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior	Taipa					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	CORES	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			TIPO	QUANT
			Actual	Origin.	Bom Ra Mau Mm		
Portas	Verga recta	G	Cast.	Verd		X	1 FOLHA 1
	Verga em aro						
	Soleira	A				X	
	Aro	G	Cast.	Verd		X	
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G					PEITO 1
	Verga em aro						FRESTA 1
	Ombreira	A					
Chaminé de fumei	Aro	G	Branc				
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
Outra chaminé	Revestimento						
	Revestimento	Não visível					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mármore (1- Granito, 2-mármora) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio barnizado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

ANÓMALIAS	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	TIPO	QUANT
HUMIDADE	em paredes		
	junto ao piso térreo		
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba		X
	Fendas verticais		X
ACABAMENTOS	Fendas horizontais		X
	Tinta empolada		X
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado		X
	Apodrecimento		X
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro		
	Paramentos exteriores com sujidade		X
	paramentos com efflorescencias		X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)		X
	Bolores		

Nº Ficha 24

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 27

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: C

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ quali.

Outra: _____

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	1	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	
anterior séc. XVI	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVII	<input type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>
Séc. XX	<input type="checkbox"/>

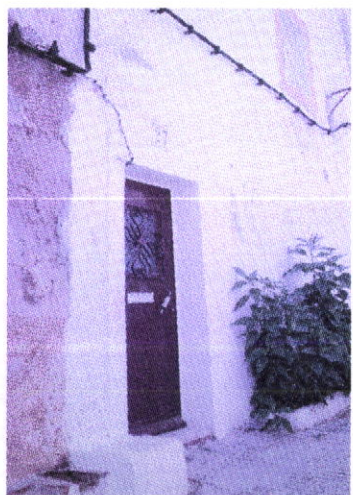
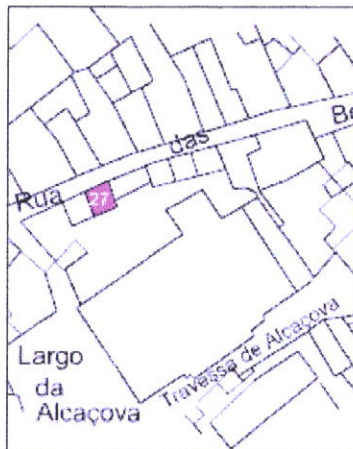
Estado conservação	
Novo	<input type="checkbox"/>
Bom	<input type="checkbox"/>
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	<input type="checkbox"/>
Em Ruína	<input type="checkbox"/>

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>

Protecção				
classificado	M	N	I.P	V.C
Proposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A propor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---**Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A/B	Branc	Amare	X				
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos								
	Molduras								
	Sub-beirado								
	Platibanda								
Coberturas	Terraço								
	Uma água	P							
	Duas águas								
Laje	Mais de duas águas								
	Estrutura	G							
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	H	Cast.		X				1 FOLHA	1
	Verga em aro									
	Soleira	E								
Janelas	Aro	H	Cast.		X					
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	G	Branc				X		PEITO	1
	Verga em aro									
	Ombreira	A	Amare				X			
	Aro	G	Branc				X			
Chaminé de fumel	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Revestimento									
Outra chaminé	Revestimento		Não visível							

Listagem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esterioromia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumino termolacado, M- Alumino aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	<input checked="" type="checkbox"/>
	junto ao piso térreo	<input type="checkbox"/>
	Sob a cobert ou platiba	<input type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	<input type="checkbox"/>
	Fendas horizontais	<input type="checkbox"/>
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	<input type="checkbox"/>
	Apodrecimento	<input type="checkbox"/>
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	<input type="checkbox"/>
	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	<input type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input type="checkbox"/>
	Bolores	<input type="checkbox"/>

Nº Ficha 25

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 28

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: C

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra:

2- Identificação

<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/quali.	<input type="checkbox"/>
--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	----------	--------------------------

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CAV		
1 piso		
2 pisos	1	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:	- Hab
	desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	
anterior séc. XVI	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVII	<input type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>
Séc. XX	<input type="checkbox"/>

Estado conservação	
Novo	<input type="checkbox"/>
Bom	<input checked="" type="checkbox"/>
Razoável	<input type="checkbox"/>
Mau	<input type="checkbox"/>
Em Ruína	<input type="checkbox"/>

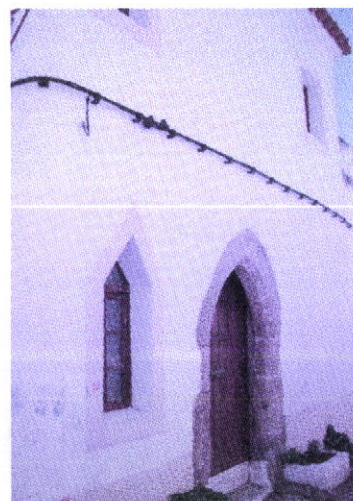
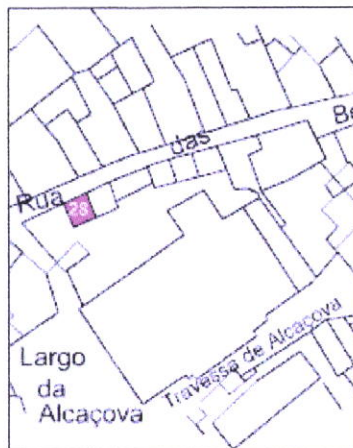
Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>

Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	
classificado	<input type="checkbox"/>
Proposto	<input type="checkbox"/>
A propor	<input type="checkbox"/>
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	QUANT	
							TIPO	QUANT
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B	Branc	Amare	X			
	Separador de pisos							
	Curvais/pilastras							
	Socos	B	Amare		X			
	Molduras	B	Amare		X			
	Sub-beirado							
Coberturas	Platibanda							
	Comija							
	Terraço							
	Uma água	P						
Leje	Duas águas							
	Mais de duas águas							
	Estrutura							
Paredes interiores	Revestimento							
	Interior	Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	QUANT		
							TIPO	QUANT	
Portas	Verga recta						1 FOLHA	1	
	Verga em aro	G	Cast.		X				
	Soleira	E			X				
	Aro	H	Cast./Ver		X				
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira	Outra:	
								PEITO	3
Janelas	Verga recta	G	Cast.						
	Verga em aro	G	Cast.						
	Ombreira	A	Amare						
Chaminé de fumei	Aro	G							
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
Outra chaminé	Revestimento	B							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estertotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparante, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

ANÓMALIAS	
HUMIDADE	em paredes
	junto ao piso térreo
	Sob a cobert ou platiba
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais
	Fendas horizontais
ACABAMENTOS	Tinta empolada
	Reboco desagregado
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento
	Deterioração da massa de vidro
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade
	paramentos com eflorescencias
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)
	Bolores

Nº Ficha 26

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 29-29^A-29B-S/N Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: 4(D)

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
GN			- Hab.
1 piso			
2 pisos	4	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

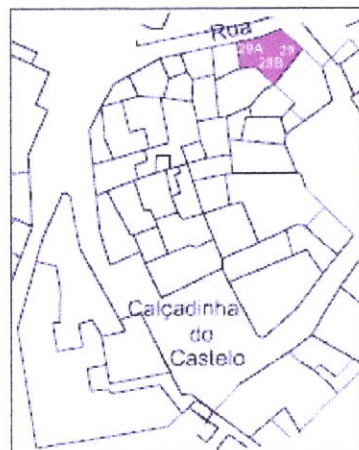
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção				
Integrado		classificado	M	N	I.P	V.C
Dissonante	Profunda	Proposto				
	Ligeiro	A propor				
Indicar elemento(s) dissonantes: Cerca		Não classificado			x	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Estado		
						Bom	Ra	Mau
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B	Branc	Amare			X	
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilastras							
	Socos	C/B	Amare					X
	Molduras	E					X	
	Sub-beirado	P						
Coberturas	Platbanda							
	Cornija							
	Terraço	S						
	Uma água							
Laje	Duas águas							
	Mais de duas águas	P						
Paredes interiores	Estrutura							
	Revestimento interior		Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Estado		
						Bom	Ra	Mau
Portas	Verga recta	G/M	Cast./Ver				X	
	Verga em aro							
	Soleira	F/E					X	
	Aro	B/E	Cast./Ver				X	
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G/H	Cast./Ver				X	PEITO 4
	Verga em aro							
	Ombreira	E/B	Branc				X	
Chaminé de fumei	Aro	G/H	Cast./Ver				X	
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Revestimento							
	Outra chaminé	Revestimento	B					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mat pedreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lambrado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapé de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

ANÓMALIAS	PREVALÊNCIA
HUMIDADE	em paredes
	junto ao piso térreo
	Sob a cobert ou platiba
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais
	Fendas horizontais
ACABAMENTOS	Tinta empolada
	Reboco desagregado
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento
	Deterioração da massa de vidro
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade
	paramentos com efflorescencias
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)
	Bolores

Nº Ficha 27

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 29C-29D

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: D

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ quali.

Outra:

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação
Novo
Bom <input checked="" type="checkbox"/>
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento	Integrado	Dissonante	Profunda	Proposta
	<input checked="" type="checkbox"/>			

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado		<input checked="" type="checkbox"/>	

Integrado em Z. E. P., Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origin.	Bom Ra Mau			Mm
				X			
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>		
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	C			<input checked="" type="checkbox"/>		
	Molduras						
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda	B	Branc			<input checked="" type="checkbox"/>	
	Cornija						
	Terraço	Não Visível					
	Uma água						
Laje	Duas águas						
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS		H/G	Verd.	Bom Ra Mau			Mm
				X			
Portas	Verga recta	H/G	Verd.		<input checked="" type="checkbox"/>		1 FOLHA 1
	Verga em aro						2 FOLHAS 1
	Soleira	E			<input checked="" type="checkbox"/>		
Janelas	Aro	H/G					
	Caixilho	Abrir <input checked="" type="checkbox"/>	Correr <input type="checkbox"/>	C/ Postigo <input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	C/ bandeira <input type="checkbox"/>	Outra: <input type="text"/>
	Verga recta	L	Verd		<input checked="" type="checkbox"/>		PEITO 1
	Verga em aro						
	Ombreira	B	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>		
Chaminé de fumei	Aro	L	Verd		<input checked="" type="checkbox"/>		
	Caixilho	Abrir <input checked="" type="checkbox"/>	Correr <input type="checkbox"/>	C/ Postigo <input type="checkbox"/>		C/ bandeira <input type="checkbox"/>	Outra: <input type="text"/>
	Outra chaminé	Revestimento	Não visível				

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 28

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 30

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: D

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ qual.	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	----------	--------------------------

Outra: _____

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CVV			- Hab.
1 piso	1	Hab.	
2 pisos			
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

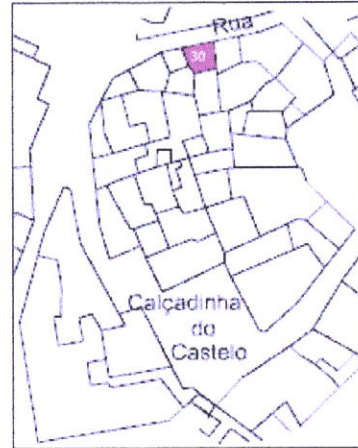
4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVII	<input type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>
Séc. XX	<input type="checkbox"/>

Enquadramento	Protecção
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - **---Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w/c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origin	Bom Ra		Mau Mm	
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare	X		
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos						
	Molduras	A	Amare		X		
Coberturas	Sub-beirado						
	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
Laje	Uma água						
	Duas águas	P					
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura	G					
	Revestimento Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS		Actual	Origin	Bom Ra		Mau Mm	
Portas	Verga recta					2 FOLHA	1
	Verga em aro	H	Cast.		X		
	Soleira	E					
	Aro	H	Cast.				
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
Janelas	Verga recta					FRESTA	1
	Verga em aro						
	Ombreira						
	Aro						
Chaminé de fumel	Caixilho	Abriu		Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
	Revestimento	A	Branc		x		
Outra chaminé	Revestimento						

Listaagem de Materiais: A- Argamassa de cal; B- Argamassa de cimento / reboco lizo; C- reboco com estereotomia; D- Pintura; E- mal pétreo (1- Granito, 2-mármore); F- Mat. Cerâmico; G- Madeira; H- Ferro; I- Ferro forjado; J- Mosaico; L- Alumínio laminado; M- Alumínio aparente; N- Plástico P.V.C; O- Telha de canal; P- Telha de canal de beirado; Q- Telha tipo lusa; R- Telha lusa com beirado; S- Telha romana; T- Zinco/chapa de zinco; U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 29

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **R das Beatas 31**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **D**

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos	1	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc XX

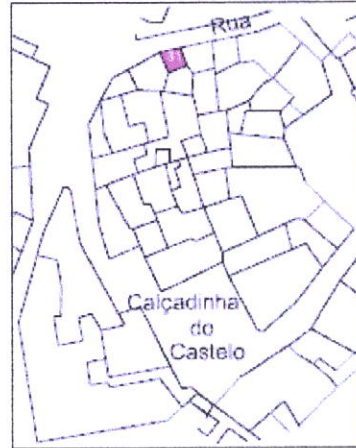
Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante <input type="checkbox"/>
Profunda <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M	N	I	P	V	C
classificado						
Proposto						
A propor						
Não classificado						<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **---Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
			Branc	Rosa						
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A								
	Separador de pisos									
	Cunhais/pilastras									
	Socos	A	Amare							
	Molduras	A	Branc					X	X	
	Sub-beirado									
Coberturas	Platibanda									
	Cornija									
	Terraço								X	
	Uma água									
Laje	Duas águas	P							X	
	Mais de duas águas									
	Estrutura									
Paredes interiores	Revestimento									
	Interior	Não visível								

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.				X				1 FOLHA	1
	Verga em aro											
	Soleira	F	Cast.					X				
	Aro	G	Cast.									
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	X	C/ bandeira				Outra:	
	Verga recta	G								X	PEITO	1
	Verga em aro											
	Ombreira											
Chaminé de fumo	Aro	G								X		
	Caixilho	Abriu		Correr	C/ Postigo		C/ bandeira				Outra:	
	Revestimento	A								X		
Outra chaminé	Revestimento											

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esteriótopia, D- Pintura E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	X
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	X
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 30

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 32

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: D

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	1	Hab.
3 pisos		
Mais de 3pisos		

Utilização inicial:
- Hab
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	
anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	<input checked="" type="checkbox"/>

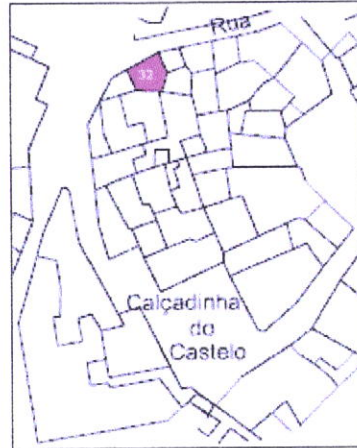
Estado conservação	
Novo	
Bom	<input checked="" type="checkbox"/>
Razoável	
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	
Dissonante	Profunda
	Ligeiro <input checked="" type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado			<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E. P. Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

		COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
ELEMENTOS PRIMÁRIOS							
				Actual	Origin.	Bom Ra	Mau Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	B		Branc		<input checked="" type="checkbox"/>	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	C		Cinz		<input checked="" type="checkbox"/>	
	Molduras						
Coberturas	Sub-beirado					<input checked="" type="checkbox"/>	
	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
Laje	Uma água						
	Duas águas	S					
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.		<input checked="" type="checkbox"/>			1 FOLHA	1
	Verga em arco								
	Soleira	E				<input checked="" type="checkbox"/>			
	Aro	G	Cast.			<input checked="" type="checkbox"/>			
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	<input checked="" type="checkbox"/>	C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	G	Cast.			<input checked="" type="checkbox"/>		PEITO	3
	Verga em arco								
	Ombreira	E				<input checked="" type="checkbox"/>			
Chaminé de fumei	Aro	G	Cast.			<input checked="" type="checkbox"/>			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Outra chaminé								
Revestimento		Não visível							

Listaagem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estalotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Aluminio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 31

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Beatas 33

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: D

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ quali.

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CAV		
1 piso	1	Hab.
2 pisos		
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

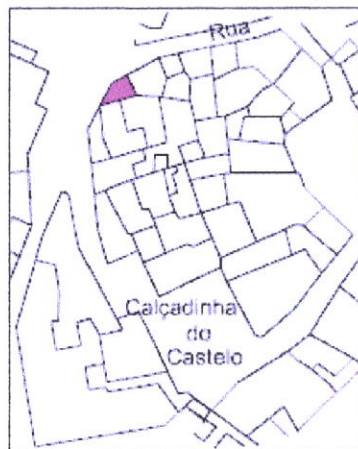
Estado conservação
Novo
Bom
Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
Mau
Em Ruína

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção			
classificado	M,N	I,P	V,C
Proposto			
A propor			
Não classificado			<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E.P. Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

		COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
--	--	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branc	Amare		X		
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilastras							
	Socos	A	Amare	Amare	X			
	Molduras	A	Amare	Amare		X		
	Sub-beirado							
Coberturas	Platbanda							
	Cornija							
	Terraço							
	Uma água	P				X		
Laje	Duas águas							
	Mais de duas águas							
Paredes interiores	Estrutura							
	Revestimento Interior		Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.	Verd	X			1 FOLHA	1
	Verga em arco					X			
	Soleira	E							
	Aro	G	Cast.		X				
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	G/M	Cast.			X		PEITO	2
	Verga em arco								
	Ombreira	A	Branc/A mare			X			
Chaminé de fumei	Aro	G/M	Cast.			X			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Outra chaminé								
	Revestimento	A							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Finitura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 32

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 2-2A Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ quali.

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	1	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	
anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	<input checked="" type="checkbox"/>

Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	
<input type="text"/>	

Protecção	M.N. I.P. V.C.		
	classificado	Proposto	A propor
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Integrado em Z. E.P. Dg Nº porc - **Igreja Nossa Senhora da Assunção**

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	Actual	Origin.	Bom Ra		Mau Mm	
			X		X	
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare	X	
	Separador de pisos	A	Amare			
	Cunhais/pilastras	A	Amare			
	Socos	A	Amare	Rosa		X
	Molduras	A	Amare	Amare	X	
	Sub-beirado					
Coberturas	Platibanda					
	Cornija	A	Amare		X	
	Terraço					
Laje	Uma água					
	Duas águas					
	Mais de duas águas					
Paredes interiores	Estrutura	G				
	Revestimento					
	Interior	Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	Actual	Origin.	Bom Ra		Mau Mm	
			X		X	
Portas	Verga recta	G	Verd		X	2 FOLHA 2
	Verga em aro				X	
	Soleira	E			X	
	Aro	G	Verd		X	
Janelas	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G	Branc/Verd		X	PEITO 4
	Verga em aro					SACADA 5
	Ombreira	A	Amare		X	
	Aro	G	Verd		X	
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
	Revestimento					
Outra chaminé	Revestimento	Não visível				

Listaem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estentotomia, D- Pintura, E- mat póbro (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Corâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio espartido, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo-lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	X
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 33

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 2B Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/quali.

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input checked="" type="checkbox"/>

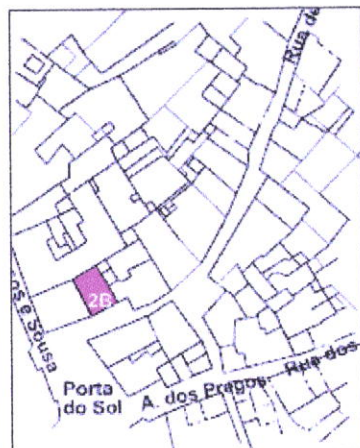
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante <input type="checkbox"/>	classificado <input type="checkbox"/>
Profunda <input type="checkbox"/>	Proposto <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>	A propor <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P., Dg Nº porc - **Igreja Nossa Senhora da Assunção**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilstras						
	Socos	A	Amare	Amare		X	
	Molduras	A	Amare	Amare		X	
	Sub-beirado						
Coberturas	Platbanda						
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água						
Laje	Duas águas	P					
	Mais de duas águas						
	Estrutura						
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd					2 FOLHA	1
	Verga em arco								
	Soleira	E				X			
	Aro	G	Verd			X			
Janelas	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	G	Branc			X		PEITO	5
	Verga em arco								
	Ombreira	A	Amare			X			
	Aro	G	Branc			X			
Chaminé de fumel	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Revestimento								
Outra chaminé	Revestimento	Não visível							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal; B- argamassa de cimento / reboco fino; C- reboco com eselenómia; D- Pintura; E- már mármo (1- Granito; 2- mármore); F- Mat. Cerâmico; G- Madeira; H- Ferro; I- Ferro forjado; J- Mosaiço; L- Alumínio termoisolado; M- Alumínio aparante; N- Plástico P.V.C.; O- Telha de canudo; P- Telha de canudo de beirado; Q- Telha tipo lusa; R- Telha lusa com beirado; S- Telha romana; T- Zinco/chape de zinco; U- Chape de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	X
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **34**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes 1-1^A 3** Freguesia: **Alcaçova.** Quarteirão: **E**

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	3	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	
anterior séc. XVI	
séc. XVII	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	
Séc. XX	

Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

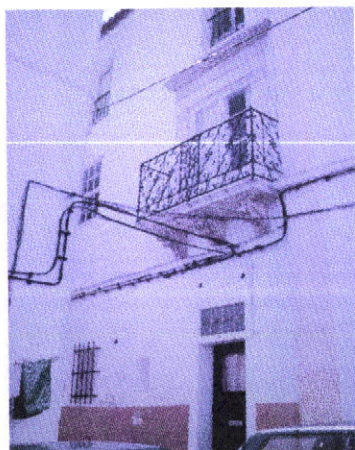
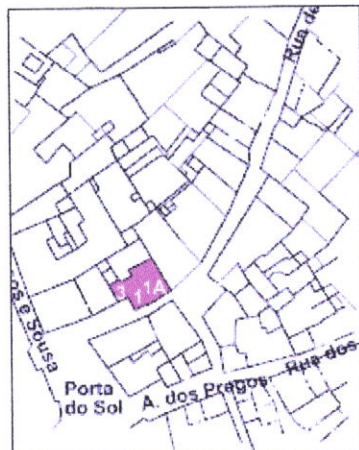
Enquadramento	Integrado	Dissonante	Profunda	Ligeiro
	<input checked="" type="checkbox"/>			

Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M.N.	I.P.	V.C.
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado			<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E.P., Dg Nº porc. - --I Nossa Senhora da Assunção

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS			Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare			X			
	Separador de pisos									
	Cunhais/pilastras									
	Socos	A	Amare	Amare				X		
	Molduras	A/E	Branc							
Coberturas	Sub-beirado									
	Platibanda	A								
	Cornija									
	Terraço									
Laje	Uma água									
	Duas águas	P								
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura	G								
	Revestimento Interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS											
Portas	Verga recta	G	Verd				X			1 FOLHA	2
	Verga em aro									2 FOLHAS	1
	Soleira	E/F/A					X				
	Aro	G					X				
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira			Outra:	
	Verga recta	G	Verd				X			PEITO	3
	Verga em aro									SACADA	5
	Ombreira	A/E	Branc				X			FRESTA	2
	Aro	G	Verd				X				
Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira			Outra:		
Chaminé de fumei	Revestimento										
Outra chaminé	Revestimento		Não visível								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esferulotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosarico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparante, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canaludo, P- Telha de canaludo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANOMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 35

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 3

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/quali.

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	1	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

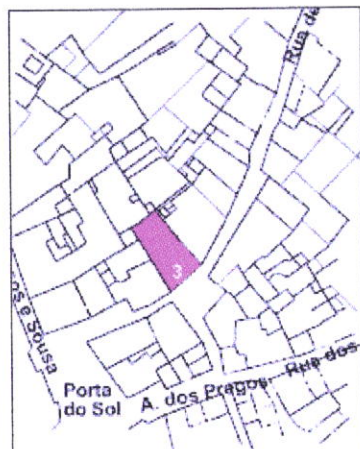
Estado conservação
Novo
Bom <input checked="" type="checkbox"/>
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção
classificado M.N. I.P. V.C.
Proposto
A propor
Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E. P., Dg Nº porc - ---Antiga Sé de ELvas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos	E				X	
	Cunhais/pilastras	A	Amare			X	
	Socos	A	Amare			X	
	Molduras	A	Amare			X	
	Sub-beirado						X
Coberturas	Platibanda						X
	Cornija	A	Amare				X
	Terraço						X
Laje	Uma água						X
	Duas águas	P					
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G/H	Verd			X		1 FOLHA	1
	Verga em aro							PORTÃO	2
	Soleira	E				X			
	Aro	G/H							
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	G		Branc				PEITO	2
	Verga em aro							SACADA	2
	Ombreira	A		Branc				ÓCULO	1
	Aro	G		Branc					
Chaminé de fumei	Revestimento								
	Outra chaminé	Revestimento	Não visível						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal; B- argamassa de cimento / reboco liso; C- reboco com estentonomia; D- Pintura; E- már mármo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico; G- Madeira; H- Ferro; I- Ferro forjado; J- Mosarco; L- Alumínio termolacado; M- Alumínio aparente; N- Plástico P.V.C; O- Telha de canudo; P- Telha de canudo de beirado; Q- Telha tipo lusa; R- Telha lusa com beirado; S- Telha romana; T- Zinco/chapa de zinco; U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	X
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **36**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 3A Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: E

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/quali.

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

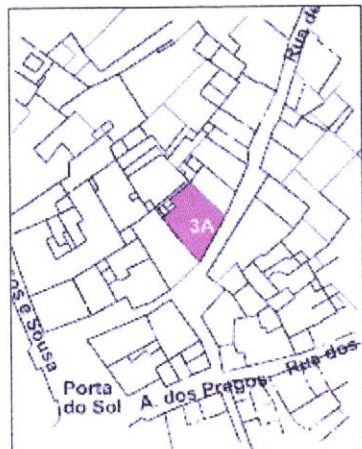
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado	M.N. I.P. V.C.
Dissonante	classificado
Profunda	Proposto
Ligeiro	A propor
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

		COMPONENTES	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
ELEMENTOS PRIMÁRIOS							
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhas/pilastras		Amare	Amare			
	Socos	A	Amare	Amare			
	Molduras	A	Amare			X	
	Sub-beirado	P					
Coberturas	Platibanda						
	Cornija	A	Amare			X	
	Terraço						
	Uma água						
Laje	Dois águas	O				X	
	Mais de duas águas						
	Estrutura	G					
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd		X		2 FOLHAS	1
	Verga em aro					X		
	Soleira	E				X		
	Aro	G	Verd			X		
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G	Beje			X		PEITO 2
	Verga em aro							SACADA 2
	Ombreira	A	Beje			X		FRESTA 1
	Aro	G	Beje			X		
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Revestimento							
Outra chaminé	Revestimento	Não visível						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esferulomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio laminação, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	X
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	X
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	X
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 37

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 4-4A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: E

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ quali

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhoria!

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	2	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:

- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção

anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	

Estado conservação

Novo	
Bom	<input checked="" type="checkbox"/>
Razoável	
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento

Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	
Profunda	
Ligeiro	

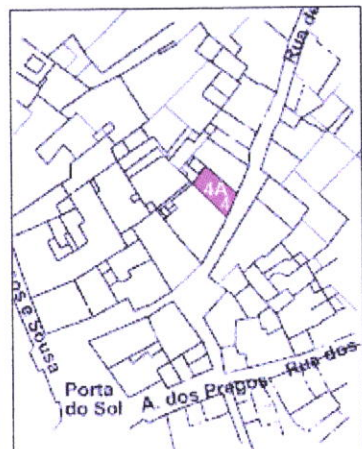
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção

	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	Cores	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			TIPO	QUANT
			Actual	Origin.	Bom Ra Mau Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branç	Amare		X	
	Separador de pisos	A	Amare	Amare		X	
	Cunhais/pilstras	A	Amare	Amare		X	
	Socos	A	Amare	Amare		X	
	Molduras	A/E	Amare	Amare		X	
Coberturas	Sub-beirado						
	Platibanda						
	Cornija	A	Amare	Amare		X	
	Terraço						
Laje	Uma água						
	Duas águas	P				X	
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	Cores	ESTADO DE CONSERVAÇÃO			TIPO	QUANT
			Actual	Origin.	Bom Ra Mau Mm		
Portas	Verga recta	G/H	Verd			X	1 FOLHA 1
	Verga em aro						
	Soleira	E				X	2 FOLHAS 1
	Aro	G/H	Verd			X	
Janelas	Caixilho	Abriu x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G/H	Branç/Ve rd			X	PEITO 2
	Verga em aro						SACADA 2
	Ombreira	A/F					ÓCULO 1
Chaminé de fumei	Aro	G/H					
	Caixilho	Abriu x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
Outra chaminé	Revestimento		Não visível				

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mat. pátro (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **38**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 5^A-5B

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	2	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação	
Novo	
Bom	<input checked="" type="checkbox"/>
Razoável	
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	Profunda <input type="checkbox"/>
	Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção						
classificado	M	N	I	P	V	C
Proposto						
A propor						
Não classificado						<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E.P. Dg Nº porc - --Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos	A	Amare			X	
	Cunhais/pilastras						
	Socos	A/E	Amare			X	
	Molduras	A	Amare	Amare		X	
	Sub-beirado						
Coberturas	Platbanda	A	Branc			X	
	Comija						
	Terraço	A	Branc			X	
	Uma água						
Laje	Revestimento	P				X	
	Mais de duas águas						
	Estrutura						
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd			X							
	Verga em aro												
	Soleira	A					X						
	Aro	G	Verd				X						
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo								
	Verga recta	G	Branc				X						
	Verga em aro												
	Ombreira	A	Amare	Amare			X						
	Aro	G	Branc				X						
Chaminé de fumel	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo								
	Revestimento												
Outra chaminé	Revestimento		Não visível										

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento, C- reboco com estriolomia, D- Pintura, E- mist pétreo (1-Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canalado, P- Telha de canalado de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 39

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 6-6A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M.N. <input type="checkbox"/> I.P. <input type="checkbox"/> V.C. <input type="checkbox"/>
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor <input type="checkbox"/>
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc. - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	E				X			
	Molduras	A	Amare	Amare		X			
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda						X		
	Cornija								
	Terraço								
Laje	Uma água								
	Duas águas	P				X			
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura								
	Revestimento interior		Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

		G	Verd	X					
Portas	Verga recta	G	Verd			X			
	Verga em aro								
	Soleira	E/F					X		
	Aro	G	Verd			X			
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira		Outra:
	Verga recta	G	Branc				X		
	Verga em aro								
	Ombreira	A	Branc				X		
Chaminé de fumei	Aro	G	Branc				X		
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
	Revestimento		Não visível						

Listagem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mat pífreo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	X

Nº Ficha 40

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 7-7^A-7B

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	4	Hab.	
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M.N I.P V.C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	Actual	Origin.	Bom Ra Mau Mm				
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A/B	Branc	Amare	X		
	Separador de pisos	A	Amare	Amare	X		
	Cunhais/pilastras	A	Amare	Amare	X		
	Socos	A	Amare	Amare	X		
	Molduras	A	Amare	Amare	X		
	Sub-beirado	P	Amare	Amare	X		
Coberturas	Platibanda						
	Comija	A	Amare	Amare	X		
Laje	Terraço						
	Uma água						
	Duas águas	P				X	
Paredes interiores	Mais de duas águas						
	Estrutura						
	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	Actual	Origin.	Bom Ra Mau Mm					
Portas	Verga recta	G/L	Verd		X		1 FOLHA	2
	Verga em aro						2 FOLHAS	1
	Soleira	E/F	Branc		X			
Janelas	Aro	G/L	Verd		X			
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G	Branc/Ca st.		X		PEITO	4
	Verga em aro						SACADA	4
	Ombreira	A	Branc		X		ÓCULO	1
	Aro	G	Branc/Ca st.		X		FRESTA	1
Chaminé de fumei	Revestimento							
Outra chaminé	Revestimento	Não visível						
Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Moesado, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Tinha de canudo, P- Tinha de canudo de beirado, Q- Tinha tipo lusa, R- Tinha lusa com beirado, S- Tinha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes
	junto ao piso térreo
	Sob a cobert ou platiba
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais
	Fendas horizontais
ACABAMENTOS	Tinta empolada
	Reboco desagregado
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento
	Deterioração da massa de vidroiro
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade
	paramentos com eflorescencias
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)
	Bolores

Nº Ficha 41

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes S/N

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação	Militar	Comercio	Indústria	Misto
Outra:	LAR			

2- Identificação

	Popular	Burguesa	Nobre	<input checked="" type="checkbox"/> S/ qual.
Outra:				

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			
1 piso			
2 pisos		Lar	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau <input checked="" type="checkbox"/>
Séc XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção			
Integrado		M	N	I.P.	V.C.
Dissonante	Profunda	classificado			
	Ligeiro	Proposto			
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor			
		Não classificado	x		

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--

6- Configuração em planta

rectangular		Em L ou U	<input checked="" type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha		Outra	
-------------	--	-----------	-------------------------------------	--------------------	--	-------	--

Observações:

Outros	
Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A/B	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Amare	Amare			X		
	Moduras	A	Branc				X		
	Sub-beirado	P					X		
Coberturas	Platibanda	A	Branc				X		
	Comija								
	Terraço	A/B	Branc				X		
Laje	Uma água								
	Duas águas	P					X		
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura								
	Revestimento interior		Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS		E/H	Cast.			X					
Portas	Verga recta							X		2 FOLHA	1
	Verga em aro									PORTÃO	2
	Soleira	E						X			
Janelas	Aro	H	Cast.					X			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo					Outra:	
	Verga recta			G/L	Branc					PEITO	22
	Verga em aro									SACADA	4
	Ombreira			A	Branc						
	Aro			G/L	Verd						
Chaminé de fumeiro	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo					Outra:	
	Revestimento										
Outra chaminé	Revestimento			Não visível							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco iso, C- reboco com estriomotria, D- Pintura, E- mat plásico (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaiço, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canal, P- Telha de canal de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	X

Nº Ficha 42

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 11 Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação	Militar	Comercio	Indústria	Misto
Outra:	GARAGEM			

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/> Burguesa	Nobre	S/qual.
Outra:				

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			Garagem
1 piso			
2 pisos	1	Garagem	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

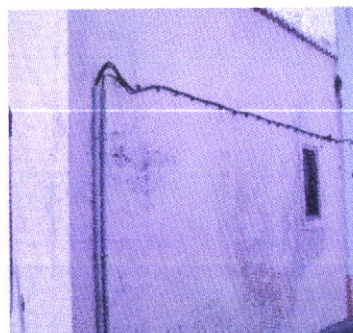
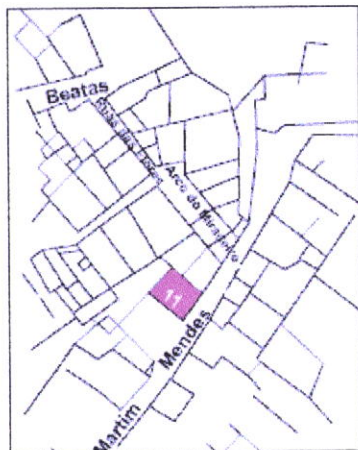
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M.N. I.P. V.C.
Dissonante Profunda	classificado
Ligeiro	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E.P, Dg Nº porc - --Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/> Edifício com aumento de pisos
-------------------------	---

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/> Em L ou U	Em gaveto ou cunha	Outra
-------------	---	--------------------	-------

Observações:

Outros	
Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	Actual	Origin.	Bom		Ra		Mau		Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Amare	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos								
	Molduras	A	Amare			X			
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda								
	Comija								
	Terraço								
Laje	Uma água	P							
	Duas águas								
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura								
	Revestimento interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	Actual	Origin.	Bom		Ra		Mau		Mm
Portas	Verga recta								PORTÃO 1
	Verga em aro	G	Cast.	Rosa					
	Soleira	E	Amare						
	Aro	G	Cast.						
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira		Outra:
	Verga recta		G						PEITO 1
	Verga em aro								FRESTA 1
	Ombreira		A	Branc					
Chaminé de fumei	Aro		G						
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
Outra chaminé	Revestimento								
	Revestimento	Não visível							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco lizo, C- reboco com esterioroma, D- Pintura, E- már mármo (1- Granito, 2-mármore), F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 43

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 12-12A Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: E

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

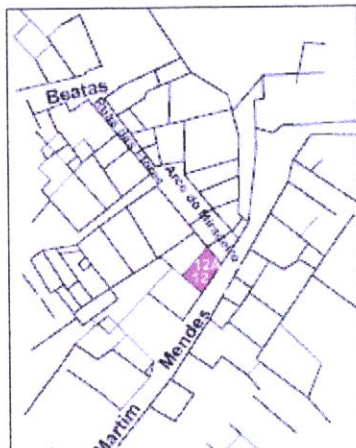
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E.P. Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c completa

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Born Ra	Mau Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare	X		
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilstras						
	Socos	A	Amare	Amare	X		
	Molduras	E					
	Sub-beirado	P					
Coberturas	Platibanda	A					
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água						
	Duas águas	P					
Laje	Mais de duas águas						
	Estrutura						
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.		X		1 FOLHA
	Verga em arco						2 FOLHAS
	Soleira	E/F			X		
	Aro	G	Cast.		X		
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira
	Verga recta	G	Branc			X	PEITO
	Verga em arco						FRESTA
	Ombreira	A	Branc			X	
	Aro	G	Branc			X	
Chaminé de fumel	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira
	Outra chaminé	Revestimento	Não visível				

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento, C- reboco liso, D- reboco com estereotomia, E- Pintura, F- mármore (1-Granito, 2-mármore) F- Mat Corâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mesasico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	X

Nº Ficha 44

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes S/N** Freguesia: **Alcaçova.** Quarteirão: **F**

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/quali

Outra: _____

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	1	Quartel General
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial: - Hab., Sede do Governo Militar
desocupado <input checked="" type="checkbox"/>

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

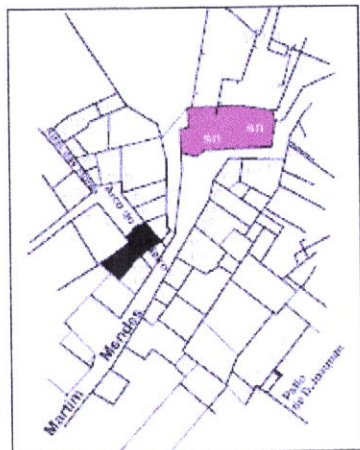
Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau <input checked="" type="checkbox"/>
Em Ruína

Enquadramento
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante <input type="checkbox"/>
Profunda <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc. - **Castelo, Igreja dos Terceiros**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare			X		
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Preto			X			
	Molduras	E				X			
Coberturas	Sub-beirado	A	Branc			X			
	Platibanda	A	Branc						
Laje	Comija								
	Terraço								
	Uma água								
	Duas águas								
Paredes interiores	Mais de duas águas								
	Estrutura	G							
Interior	Revestimento								
	Interior		Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G/H	Verd			X		1 FOLHA	1
	Verga em aro							2 FOLHAS	2
	Soleira	E	Branc					PORTÃO	1
Janelas	Aro	G/H							
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	G	Branc					X	PEITO
	Verga em aro							X	SACADA
	Ombreira	A	Branc					X	
Chaminé de fumei	Aro	G	Branc						
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Outra chaminé								
Revestimento		Não visível							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- reboco de cimento, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1-Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANOMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	<input checked="" type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	<input checked="" type="checkbox"/>
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	<input checked="" type="checkbox"/>
	Deterioração da massa de vidroiro	<input checked="" type="checkbox"/>
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	<input checked="" type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	<input checked="" type="checkbox"/>

Nº Ficha **45**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes 15-15A** Freguesia: **Alcaçova.** Quarteirão: **G**

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habitação Popular - pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CN		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M.N. I.P. V.C.			
	classificado	Proposto	A propor	Não classificado
				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - ---I. Terceiros

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w/c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A/B	Branc	Amare	X				
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	C	Amare		X				
	Molduras	A/B/E	Amare		X				
Coberturas	Sub-beirado	O							
	Platibanda								
	Cornija		Amare	Amare		X			
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	Q							
	Mais de duas águas								
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G/X	Cast.			X					1 FOLHA	2
	Verga em aro											
	Soleira	E				X						
	Aro	G/X	Cast.			X						
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira				Outra:	
	Verga recta	G	Cast.				X				PEITO	4
	Verga em aro										FRESTA	1
	Ombreira	E										
Chaminé de fumei	Aro	G	Cast.									
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira				Outra:	
Outra chaminé	Revestimento											
	Revestimento	Não visível										

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco f50, C- reboco com esferizotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1-Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Platibanda P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **46**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes 16**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **G**

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso	1	Hab.
2 pisos		
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	
anterior séc. XVI	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVII	
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	

Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

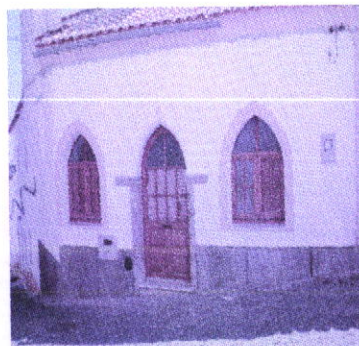
Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	
Profunda	
Ligeiro	

Indicar elemento(s) dissonantes: _____

Protecção	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado			<input checked="" type="checkbox"/>	

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - **---I. Terceiros**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
---------------------	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

			Actual					Origin.					
			Bom	Ra	Mau	Mm							
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B	Branc	Amare	X								
	Separador de pisos												
	Cunhais/plastras												
	Socos	C											
	Molduras	B/E	Amare										
Coberturas	Sub-beirado												
	Platibanda												
	Cornija												
	Terraço												
	Uma água	P											
Laje	Duas águas												
	Mais de duas águas												
	Estrutura												
Paredes interiores	Revestimento												
	Interior	Não visível											

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

			Actual					Origin.					
			Bom	Ra	Mau	Mm							
Portas	Verga recta												
	Verga em aro	E/G	Cast.										
	Soleira	E											
	Aro	G/E	Cast.										
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira					
	Verga recta												
	Verga em aro	G	Cast.										
	Ombreira	B	Amare										
	Aro	G	Cast.										
Chaminé de fumo	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira					
	Revestimento												
Outra chaminé	Revestimento	B	Branc										

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriolomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio opaco, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canal, P- Telha de canal de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	<input checked="" type="checkbox"/>
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	<input checked="" type="checkbox"/>

Nº Ficha **47**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes 17-17^A-17C**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **G**

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra:	FABRICAD E AMEIXAS E HABITAÇÃO								

2- Identificação

Vernácula	<input type="checkbox"/>	Popular	<input type="checkbox"/>	Burguesa	<input checked="" type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
Outra:									

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial :
CN			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Habt./Indu	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação	
anterior séc. XVI	Novo	
séc. XVII	Bom	
séc. XVIII	Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau	
Séc. XX	Em Ruína	

Enquadramento	Protecção	
Integrado	M N I P V C	
Dissonante	Profunda	
	Ligeiro	
Indicar elemento(s) dissonantes:		
Não classificado		<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E.P, Dg Nº porc - ---Igreja Terceiros

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input checked="" type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	-------------------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w/c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Amare	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos								
	Molduras	A	Branc			X			
Coberturas	Sub-beirado								
	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
Laje	Uma água								
	Duas águas	P				X			
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura	G							
	Revestimento Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G/L	Cast.			X				1 FOLHA	3
	Verga em aro									PORTÃO	1
	Soleira	E									
Janelas	Aro	G	Cast.								
	Caixilho	Abrir	x	Correr			x	C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	G	Branc							PEITO	4
	Verga em aro										
	Ombreira	A	Branc								
Chaminé de fumei	Aro	G	Branc								
	Caixilho	Abrir	x	Correr				C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
Outra chaminé	Revestimento		Não visível								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esferulotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	<input checked="" type="checkbox"/>
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	

Nº Ficha 48

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes 18-18A**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **G**

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
Outra:									

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ qual.	<input type="checkbox"/>
Outra:								

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhoria

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

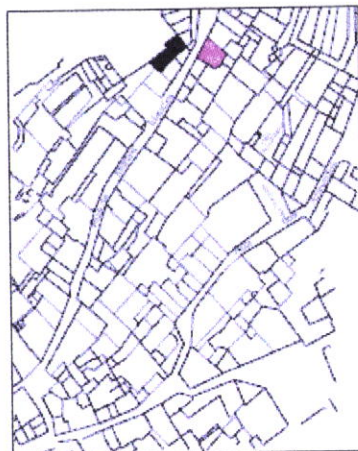
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado	M N I P V C
Dissonante	classificado
Profunda	Proposto
Ligeiro	A propor
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas e I. Terceiros

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual					Origin.					
			Bom	Ra	Mau	Mm							
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B	Branc	Amare					X				
	Separador de pisos	B	Amare										
	Cunhais/plastras									X			
	Socos	B/C	Amare										
	Molduras	B	Amare										
Coberturas	Sub-beirado												
	Platibanda												
	Cornija												
	Terraço												
Laje	Uma água												
	Duas águas	Q											
	Mais de duas águas												
Paredes interiores	Estrutura												
	Revestimento Interior	Não visível											

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

				1 FOLHA					2				
Portas	Verga recta	G/	Cast.										
	Verga em arco												
	Soleira	E	Branc										
	Aro	G	Cast.										
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		x	C/ bandeira		Outra:		
	Verga recta									X		PEITO	3
	Verga em arco									X		FRESTA	1
	Ombreira									X			
	Aro									X			
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo			C/ bandeira		Outra:		
	Revestimento												
Outra chaminé	Revestimento												

Listagem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento, C- reboco liso, D- reboco com estriôtomia, E- Pintura, F- már mármo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termoligado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	X
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **49**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes 18B-18C**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **G**

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
--	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado	M.N. I.P. V.C.
Dissonante	classificado
Profunda	Proposto
Ligeiro	A propor
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Muralha e I. Terceiros**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare				X	
	Separador de pisos								
	Cunhais/plastras								
	Socos	A/C	Amare	Amare				X	
	Molduras								
Coberturas	Sub-beirado								
	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
Laje	Uma água								
	Duas águas	P						X	
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura	G							
	Revestimento Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G/X	Cast.				X		1 FOLHA 2
	Verga em arco								
	Soleira	E/F	Branc						
	Aro	G/X	Cast.						
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta								PEITO 8
	Verga em arco								FRESTA 1
	Ombreira			A		Branc			
	Aro			G		Branc			
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Revestimento			A		Branc			
Outra chaminé	Revestimento							X	

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pirâmide, E- mármore (1-Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaiço, L- Alumínio barnizado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Talha de canudo, P- Talha de canudo de beirado, Q- Talha tipo lusa, R- Talha lusa com beirado, S- Talha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	X
	Fendas verticais	
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	X
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	X
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **50**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes S/N

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	1	Serviços
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção

anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	
Séc. XX	

Estado conservação

Novo	
Bom	
Razoável	
Mau	<input checked="" type="checkbox"/>
Em Ruína	

Enquadramento

Integrado	Profunda	Ligeiro
<input checked="" type="checkbox"/>		

Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção

classificado	M	N	I.P.	V.C.
Proposto				
A propor				
Não classificado				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E. P. Dg Nº porc. - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A/B	Branc	Amare			X		
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Amare	Amare			X		
	Molduras	A	Branc				X		
Coberturas	Sub-beirado	A	Branc			X			
	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
Laje	Uma água						X		
	Duas águas	O							
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura								
	Revestimento Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd			X		1 FOLHA	1
	Verga em arco						X	2 FOLHAS	1
	Soleira	E	Amare				X		
	Arco	G	Verd						
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	G	Branc				X	PEITO	6
	Verga em arco						X	FRESTA	3
	Ombreira	A/E	Amare				X		
Chaminé de fumei	Arco	G	Branc				X		
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Revestimento								
Outra chaminé	Revestimento	A					X		

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esferizotomia, D- Pintura, E- mol pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio esmaltado, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	<input checked="" type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	<input checked="" type="checkbox"/>
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	<input checked="" type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
Bolores		

Nº Ficha 51

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes 20^AS/N** Freguesia: **Alcaçova.** Quarteirão: **G**

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
Outra:									

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
Outra:								

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante Profunda	classificado
Ligeiro	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Amare	Amare		X			
	Molduras	A	Amare	Amare		X			
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água						X		
Laje	Duas águas	H							
	Mais de duas águas								
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd/Cast			X		1 FOLHA	2
	Verga em aro						X		
	Soleira	A							
	Aro	G	Verd/Cast			X			
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira		Outra:
	Verga recta	G	Branc			X		PEITO	2
	Verga em aro						X	FRESTA	2
	Ombreira	A	Branc				X		
Chaminé de fumel	Aro	G	Branc			X			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
Outra chaminé	Revestimento						X		
	Revestimento	H	Preto						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- már mármo (1-Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio laminação, M- Alumínio aparante, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescências	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 52

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes S/N

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	<input type="checkbox"/>	Popular	<input type="checkbox"/>	Burguesa	<input checked="" type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	---------	--------------------------	----------	-------------------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso	6	Hab.	
2 pisos			
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

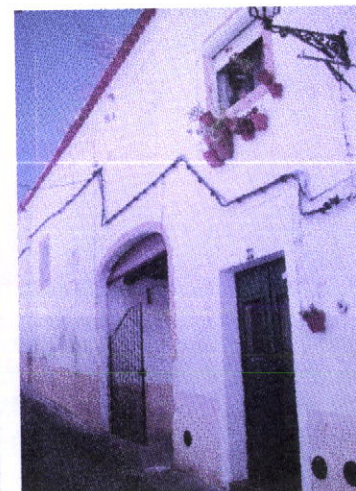
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I.P. V.C.
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor <input type="checkbox"/>
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - --Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	-------------------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
--	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branc	Amare				X	
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Amare	Amare				X	
	Molduras	A	Amare	Amare				X	
	Sub-beirado								
Coberturas	Platbanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	P							
	Mais de duas águas								
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd				X		PORTÃO 1
	Verga em aro							X	
	Soleira	F							
	Aro	G	Verd					X	
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira		Outra: PEITO 5
	Verga recta	G/M	Branc/Ca st				X		
	Verga em aro							X	
	Ombreira	A	Branc					X	
Chaminé de fumei	Aro	G/M	Branc/Ca st					X	
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
	Outra chaminé							X	
	Revestimento	A	Branc	Amare					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estercória, D- Pintura, E- mat pedris (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelacionado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de berrado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com berrado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	<input checked="" type="checkbox"/>
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	

Nº Ficha 53

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 21-21A Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ quali.	<input type="checkbox"/>
--	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	-----------	--------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:	- Hab.
	desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	
anterior séc. XVI	<input type="checkbox"/>
séc. XVII	<input type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>
Séc. XX	<input type="checkbox"/>

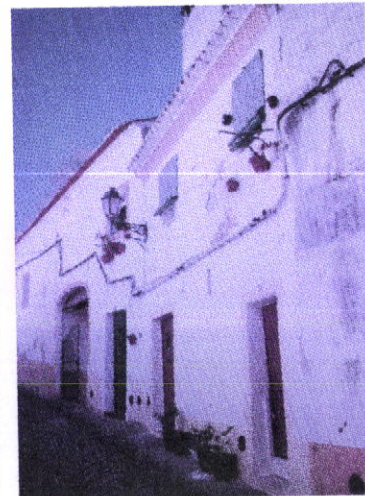
Estado conservação	
Novo	<input type="checkbox"/>
Bom	<input type="checkbox"/>
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	<input type="checkbox"/>
Em Ruína	<input type="checkbox"/>

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado			<input checked="" type="checkbox"/>	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input checked="" type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	-------------------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros	
Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w/c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branc	Amare			X		
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Amare	Amare			X		
	Molduras	A	Amare	Amare			X		
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água						X		
Laje	Duas águas	P							
	Mais de duas águas								
	Estrutura	G							
Paredes interiores	Revestimento								
	interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast			X			1 FOLHA	1
	Verga em aro						X		1 FOLHA	1
	Soleira	E					X			
	Aro	G	Cast				X			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira		Outra:	
Janelas	Verga recta	G	Branc			X			PEITO	2
	Verga em aro						X		FRESTA	1
	Ombreira	G	Branc				X			
	Aro	G	Branc				X			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
Chaminé de fumei	Revestimento									
	Outra chaminé	Revestimento	A	Branc						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esferizobria, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Aluminio termolecado, M- Alumínio aparante, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	X

Nº Ficha **54**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 22

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	1	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

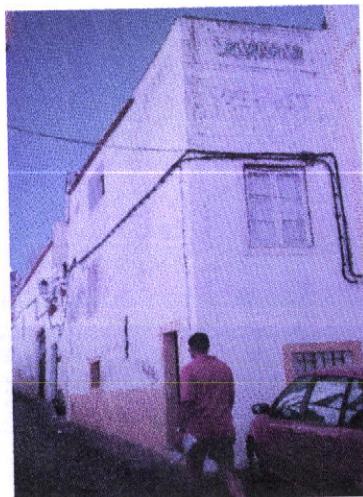
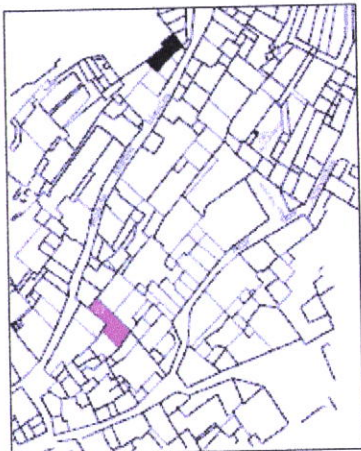
Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc. - **Murallas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w.c.

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	QUANT	
								TIPO	QUANT
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Amare	Amare		X			
	Molduras	A	Amare	Amare					
Coberturas	Sub-beirado								
	Platibanda	A							
	Cornija								
Laje	Terraço	A	Branc						
	Uma água	P							
	Duas águas								
Paredes interiores	Mais de duas águas								
	Estrutura								
	Revestimento interior		Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS		G	Verd			X	1 FOLHA	1
Janelas	Verga em aro					X		
	Soleira	E				X		
	Aro	G	Verd			X		
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G				X		PEITO 4 FRESTA 1
Chaminé de fumei	Verga em aro					X		
	Ombreira	A/G	Amare	Amare		X		
	Aro	G	Branc			X		
Outra chaminé	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Revestimento							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estentómbia, D- Pintura, E- mal póbreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosarco, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio espartado, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de titânio/cimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	<input checked="" type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	<input checked="" type="checkbox"/>
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	<input checked="" type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	<input checked="" type="checkbox"/>

Nº Ficha **55**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes 22^A-23**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **G**

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ quali

Outra: _____

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	2	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento	
Integrado	-x
Dissonante	Profunda <input type="checkbox"/> Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado		x	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Antiga Sé de Elvas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branc	Amare/Rosa	X				
	Separador de pisos	A	Amare						
	Cunhais/pilastras								
	Socos								
	Molduras	A/E	Amare						
	Sub-beirado	P							
Coberturas	Platibanda	A	Branc/Amare						
	Cornija								
	Terraço								
Laje	Uma água								
	Dois águas	O							
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura	G							
	Revestimento Interior		Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd						1 FOLHA	1
	Verga em aro								2 FOLHAS	1
	Soleira	E								
	Aro	G	Verd							
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	G	Branc				X		PEITO	2
	Verga em aro						X		FRESTA	1
	Ombreira	E					X		ÓCULO	2
Chaminé de fumeiro	Aro	G	Branc				X		SACADA	2
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
Outra chaminé	Revestimento									

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco lizo, C- reboco com estriomotia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Corâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	X
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **56**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua Martim Mendes 24/24A**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **G**

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

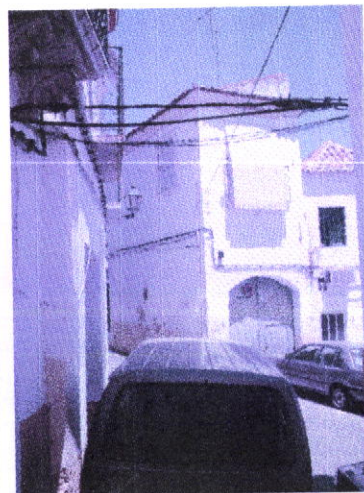
Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M N I P V C			
	classificado	Proposto	A propor	Não classificado
				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E.P, Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Amare	Amare		X			
	Molduras	A	Amare	Amare		X			
	Sub-beirado								
Coberturas	Platbanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	O							
	Mais de duas águas								
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd/Cast		X				1 FOLHA	1
	Verga em aro								2 FOLHAS	2
	Sotela	E								
	Aro	G	Verd/Cast							
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta		G	Branc					PEITO	8
	Verga em aro		G	Branc					SACADA	1
	Ombreira		A/E						ÓCULO	1
	Aro		G	Branc					Outra:	
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira		
	Outra chaminé	Revestimento								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco lizo, C- reboco com esferiolomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio hermético, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes		<input checked="" type="checkbox"/>
	junto ao piso térreo		
	Sob a cobert ou platiba		
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais		<input checked="" type="checkbox"/>
	Fendas horizontais		
ACABAMENTOS	Tinta empolada		<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado		<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento		
	Deterioração da massa de vidroiro		
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade		<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias		
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)		<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores		

Nº Ficha 57

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 29

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: H

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

Vernácula	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/quali.	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	----------	--------------------------

Outra: _____

*Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CVV			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	1	Hab/Com	
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M, N, I, P, V, C
Dissonante	classificado
Profunda	Proposto
Ligeiro	A propor
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P., Dg Nº porc - Sé

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Usado inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w.c. completa	<input checked="" type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom Ra		Mau Mm	
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc				X			
	Separador de pisos									
	Cunhais/pilastras									
	Socos									
	Molduras									
	Sub-beirado									
Coberturas	Platibanda	A	Branc				X			
	Comija									
	Terraço									
	Uma água									
Laje	Duas águas									
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura									
	Revestimento Interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	A	Branc							1 FOLHA	1
	Verga em aro										
	Soleira	E	Branc								
	Aro	G									
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira			Outra:	
	Verga recta	A	Branc							PEITO	2
	Verga em aro										
	Ombreira	A	Branc								
Chaminé de fumei	Aro										
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira			Outra:	
Outra chaminé	Revestimento										
	Revestimento										

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estretotomia, D- Pintura, E- mat piléiro (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaiço, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	X

Nº Ficha 58

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 30-30^A-30B

freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: H

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Vernácula Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab
1 piso			
2 pisos			
3 pisos			
Mais de 3 pisos	4	Hab	desocupado

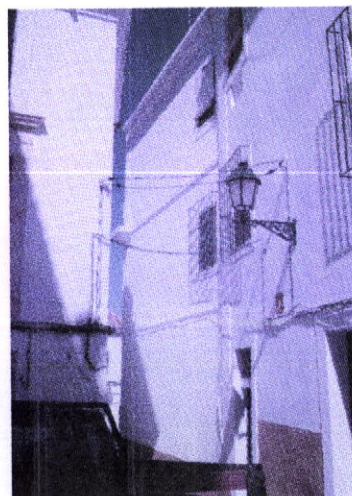
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção			
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	M	N	I.P	V.C
Dissonante	Profunda	classificado			
	Ligeiro	Proposto			
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor			
		Não classificado		<input checked="" type="checkbox"/>	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc -Sé

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>		
	Separador de pisos	A/E	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>		
	Cunhais/pilastras	A	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>		
	Socos	A	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>		
	Molduras	A/E	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>		
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água						
Laje	Duas águas						
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	A/E	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>			1 FOLHA	3
	Verga em aro							2 FOLHAS	1
	Soleira	A/E	Branc		<input checked="" type="checkbox"/>				
	Aro	G	Branc			<input checked="" type="checkbox"/>			
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta	A	Branc					PEITO	15
	Verga em aro							SACADA	5
	Ombreira	A	Branc						
	Aro	O/M							
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:	
	Revestimento								
Outra chaminé	Revestimento								

Listaem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estentómia, D- Pintura E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio anodizado, N- Plástico P-V-C O- Telha de canal, P- Telha de canal de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 59

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Porta do Sol 5/ Rua Martim Mendes 30D

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: H

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Vernácula Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input type="checkbox"/>

4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI <input checked="" type="checkbox"/>	Novo <input type="checkbox"/>
séc. XVII <input type="checkbox"/>	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII <input type="checkbox"/>	Razoável <input type="checkbox"/>
séc. XIX <input type="checkbox"/>	Mau <input type="checkbox"/>
Séc XX <input type="checkbox"/>	Em Ruína <input type="checkbox"/>

Enquadramento		Protecção			
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	M	N	I.P	V.C.
Dissonante <input type="checkbox"/>	Profunda <input type="checkbox"/>	classificado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Ligeira <input type="checkbox"/>	Proposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - Sé

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origin.	Bom			Ra			Mau		
				X			X			X		
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc						X			
	Separador de pisos											
	Cunhais/pilastras	A	Branc						X			
	Socos	A	Amare/Branc						X			
	Molduras	A	Branc/A mare						X			
Coberturas	Sub-beirado											
	Platibanda											
	Cornija	A	Branc						X			
	Terraço											
Leje	Uma água											
	Duas águas											
	Mais de duas águas											
Paredes interiores	Estrutura											
	Revestimento Interior		Não visível									

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS		Actual	Origin.	Bom			Ra			Mau			TIPO	QUANT
				X			X			X				
Portas	Verga recta	A	Branc						X				1 FOLHA	1
	Verga em aro												2 FOLHAS	1
	Soleira	A	Branc						X				PORTÃO	1
	Aro	G	Verd							X				
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		x					
Janelas	Verga recta	A/E	Branc										PEITO	12
	Verga em aro												ÓCULO	1
	Ombreira	A/E	Branc										SACADA	3
	Aro	G	Branc											
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		x					
	Revestimento													
Outra chaminé	Revestimento													

Lista de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 60

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Porta do Sol 6-6^A / Arco dos Pregos 1 Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: H

1- Utilização

Habitação	Militar	Comercio	Indústria	Misto	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra: _____					

2- Identificação

Vernácula	Popular	Burguesa	<input checked="" type="checkbox"/>	Nobre	S/qual.
Outra: _____					

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	2	Hab/Com	
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção			
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	M	N	I.P	V.C
Dissonante	Profunda	classificado			
	Ligeiro	Proposto			
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor			
		Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>		

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - Sé

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	Edifício com aumento de pisos
-------------------------	-------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	Em L ou U	Em gaveto ou cunha	Outra	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------	-----------	--------------------	-------	-------------------------------------

Observações:

Outros	
Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
			Beje	Branc	Beje	Branc				
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Beje							X
	Separador de pisos	A	Branc							X
	Cunhais/pilastras	A	Branc							X
	Socos	A	Branc							X
	Molduras	A	Branc							X
	Sub-beirado	A	Branc							X
Coberturas	Platibanda	A	Beje							X
	Cornija									
	Terraço									
	Uma água									
Laje	Duas águas									
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura									
	Revestimento Interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd							1 FOLHA	2
	Verga em aro										
	Soleira	E									
	Aro	G	Verd								
Janelas	Caixilho	Abriu	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira			Outra: fixo	
	Verga recta	A								PEITO	4
	Verga em aro										
	Ombreira	A									
Chaminé de fumei	Aro	G/l								Outra:	
	Caixilho	Abriu	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira				
Outra chaminé	Revestimento										
	Revestimento	x	Verm							x	

Listaem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estentórnica, D- Pintura, E- máf pléneo (1- Granito, 2-mármora) F- Már. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparante, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 61

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Arco dos Pregos 2

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: H

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra: Mt Alterada

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	2	Hab./Com
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação
Novo
Bom <input checked="" type="checkbox"/>
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeira	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Proposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A propor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: Sé



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
			Branc	Amare	Amare	Branc				
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A						X		
	Separador de pisos									
	Cunhais/pilastras									
	Socos	A		Amare				X		
	Molduras	A		Branc					X	
Coberturas	Sub-beirado									
	Platibanda	A		Branc				X		
	Cornija									
	Terraço									
Laje	Uma água									
	Dois águas									
Paredes interiores	Mais de duas águas									
	Estrutura									
	Revestimento Interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

													1 FOLHA		
													2		
Portas	Verga recta	A		Branc											
	Verga em aro														
	Soleira	E													
Janelas	Aro	H/L		Preto											
	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira							
	Verga recta	A		Branc											
	Verga em aro														
Chaminé de fumei	Ombreira	A		Branc											
	Aro	G		Branc											
Outra chaminé	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira							
	Revestimento														

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal; B- argamassa de cimento / reboco liso; C- reboco com esmalotomia; D- Pintura; E- mármol (1- Granito, 2- mármore); F- Már. Cerâmico; G- Madeira; H- Ferro; I- Ferro forjado; J- Mosaico; L- Alumínio termolacado; M- Alumínio aparante; N- Plástico P.V.C; O- Telha de canal; P- Telha de canal de beirado; Q- Telha tipo lusa; R- Telha lusa com beirado; S- Telha romana; T- Zinco/chapa de zinco; U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	x
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	x

Nº Ficha 62

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Arco dos Pregos 3

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: H

1- Utilização

Habituação	Militar	Comercio	Indústria	Misto	<input checked="" type="checkbox"/>
------------	---------	----------	-----------	-------	-------------------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/> Burguesa	Nobre	S/qual.
--	---------	--	-------	---------

Outra: _____

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	1	Hab./Com	
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M.N. I.P. V.C.
Dissonante Profunda	classificado
Dissonante Ligeiro	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P., Dg Nº porc - ---

Observações: S6



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/> Edifício com aumento de pisos
-------------------------	---

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/> Em L ou U	Em gaveto ou cunha	Outra
-------------	---	--------------------	-------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual		
						Bom	Ra	Mau
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc				X	
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilastras	A	Branc/A mare				X	
	Socos	C	Amare				X	
	Molduras	A	Amare				X	
	Sub-beirado	A	Beje				X	
Coberturas	Platibanda	A	Branc				X	
	Comija							
	Terraço							
	Uma água							
Laje	Duas águas							
	Mais de duas águas							
Paredes interiores	Estrutura							
	Revestimento Interior		Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual		
						Bom	Ra	Mau
Portas	Verga recta	E	Branc				X	
	Verga em arco							
	Soleira	E	Branc					
	Arco	G	Branc					
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	A	Branc					PEITO 2
	Verga em arco							
	Ombreira	E	Branc					
Chaminé de fumei	Arco							
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
Outra chaminé	Revestimento							

Legenda de MATERIAIS: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaiço, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P-V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 63

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Arco dos Pregos 4

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: H

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/quali.

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	1	Hab.	
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção			
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	M.N	I.P	V.C	
Dissonante	Profunda	classificado			
	Ligeiro	Proposto			
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor			
		Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>		

Integrado em Z.E.P., Dg Nº porc -Sé

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual				Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
			Amare	Branc	Verm	X					
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A							X		
	Separador de pisos										
	Cunhais/pilastras										
	Socos										
	Molduras	A							X		
	Sub-beirado										
Coberturas	Platibanda										
	Cornija										
	Terraço										
	Uma água	O						X			
Laje	Duas águas										
	Mais de duas águas										
	Estrutura										
Paredes interiores	Revestimento										
	Interior	Não visível									

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

												1 FOLHA		
												1	1	
Portas	Verga recta	A							X					
	Verga em aro													
	Soleira	E							X					
	Aro	L							X					
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira						
	Verga recta	A							X				PEITO	3
	Verga em aro													
	Ombreira	A							X					
	Aro	G										X		
	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira						
Chaminé de fumei	Revestimento													
Outra chaminé	Revestimento													

Listaagem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esterióforma, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparilhado, N- Plástico P.V.C, O- Telha de cerado, P- Telha de cerado de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	<input checked="" type="checkbox"/>
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **64**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Arco dos Pregos 5

Freguesia: Assunção.

Quarteirão: H

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ quali.

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	1	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	
anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	
Séc. XX	

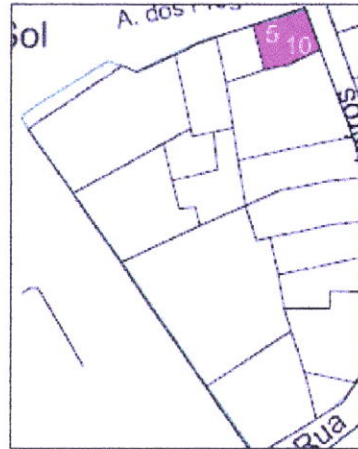
Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	
Mau	<input checked="" type="checkbox"/>
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>			

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - —Sé

Observações: Sé



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTÁ. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Amare	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras	A	Branc	Branc		X			
	Socos								
	Molduras	A/E	Branc/A	mare		X			
Coberturas	Sub-beirado								
	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço	A	Branc	Branc		X			
Laje	Uma água								
	Duas águas								
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura								
	Revestimento Interior		Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

		G/H	Branc/Am	Branc/Amare		X		1 FOLHA	1
Portas	Verga recta		Branc/Amare	Branc/Amare					
	Verga em arco							2 FOLHAS	1
	Soleira	A	Branc			X			
	Arco					X			
Janelas	Caixilho	Abriu	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Verga recta		G	Branc/A	Branc/A	mare		X	
	Verga em arco								
	Ombreira		A	Branc	Branc		X		
Chaminé de fumei	Arco								
	Caixilho	Abriu	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
Outra chaminé	Revestimento								
	Revestimento								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotoma, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	<input checked="" type="checkbox"/>
	Fendas horizontais	<input checked="" type="checkbox"/>
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	<input checked="" type="checkbox"/>
	Deterioração da massa de vidro	<input checked="" type="checkbox"/>
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	

Nº Ficha **65**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Arco dos Pregos

Freguesia: Assunção.

Quarteirão: H

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	Burguesa	<input checked="" type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
--	---------	----------	-------------------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____ Mt Alterada

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	1	Hab.	
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII <input checked="" type="checkbox"/>	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I.P V.C
Dissonante Profunda Ligero	classificado
Indicar elemento(s) dissonantes:	Proposto
	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Sé**

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom		Ra		Mau		Mm
			Branc/A	mare	Amare/Bra	nc	X						
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A/B											
	Separador de pisos	A/B											
	Cunhais/pilastras												
	Socos	E											
	Molduras	E											
	Sub-beirado	A/B	Branc	Branc									
Coberturas	Platibanda												
	Cornija												
	Terraço	A/B/F											
Laje	Uma água												
	Dois águas	P											
	Mais de duas águas												
Paredes interiores	Estrutura												
	Revestimento Interior	Não visível											

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	L				X			PORTÃO	1
Portas	Verga em aro									
	Soleira	E								
	Aro	G								
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
Janelas	Verga recta	E							PEITO	4
	Verga em aro								SACADA	1
	Ombreira	E								
	Aro									
Chaminé de fumei	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Outra chaminé	Revestimento								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estribotória, D- Pintura, E- mat. pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio laminado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canal, P- Telha de canal de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
HUMIDADE	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	<input checked="" type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **66**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Arco dos Pregos 6

Freguesia: Assunção

Quarteirão: H

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra: _____ Mt Alterada

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos	1	Hab
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

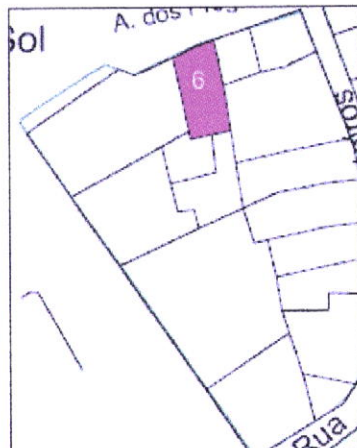
Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante <input type="checkbox"/>
Profunda <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado				

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Sé

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual			Origin.			Bom	Ra	Mau	Mm
			Branc	Amare		Branc						
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A/B	Branc	Amare				X				
	Separador de pisos											
	Cunhais/pilastras											
	Socos	C	Branc	Branc				X				
	Molduras											
	Sub-beirado	B	Branc	Branc				X				
Coberturas	Platibanda											
	Comija											
	Terraço											
	Uma água											
Laje	Duas águas											
	Mais de duas águas											
Paredes interiores	Estrutura											
	Revestimento Interior		Não visível									

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Branc	Branc				X					2 FOLHA	1
	Verga em aro													
	Soleira	E	Branc	Branc				X						
	Aro	G	Verd	Verd				X						
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo								Outra:	
	Verga recta	G	Branc					X					PEITO	4
	Verga em aro												SACADA	2
	Ombreira	E	Branc					X						
	Aro	G	Branc					X						
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo								Outra:	
Chaminé de fumei	Revestimento													
	Outra chaminé	Revestimento												

Listagem de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparante, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 67

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: R das Flores S/N

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: E

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
--	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

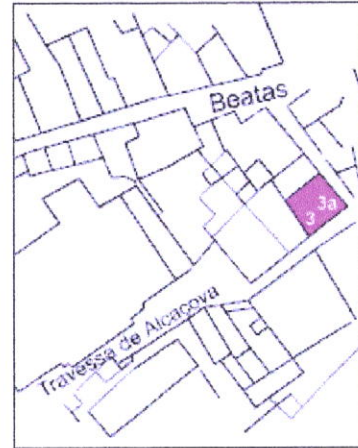
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção		
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	M.N	I.P	V.C
Dissonante	<input type="checkbox"/>	classificado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>	Proposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
		Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - ---Castelo

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	Actual		Origin.	
							Branc	Amare	Branc	Amare
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A/B							X	
	Separador de pisos									
	Cunhais/pilastras									
	Socos	A	Amare	Amare					X	
	Molduras									
Coberturas	Sub-beirado									
	Platibanda									
	Cornija									
	Terraço									
	Uma água	S								
Laje	Duas águas									
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura									
	Revestimento									
Interior	Não visível									

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	Actual		Origin.	
							Branc	Amare	Branc	Amare
Portas	Verga recta	G	Cast.						X	
	Verga em aro									
	Soleira	A							X	
	Aro	G	Cast.						X	
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr						C/ bandeira
	Verga recta	G	Branc						X	
	Verga em aro									
	Ombreira	A								
	Aro	G	Branc						X	
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr						C/ Postigo
	Revestimento									
Outra chaminé	Revestimento	A								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriboomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro torçado, J- Muscavo, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **68**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua das Flores 4-4A**

Freguesia: **Alcaçova.**

Quarteirão: **B**

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
Outra:									

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ qual.	<input type="checkbox"/>
Outra:								

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V.C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Castelo

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input checked="" type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual			Origin.						
							Bom	Ra	Mau	Bom	Ra	Mau				
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare												
	Separador de pisos															
	Cunhais/pilastras															
	Socos	A	Amare	Amare												
	Molduras															
	Sub-beirado															
Coberturas	Platibanda															
	Cornija															
	Terraço															
	Uma água	P														
Laje	Duas águas															
	Mais de duas águas															
	Estrutura															
Paredes interiores	Revestimento															
	Interior	Não visível														

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual			Origin.						
							Bom	Ra	Mau	Bom	Ra	Mau				
Portas	Verga recta	G/L	Verd/Cast													
	Verga em arco															
	Soleira	E/B														
	Aro	G/L	Verd/Cast													
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira									
	Verga recta	G	Branc													
	Verga em arco															
	Ombreira	A	Branc													
	Aro	G	Branc													
Chaminé de fumei	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira									
	Outra chaminé	Revestimento														
	Revestimento	Não visível														

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mal pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio barnizado, M- Alumínio esmaltado, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

ANÓMALIAS	TIPO	QUANT
HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **69**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Rua das Flores 4C-5** Freguesia: **Alcaçova.** Quarteirão: **B**

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

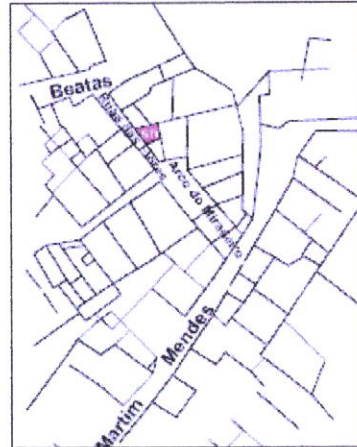
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V.C.
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Castelo**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c completa

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
---------------------	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual			
							Origin.	Bom Ra	Mau Mm	
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare					X	
	Separador de pisos									
	Cunhais/pilastras									
	Socos	A	Amare	Amare		X				
	Molduras									
	Sub-beirado									
Coberturas	Platibanda	A							X	
	Cornija									
	Terraço	A	Branc	Amare		X				
	Uma água									
Laje	Duas águas									
	Mais de duas águas									
	Estrutura									
Paredes Interiores	Revestimento									
	Interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual			
							Origin.	Bom Ra	Mau Mm	
Portas	Verga recta	G/H	Verd		X				1 FOLHA	1
	Verga em aro								2 FOLHAS	1
	Soleira	E				X				
	Aro	H/G	Verd			X				
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo				C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G	Verd/Bra nc			X				PEITO 2
	Verga em aro									ÓCULO 1
	Ombreira	A				X				
	Aro	G	Verd/Bra nc			X				
Chaminé de fumei	Revestimento									
	Outra chaminé		Não visível							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- már már (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Aluminio barnizado, M- Aluminio opaco, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes
	junto ao piso térreo
	Sob a cobert ou platiba
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais
	Fendas horizontais
ACABAMENTOS	Tinta empolada
	Reboco desagregado
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento
	Deterioração da massa de vidro
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade
	paramentos com eflorescencias
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)
	Bolores

Nº Ficha 70

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua das Flores 5A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: B

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	1	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau <input checked="" type="checkbox"/>
Em Ruína

Enquadramento
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado			<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E.P, Dg Nº porc - ---Castelo

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

		COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
ELEMENTOS PRIMÁRIOS							
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	A	Amare	Amare			X
	Molduras						
Coberturas	Sub-beirado						
	Platibanda	A	Branc	Amare			
	Comija						
	Terraço	A	Branc				
Laje	Uma água						
	Duas águas						
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	L	Verd		X		1 FOLHA	1
	Verga em arco							
	Soleira	C	Cinz					
Janelas	Aro	L	Verd					
	Caixilho	Abrir <input checked="" type="checkbox"/>	Correr <input type="checkbox"/>	C/ Postigo <input type="checkbox"/>	C/ bandeira <input type="checkbox"/>		Outra:	
	Verga recta	G	Branc			X	PEITO	1
	Verga em arco							
	Ombreira	A	Branc			X		
Chaminé de fumei	Aro	G	Verd			X		
	Caixilho	Abrir <input checked="" type="checkbox"/>	Correr <input type="checkbox"/>	C/ Postigo <input type="checkbox"/>	C/ bandeira <input type="checkbox"/>		Outra:	
	Revestimento		Não visível					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esfenclonita, D- Pintura, E- már mármore (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canal, P- Telha de canal de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	<input checked="" type="checkbox"/>
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	<input checked="" type="checkbox"/>
	Fendas horizontais	<input checked="" type="checkbox"/>
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com efflorescencias	<input checked="" type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	

Nº Ficha **71**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua das Flores 6-6A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: B

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
Outra:									

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ qual.	<input type="checkbox"/>
Outra:								

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I.P V.C
Dissonante Profunda	classificado
Ligeiro	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	EST. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	--------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	CORES	EST. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual			Origin.			
						Bom	Ra	Mau	Bom	Ra	Mau	
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare						X		
	Separador de pisos											
	Cunhais/plastras											
	Socos											
	Molduras	A	Branc	Amare					X			
	Sub-beirado											
Coberturas	Platibanda											
	Cornija											
	Terraço											
	Uma água										X	
Laje	Duas águas	P										
	Mais de duas águas											
Paredes interiores	Estrutura	G										
	Revestimento Interior		Não visível									

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	CORES	EST. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual			Origin.				
						Bom	Ra	Mau	Bom	Ra	Mau		
Portas	Verga recta	G/X	Cast.						X			1 FOLHA	2
	Verga em aro												
	Soleira	E								X			
	Aro	H/X	Cast.							X			
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr									
				C/ Postigo									
					x								
Chaminé de fumei	Verga recta	G	Branc							X			
	Verga em aro												
	Ombreira	A	Branc							X			
	Aro	G	Branc							X			
Outra chaminé	Caixilho	Abriu	x	Correr									
				C/ Postigo									
Chaminé de fumei	Revestimento												
Outra chaminé	Revestimento		Não visível										

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco lizo, C- reboco com estereotomia, D- Pintura E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P V C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	X
	Deterioração da massa de vidro	X
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **72**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua das Flores 7

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: B

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação
Novo
Bom <input checked="" type="checkbox"/>
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento
Integrado
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input checked="" type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes: Cerceia

Protecção	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - ---Muralhas

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc						X	
	Separador de pisos									
	Cunhais/piastras									
	Socos	C	Cinz					X		
	Molduras									
Coberturas	Sub-beirado									
	Platibanda									
	Comija									
	Terraço									
Laje	Uma água									
	Duas águas	P						X		
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura									
	Revestimento									
	Interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

												1 FOLHA		
Portas	Verga recta	X	Cast.											
	Verga em aro													
	Soleira	E							X					
	Aro	X	Cast.						X					
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr										
	Verga recta	G	Branc											
	Verga em aro													
	Ombreira	A	Branc											
Chaminé de fumei	Aro	G	Branc											
	Caixilho	Abrir	x	Correr										
Outra chaminé	Revestimento													
	Revestimento		Não visível											

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estentotomia, D- Pintura, E- mat pébeo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelado, M- Alumínio aparado, N- Plástico P-V.C O- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	X

Nº Ficha 73

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Arco do Miradeiro 8

Freguesia: Alcaçova.

Quartelão: B

1- Utilização

Habitação Militar Comércio Indústria Misto

Outra

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S. qual

Outra

* Habitação Popular - pode ter a variante A casa de Fumeiro, B casa de 2 pisos, C casa senhorial

3- Tipologia

Pl. SO	Nº de fogos	Utilização	Utilização inicial:
C.V.			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1		
3 pisos		Hab.	
Mais de 3 pisos			desocupado

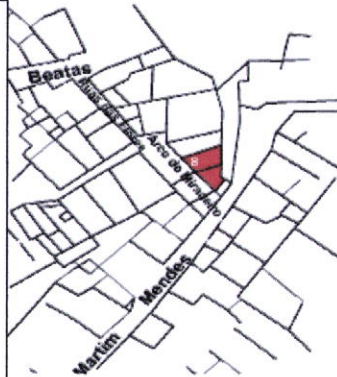
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XV	Novo <input type="checkbox"/>
séc. XVI	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVII	Razoável <input type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau <input type="checkbox"/>
Séc. XX	Em Ruína <input type="checkbox"/>

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante <input type="checkbox"/>	classificado <input type="checkbox"/>
Profundo <input type="checkbox"/>	Proposto <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>	A propor <input type="checkbox"/>
Indicar element(s) dissonantes:	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em ZEP; Dg Nº porc - ---

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com Alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

Rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui wc

COMPOONENTES	MATERIAS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT.
--------------	----------	-------	---------------	------	--------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin	Em Ba	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	B	Branc	X		
	Separador de pisos					
	Cunhas/plastras					
	Socos	C	Cinz	X		
	Molduras	B	Branc			
Coberturas	Sub-berado					
	Plat. banda	B			X	
	Cornija					
	Terraço					
Laje	Uma água					
	Dois águas					
	Mas. de duas águas					
Paredes interiores	Estrutura					
	Revestimento		Não visível			

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd		X			1 FOLHA	1
	Verga em arco								
	Soleira	E			X				
	Arco	H	Verd		X				
Janelas	Caixilho	Abri?	x	Correr	C Postigo	x	C. bandeira	Outra	
	Verga recta		Não visível					PB TO	1
	Verga em arco								
	Ombreira	B	Branc		X				
Chaminé de fumei	Arco		Não visível						
	Caixilho	Abri?	x	Correr	C Postigo		C. bandeira	Outra	
	Revestimento		Não visível						

Legenda de Materiais: A Argamassa de cal B Argamassa de cimento/reboco lizo, C reboco com estereomita, D Pintura, E márm. pétreo (1-Granito, 2-márm.azul) F. Mat. Cerâmico G- Madeira, H. Ferro, I- Ferro forjado, J- Mocho, L- Alumínio em olicado, M- Alumínio aparado, N- Plástico P.V.C.O- Têxa de canudo, P- Têxa de canudo de berado, Q- Têxa tipo Usa, R- Têxa Usa com berado, S- Têxa romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de ferro/branco

7- ANOMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert. ou plat. ba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTO S	Trit. empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFECTOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescências	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Rolres	

Nº Ficha 74

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Arco do Miradeiro

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/quali.	<input type="checkbox"/>
--	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	----------	--------------------------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	1	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

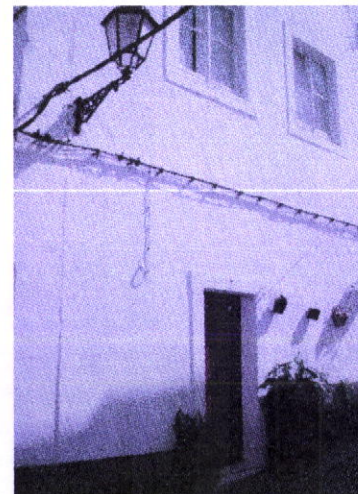
4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor <input type="checkbox"/>
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc --Muralha

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros	
Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm	QUANT	
							TIPO	QUANT
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare	X			
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilstras							
	Socos	C			X			
	Molduras	A	Branc			X		
Coberturas	Sub-beirado							
	Pletibanda							
	Cornija							
	Terraço							
Laje	Uma água							
	Duas águas					X		
	Mais de duas águas							
Paredes interiores	Estrutura							
	Revestimento		Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	Actual	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT			
Portas	Verga recta	G/X	Cast.	X	1 FOLHA 1			
	Verga em aro			X				
	Soleira	E		X				
	Aro	G/X	Cast.	X				
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra	
	Verga recta	G/X	Branc/Ca st.		X		PEITO	6
	Verga em aro						ÓCULO	1
	Ombreira	A	Branc		X		SACADA	2
Chaminé de fumel	Aro	G/X	Branc/Ca st.		X		FRESTA	1
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra	
Outra chaminé	Revestimento							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal; B- argamassa de cimento / reboco lizo; C- reboco com estrioloma; D- Piriluz; E- mal plastro (1- Granito, 2-mármora) F- Mal Cerâmico; G- Madeira; H- Ferro; I- Ferro forjado; J- Mosaico; L- Alumínio laminado; M- Alumínio aparante; N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo; P- Telha de canudo de beirado; Q- Telha tipo lusa; R- Telha lusa com beirado; S- Telha romana; T- Zinco/chapa de zinco; U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	QUANT
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **75**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Quartéis da Corujeira 6B

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso	1	Hab.	
2 pisos			
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

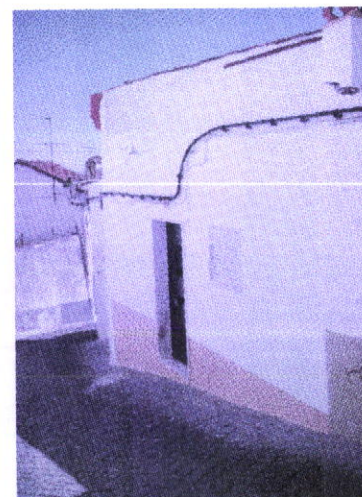
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado	M.N I.P V.C
Dissonante	classificado
Profunda	Proposto
Ligeiro <input checked="" type="checkbox"/>	A propor
Indicar elemento(s) dissonantes:	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Igreja Terçeiros e Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual				
							Origin.	Bom Ra	Mau Mm		
Paredes exteriores	Reves, Pano de fachada	B	Branc						X		
	Separador de pisos										
	Cunhais/pilastras										
	Socos	B	Amare							X	
	Molduras	E								X	
	Sub-beirado										
Coberturas	Platibanda	B	Branc							X	
	Cornija										
	Terraço										
Laje	Uma água										
	Duas águas										
	Mais de duas águas										
Paredes interiores	Estrutura										
	Revestimento		Não visível								

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	A	Preto						X			1 FOLHA	1
	Verga em arco												
	Soleira	E								X			
	Aro	X	Preto							X			
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira					Outra:	
	Verga recta				Preto							PEITO	1
	Verga em arco												
	Ombreira				E								
Chaminé de fumei	Aro				X	Preto							
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira					Outra:	
	Revestimento												
	Outra chaminé				B	Branc							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriotoria, D- Pintura, E- mat. pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 76

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Quartéis da Corujeira S/N Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	Burguesa	Nobre	S/ qual.	<input checked="" type="checkbox"/>
--	---------	----------	-------	----------	-------------------------------------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:	
- Hab.	<input type="checkbox"/>
desocupado	<input type="checkbox"/>

4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	
anterior séc. XVI	<input type="checkbox"/>
séc. XVII	<input type="checkbox"/>
séc. XVIII	<input type="checkbox"/>
séc. XIX	<input type="checkbox"/>
Séc. XX	<input type="checkbox"/>

Estado conservação	
Novo	<input type="checkbox"/>
Bom	<input checked="" type="checkbox"/>
Razoável	<input type="checkbox"/>
Mau	<input type="checkbox"/>
Em Ruína	<input type="checkbox"/>

Enquadramento	
Integrado	<input type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input checked="" type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção				
classificado	M	N	I.P	V.C
Proposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A propor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Igreja dos Terceiros

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input checked="" type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	-------------------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc						X	
	Separador de pisos									
	Cunhais/pilastras									
	Socos									
	Molduras									
Coberturas	Sub-beirado									
	Platibanda									
	Cornija									
	Terraço									
Laje	Uma água									
	Dois águas									
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura									
	Revestimento interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

										1 FOLHA		2
Portas	Verga recta	G/M	Cast									
	Verga em aro											
	Soleira	E										
	Aro	G/M	Cast									
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira					
	Verga recta	G/M	Cast.					X			PEITO	1
	Verga em aro								X		FRESTA	1
	Ombreira	E/A							X			
	Aro	G/M	Cast.						X			
Chaminé de fumei	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira					
	Revestimento	A										
Outra chaminé	Revestimento											

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esferolomia, D- Pintura, E- már mármore (1- granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Moirão, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **77**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Quartéis da Corujeira 5-5A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ quali.	<input type="checkbox"/>
--	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	-----------	--------------------------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial :
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Igreja dos Terceiros e Murilhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branc	Amare			X		
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Amare	Amare		X			
	Molduras	A	Branc			X			
	Sub-beirado	A	Branc						
Coberturas	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	P							
	Mais de duas águas								
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G/X	Cast			X			1 FOLHA 2
	Verga em aro						X		
	Soleira	A						X	
	Aro	G/X							
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra: PEITO 1
	Verga recta				Cast				
	Verga em aro								
	Ombreira				A	Branc			
	Aro				G	Cast			
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
	Outra chaminé								
Revestimento	Revestimento	A	Branc	Amare			x		
	Revestimento								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estêrdomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamacado, M- Alumínio opaco, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **78**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Quartéis da Corujeira 4-4A Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/quali.	<input type="checkbox"/>
--	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	----------	--------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:	
- Hab.	
desocupado	<input type="checkbox"/>

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

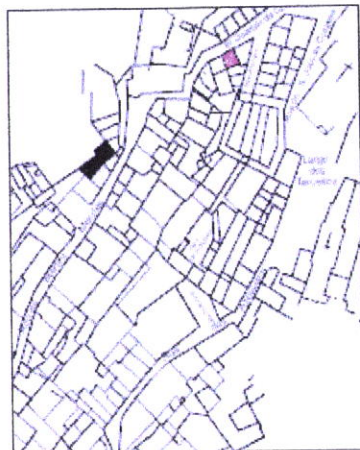
Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento
Integrado
Dissonante
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado			

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Muralhas e I. Terceiros**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:

Outros	
Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B	Branc		X			
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilastras							
	Socos	B	Amare			X		
	Molduras	B	Amare			X		
	Sub-beirado	F				X		
Coberturas	Platibanda							
	Cornija							
	Terraço							
	Uma água							
Laje	Duas águas	P						
	Mais de duas águas							
	Estrutura							
Paredes Interiores	Revestimento							
	Interior	Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS		L/M	Verd	X	1 FOLHA	2
	Verga em aro					
	Soleira	E/B	Branc		X	
	Aro	L/M	Verd		X	
Janelas	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	L	Branc			PEITO 1
	Verga em aro					FRESTA 1
	Ombreira	E	Branc		X	
Chaminé de fumeiro	Aro	L	Branc			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira
	Revestimento	B	Branc		X	
Outra chaminé	Revestimento					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriboforma, D- Pintura, E- mal pátreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mal Corâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio opaco, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canal, P- Telha de canal de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 79

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Quartéis da Corujeira

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: J

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	2	Hab	
Mais de 3 pisos			desocupado <input type="checkbox"/>

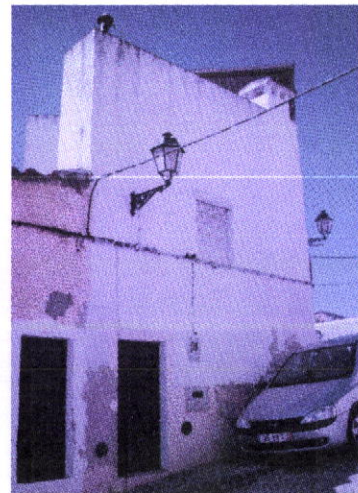
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo <input type="checkbox"/>
séc. XVII	Bom <input type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau <input type="checkbox"/>
Séc. XX	Em Ruína <input type="checkbox"/>

Enquadramento		Protecção				
Integrado		classificado	M	N	I.P	V.C
Dissonante	Profunda	Proposto				
	Ligeiro	A propor				
Indicar elemento(s) dissonantes:		Não classificado			x	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - Terceiros

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A/B	Branc			X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	A	Amare			X	
	Molduras						
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda	B	Branc			X	
	Comija						
	Terraço	B	Branc			X	
	Uma água						
Laje	Duas águas	R				X	
	Mais de duas águas						
	Estrutura						
Paredes interiores	Revestimento						
	interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G/L	Cast/Verd			X			1 FOLHA	2
	Verga em arco									
	Soleira	E/F								
	Aro	G/L	Cast/Verd							
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo			C/ bandeira		Outra:
	Verga recta	G	Branc					X		PEITO 3
	Verga em arco									FRESTA 2
	Ombreira	E	Branc					X		
	Aro	G	Branc					X		
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo			C/ bandeira		Outra:
	Revestimento									
Outra chaminé	Revestimento	B	Branc				X			

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mat plátreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canal, P- Telha de canal de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	X
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **80**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua Martim Mendes 2B

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: 6

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CMV			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	1	Hab.	
Mais de 3pisos			desocupado <input checked="" type="checkbox"/>

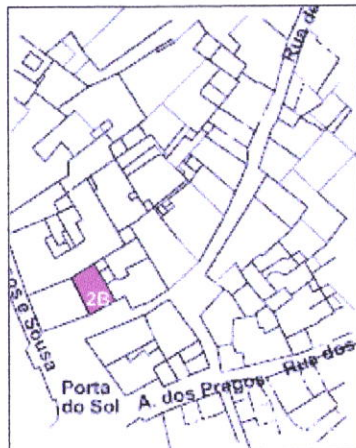
4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---Igreja Nossa Senhora da Assunção

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare	X		
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	A	Amare	Amare	X		
	Molduras	A	Amare	Amare	X		
Coberturas	Sub-beirado						
	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
Laje	Uma água						
	Duas águas	P					
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd					2 FOLHA 1
	Verga em aro							
	Soleira	E			X			
	Aro	G	Verd		X			
Janelas	Caixilho	Abriu	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira			Outra:
	Verga recta	G	Branc			X		PEITO 5
	Verga em aro							
	Ombreira	A	Amare			X		
	Aro	G	Branc			X		
Chaminé de fumei	Revestimento							
Outra chaminé	Revestimento	Não visível						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estenotomia, D- Pintura, E- mat pedre (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio lamelariado, M- Alumínio opaco, N- Plástico P-V-C, O- Telha de canal, P- Telha de canal de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	X
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **81**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Quartéis da Corujeira 1B-1C-2-2A Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: J

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	3	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção			
	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>		

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Terceiros**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CÓRES	ESTA. DE CON	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	--------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Amare	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	C	Amare				X		
	Molduras	A	Branc						
Coberturas	Sub-beirado	P				X			
	Platibanda								
	Comija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	R/O					X		
	Mais de duas águas								
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	L	Cast/Verd			X			1 FOLHA	3
	Verga em aro									
	Soleira	E/F								
	Aro	L	Cast/Verd			X				
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr			C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	G	Cast/Bra nc			X			PEITO	2
	Verga em aro								FRESTA	1
	Ombreira	A	Branc			X				
Chaminé de fumei	Aro	G	Cast/Bra nc			X				
	Caixilho	Abriu	x	Correr			C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Revestimento	A	Branc/A mare			Amare			X	
	Outra chaminé	Revestimento	A	Amare						

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	<input checked="" type="checkbox"/>
	junto ao piso térreo	<input type="checkbox"/>
	Sob a cobert ou platiba	<input checked="" type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	<input type="checkbox"/>
	Fendas horizontais	<input type="checkbox"/>
	Tinta empolada	<input type="checkbox"/>
ACABAMENTOS	Reboco desagregado	<input type="checkbox"/>
	Apodrecimento	<input type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Deterioração da massa de vidro	<input type="checkbox"/>
	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
DEFEITOS DE ASPECTO	paramentos com efflorescencias	<input type="checkbox"/>
	Bolores	<input type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	<input type="checkbox"/>

Nº Ficha 82

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Quartéis da Corujeira 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10 Freguesia: Alcaçova. Quarteirão: E

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* **Habituação Popular**- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial :
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	10	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input type="checkbox"/>

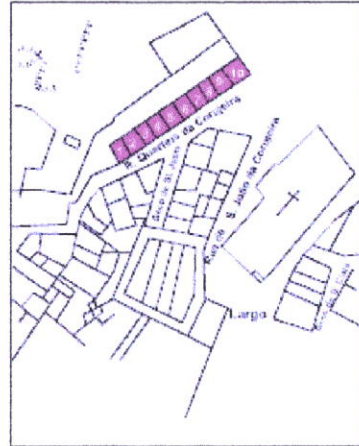
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo <input type="checkbox"/>
séc. XVII <input checked="" type="checkbox"/>	Bom <input type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável <input type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau <input checked="" type="checkbox"/>
Séc. XX	Em Ruína <input type="checkbox"/>

Enquadramento		Protecção			
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	M,N	I,P	V,C	
Dissonante	Profunda <input type="checkbox"/>	classificado			
	Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto			
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor			
		Não classificado		X	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - Terceiros

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou curvha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração de envolvente
 Não possui w c completa

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual					Origin.						
			Bom	Ra	Mau	Mm								
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Amare	Amare						X				
	Separador de pisos													
	Curvais/pilstras													
	Socos	A	Cinz						X					
	Molduras	A	Branc							X				
	Sub-beirado	F												
Coberturas	Platbanda													
	Cornija													
	Terraço													
	Uma água													
Laje	Duas águas	P												
	Mais de duas águas													
Paredes interiores	Estrutura													
	Revestimento interior		Não visível											

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd				X				1 FOLHA	10
	Verga em aro											
	Soleira	E/F						X				
	Aro	G										
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira				Outra:	
	Verga recta	G			Branc			X			PEITO	10
	Verga em aro				Branc							
	Ombreira	A			Branc							
Chaminé de fumei	Aro	G			Branc							
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira				Outra:	
	Revestimento			A	Amare	Amare						
	Outra chaminé	Revestimento										

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotoma, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de berrado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com berrado, S- Telha romana, T- Zinco/chape de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes		
	junto ao piso térreo		
	Sob a cobert ou platba		X
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais		X
	Fendas horizontais		X
ACABAMENTOS	Tinta empolada		
	Reboco desagregado		X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento		
	Deterioração da massa de vidro		
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade		X
	paramentos com eflorescencias		
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)		X
	Bolores		

Nº Ficha **83**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 1-1A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação	Militar	Comercio	Indústria	Misto	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra: _____					

2- Identificação

	Popular	Burguesa	<input checked="" type="checkbox"/>	Nobre	S/quali
Outra: _____					

*Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos	2	Hab/Com	
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação	
anterior séc. XVI	Novo	
séc. XVII	Bom	
séc. XVIII	Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau	
Séc. XX	Em Ruína	

Enquadramento	Protecção	
Integrado	M, N, I, P, V, C	
Dissonante	classificado	
	Proposto	
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor	
	Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - Sé

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

		COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
ELEMENTOS PRIMÁRIOS							
				Actual	Origin.	Bom Ra	Mau Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A		Branc	Amare		X
	Separador de pisos						
	Curvais/pilstras	A		Branc/A	mare		X
	Socos	A		Amare			X
	Molduras	A		Amare/	Branc		X
	Sub-beirado	P					X
Coberturas	Platibanda	A		Branc			X
	Cornija	A		Branc			X
	Terraço						
	Uma água						
Laje	Duas águas	T/R					
	Mais de duas águas						
	Estrutura						
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	H		Verd			X		2 FOLHA	1	
	Verga em aro							X			
	Soleira	A									
	Aro	H		Verd			X				
Janelas	Caixilho	Abrir	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	PEITO	6
	Verga recta		X		Branc			X			
	Verga em aro							X			
	Ombreira		X		Branc			X			
	Aro		X		Branc			X			
	Caixilho	Abrir	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:		
Chaminé de fumei	Revestimento							X			
	Outra chaminé				B						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estribo, D- Firbra, E- mal pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparante, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 84

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 2

Freguesia: Alcaçova.

Quartelão G

1- Utilização

Habitação	Militar	Comercio	Indústria	Misto	<input checked="" type="checkbox"/>
Outra					

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/> Burguesa	Nobre	S. qual
Outra				

* Habitação Popular- pode ter a variante A casa de Fumeiro, B casa de 2 pisos, G casa senhorial

3- Tipologia

Flsco	Nº de fogos	Utilização	Utilização inicial:
C.V			- Hab
1 piso			
2 pisos	1	Serv. Hab	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação	
anter. séc. XVI	Novo	
séc. XVI	Bom	
séc. XVII	Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau	
Séc. XX	Em Ruína	

Enquadramento	Protecção	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	
Dissonante	Profunda	
	Ligeira	
Indicar element(s) dissonantes:		
	classificado	
	Proposto	
	A propor	
	Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em ZEP, Dg N porc- ---SÉ

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveteo ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui wc

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DO SÓDIO

COMPONENTES	MATERIAS	CORES	ESTADO CON	TIPO	QUANT
-------------	----------	-------	------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	C	Branco		X		
	Separador de pisos						
	Cunhas/plastras						
	Socos	A	Amarelo		X		
	Molduras	A	Amarelo		X		
	Sub. betado	P			X		
Coberturas	Plat. banda	A	Branco		X		
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água	x					
Laje	Duas águas						
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	H	Cast.		X		2 FOLHA 1
	Verga em arco						
	Soleira	E			X		
	Arco	H	Cast.				
	Caixilho	Abri	x	Correr	C Postigo	C bandeira	
Janelas	Verga recta	G	Cast.		X		PILO 2
	Verga em arco						FRESTA 1
	Ombreira	A	Amarelo		X		
	Arco	G	Cast.				
	Caixilho	Abri	x	Correr	C Postigo	C bandeira	
Chaminé de fumei	Revestimento						
Outra chaminé	Revestimento						

Legenda de Materiais: A Argamassa de cal; B Argamassa de cimento / reboco lio; C reboco com estribos; D Pintura; E mat. pétreo (1-Granito, 2-mármore); F Mat. Cerâmico; G Madeira; H Ferro; I Ferro forjado; J Mocho; L Alumínio em alçado; M Alumínio aparente; N Plástico P.V.C.O.; Teta de canudo; P Teta de canudo de betado; Q Teta tipo Lisa; R Teta Lisa com betado; S Teta romana; T Zinco/chapa de zinco; U Chapa de forro cimento.

7- ANOMALIAS

HUMIDADE		
	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobertura ou platibanda	
FENDILHAMENTO E FISSURAMENTO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescências	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 85

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 3

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso	1	Hab./Serv
2 pisos		
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado			<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	C	Branc	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilstras						
	Socos	A	Amare			X	
	Molduras	A	Branc			X	
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água						
Laje	Duas águas	P					
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.			X		2 FOLHA	1
	Verga em aro								
	Soleira	E				X			
	Aro	G	Cast.			X			
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta								
	Verga em aro								
	Ombreira								
Chaminé de fumei	Aro								
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira		Outra:	
	Outra chaminé								
Revestimento	Revestimento		A/B	Branc					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal; B- argamassa de cimento / reboco liso; C- reboco com estriomotia; D- Pintura; E- mat pótreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico; G- Madeira; H- Ferro; I- Ferro forjado; J- Mozaico; L- Alumínio lamelacado; M- Alumínio aparente; N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo; P- Telha de canudo do beirado; Q- Telha tipo lusa; R- Telha lusa com beirado; S- Telha romana; T- Zinco/chapa de zinco; U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	X
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 86

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 4-4A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

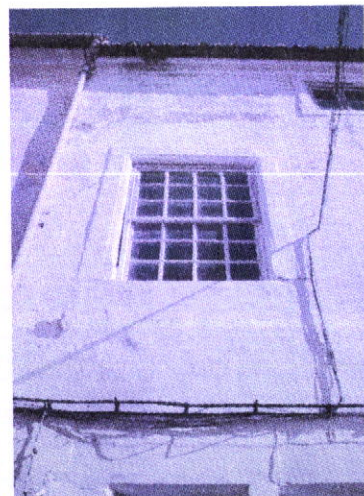
Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau <input checked="" type="checkbox"/>
Em Ruína

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>		

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado
Alteração de tipologia
Alteração da envolvente
Não possui w/c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branç/A mare	Amare			X		
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	B	Cinz				X		
	Molduras	A/E	Branç				X		
Coberturas	Sub-beirado								
	Platbanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	P							
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura								
	Revestimento interior		Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd/Cast			X			1 FOLHA	1
	Verga em aro								2 FOLHAS	1
	Soleira	E								
	Aro	G	Verd/Cast							
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ bandeira			Outra:	
	Verga recta	G	Verd/Branç			X			PEITO	4
	Verga em aro								ÓCULO	1
	Ombreira	A/E							FRESTA	1
	Aro	G								
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr		C/ Postigo			C/ bandeira	Outra:
	Outra chaminé	Revestimento								

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estenotomia, D- Pintura E- mat pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Teija de canudo, P- Teija de canudo de berrado, Q- Teija tipo lusa, R- Teija lusa com berrado, S- Teija romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chape de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platba	
	Fendas verticais	X
	Fendas horizontais	X
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 87

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 6-6A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	3	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização Inicial:

- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção

anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	

Estado conservação

Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento

Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	
Profunda	
Ligeiro	

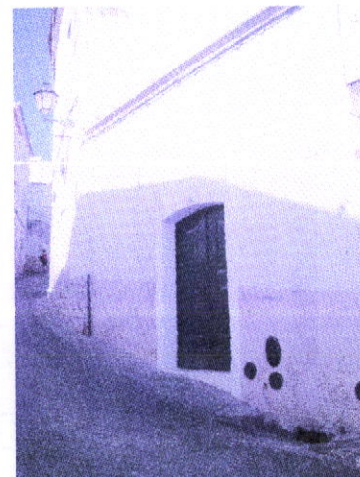
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção

	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porç - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	Edifício com aumento de pisos
-------------------------	-------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/> Em L ou U	Em gaveto ou cunha	Outra
-------------	---	--------------------	-------

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhas/piastras								
	Socos	E							
	Molduras	A/E	Branc			X			
Coberturas	Sub-beirado								
	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
Laje	Uma água								
	Duas águas	P				X			
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura								
	Revestimento Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.			X			1 FOLHA	3
	Verga em aro									
	Soleira	E				X				
	Aro	G	Cast.			X				
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	M/G	Branc				X		PEITO	9
	Verga em aro									
	Ombreira	A/E					X			
Chaminé de fumei	Aro	M/G								
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
Outra chaminé	Revestimento									
	Revestimento									

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriolomia, D- Pintura, E- mat. pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	X
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	X
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **88**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 6

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: G

1- Utilização

Habitação	Militar	Comercio	Indústria	Misto
-----------	---------	----------	-----------	-------

Outra: Arrumos da CME - Limpeza

2- Identificação

	Popular	Burguesa	Nobre	S/quali.
--	---------	----------	-------	----------

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CAV		
1 piso	1	Arrumos CME
2 pisos		
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Açougue

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	x
Mau	
Em Ruína	

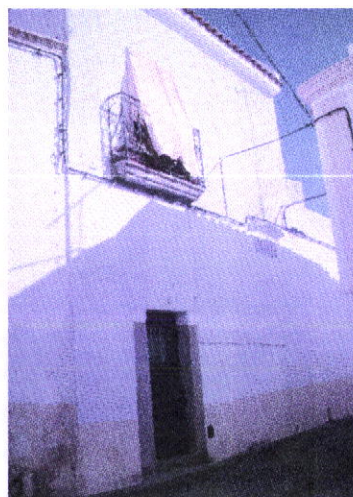
Enquadramento	
Integrado	x
Dissonante	Profunda
	Ligeiro

Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado	x		

Integrado em Z. E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	Edifício com aumento de pisos
-------------------------	-------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	Em L ou U	Em gaveto ou cunha	Outra	X
-------------	-----------	--------------------	-------	---

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Estado de Conservação		
						Bom	Ra	Mau Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X		
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilastras							
	Socos	A	Amare	Amare			X	
	Molduras	A	Branc	Amare		X		
Coberturas	Sub-beirado							
	Platibanda	A	Branc			X		
	Cornija							
	Terraço							
Laje	Uma água							
	Duas águas							
	Mais de duas águas							
Paredes interiores	Estrutura							
	Revestimento Interior		Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Estado de Conservação		
						Bom	Ra	Mau Mm
Portas	Verga recta	G/H	Verd		X			2 FOLHA
	Verga em aro							PORTÃO
	Soleira	E/B	Branc		X			1
	Aro	G/H			X			
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira		Outra:
	Verga recta							
	Verga em aro							
	Ombreira							
Chaminé de fumeiro	Aro							
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	C/ bandeira		Outra:
	Outra chaminé							
Revestimento	Revestimento							
	Revestimento	A/B	Branc					

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco iso, C- reboco com estendotomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2-mármore), F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Moissão, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

ANÓMALIAS	Localização	Estado de Conservação
HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	X
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	X
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
Bolores		

Nº Ficha **89**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 9-9^A

Freguesia: S. Pedro

Quarteirão: M

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	Burguesa	<input checked="" type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/qual.	<input type="checkbox"/>
--	---------	----------	-------------------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	2	Hab.
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:	- Hab.
	desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	
anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	

Estado conservação	
Novo	
Bom	<input checked="" type="checkbox"/>
Razoável	
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	
Profunda	
Ligeiro	

Protecção				
	M.N	I.P	V.C	
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado		<input checked="" type="checkbox"/>		

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	-------------------------------------

Observações:

Usado inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

Outros

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
---------------------	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual			Origm.			
							Bom	Ra	Mau	Bom	Ra	Mau	
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare						X			
	Separador de pisos												
	Cunhais/plastras	A	Amare	Amare						X			
	Socos	A	Amare	Amare						X			
	Molduras	A	Amare/Branc							X			
	Sub-beirado	A	Amare/Branc							X			
Coberturas	Platibanda	A	Branc/A mare							X			
	Comija												
	Terraço												
	Uma água												
Laje	Duas águas												
	Mais de duas águas												
Paredes interiores	Estrutura												
	Revestimento Interior		Não visível										

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT	Actual			Origm.				
							Bom	Ra	Mau	Bom	Ra	Mau		
Portas	Verga recta	G/L	Cast/Verd							X			1 FOLHA	1
	Verga em aro												2 FOLHAS	1
	Soleira	E								X				
	Aro	G/L	Verd/Cast								X			
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo	x							Outra:	
	Verga recta	L	Branc							X			PEITO	8
	Verga em aro												ÓCULO	3
	Ombreira	E	Branc							X				
	Aro	L	Branc							X				
Chaminé de fumo	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo								Outra:	
	Revestimento													
Outra chaminé	Revestimento													

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mármore (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha **90**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 10-10A

Freguesia: Salvador

Quarteirão: M

1- Utilização

Habituação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/quali	<input type="checkbox"/>
--	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	---------	--------------------------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial :
CV			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

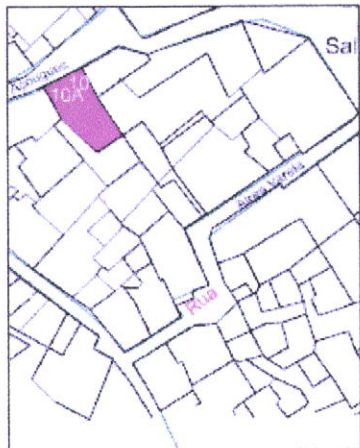
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau <input checked="" type="checkbox"/>
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção			
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	M.N	I.P	V.C	
Dissonante	Profunda	classificado			
	Ligeiro	Proposto			
Indicar elemento(s) dissonantes:		A propor			
		Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>		

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	--------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c Completa

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

		COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
ELEMENTOS PRIMÁRIOS							
			Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare/Ro sa			X
	Separador de pisos	A	Amare			X	
	Cunhais/pilastras	A	Branc	Amare		X	
	Socos	A	Amare			X	
	Molduras	A	Amare			X	
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda						
	Comija						
	Terraço						
	Uma água	P				X	
Laje	Duas águas						
	Mais de duas águas						
	Estrutura						
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior		Não visível				

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	M/H	Verd			X		1 FOLHA	1
	Verga em aro							2 FOLHAS	1
	Soleira	E/F				X			
	Aro	M/H	Verd			X			
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	x	Outra:
	Verga recta	G	Branc			X		PEITO	1
	Verga em aro							ÓCULO	2
	Ombreira	A	Branc			X			
Chaminé de fumei	Aro	G	Branc			X			
	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
Outra chaminé	Revestimento								
	Revestimento								

Utilização de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estribo, D- Pintura, E- mat pótreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Coriano, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	<input checked="" type="checkbox"/>
	junto ao piso térreo	<input checked="" type="checkbox"/>
	Sob a cobert ou platiba	<input type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	<input type="checkbox"/>
	Fendas horizontais	<input type="checkbox"/>
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	<input type="checkbox"/>
	Deterioração da massa de vidro	<input type="checkbox"/>
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com efflorescencias	<input type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input type="checkbox"/>
	Bolores	<input type="checkbox"/>

Nº Ficha 91

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 11

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: M

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	1	Hab
Mais de 3pisos		

Utilização inicial:	
- Hab.	
desocupado	<input checked="" type="checkbox"/>

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	
anterior séc. XVI	
séc. XVII	<input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	

Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	
Mau	<input checked="" type="checkbox"/>
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	
Profunda	
Ligeiro	
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z. E. P. Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A/B	Branc						X	
	Separador de pisos								X	
	Cunhais/pilastras	A	Branc						X	
	Socos	A/B/C	Cast.						X	
	Molduras	B	Branc						X	
	Sub-beirado	A	Branc						X	
Coberturas	Platibanda								X	
	Comija	P							X	
	Terraço								X	
	Uma água	P							X	
Laje	Duas águas									
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura									
	Revestimento Interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

												Actual	
Portas	Verga recta	G/M	Verd/Cast						X			1 FOLHA	2
	Verga em aro								X			2 FOLHAS	1
	Soleira	E/A	Branc						X				
	Aro	G	Verd/Cast						X				
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo						C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta								X			PEITO	3
	Verga em aro								X			ÓCULO	1
	Ombreira	A							X				
	Aro	G							X				
Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo							C/ bandeira	Outra:	
Chaminé de fumei	Revestimento												
Outra chaminé	Revestimento												

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esteriotomia, D- Finta, E- mist pedreo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio esmaltado, N- Plástico P-V-C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	<input checked="" type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	<input checked="" type="checkbox"/>
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	<input checked="" type="checkbox"/>
	Apodrecimento	<input checked="" type="checkbox"/>
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	

Nº Ficha 92

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 12-13

Freguesia: Salvador

Quarteirão: M

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual

Outra:

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação
Novo
Bom
Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
Mau
Em Ruína

Enquadramento
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado			
Proposto			
A propor			
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>		

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
--	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A/B	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A/F	Amare/ Cinz	Amare		X			
	Molduras	B	Amare			X			
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	P				X			
	Mais de duas águas								
Paredes interiores	Estrutura								
	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G/H	Cast.			X			1 FOLHA	2
	Verga em aro					X			2 FOLHAS	1
	Soleira	E				X				
	Aro	G/H	Cast.			X				
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	x	Outra:	
	Verga recta							X		
	Verga em aro							X		
	Ombreira			G	Branc			X		
	Aro			G	Branc			X		
Chaminé de fumei	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Revestimento									
Outra chaminé	Revestimento									

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mal pétreo (1- Granito, 2-mármore), F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumino lermolacado, M- Alumino aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	X
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **93**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 14

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: M

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ qual.

Outra: _____ Mt Alterada

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	1	Hab/Com
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:

- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção

anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	

Estado conservação

Novo	
Bom	<input checked="" type="checkbox"/>
Razoável	
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento

Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	
Profunda	
Ligeiro	

Indicar elemento(s) dissonantes: _____

Protecção

	M	N	I.P	V.C
classificado				
Proposto				
A propor				
Não classificado				<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

		COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
ELEMENTOS PRIMÁRIOS							
			Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A/B	Branc			X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	C	Amare			X	
	Molduras	A/B	Amare/ Branc			X	
	Sub-beirado	B	Amare/ Branc			X	
Coberturas	Platibanda	A/B	Branc			X	
	Comija						
	Terraço						
Laje	Uma água	X				X	
	Duas águas						
	Mais de duas águas						
Paredes interiores	Estrutura						
	Revestimento Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	M/H				X			1 FOLHA	1
	Verga em aro								2 FOLHAS	1
	Soleira	E					X			
	Aro	M/H					X			
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	M					X		PEITO	2
	Verga em aro						Branc			
	Ombreira	A/B					X			
Chaminé de fumei	Aro	M					X			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Revestimento									
	Outra chaminé	A/B					Branc			

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estriolomia, D- Pintura, E- mat pléno (1- Granito, 2-mármora) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumino termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zincochapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 94

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Açougues 16-16A

Freguesia: Salvador.

Quarteirão: M

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra:

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: Mt Alterda

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CAV		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	3	Hab
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:

- Hab.

desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção

anterior séc. XVI	
séc. XVII	
séc. XVIII	
séc. XIX	
Séc. XX	

Estado conservação

Novo	
Bom	
Razoável	
Mau	<input checked="" type="checkbox"/>
Em Ruína	

Enquadramento

Integrado		<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	Profunda	
	Ligeiro	

Indicar elemento(s) dissonantes:

Protecção

M.N	I.P	V.C
classificado		
Proposto		
A propor		
Não classificado		<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---

Observações:



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w.c completa

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare				<input checked="" type="checkbox"/>		
	Separador de pisos									
	Cunhais/pilastras									
	Socos	A	Amare	Amare				<input checked="" type="checkbox"/>		
	Molduras	A	Branc					<input checked="" type="checkbox"/>		
	Sub-beirado									
Coberturas	Platibanda									
	Cornija									
	Terraço									
	Uma água									
Laje	Duas águas									
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura									
	Revestimento Interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.				<input checked="" type="checkbox"/>					
	Verga em aro											
	Soleira	A					<input checked="" type="checkbox"/>					
	Aro	G	Cast.				<input checked="" type="checkbox"/>					
Janelas	Caixilho	Abrir	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo							
	Verga recta	M/G	Branc				<input checked="" type="checkbox"/>					
	Verga em aro											
	Ombreira	A	Branc				<input checked="" type="checkbox"/>					
Chaminé de fumei	Aro	M/G	Branc				<input checked="" type="checkbox"/>					
	Caixilho	Abrir	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo							
Outra chaminé	Revestimento											

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- mal pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de berrado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com berrado, S- Telha romana, T- Zircó/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com eflorescencias	<input checked="" type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	<input checked="" type="checkbox"/>
	Bolores	

Nº Ficha

95

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Rua dos Quartéis da Corujeira 1-1A

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: J

1- Utilização

Habituação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/ quali

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos			
3 pisos			
Mais de 3 pisos	4	Hab.	desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M N I P V C
Dissonante Profunda	classificado
Ligeiro	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº por - Terceiros

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c completa

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/pilastres								
	Socos	A	Amare						
	Molduras	A	Amare						
	Sub-beirado	F							
Coberturas	Platibanda								
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas								
	Mais de duas águas	P					X		
	Estrutura	G							
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verd			X			1 FOLHA 4
	Verga em ero						X		
	Soleira	E/F					X		
	Aro	G	Verd				X		
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira		Outra: PEITO 9
	Verga recta			G/X	Branc		X		
	Verga em ero							X	
	Ombreira			A	Branc		X		
	Aro			G/X	Branc		X		
Chaminé de fumel	Caixilho	Abrir	x	Correr	x	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Revestimento			A/B	Branc				

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estentozomia, D- Pinúria, E- mat. pedreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes		X
	junto ao piso térreo		
	Sob a cobert ou platiba		X
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais		
	Fendas horizontais		
ACABAMENTOS	Tinta empolada		
	Reboco desagregado		
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento		
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro		
	Paramentos exteriores com sujidade		X
	paramentos com eflorescencias		
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)		X
Bolores			

Nº Ficha 96

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Largo do Salvador S/N

Freguesia: S. Pedro

Quarteirão: L

1- Utilização

Habitação	Militar	Comercio	<input checked="" type="checkbox"/> Indústria	Misto
-----------	---------	----------	---	-------

Outra: _____

2- Identificação

Popular	Burguesa	Nobre	S/qual.	<input checked="" type="checkbox"/>
---------	----------	-------	---------	-------------------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CV			- Hab.
1 piso	1	Garagem	
2 pisos			
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

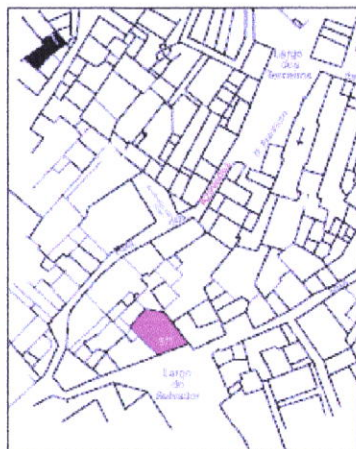
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção			
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>	classificado	M.N	I.P	V.C
Dissonante		Proposto			
	Profunda	A propor			
	Ligeiro	Não classificado		<input checked="" type="checkbox"/>	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ----

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--

6- Configuração em planta

rectangular		Em L ou U		Em gaveto ou cunha		Outra	
-------------	--	-----------	--	--------------------	--	-------	--

Observações: Outros

Uso inadequado

Alteração de tipologia

Alteração da envolvente

Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
--	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

				Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	B/C	Branc					<input checked="" type="checkbox"/>			
	Separador de pisos	A	Amare						<input checked="" type="checkbox"/>		
	Cunhais/pilastras										
	Socos	A	Amare					<input checked="" type="checkbox"/>			
	Molduras	A	Amare					<input checked="" type="checkbox"/>			
	Sub-beirado	A	Amare					<input checked="" type="checkbox"/>			
Coberturas	Platbanda	B	Branc					<input checked="" type="checkbox"/>			
	Comija										
	Terraço										
	Uma água										
Laje	Duas águas										
	Mais de duas águas										
	Estrutura										
Paredes interiores	Revestimento										
	Interior		Não visível								

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta										PORTÃO	1
	Verga em aro	H	Verd					<input checked="" type="checkbox"/>				
	Solera	A						<input checked="" type="checkbox"/>				
	Aro	H	Verd					<input checked="" type="checkbox"/>				
Janelas	Caixilho	Abrir	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira		<input checked="" type="checkbox"/>	Outra:	
	Verga recta									<input checked="" type="checkbox"/>	PEITO	2
	Verga em aro									<input checked="" type="checkbox"/>		
	Ombreira	E								<input checked="" type="checkbox"/>		
Chaminé de fumel	Aro	H		Branc						<input checked="" type="checkbox"/>		
	Caixilho	Abrir	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr		C/ Postigo		C/ bandeira			Outra:	
	Revestimento											
Outra chaminé	Revestimento											

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esferidomia, D- Pintura, E- mat. plático (1- Granito, 2- mármore) F- Mat. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	<input checked="" type="checkbox"/>
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidro	
	Paramentos exteriores com sujidade	
	paramentos com eflorescencias	<input checked="" type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 97

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Largo do Salvador S/N

Freguesia: S. Pedro

Quarteirão: L

1- Utilização

Habitação	<input checked="" type="checkbox"/>	Militar	<input type="checkbox"/>	Comercio	<input type="checkbox"/>	Indústria	<input type="checkbox"/>	Misto	<input type="checkbox"/>
-----------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------	--------------------------

Outra:

2- Identificação

Vernácula	<input type="checkbox"/>	Popular	<input checked="" type="checkbox"/>	Burguesa	<input type="checkbox"/>	Nobre	<input type="checkbox"/>	S/ quali.	<input type="checkbox"/>
-----------	--------------------------	---------	-------------------------------------	----------	--------------------------	-------	--------------------------	-----------	--------------------------

Outra:

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
CV		
1 piso		
2 pisos	2	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:	
- Hab.	<input type="checkbox"/>
desocupado	<input type="checkbox"/>

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

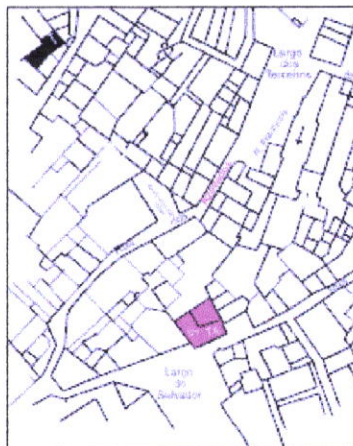
Estado conservação
Novo
Bom
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção			
classificado	M.N	I.P	V.C
Proposto			
A propor			
Não classificado			X

Integrado em Z. E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	MATERIAIS	CORES	EST. DE CON.		TIPO		QUANT	
			Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A/B	Branc	Amare		X		
	Separador de pisos							
	Cunhais/pilastras							
	Socos							
	Molduras							
	Sub-beirado							
Coberturas	Platibanda							
	Cornija							
	Terraço							
	Uma água							
Laje	Duas águas	P						
	Mais de duas águas							
Paredes interiores	Estrutura							
	Revestimento Interior	Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	MATERIAIS	CORES	EST. DE CON.		TIPO		QUANT	
			Bom	Ra	Mau	Mm		
Portas	Verga recta	H/G	Cinz/Cast		X			1 FOLHA
	Verga em aro		Branc		X			PORTÃO
	Soleira	A	Branc		X			
	Aro	H/G	Cinz/Cast		X			
Janelas	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Verga recta	G	Branc		X			PEITO
	Verga em aro							OCULO
	Ombreira	A	Branc		X			FRESTA
	Aro	G	Branc		X			
Chaminé de fumei	Caixilho	Abriu	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	Outra:
	Outra chaminé	Revestimento						

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco iso, C- reboco com estêrótoma, D- Pintura, E- már mármore (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro torçado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidroiro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescências	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	X

Nº Ficha 98

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Largo do Salvador S/N

Freguesia: Alcaçova.

Quarteirão: M

1- Utilização

Habitação	Militar	Comercio	Indústria	Misto	<input checked="" type="checkbox"/>
-----------	---------	----------	-----------	-------	-------------------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	Burguesa	Nobre	S/qual.	<input checked="" type="checkbox"/>
--	---------	----------	-------	---------	-------------------------------------

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
CAV			
1 piso			
2 pisos	2	Hab / Ser	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input checked="" type="checkbox"/>

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento		Protecção			
Integrado		classificado	M	N	I.P. V.C.
Dissonante	Profunda	Proposto			
	Ligeiro <input checked="" type="checkbox"/>	A propor			
Indicar elemento(s) dissonantes:		Não classificado			<input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	--------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações: Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

		COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
--	--	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm
Paredes exteriores	Reves. Pano de fachada	A	Branç	Amare		X	
	Separador de pisos						
	Cunhais/pilastras						
	Socos	A	Verd			X	
	Molduras						
	Sub-beirado						
Coberturas	Platibanda						
	Cornija						
	Terraço						
	Uma água						
Laje	Duas águas						
	Mais de duas águas						
	Estrutura						
Paredes interiores	Revestimento						
	Interior	Não visível					

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verm		X		2 FOLHA	1
	Verga em aro							
	Soleira	E			X			
	Aro	G	Verm		X			
	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
Janelas	Verga recta							
	Verga em aro							
	Ombreira							
	Aro							
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:
	Outra chaminé							
Revestimento	Revestimento							
	Revestimento							

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura E- már mármo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaiço, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	X
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	X

Nº Ficha 99

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Largo do Salvador S/N

Freguesia: S. Pedro

Quarteirão: M

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Vernácula Popular Burguesa Nobre S/quali.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Hab.	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado <input type="checkbox"/>

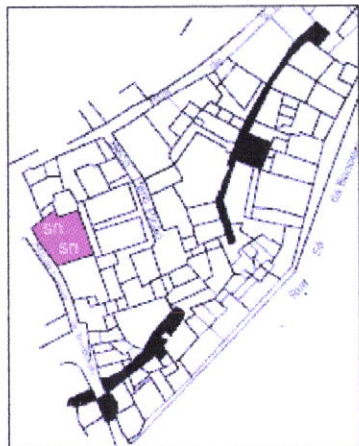
4- Caracterização arquitectónica

Epoca de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI	Novo <input type="checkbox"/>
séc. XVII	Bom <input type="checkbox"/>
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau <input type="checkbox"/>
Séc. XX	Em Ruína <input type="checkbox"/>

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M.N. I.P. V.C.
Dissonante Profunda <input type="checkbox"/>	classificado <input type="checkbox"/>
Ligeiro <input type="checkbox"/>	Proposto <input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor <input type="checkbox"/>
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - **Muralhas**

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

ELEMENTOS PRIMÁRIOS	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
---------------------	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS		Actual	Origin.	Bom Ra		Mau Mm			
Paredes exteriores	Reves.Pano de fachada	A	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos								
	Cunhais/plastras								
	Socos	A	Amare			X			
	Molduras	A				X			
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda	A	Branc			X			
	Cornija								
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas	O				X			
	Mais de duas águas								
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Verm			X			1 FOLHA	1
	Verga em arco									
	Soleira	A	Branc			X				
	Aro	G	Cast.			X				
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo	x	C/ bandeira		Outra:	
	Verga recta	G	Verm/Br anc			X			PEITO	3
	Verga em arco								FRESTA	2
	Ombreira	A	Branc			X				
Chaminé de fumel	Aro	G	Branc			X				
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira		Outra:	
	Revestimento									
Outra chaminé	Revestimento	A	Branc			X				

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estalotomia, D- Firrura E- mal pátreo (1- Granito, 2-mármora) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Moscaço, L- Alumínio lamelado, M- Alumínio aperito, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta emplotada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com eflorescencias	X
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha 100

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Largo do Salvador S/N

Freguesia: S. Pedro

Quarteirão: O

1- Utilização

Habituação	Militar	Comercio	Indústria	Misto	<input checked="" type="checkbox"/>
------------	---------	----------	-----------	-------	-------------------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	<input checked="" type="checkbox"/> Burguesa	Nobre	S/qual.
--	---------	--	-------	---------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização	Utilização inicial:
C/V			- Hab.
1 piso			
2 pisos	2	Oficina	
3 pisos			
Mais de 3 pisos			desocupado

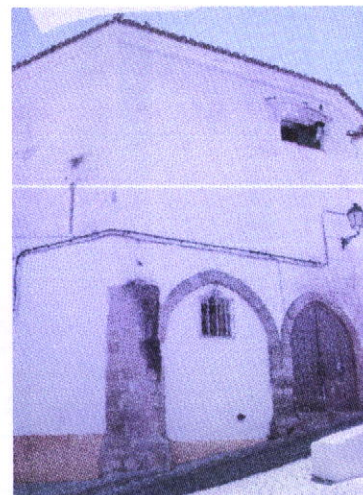
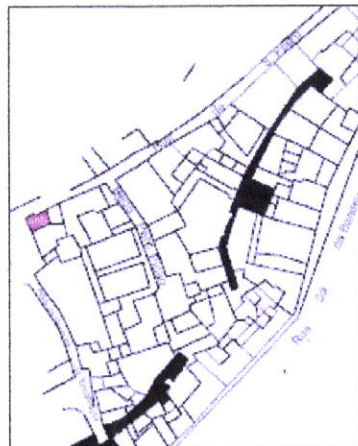
4- Caracterização arquitectónica

Época de construção	Estado conservação
anterior séc. XVI <input checked="" type="checkbox"/>	Novo
séc. XVII	Bom
séc. XVIII	Razoável <input checked="" type="checkbox"/>
séc. XIX	Mau
Séc. XX	Em Ruína

Enquadramento	Protecção
Integrado <input checked="" type="checkbox"/>	M.N. I.P. V.C.
Dissonante Profunda	classificado
Ligeiro	Proposto
Indicar elemento(s) dissonantes:	A propor
	Não classificado <input checked="" type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input type="checkbox"/>	Em L ou U	<input type="checkbox"/>	Em gaveto ou cunha	<input type="checkbox"/>	Outra	<input type="checkbox"/>
-------------	--------------------------	-----------	--------------------------	--------------------	--------------------------	-------	--------------------------

Observações:	Outros
Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

	COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
--	-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare				X	
	Separador de pisos								
	Cunhais/plastras								
	Socos	A	Amare	Amare				X	
	Molduras	A	Amare					X	
	Sub-beirado								
Coberturas	Platibanda								
	Cornija	A	Amare					X	
	Terraço								
	Uma água								
Laje	Duas águas								
	Mais de duas águas	P							
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior	Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

		H/G	Verd		X					
Portas	Verga recta		Cast.						PORTÃO	1
	Verga em arco	G	Branc				X		2 FOLHAS	1
	Soleira	A/E								
	Aro	G/H	Verd/Cast							
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr				C/ bandeira	Outra:	
	Verga recta		H	Verd				X	PEITO	5
	Verga em arco									
	Ombreira		A					X		
	Aro		H	Verd						
Chaminé de fumei	Caixilho	Abrir	x	Correr				C/ Postigo	C/ bandeira	Outra:
	Outra chaminé									

Legenda de Materiais: Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com esferulonomia, D- Pintura, E- mat pétreo (1- Granito, 2- mármore) F- Mat Corâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosarco, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Sob a cobert ou platiba	
	Fendas verticais	
ACABAMENTOS	Fendas horizontais	
	Tinta empolada	X
JANELAS E PORTAS	Reboco desagregado	X
	Apodrecimento	
DEFEITOS DE ASPECTO	Deterioração da massa de vidroiro	
	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	X
	Bolores	

Nº Ficha **101**

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: **Largo do Salvador 6**

Freguesia: **S. Pedro**

Quarteirão: **O**

1- Utilização

Habitação Militar Comercio Indústria Misto

Outra: _____

2- Identificação

Popular Burguesa Nobre S/qual.

Outra: _____

* Habitação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos	1	Hab.
3 pisos		
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
x
séc. XIX
Séc. XX

Estado conservação
Novo
Bom
X
Razoável
Mau
Em Ruína

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	<input type="checkbox"/>
Profunda	<input type="checkbox"/>
Ligeiro	<input type="checkbox"/>
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção	M.N	I.P	V.C
classificado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Proposto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A propor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não classificado	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Integrado em Z.E.P. Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações Edifício com aumento de pisos

6- Configuração em planta

rectangular Em L ou U Em gaveto ou cunha Outra

Observações:

Outros
 Uso inadequado
 Alteração de tipologia
 Alteração da envolvente
 Não possui w c

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

		Actual	Origin.	Bom	Ra	Mau	Mm		
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A	Branc	Amare		X			
	Separador de pisos		Amare			X			
	Cunhais/pilastras								
	Socos	A	Amare	Amare		X			
	Molduras	A	Amare	Amare		X			
	Sub-beirado	A	Amare			X			
Coberturas	Platibanda	A	Branc			X			
	Comija								
	Terraço								
	Uma água					X			
Laje	Duas águas	O							
	Mais de duas águas								
	Estrutura								
Paredes interiores	Revestimento								
	Interior		Não visível						

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

Portas	Verga recta	G	Cast.			X				1 FOLHA	1
	Verga em arco										
	Soleira	A	Branc			X					
	Aro	G	Cast.			X					
Janelas	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira	x		Outra:	
	Verga recta	X						X		PEITO	1
	Verga em arco										
	Ombreira	A	Branc					X			
Chaminé de fumeiro	Aro	X	Branc					X			
	Caixilho	Abrir	x	Correr	C/ Postigo		C/ bandeira			Outra:	
	Revestimento										
Outra chaminé	Revestimento										

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estalotomia, D- Pintura E- mat. pedreo (1-Granito, 2-mármore) F- Mat Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio termolacado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C. O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	X
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	X
	paramentos com efflorescencias	
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

Nº Ficha 102

FICHA DE LEVANTAMENTO ARQUITECTÓNICO

Localização: Largo do Salvador 2 2B-2C-2D-2E

Freguesia: S. Pedro

Quarteirão: L

1- Utilização

Habituação	Militar	Comercio	Indústria	Misto	<input checked="" type="checkbox"/>
------------	---------	----------	-----------	-------	-------------------------------------

Outra: _____

2- Identificação

	Popular	Burguesa	<input checked="" type="checkbox"/>	Nobre	S/ quali.
--	---------	----------	-------------------------------------	-------	-----------

Outra: _____

* Habituação Popular- pode ter a variante, A- casa de Fumeiro, B- casa de 2 pisos, C- casa senhorial

3- Tipologia

PISO	Nº de fogos	utilização
C/V		
1 piso		
2 pisos		
3 pisos	4	Hab/Com
Mais de 3 pisos		

Utilização inicial:
- Hab.
desocupado

4- Caracterização arquitectónica

Época de construção
anterior séc. XVI
séc. XVII
séc. XVIII
séc. XIX
Séc. XX

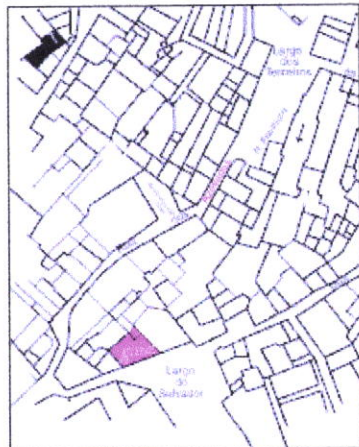
Estado conservação	
Novo	
Bom	
Razoável	<input checked="" type="checkbox"/>
Mau	
Em Ruína	

Enquadramento	
Integrado	<input checked="" type="checkbox"/>
Dissonante	
Profunda	
Ligeiro	
Indicar elemento(s) dissonantes:	

Protecção			
classificado	M.N	I.P	V.C
Proposto			
A propor			
Não classificado		<input checked="" type="checkbox"/>	

Integrado em Z.E.P, Dg Nº porc - ---

Observações: _____



5- Alteração da estrutura

Edifício com alterações	<input checked="" type="checkbox"/>	Edifício com aumento de pisos	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	-------------------------------------	-------------------------------	-------------------------------------

6- Configuração em planta

rectangular	<input checked="" type="checkbox"/>	Em L ou U	Em gaveto ou cunha	Outra
-------------	-------------------------------------	-----------	--------------------	-------

Observações:

Outros

Uso inadequado	<input type="checkbox"/>
Alteração de tipologia	<input checked="" type="checkbox"/>
Alteração da envolvente	<input type="checkbox"/>
Não possui w c	<input type="checkbox"/>

6- CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DOS EDIFÍCIOS

COMPONENTES	MATERIAIS	CORES	ESTA. DE CON.	TIPO	QUANT
-------------	-----------	-------	---------------	------	-------

ELEMENTOS PRIMÁRIOS

			Actual		Origin.		Bom	Ra	Mau	Mm
			Branc	Amare	Branc	Amare				
Paredes exteriores	Reves Pano de fachada	A/B	Branc	Amare			<input checked="" type="checkbox"/>			
	Separador de pisos	B	Amare	Amare			<input checked="" type="checkbox"/>			
	Cunhais/pilastras									
	Socos	C	Amare	Amare				<input checked="" type="checkbox"/>		
	Molduras	A/B	Branc	Amare				<input checked="" type="checkbox"/>		
	Sub-beirado	A/B	Amare	Amare				<input checked="" type="checkbox"/>		
Coberturas	Platibanda	A/B	Amare	Amare				<input checked="" type="checkbox"/>		
	Comija									
	Terraço									
	Uma água							<input checked="" type="checkbox"/>		
Laje	Duas águas	P/T						<input checked="" type="checkbox"/>		
	Mais de duas águas									
Paredes interiores	Estrutura									
	Revestimento interior		Não visível							

ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

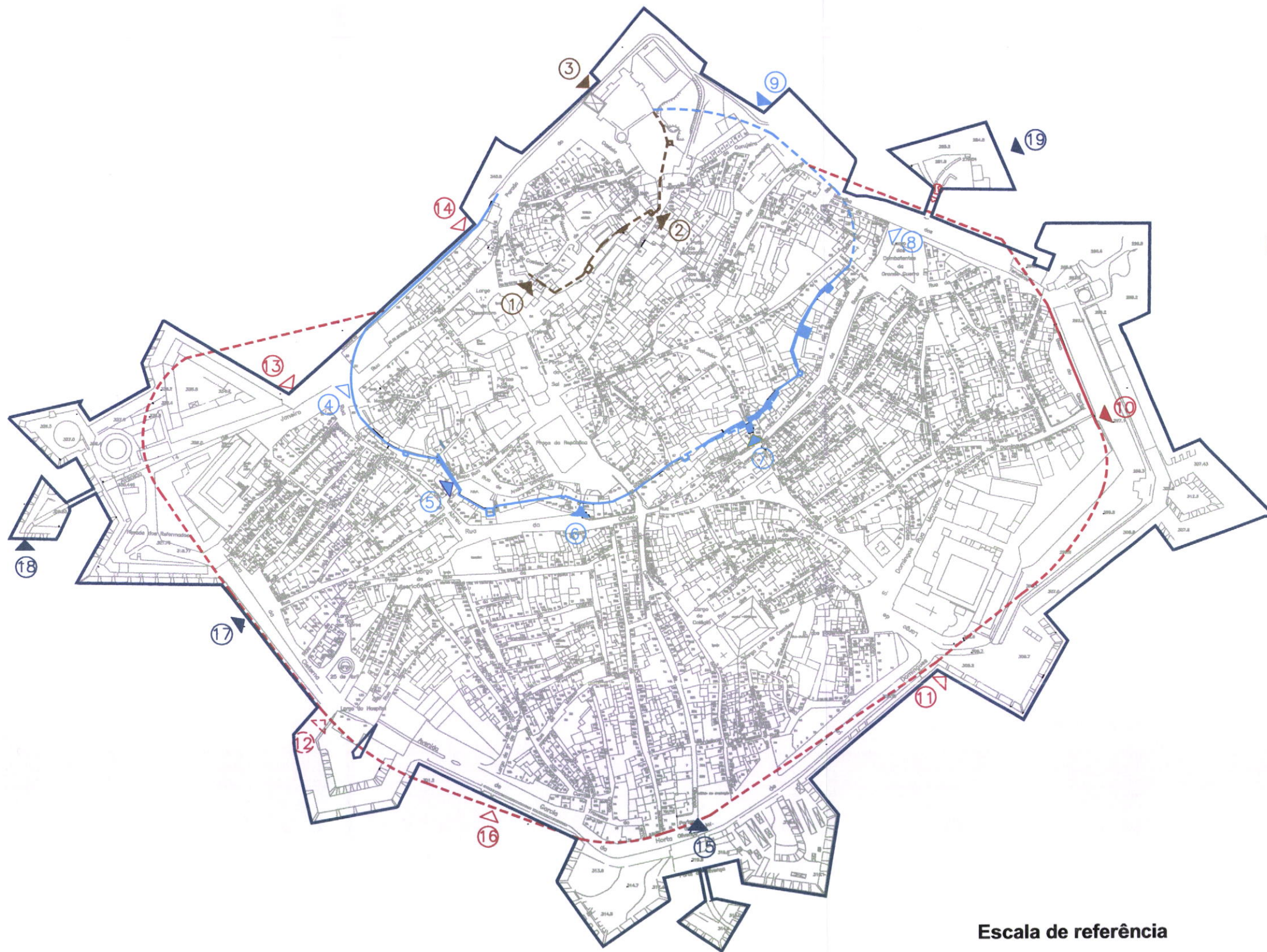
																		FOLHA	
																		FOLHA	PORTÃO
Portas	Verga recta	G/H/M	Cast.	Cast.				<input checked="" type="checkbox"/>											3
	Verga em arco																		1
	Soleira	B	Branc/Cin	Branc/Cin				<input checked="" type="checkbox"/>											
Janelas	Aro	G	Cast.	Cast.				<input checked="" type="checkbox"/>											
	Caixilho	Abriu	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo														Outra:
	Verga recta	B	Amare	Amare				<input checked="" type="checkbox"/>											PEITO
	Verga em arco																		SACADA
	Ombreira	B	Branc	Branc				<input checked="" type="checkbox"/>											FRESTA
Chaminé de fumei	Aro	B	Amare	Amare				<input checked="" type="checkbox"/>											
	Caixilho	Abriu	<input checked="" type="checkbox"/>	Correr	C/ Postigo														Outra:
	Revestimento																		
Outra chaminé	Revestimento	I	Verm	Verm				<input checked="" type="checkbox"/>											

Legenda de Materiais: A- Argamassa de cal, B- argamassa de cimento / reboco liso, C- reboco com estereotomia, D- Pintura, E- máf pétreo (1- Granito, 2-mármore) F- Már. Cerâmico, G- Madeira, H- Ferro, I- Ferro forjado, J- Mosaico, L- Alumínio barnizado, M- Alumínio aparente, N- Plástico P.V.C, O- Telha de canudo, P- Telha de canudo de beirado, Q- Telha tipo lusa, R- Telha lusa com beirado, S- Telha romana, T- Zinco/chapa de zinco, U- Chapa de fibrocimento.

7- ANÓMALIAS

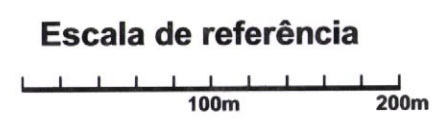
HUMIDADE	em paredes	
	junto ao piso térreo	
	Sob a cobert ou platiba	<input checked="" type="checkbox"/>
FENDILHAÇÃO E FISSURAÇÃO	Fendas verticais	
	Fendas horizontais	
ACABAMENTOS	Tinta empolada	<input checked="" type="checkbox"/>
	Reboco desagregado	
JANELAS E PORTAS	Apodrecimento	
	Deterioração da massa de vidro	
DEFEITOS DE ASPECTO	Paramentos exteriores com sujidade	<input checked="" type="checkbox"/>
	paramentos com efflorescencias	<input checked="" type="checkbox"/>
	Vegetação parasitária (algas, líquenes e musgos)	
	Bolores	

ANEXOS III



LEGENDA:

- 1.ª Cintura de muralha
 - - - Muralha destruída (Reconstituição possível do traçado)
 - 2.ª Cintura de muralha
 - - - Muralha destruída (Reconstituição possível do traçado)
 - 3.ª Cintura de muralha
 - - - Muralha destruída (Reconstituição possível do traçado)
 - 4.ª Cintura de muralha
 - ▲ Porta existente
 - △ Porta destruída (Localização possível)
- 1 - Porta do Templo ou dos Santos (1.ª cintura)
 - 2 - Porta do Miradeiro ou de Alcáçova (1.ª cintura)
 - 3 - Porta da Traição (1.ª cintura)
 - 4 - Porta a S. Martinho (2.ª cintura)
 - 5 - Porta do Bispo (2.ª cintura)
 - 6 - Porta de Santiago (2.ª cintura)
 - 7 - Porta Nova ou da Encarnação (2.ª cintura)
 - 8 - Porta Ferrada (2.ª cintura)
 - 9 - Porta do Hospital (3.ª cintura)
 - 10 - Porta de Badajoz (3.ª cintura)
 - 11 - Porta dos Martires (3.ª cintura)
 - 12 - Porta de Évora (3.ª cintura)
 - 13 - Porta de S. Martinho (3.ª cintura)
 - 14 - Porta do Templo (3.ª cintura)
 - 15 - Porta de Olivença (3.ª e 4.ª cintura)
 - 16 - Porta de S. Pedro (3.ª cintura)
 - 17 - Porta de S. Francisco (3.ª cintura)
 - 18 - Porta da Esquina (3.ª e 4.ª cintura)
 - 19 - Porta de S. Vicente ou Porta dos Banhos (3.ª e 4.ª cintura)

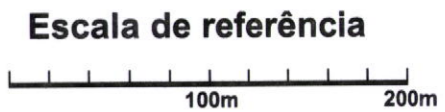




LEGENDA:






-  R. DAS BEATAS
-  RUA DAS FLORES
-  ARCO DO MIRADEIRO
-  RUA DOS QUARTEIS DA CORUJEIRA
-  RUA MARTIM MENDES
-  PORTAS DO SOL
-  ARCO DO PREGOS
-  RUA DOS AÇOUGUES
-  LARGO DO SALVADOR
-  RUA DOS SAPATEIROS

-  JUDIARIA
-  MOURARIA

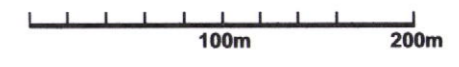




LEGENDA:





-  POPULAR DE FUMEIRO
-  POPULAR CASA DE DOIS PISOS
-  POPULAR CASA SENHORIAL
-  BURGESA
-  NOBRE

Escala de referência



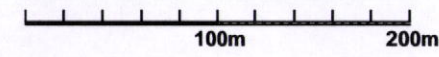


LEGENDA:

-  1 PISO
-  2 PISOS
-  3 PISOS
-  MAIS DE 3 PISOS



Escala de referência

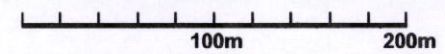




LEGENDA:

- BOM
- RAZOÁVEL
- MAU
- RUINA

Escala de referência





LEGENDA:

IMÓVEIS CLASSIFICADOS E ZONAS DE PROTECÇÃO

- I.I.P. (IMÓVEL DE INTERESSE PÚBLICO)
- M.N. (MUNUMENTO NACIONAL)
- 1 - Castelo de Elvas (M.N., Dec. 27-09-1906, DG 228 de 09 Outubro 1906, Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 Junho 1910)
- 2 - Igreja das Dominicás (M.N., Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 Junho 1910 e Dec. nº 1 985, DG 28 de 03 Fevereiro 1921)
- 3 - Igreja de S. Domingos (M.N., Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 Junho 1910, ZEP, DG 83 de 08 Abril 1953)
- 4 - Igreja de S. Pedro (M.N., Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 Junho 1910, ZEP, DG 42 de 19 Fevereiro 1960)
- 5 - Muralhas e obras anexas da praça de Elvas/Cercas urbanas mediavaes, fortificação abaluartada da praça de Elvas e fortins do campo entrincheirado (M.N., Dec. nº 28 536, DG 66 de Março 1938; Dec. nº 30 762, DG 225 de 26 Setembro 1940 e Dec. nº 37 077, DG 228 de 29 Setembro 1948)
- 6 - Sé de Elvas (M.N., Dec. 16-06-1910, DG 136 de 23 Junho 1910, ZEP, DG 82 de 07 Abril 1953)
- 7 - Igreja do Salvador (LLP., Dec. nº 67/97, DR 301 de 31 Dezembro 1997)
- 8 - Igreja dos Terceiros (LLP., Dec. nº 129/77, DR 226 de 29 Setembro 1977)
- 9 - Passos da Via Sacra (LLP., Dec. nº 67/97, DR 301 de 31 Dezembro de 1997)
- 10 - Pelourinho (LLP., Dec. nº 23 122, DG 231 de Outubro 1993)

Escala de referência

